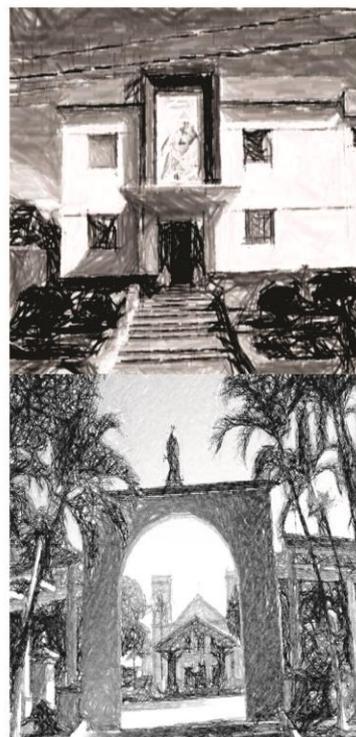


**13º Congresso Cearense de Enfermagem
13ª Mostra de Enfermagem, Talento e Arte
27ª Convenção Interiorana de Enfermagem
18ª Semana de Enfermagem da URCA**

Período 18,19 e 20 de maio de 2016 / Crato - Ceará

ANAIIS



Realização:



*Universidade Regional
do Cariri - URCA*



**Associação Brasileira
de Enfermagem - Nacional**

Promoção:



**Associação Brasileira
de Enfermagem - Seção Ceará**

Elaboração da Ficha Catalográfica

Ana Célia Moraes

Diagrama e Composição

Francisco Cleiton de Sousa

C749e Congresso Cearense de Enfermagem (5.:2016:Crato, CE). ABEn 90 anos: Construção Histórica e Política da Enfermagem / Semana Brasileira de Enfermagem (70.:2016: Crato, CE), Mostra de Enfermagem Talento e Arte (7.:2016:Crato, CE), Convenção Interiorana de Enfermagem (22.:2016:Crato, CE), Semana de Enfermagem da URCA (22.:2016:Crato, CE);coordenado por Álissan Karine Lima Martins.- Crato: ABEn, 2016.

Evento realizado em Crato, CE, nos dias 18, 19 e 20 de maio de 2016. Apoio: Universidade Regional do Cariri.

1.Enfermagem, Congresso. 76ª. Semana Brasileira de Enfermagem (70.:2016: Crato, CE). 13ª. Mostra de Enfermagem,Talento e Arte (7.:2016:Crato,CE). 27ª. Convenção Interiorana de Enfermagem (22.:2013:Crato, CE). 18ª Semana de Enfermagem da URCA (22.:2016:Crato, CE);coordenado por Álissan Karine Lima Martins.- Crato: ABEn, 2016.. Título.

CDD: 610.73

ISSN 2177-7926

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme Decreto nº. 1.825 de 20 de dezembro de 1907. Todos os direitos para a língua portuguesa reservados para o autor. Nenhuma parte da publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação, ou outros, sem prévia autorização por escrito dos Autores. O código penal brasileiro determina, no artigo 184: "Dos crimes contra a propriedade intelectual: violação do direito autoral – art. 184; Violar direito autoral: pena – detenção de três meses a um ano, ou multa. 1º Se a violação na reprodução por qualquer meio da obra intelectual, no todo ou em parte para fins de comércio, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, ou consistir na reprodução de fonograma ou vídeograma, sem autorização do produtor ou de quem o represente: pena – reclusão de um a quatro anos e multa. Todos os direitos reservados e protegidos por lei.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



SUMÁRIO

Diretoria da ABEn Nacional	04
Diretoria da ABEn – Seção Ceará.....	05
Comissão Organizadora.....	06
Apresentação	07
Programação	08
Trabalho Apresentados em Modalidade Pôster.....	13
Trabalho Apresentados em Modalidade Oral.....	193
Trabalhos Premiados	266



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



DIRETORIA DA ABEn NACIONAL

GESTÃO 2013 – 2016

Presidente

Angela Maria Alvarez

Vice-presidente

Lucília de Fátima Santana Jardim

Secretária geral

Zulmira Maria Barroso da Costa

Primeira secretaria

Juliana Garcez

Tesoureira

Juliana Vieira de Araujo Sandri

Segunda tesoureira

Maria Aparecida Santana

Diretora de Educação

Leila Bernarda Donato Gottems

Diretora de Assuntos Profissionais

Marco Antonio Gomes Brandão

Diretora Científico-Cultural

Margarita Ana Rubin Unicovsky

Diretora de Publicações e Comunicação Social

Maria Márcia Bachion

Diretora do CEPEn

Regina Aparecida Garcia de Lima

Conselho Fiscal

Maria Geralda Gomes Aguiar
Sheila Saint-Clair da Silva Teodósio
Carmen Cristina Moura dos Santos



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



DIRETORIA DA ABEn – SEÇÃO CEARÁ

GESTÃO 2013 – 2016

Presidente

Eucléa Gomes Vale

Vice –Presidente

Léa Dias Pimentel Gomes Vasconcelos

Secretária Geral

Viviane Martins da Silva

Primeira Secretária

Maria Terezinha de Albuquerque

Primeira Tesoureira

Albertisa Rodrigues Alves

Segunda Tesoureira

Francisca Heronildes Patrício Caetano

Diretor de Assuntos Profissionais

Francisca Gomes Montesuma

Diretor de Publicações e Comunicação Social

Sebastião Medeiros Cavalcante Junior

Diretora Científico-Cultural

Ana Valeska Siebra e Silva

Diretora de Educação

Maria Josefina da Silva

Diretora do CEPEn

Ana Fátima Carvalho Fernandes

Conselho Fiscal

Rogena Weaver Noronha Brasil

Maria Elisabete Costa da Cruz

Thereza Maria Magalhães Moreira



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral	Prof ^a . Dra. Álissan Karine Lima Martins
Comissão Executiva	Prof ^a . Dr ^a . Célida Juliana de Oliveira Prof ^a . Dr ^a . Edilma Rocha Gomes Cavalcante
Sub-comissão de Secretaria	Prof ^a . Felice Teles Lira dos Santos
Sub-comissão de Captação de Recursos e Financeira	Prof ^a . Dr ^a . Grayce Alencar Albuquerque
Sub-comissão de Temas, Documentação e Avaliação	Prof ^a . Dr ^a . Célida Juliana de Oliveira Prof. Dr. Francisco Elizauo de Brito Junior
Sub-comissão de Infraestrutura	Prof ^a . Dra. Álissan Karine Lima Martins Prof ^a . Dr ^a . Edilma Rocha Gomes Cavalcante Prof ^a . Esp. Arlete de Sá Barreto Prof ^a . Dr ^a . Francisca Valéria Soares de Araújo Pinho
Sub-comissão Social e Cultural	Prof ^a . Dr ^a . Álissan Karine Lima Martins Prof ^a . Dr ^a . Maria de Fátima Antero Souza Machado
Sub-comissão de Divulgação	Prof ^a . Ms. Maria de Fátima Esmeraldo Ramos Figueiredo Prof ^a . Ms. Maria Nizete Tavares Alves
Sub-comissão de Monitoria e Apoio ao Estudante	Prof. Esp. Nuno Damácio de Carvalho Félix Prof ^a . Esp. Natália Pinheiro Fabrício
Sub-comissão de Recepção, Hospedagem e Transporte	Prof ^a . Dr ^a . Álissan Karine Lima Martins Prof ^a . Dr ^a . Edilma Rocha Gomes Cavalcante Prof ^a . Esp. Arlete de Sá Barreto Prof ^a . Dr ^a . Francisca Valéria Soares de Araújo Pinho
Sub-comissão Histórica	Prof ^a . Esp. Arlete de Sá Barreto Prof ^a . Dr ^a . Cleide Correia de Oliveira Prof ^a . Esp. Maria Eugênia Alves Almeida Coelho Prof ^a . Ms. Regina Petrola Bastos Rocha Prof ^a . Ms. Aline Samara Dantas



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



APRESENTAÇÃO

A Semana de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (SENURCA) é um evento anual do Curso de Graduação de Enfermagem da URCA, que acompanha a rica e crescente trajetória do Curso, desde sua criação, em 1998. O evento é promovido pela Coordenação, Departamento e Centro Acadêmico do Curso desta IES. Dessa maneira, a **18ª Semana de Enfermagem da URCA (18ª SENURCA)**, acontecerá no período de 18 a 20 de maio de 2016.

A SENURCA insere-se na programação da 77ª Semana Brasileira de Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), instituída pela Escola de Enfermagem Anna Nery, em 1940, mas só oficializada em 1960, por meio da assinatura do Decreto N° 48.202, assinado pelo então Presidente Juscelino Kubitschek, oficializando a Semana da Enfermagem - SBEn. A Semana de Enfermagem é realizada anualmente em todo o território brasileiro no período de 12 a 20 de maio, visto que no dia 12 de maio comemora-se o Dia Internacional da/o Enfermeira/o.

Neste ano de 2016, a Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Ceará (ABEn – Ceará) formalizou o convite junto a Coordenação do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri para a realização do **13º Congresso Cearense de Enfermagem, 13ª Mostra de Enfermagem, Talento e Arte e 27ª Convenção Interiorana de Enfermagem**, eventos cearenses inseridos na agenda da SBEn. O tema central foi o proposto para a SBEn “**ABEN 90 anos e a construção histórica e política da Enfermagem**” e teve uma aproximação com a perspectiva dos 18 anos da criação do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA).

O evento trouxe suas atividades científicas, culturais e sociais em torno desse eixo temático, nas quais foram realizadas conferências, mesas redondas, apresentações de trabalhos científicos e fóruns de discussão, direcionadas aos docentes, trabalhadores e estudantes de enfermagem da Região do Cariri e de todo o Estado do Ceará.

É de nossa compreensão que a Enfermagem deve avançar com a consolidação das conquistas garantidas e ampliação de tantas outras historicamente delimitadas, ocupando os espaços de discussão e deliberação das políticas públicas em saúde.

No entanto, não se deve deixar de discutir a face científica que emerge destes aspectos históricos e políticos e que influenciam diretamente a prática de enfermagem e na formação profissional. Com isso, tem-se oportunidade de contribuir para a qualificação de profissionais de enfermagem que exerçam suas atividades com autonomia, em prol de um saber/fazer político, ético, estético e cultural de qualidade.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



PROGRAMAÇÃO

Tema Central

ABEN 90 anos: Construção Histórica e Política da Enfermagem no Brasil

PROGRAMAÇÃO OFICIAL

18 de maio – Quarta-Feira

Local: Sala Dr^a. Neide Barreto A – Centro de Convenções do Cariri – Crato - CE

- 8:00h – 18:00h: **Cadastro para Doação de Medula (HEMOCE)**

Local: Hall de Entrada do Salão Terra da URCA – Crato – CE

- 8:00h – 14:00h: **Credenciamento** (Para participantes dos minicursos 1, 2, 3, 4, 5 e 6)

Local: Hall de Entrada do Centro de Convenções do Cariri – Crato – CE

- 8:00h – 18:00h: **Credenciamento** (Para participantes dos minicursos 7,8,9 e 10)

Local: Hall do Mezanino – Centro de Convenções do Cariri – Crato - CE

- 8:00h – 18:00h – **Feira de Exposição**

Local: Auditório do Geopark – Campus do Pimenta (URCA) - Crato - CE

- 8:00h – 12:00h/ 13:30h - 17:30h:

Mini-Curso 1: Parto Natural e o Cuidado de Enfermagem

Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Dayanne Rakelly de Oliveira (URCA)

Local: Sala do Mestrado Profissional do RENASF – Campus do Pimenta (URCA)

- 8:00h – 12:00h/ 13:30h - 17:30h:

Mini-Curso 2: Terapêutica da Dor: Hipnose e outras Práticas Alternativas

Coordenadora: Prof^a. Ms. Regina Petrola Basto Rocha (URCA)

Local: Laboratório de Informática da URCA - Campus do Pimenta (URCA)

- 8:00h – 12:00h/ 13:30h - 17:30h:

Mini-Curso 3: Busca em bases de dados

Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Maria Corina Amaral Viana (URCA)



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



Local: Auditório da Bioprospecção – Campus do Pimenta (URCA) – Crato - CE

- 8:00h – 12:00h/ 13:30h - 17:30h:

Mini-Curso 4: Captação e transplante de órgãos

Coordenador: Dr. José Wagner Brito de Souza (HRC)

Local: Sala do 2º Semestre do Curso de Enfermagem – Campus do Pimenta (URCA) – Crato - CE

- 8:00h – 12:00h/ 13:30h - 17:30h:

Mini-Curso 5: Aplicabilidade Prática da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE)

Coordenador: Prof. Ms. Nuno Damácio de Carvalho Félix (URCA)

Local: Sala do 5º Semestre do Curso de Enfermagem – Campus do Pimenta (URCA) – Crato - CE

- 8:00h – 12:00h/ 13:30h - 17:30h:

Mini-Curso 6: Participação e Controle Social

Coordenador: Profª. Ms. Aline Samara Dantas Soares Pinho

Local: Auditório Prof. Dr. Álvaro Bittencourt – Centro de Convenções do Cariri – Crato - CE

- 8:00h – 12:00h/ 13:30h - 17:30h:

Mini-Curso 7: Capacidade de negociação em Enfermagem (Negociação Coletiva e Assédio Moral nas Relações de Trabalho)

Coordenador: Dr. João Victor Neres (Advogado do SENECE)

Local: Auditório Drª. Conceição Albuquerque – Centro de Convenções do Cariri – Crato - CE

- 8:00h – 12:00h/ 13:30h - 17:30h:

Mini-Curso 8: Liderança e Empoderamento

Coordenadora: Profª. Drª. Eucléa Gomes Vale (ABEn)

Local: Auditório Drª. Gorete Duarte – Centro de Convenções do Cariri – Crato - CE

- 8:00h – 12:00h/ 13:30h - 17:30h:

Mini-Curso 9: Conhecimentos Básicos em Estomaterapia

Coordenadora: Profª. Drª. Aurilene Lima da Silva

Local: Sala Drª. Neide Barreto C – Centro de Convenções do Cariri – Crato - CE

- 8:00h – 12:00h/ 13:30h - 17:30h:

Mini-Curso 10: Práticas Alternativas e Complementares para Idosos

Coordenadora: Profª. Drª. Terezinha Almeida Queiroz (UECE)



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



Local: Auditório Prof^a. Dr^a. Maria Grasiela Teixeira Barroso – Centro de Convenções do Cariri – Crato – CE

- 18:00h: **Apresentação Cultural**
Orquestra da UFCA
- 18:30h: **Solenidade de Abertura**
- 18:50h: Conferência: **ABEn 90 anos: Construção Histórica e Política da Enfermagem**
Conferencista: Prof^a. Dr^a. Eucléa Gomes Vale (ABEn-CE)
- 19:50h: **Homenagem à Enfermagem**

19 de maio – Quinta-Feira

Local: Sala Dr^a. Neide Barreto A – Centro de Convenções do Cariri – Crato - CE

- 8:00h – 17:00h - **Cadastro para Doação de Sangue e Medula (HEMOCE)**

Local: Hall do Mezanino – Centro de Convenções do Cariri – Crato - CE

- 8:00h – 17:00h – **Feira de Exposição**

Local: Sala Dr^a. Neide Barreto B

- 8:00h - 18:00h: **Galeria de Artes na Enfermagem**

Local: Sala Dr^a. Neide Barreto C

- 8:00h -10:00h: **Apresentação Pôsteres**

Local: Auditórios Prof. Dr. Álvaro Bittencourt e Dr^a. Conceição Albuquerque

- 8:00h -10:00h: **Apresentação Oral**

Local: Auditório Auditório Prof^a. Dr^a. Maria Grasiela Teixeira Barroso – Centro de Convenções do Cariri – Crato - CE

- 8:00h – 9:00h: **Momento Recordar é Viver: A Concepção e Implantação da 1ª Turma de Enfermagem da URCA**
Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima Antero Sousa Machado (URCA)
Convidados: Primeira Turma de Enfermagem da URCA
- 9:00h – 9:20h: **Intervalo**



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



- 9:20 – 11:00h - Painel: **Desafios do Mercado de Trabalho e da Prática Profissional em Enfermagem**

Coordenador: Convidado Externo (Estácio FMJ)

Na Gestão:

Painelista: Geórgia Xavier (CRES Juazeiro do Norte)

Na Assistência:

Painelista: Ádamo

No Ensino:

Painelista: Olga Feitosa (ETSC- UFCG)

Local: Foyer de Convivência – Centro de Convenções do Cariri – Crato – Ceará

- 11:00h – 12:00h: **Atividade Cultural – Palco Aberto**
- 11:00h – 13:30h – **Intervalo**

Local: Auditório Prof^a. Dr^a. Maria Grasiela Teixeira Barroso – Centro de Convenções do Cariri – Crato – Ceará

- 13:30h – 15:30h - Mesa Redonda: **Reflexões sobre o Papel da Enfermagem nas Políticas Públicas**

Coordenadora: Convidado Externo (Convidado Leão Sampaio)

Políticas Públicas

Painelista: Prof^a. Dr^a. Evanira Rodrigues Maia (URCA)

Controle Social

Painelista: Prof^a. Dr^a. Eucléa Gomes Vale (ABEn)

Educação Permanente

Painelista: - Prof^a. Dr^a. Rogena Weaver Noronha Brasil (UVA)

- 15:30h – 17:00h – **Colóquio da Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil e na URCA**

Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Célida Juliana de Oliveira (URCA)

Conferencista: Prof^a. Dr^a. Edilma Gomes Rocha Cavalcante (URCA) /

Representantes Discentes da Pós-Graduação

Local: Foyer de Convivência – Centro de Convenções do Cariri – Crato – Ceará

- 17:00h – 18:00h: **Atividade Cultural – Palco Aberto**

Local: Foyer de Convivência – Centro de Convenções do Cariri – Crato – Ceará

- 18:00h: **Mostra de Livros da Enfermagem**



20 de maio – Sexta-Feira

Local: Sala Dr^a. Neide Barreto A – Centro de Convenções do Cariri – Crato - CE

- 8:00h – 11:00h: **Cadastro para Doação de Medula (HEMOCE)**

Local: Hall do Mezanino – Centro de Convenções do Cariri – Crato - CE

- 8:00h – 11:00h: **Feira de Exposição**

Local: Sala Dr^a. Neide Barreto

- 8:00h - 10:00h: **Galeria de Artes na Enfermagem**

Local: Sala Dr^a. Neide Barreto

- 8:00h -10:00h: **Apresentação Pôsteres**

Local: Auditórios Prof. Dr. Álvaro Bittencourt e Dr^a. Conceição Albuquerque

- 8:00h -10:00h: **Apresentação Oral**

Local: Auditório Prof^a. Dr^a. Maria Grasiela Teixeira Barroso – Centro de Convenções do Cariri – Crato - CE

- 8:00h – 9:00h– Conferência: **Contribuição da Enfermagem na Produção do Conhecimento**
Coordenadora: Convidado Externo (FJN)
Conferencista: Prof. Dr. Thiago Moura de Araújo (UNILAB)
- 9:00h – 9:20h: **Intervalo**
- 9:20h – 11:00h – Painel Integrado: **Enfermagem e a Estruturação de Políticas e Práticas em Saúde**
Coordenador: Convidado Externo (URCA Iguatu)
Saúde Mental
Painelista: Prof^a. Dr^a. Francisca Bezerra de Oliveira (UFCEG)
Saúde da Mulher
Painelista: Dr^a. Mirna Fontenele de Oliveira (UFCA)
Tecnologias de Cuidado
Painelista: Prof. Dr. Thiago Moura de Araújo (UNILAB)
- 11:00h - 11:30h – **Premiação e Encerramento do Congresso**
Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Álissan Karine Lima Martins (URCA)
Prof^a. Dr^a. Eucléa Gomes Vale (ABEn)

Local: Foyer de Convivência – Centro de Convenções do Cariri – Crato – Ceará

- 11:30h – 12:30h: **Atividade Cultural – Palco Aberto**



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



TRABALHOS APRESENTADOS EM MODALIDADE PÔSTER



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES EM TRATAMENTO DE HEMODIALISE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Fabiana Araújo Nogueira ¹
Regina Petrola Bastos Rocha ²
Ana Alinne Gomes da Penha ³

A hemodiálise é um tratamento que consiste na filtragem e depuração do sangue. Diante do exposto, destaca-se como relevância para essa investigação a necessidade da utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para identificação dos principais diagnósticos de enfermagem frente a essa condição. Essa revisão narrativa da literatura teve como principal objetivo caracterizar os pacientes que realizam hemodiálise e suas principais complicações durante o tratamento e a SAE adotada ao paciente hemodialítico, elencando seus principais diagnósticos de enfermagem. Trata-se de uma revisão narrativa. O levantamento bibliográfico inicial ocorreu a partir do acesso a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) totalizando 311 artigos nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Como critério de inclusão foram selecionados 12 artigos: estes disponíveis em textos completos. Critérios de exclusão: textos repetidos nas bases de dados ou entre elas, que não respondiam a questão norteadora. Sendo excluídos 299 artigos. A partir da análise crítica e científica dos artigos selecionados nas buscas bibliográficas, realizou-se a interpretação dos resultados que foram apresentados em uma tabela contendo as seguintes informações: autores/ano; título, objetivos e principais achados. Evidenciando, desta forma, uma fragmentação na SAE e uma difícil articulação entre os principais diagnósticos de enfermagem e a efetiva assistência de enfermagem prestada a estes pacientes. A presente revisão mostrou que a SAE traz melhoras aos usuários em processo hemodialítico evidenciando uma melhora na qualidade de vida e da assistência prestada e aproximação da família, embora ainda se mostre fragmentada no contexto da realidade assistencial, necessitando de uma maior sistematização de seus diagnósticos mais frequentes e uma intervenção mais voltada para a sua resolução.

¹ Enfermeira. Especialista em Educação Permanente em Saúde, Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde pela Universidade Regional do Cariri – URCA, E-mail: fabycrato@hotmail.com

² Enfermeira, Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável (UFC, 2013), Docente dos Cursos de Enfermagem e Medicina da Estácio Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: rpetrola7@gmail.com.

³ Enfermeira, Especialista em Economia e Avaliação de Tecnologias em Saúde, Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no SUS pela Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: alinne1304@hotmail.com.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA INDUÇÃO FARMACOLÓGICA DO ABORTO COM MISOPROSTOL: REVISÃO NARRATIVA

Jaqueline Alves Silva ¹
Natácia Élem Felix Silva ²
Samara Calixto Gomes ³
Jameson Moreira Belém ⁴
Emanuelly Vieira Pereira ⁵
Glauberto da Silva Quirino ⁶

O abortamento é definido pela Organização Mundial da Saúde como a interrupção da gravidez antes de 20 semanas de gestação ou com peso fetal inferior a 500 gramas. Na legislação brasileira o abortamento provocado é permitido em duas circunstâncias, quando não há outro meio de salvar a vida ou quando gravidez resultar de estupro, com consentimento prévio da gestante ou responsável legal para sua realização. Em decorrência de alterações psicológicas e risco de complicações durante e após o procedimento faz-se necessário o acompanhamento qualificado e humanizado dessa mulher por equipe interdisciplinar. Destaca-se o papel crucial dos profissionais de enfermagem no aconselhamento, observação e prevenção de agravos à mulher em processo de abortamento. Diante do exposto surge o seguinte questionamento: quais os principais cuidados de enfermagem ofertados a mulher em processo de abortamento induzido com misoprostol? Assim, objetivou-se identificar os cuidados de enfermagem a mulher em processo de

-
- ¹ Discente do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP. Email: jekylane@hotmail.com
 - ² Discente do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem (URCA). Membro do grupo de pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Bolsista da Fundação Cearense de Apoio Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP. Email: nataciasilva@hotmail.com
 - ³ Enfermeira, Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professora substituta da Universidade Regional do Cariri Unidade descentralizada Iguatu (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Email: samaracalixto@hotmail.com
 - ⁴ Enfermeiro. Especialista em Políticas Públicas em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestrando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Email: jam.ex@hotmail.com
 - ⁵ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Email: emanuely.v.p@gmail.com
 - ⁶ Enfermeiro. Doutor em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professor Adjunto da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Docente Permanente do Programa de Pós- graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: glauberto.quirino@urca.br



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



abortamento induzido com misoprostol. Trata-se de uma Revisão narrativa da literatura, realizada via BVS e PUBMED, utilizando uma associação de descritores com operadores *booleanos*: “Cuidados de enfermagem” AND “Aborto” AND “Misoprostol”. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos completos disponíveis para *download* gratuito, com recorte temporal dos últimos cinco anos. Foram encontrados 23 artigos, BVS (11 artigos), PUBMED (12 artigos), dos quais 06 se repetiam em ambas as bases. Foram excluídos 13 artigos que não se adequaram ao objetivo deste estudo, além destes foram utilizados como fonte complementares dois livros e dois protocolos clínicos, totalizando oito referências analisadas. Os principais cuidados de enfermagem prestados a mulher na indução farmacológica do aborto foram: preparo da paciente e aconselhamento sobre a escolha consciente do procedimento, avaliação e definição da assistência de acordo com as prioridades estabelecidas, garantia da privacidade, orientações em relação ao método, benefícios, riscos e exames realizados, controle da dor e de possíveis complicações. Além disso, destaca-se a importância do suporte psicológico por meio da atuação de outros membros da equipe interdisciplinar. Ressalta-se a importância de uma assistência integral, humanizada, livre de juízo de valor e que consiga assistir a mulher de forma individualizada de acordo com suas necessidades físicas e psicológicas, minimizando agravos à saúde. **Apoio/Auxílio Financeiro:** Agradecemos à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pela concessão de bolsas de Iniciação científica as duas primeiras autoras e de mestrado ao quarto autor e à quinta autora.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



EXPOSIÇÃO VISUAL SOBRE A (DES)CONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS DE GÊNERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Kleyssiane de Melo Alexandre¹

Anthony Moreira Gomes²

Danielle Pereira da Silva³

QuerenHapuque de Brito Souza⁴

Jameson Moreira Belém⁵

Glauberto da Silva Quirino⁶

Enquanto o conceito de sexo apresenta conotação biológica ao se remeter a características genéticas e anatomofisiológicas inatas aos indivíduos, o termo gênero pode ser interpretado como atributos, papéis, funções e comportamentos construídos socialmente por influências psicológicas e culturais. Nessa construção, as sociedades definem o que consideram ser um comportamento adequado às mulheres e aos homens, ao feminino e masculino. Apesar de que a identidade social das pessoas resulta por vezes em configurações múltiplas e variantes que "desviam" dessa norma. Essas distinções construídas socialmente podem e devem ser em inúmeros casos 'desconstruídas' para que haja igualdadesocial e de gênero. Nesse sentido, objetivou-se produzir reflexões e discussões sobre a (des)construção dos papéis de gênero por meio de uma exposição visual aberta ao público em uma instituição de ensino superior. Trata-se um relato de experiência com a obtenção de dados através de depoimentos, registro das observações e conversações que ocorreram durante a realização do projeto de intervenção desenvolvido em 2015 na disciplina de Gênero, Sexualidade e Saúde Reprodutiva do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Durante o evento, promoveu-se a exposição de imagens com personagens fictícios, retratando situações cotidianas nas quais eram questionados os papéis das mulheres e dos homens na sociedade.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). Email: kleyssi@bol.com.br ou kleyssinha@gmail.com.

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista monitor do laboratório de Semiologia e Semiotécnica, no Programa de Bolsas Universitárias da Universidade Regional do Cariri, junto ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP/URCA). Email: anthony-crato@hotmail.com

³ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: danielle_pereira.s@hotmail.com

⁴ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: querenhapuque25@hotmail.com

⁵ Enfermeiro. Especialista em Políticas Públicas em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestrando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Email: jam.ex@hotmail.com

⁶ Enfermeiro. Doutor em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professor Adjunto da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Docente Permanente do Programa de Pós- graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: glauberto.quirino@urca.br



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



A exposição contou com a presença de 42 pessoas, entre acadêmicos e professores, que passeavam entre as imagens e frases expostas buscando refletir e compreender a temática com base no seu cotidiano. Por meio das frequentes rodas de conversa formadas depoimentos, opiniões escritas, questionamentos e diálogos eram evidenciados, o que propiciou a troca de ideias levando-nos ao conhecimento das mais variadas opiniões. A ambientação proposta teve boa aceitação entre os circulantes, que se sentiram confortáveis. Notou-se que alguns ao passarem entre as imagens, expressavam um estranhamento ou discordância em relação ao exposto, estes ao serem questionados sobre o “porquê?”, inquietavam-se, repensavam, e davam-nos suas respostas indo de encontro ao “*modo como vejo o papel de cada gênero, é ligado a minha cultura*”. Embora alguns transeuntes não mudassem a opinião, o que não era o nosso objetivo, saíram com a ideia de que poderiam repensar situações e atitudes cotidianas. Em contrapartida, obtivemos relatos do tipo: “*trabalho bastante interessante e cheio de opiniões, onde podemos analisar vários aspectos da nossa sociedade e que as coisas não devem ser exatamente como nos foi ensinado ao longo dos tempos por nossos avôs e pais, a vida é uma construção de saberes e está sujeita a mudanças*”. Assim, ficamos satisfeitos que nossa exposição fez jus ao objetivo de produzirmos visitantes críticos e opiniões. Pudemos observar o efeito de como imagens do cotidiano, ao serem postas para reflexão e análise, podem provocar indagações, discussões, estranhamentos, reconhecimento e críticas. O propósito da intervenção teve sua expectativa superada tendo um *feedback* positivo do público visitante, onde estes trataram a exposição como um instrumento de conscientização sobre as imposições de gênero, essencial para a construção e (des)construção de saberes e práticas. **Apoio/Auxílio Financeiro:** Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela concessão de bolsa de iniciação científica à primeira autora, ao Programa de Bolsas Universitárias da Universidade Regional do Cariri juntamente ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP/URCA) pela concessão de bolsa de monitoria ao segundo autor e à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pela concessão de bolsa de mestrado ao quinto autor.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA O CUIDADO A GESTANTES

Mariana Campos de Carvalho¹

Natana de Moraes Ramos²

Gabriela Duarte dos Santos³

Fázia Fernandes Galvão Rodrigues⁴

Vanessa Emanuela de Oliveira Silva⁵

Izabel Cristina Santiago Lemos⁶

Faz-se necessário que a gestante tenha total conhecimento a respeito da gestação e todos os acontecimentos envolvidos nele, desde mudanças corporais até os sinais e sintomas que indicam que ela está entrando em trabalho de parto. Por isso, é de suma importância a Unidade Básica de Saúde (UBS) trabalhar com essas mulheres atividades educativas para promover o conhecimento, e conseqüentemente tranquilizar as gestantes a respeito de todo o processo gravídico, inclusive o momento do trabalho de parto. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2005), pode-se considerar trabalho de parto quando ocorrem duas ou três contrações uterinas a cada dez minutos com ritmo e frequências regulares, acompanhadas pela dilatação cervical, perda de tampão mucoso, perda de líquido ou sangramento, e até mesmo o rompimento das membranas. Este relato de experiência objetiva explanar uma atividade de Educação em Saúde realizada por acadêmicas de enfermagem sobre os sinais e sintomas do parto para gestantes. A experiência ocorreu durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado na Atenção Básica da Universidade Regional do Cariri (URCA), realizada em uma UBS localizada no município de Crato/CE em abril de 2016, tendo como amostra 10 usuárias do serviço. Para tanto, realizou-se uma roda de conversa para identificar o conhecimento pregresso das participantes, para posterior discussão a respeito dos possíveis sinais e sintomas do parto. Em seguida, foi realizada uma palestra sobre o assunto pertinente a fim de sanar possíveis dúvidas e romper crenças existentes durante esse processo de nascimento. Dessa forma, pode-se observar que as usuárias possuíam pouco conhecimento sobre os sinais e sintomas do processo parturitivo, evidenciado por diversas indagações durante o desenvolvimento da atividade educativa.

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: marianacarvalho_13@hotmail.com.br

² Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular. Bolsista FUNCAP. Email: natana_morais@hotmail.com

³ Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus Bolsista BAT/CNPq. Email: gabi_duarte_15@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: fa_galvao@hotmail.com

⁵ Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista PET. Email: vanessa.emanuela@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em bioprospecção molecular. Docente da Universidade Regional do Cariri. Grupo de pesquisa em farmacognosia. Email: izabel_santiago@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



Dentre essas, apenas 1 gestante (10% das participantes) mostrou-se orientada quanto ao tema em evidência. Portanto, podemos concluir que se faz necessário às práticas educativas, pois promove melhoria na qualidade de vida e saúde, bem como incita o empoderamento, tornando-as sujeitos ativos no processo de cuidado da sua saúde.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA NA ENFERMAGEM: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Natália Henrique Fonseca¹

Josefa Fernanda Evangelista de Lacerda²

Naanda Kaanna Matos de Souza³

José Hiago Feitosa de Matos⁴

Ana Maria Parente Garcia Alencar⁵

Vitória de Cássia Félix Rebouças⁶

A comunicação é uma habilidade inerente ao ser humano, sendo uma base para o desenvolvimento das relações sociais. Dentre os diversos tipos de comunicação, a comunicação terapêutica é vista como elemento chave para o cuidar em saúde de modo geral e, especificamente, em enfermagem. Objetivou-se revisar a literatura atualizada acerca da temática comunicação terapêutica e seu uso na enfermagem. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir da busca nas bases de dados LILACS e MEDLINE, e no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os descritores do DeCS (Descritores das Ciências da Saúde) “comunicação” e “enfermagem”. Foram incluídos artigos científicos e livros acerca da temática comunicação terapêutica, disponíveis em texto completo e publicados nos últimos dez anos (2007-2016). Com base na leitura dos títulos e resumos, foram selecionadas 12 fontes, dentre as quais 10 artigos e dois livros que abordavam, de modo bem específico, o uso da comunicação terapêutica na enfermagem. Evidenciou-se, nos estudos, que a comunicação terapêutica deve estar pautada no paciente, entendendo-se este como o centro da assistência de enfermagem. A comunicação terapêutica foi apontada como uma ferramenta essencial, na enfermagem, para cuidar e estabelecer uma relação interpessoal efetiva com o paciente. Nesse sentido, o enfermeiro deve assumir a responsabilidade pelo processo comunicativo na sua prática assistencial, necessitando, para isto, compreender claramente os elementos básicos da comunicação terapêutica a fim de instituir uma relação de ajuda e assistir de forma humanizada e com qualidade ao paciente e à família. Os estudos mostraram, ainda, a relevância da comunicação

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo em Oncologia (GEOncO). Bolsista de Iniciação Científica/CNPq. Email: nataliafonseca15@live.com

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEOncO. Bolsista de Apoio Técnico (BAT/URCA). Email: fernanda-lacerda12@hotmail.com

³ Enfermeira. Professora substituta do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Mestranda em Enfermagem do Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Membro do GEOncO. Email: naanda.kaanna@gmail.com

⁴ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEOncO. Bolsista de Apoio Técnico (BAT/URCA). Email: jose.hiago3@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPDIAM. Email: anamalencar@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GEOncO. Email: vitória.felix@urca.br



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



como instrumento para a humanização do cuidado, e a necessidade do uso consciente das linguagens verbal e não-verbal, a fim de possibilitar ao profissional compreender as experiências e expectativas do paciente. Apesar da importância da comunicação terapêutica, os autores registraram a não-valorização e o não-conhecimento acerca da comunicação e do estabelecimento do relacionamento terapêutico por parte dos profissionais de enfermagem, interferindo negativamente na qualidade da assistência. Os artigos ressaltaram, ainda, a necessidade de um novo modelo assistencial para que o enfermeiro entenda que a sua presença é tão importante quanto a realização dos procedimentos técnicos, visando atender de forma holística ao binômio paciente-família. Conclui-se, com base na literatura investigada, que a comunicação terapêutica é instrumento essencial na busca de uma assistência que valorize a integralidade do cuidar, e que é necessário que os enfermeiros busquem conhecimentos sobre este assunto para aplicar na sua prática clínica. **Apoio / Auxílio Financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Universidade Regional do Cariri (URCA).



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



O EFEITO DOS TERATÓGENOS NA GRAVIDEZ: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Rondinelha Epaminondas de Souza¹
Antonia Rafaela Araújo da Silva²
Cíntia do Nascimento Silva³
Izabela Mota Pereira⁴
Mariana Peixoto Rufino Mourão⁵
Samara Calixto Gomes⁶

Todos aqueles agentes que já foram registrados e que provocaram danos no desenvolver do pré-natal, são considerados teratogênicos. A palavra teratogenicidade vem do grego teratos, onde significa monstro e refere-se a malformações congênitas. Esta pesquisa tem como objetivo mostrar quais os efeitos das substâncias teratogênicas na gestação. Nesse contexto, os conceitos que foram expostos a agentes teratogênicos, terão consequências futuras, que acarretaram prejuízos a sua saúde, vida social e familiar. Após a visualização desses problemas surgiram questionamentos que nortearam a elaboração do presente estudo: As gestantes têm o conhecimento acerca dos agentes teratogênicos? Essas gestantes recebem uma assistência adequada? Quais os efeitos dos agentes teratogênicos na gestação? Este trabalho justifica-se pelo fato de este período na vida da mulher exigir cuidados especiais, principalmente no primeiro trimestre de gestação. É relevante que o enfermeiro e os demais profissionais possam identificar precocemente aquelas gestantes que foram expostas a teratogênicos e fornecer uma assistência de qualidade, assim como fornecer informação para as que não foram, tendo em vista que o enfermeiro é responsável pelo pré-natal de baixo risco e de suma importância que tenha conhecimento a cerca do assunto para que possa realizar uma assistência de qualidade. Trata-se de uma revisão de literatura. Foi realizada uma busca nas bases de dados online e revistas de edição periódica de

-
- ¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Email: rondinelha.catarina@hotmail.com
 - ² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Bolsista do projeto de extensão cuidando com brinquedos: o uso do brinquedo terapêutico no cuidado hospitalar. Email: raffafcr@hotmail.com
 - ³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Email: cintiadonaascimento12@hotmail.com
 - ⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Email: isa_bela_mota@hotmail.com
 - ⁵ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Email: marinapeixoto_jbe@hotmail.com
 - ⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC. Email: samaracalixto@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



âmbito nacional publicado pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Como descritores foram utilizados: gravidez, teratogênios e anormalidades congênitas, com os quais foram encontrados 142 artigos, sendo utilizados 13 artigos após a submissão aos critérios de inclusão: os artigos que estavam disponíveis na íntegra, no idioma português, que foram publicados nos anos de 1995 a 2016 e que apresentassem relação com o objetivo proposto. Os critérios de exclusão foram aqueles que eram publicados em outros idiomas, não contemplavam a temática e não estavam disponíveis gratuitamente. Feito isso foi realizado uma leitura dos referidos artigos e em seguida a construção dos dados. É importante investigar o uso de medicações, plantas medicinais e drogas durante gestação, pois estes tem a capacidade de ultrapassar a barreira placentária. A falta de informação acerca do assunto faz com a população associe-o apenas a malformações físicas, contudo engloba desde as mais sutis até as mais severas. Os efeitos teratogênicos estão associados àquelas gestações não planejadas, que tiveram uma tentativa de aborto sem êxito, onde geralmente essas mulheres fazem o uso de plantas medicinais ou fármacos, porém sem assistência. No entanto a maior incidência de teratogenicidade é por falta de informação acerca de quais agentes são teratógenos. Com esse estudo foi possível constatar que é necessário que a equipe de saúde em especial a da Estratégia de Saúde da Família, realizem ações de educação em saúde visando à diminuição dos casos de teratogenicidades por causas evitáveis, para que isso venha a ter uma maior probabilidade de acontecer o enfermeiro deve estabelecer uma relação de confiança e vínculo com a comunidade no geral, para que o mesmo possa identificar as gestantes que estão em risco seja ela e/ou seu conceito.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



PROCESSO DE ATENDIMENTO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE AO USUÁRIO COM DIABETES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Luciane Guedes Sisnando¹

Natália Daiana Lopes de Sousa²

Natália Pinheiro Fabrício³

Célida Juliana de Oliveira⁴

Vitória de Cássia Félix Rebouças⁵

Ana Maria Parente Garcia Alencar⁶

O Ministério da Saúde considera o agente comunitário de saúde como elemento essencial da equipe multiprofissional na Atenção Primária, destacando-o como capaz de contribuir para o aprimoramento e consolidação do Sistema Único de Saúde, a partir da reorientação da assistência ambulatorial e domiciliar. Neste contexto, uma das suas atribuições é o acompanhamento dos usuários com diabetes. Objetivou-se avaliar o processo de atendimento desses profissionais aos usuários com diabetes na Atenção Primária. Estudo avaliativo, desenvolvido no município de Juazeiro do Norte, Ceará. Pertinente aos critérios de inclusão, elegeram-se os agentes comunitários de saúde que prestavam atendimento aos usuários com diabetes *mellitus* tipo 2 na zona rural de Juazeiro do Norte. Consoante aos critérios de exclusão, estabeleceram-se os profissionais que estavam de férias ou licenciados durante o período de coleta de dados. Totalizando uma amostra de 28 profissionais. Coletaram-se os dados nos meses de janeiro a abril de 2016 mediante um questionário estruturado contendo variáveis relativas às competências do agente comunitário de saúde na atenção em diabetes. Analisaram-se os dados com base na portaria nº 005/2008 de 30 de julho de 2008 do protocolo municipal do Juazeiro do Norte e diretrizes do Ministério da Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer de número 1025277. Em relação ao processo de atendimento dos agentes comunitários de saúde, 28 referiram registrar em ficha de acompanhamento o diagnóstico de diabetes *mellitus* tipo 2, questionar a presença de sintomas de elevação e/ou diminuição da glicemia, encaminhar para consulta médica e/ou de enfermagem e realizar busca ativa dos faltosos. Quanto às atividades de orientação e educação em saúde desenvolvidas por esses profissionais, 27 relataram esclarecer a comunidade por meio de ações individuais e

¹ Discente do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes *Mellitus*. E-mail: luisnando@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes *Mellitus*. E-mail: nataliadaiana88@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes *Mellitus*. E-mail: natalia-bom@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisas Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular. E-mail: celidajuliana@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Sociedade. E-mail: vit_vitoriafelix@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa em Diabetes *Mellitus*. E-mail: anamalencar@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



17 por meio de ações coletivas sobre os fatores de risco para doenças cardiovasculares e 25 referiram participar de ações educativas em conjunto com outros profissionais. Em relação ao comparecimento dos usuários às consultas agendadas nas unidades básicas de saúde, 26 afirmaram verificar e 24 encorajar uma relação cliente x equipe colaborativa. Evidenciou-se no estudo, que os agentes comunitários de saúde investigados cumprem as suas competências no tocante ao seguimento do protocolo municipal e às diretrizes do Ministério da Saúde, contribuindo para a qualificação da assistência prestada às pessoas com diabetes na zona rural. O estudo teve como limitação o uso do questionário de forma isolada para avaliar o processo de atendimento dos profissionais, uma vez que poderia ter sido atrelada a técnica de observação, ampliando os achados da pesquisa. Porém, sugere-se que estas possíveis lacunas possam ser preenchidas por estudos avaliativos futuros. **Referências:** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus.** Brasília, 2013. JUAZEIRO DO NORTE. Protocolos clínicos: Atenção básica. **Portaria nº 005/2008 de 30 de julho de 2008.** Juazeiro do Norte, CE, 2008. **Apoio/Auxílio Financeiro:** Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



O CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

Antonia Rafaela Araújo da Silva¹

Felipe de Lima Sousa²

Janicleia Honório de Souza³

Joseilse Rosângela de Oliveira⁴

Anne Karine Feitosa Lima⁵

Najara Rodrigues Dantas⁶

O Aleitamento Materno (AM) consiste em importante fator de nutrição e proteção para a criança, trazendo também benefícios à mãe, devendo ser exclusivo até os seis meses de idade. Atualmente no Brasil, as taxas de AM até os seis meses têm crescido constantemente, porém mesmo diante de orientações sobre a importância da amamentação, ainda existem estudos que comprovam a falta de conhecimento de gestantes/puérperas sobre os benefícios do leite materno na primeira infância. A adesão das mães ao AM exclusivo nos seis primeiros meses tem profunda relação com as orientações dos profissionais de saúde durante o pré-natal. Desse modo, este estudo objetiva apontar o nível de conhecimento das gestantes acerca do AM a partir de uma revisão clássica da literatura, realizada na SCIELO, nas bases de dados MEDLINE e LILACS no período de março a abril de 2016, utilizando-se dos descritores: aleitamento materno, gestantes e conhecimento. Foram aplicados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, em português e estudos realizados no Brasil. Como critérios de exclusão: artigos duplicados, pagos e que não retratassem o conhecimento das gestantes acerca do AM. A partir dos descritores utilizando-se o operador booleano *and*, foram encontrados 40 estudos, e aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão e análise de seus conteúdos, chegou-se a uma amostra final de 11 artigos, sendo cinco da LILACS, cinco da MEDLINE e um na SCIELO. Três estudos comprovam que o alto índice de desmame precoce acontece principalmente com mães adolescentes e mulheres jovens. Por conseguinte, quatro artigos também relatam que grande parte das mulheres possui conhecimento sobre os benefícios do leite materno para a criança, porém relatam dificuldades manter a amamentação por ocasião do trabalho.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista do projeto de extensão CUIDANDO COM BRINQUEDOS: O USO DO BRINQUEDO TERAPEUTICO NO CUIDADO PEDIATRICO HOSPITALAR. Email: raffafcr@hotmail.com.

² Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Email: limasosa@outlook.com

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Email: janihonorio@gmail.com

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Email: zange777@hotmail.com

⁵ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Email: Anne_kfl@hotmail.com

⁶ Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Pós-graduanda em Enfermagem em Emergência e Cuidados intensivos pelo Centro de Treinamento São Camilo Cariri. Membro do Grupo de Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente-GRUPECA da Universidade Regional do Cariri. Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: jara85@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



É exposto também em uma das pesquisas a necessidade de orientações no que concerne às formas adequadas de amamentar e os cuidados com os seios, havendo ainda falha na transmissão e construção do conhecimento entre profissional e gestantes/puérperas. No decorrer de oito estudos foi possível identificar alguns mitos que impedem o AM exclusivo, como por exemplo: relatos de que o leite era 'fraco' ou de que tinha 'pouco leite', estes induziram a lactante a iniciar com a alimentação complementar infantil precocemente. Em duas pesquisas as mulheres referiram não possuir um pré-natal de qualidade, com abordagem dos profissionais durante as consultas, acerca da importância da amamentação, seus benefícios e cuidados. Logo, pôde-se perceber através dos estudos publicados, que a maioria das mulheres que realizam o AM exclusivo durante os seis primeiros meses foram orientadas no pré-natal e pós-natal, com isso, destaca-se a grande importância dos profissionais de saúde no atendimento integral à mulher durante esta etapa de vida, sanando suas dúvidas, construindo conhecimento, promovendo o emponderamento para uma maior promoção de saúde de mãe e filho.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA O EMPODERAMENTO DO ADOLESCENTE?

Héryka Laura Calú Alves ¹

Gabriela de Sousa Lima ²

Eduarda Maria Duarte Rodrigues ³

Camila Almeida Neves de Oliveira ⁴

Gláucia Margarida Bezerra Bispo ⁵

A Promoção de Saúde como vasto território das práticas do cuidar, requer a capacitação da população para o autocuidado. A Estratégia Saúde da Família apresenta como espaço privilegiado para o empoderamento da população adscrita, especialmente dos grupos mais vulneráveis. O adolescente se caracteriza como vulnerável e ao mesmo tempo resiliente quando inserido em um desenho positivo de empoderamento. Identificar a posição dos participantes quanto à prática de participação ativa na programação do grupo de adolescentes desenvolvido na Estratégia Saúde da Família. Estudo qualitativo, realizado em equipes de saúde da família com grupo de adolescentes efetivamente implantado e operacional, em um município do Ceará. Participaram do estudo, 24 adolescentes que atenderam aos critérios de inclusão: participar do grupo há pelo menos seis meses e apresentar capacidade cognitiva satisfatória. A coleta de dados ocorreu no período de março a agosto de 2014. Utilizou-se uma entrevista semiestruturada. Os achados foram categorizados e avaliados com base na análise temática de conteúdo, com orientações nos ensinamentos de Minayo. O estudo foi regido pelas normas e princípios éticos contidos na Resolução 466/12. Dentre os participantes, observou-se 14 adolescentes do sexo feminino e 10 do sexo masculino. A maioria encontrava-se num nível de escolaridade entre a 7ª e a 9ª série do ensino fundamental. Todos residiam ainda com os pais. Os adolescentes expressaram a necessidade de maior espaço de negociação acerca dos assuntos a serem abordados nos trabalhos em grupo. Apontaram a insuficiência de recursos físicos e materiais para o desenvolvimento satisfatório das atividades, desestimulando assim a sua participação e reivindicaram maior comprometimento dos profissionais no sentido de

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET/Enfermagem URCA. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas - LIDONE. Email: herykalaura@hotmail.com

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista Da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas - LIDONE. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC. Email: gabrieladesl@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutoranda em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Docente do departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: eduarda_maria13@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Email: camila_almeida@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Doutoranda em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Docente do departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: glauciambbispo@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



reduzirem as suspensões pontuais das atividades no grupo. Assinala-se que não há um atendimento que fomente o compartilhamento de saberes e experiências entre os adolescentes e os profissionais, mas uma assistência marcada pela tendência ao monopólio e centralização do cuidado no poder dos profissionais. Considerando-se as dificuldades de promoção de espaços efetivos – e até afetivos – de comunicação entre os usuários e os profissionais, fica patente a fragilidade nas interações dos profissionais com os adolescentes, apontando, conseqüentemente, para a desvalorização da dimensão intersubjetiva do processo de cuidar em saúde. Portanto, embora a ESF seja um ambiente privilegiado para o empoderamento dos adolescentes não ocorre a exploração efetiva deste espaço deixando uma margem para o escoamento dos adolescentes, fragilizando todo o processo da Promoção da Saúde.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA COM ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CRATO- CEARÁ

Héryka Laura Calú Alves ¹

Ingrid GrangeiroBringel Silva ²

Francisco Jaime Rodrigues de Lima Filho ³

Camila Lima Silva ⁴

Eloiza Barros Luciano ⁵

Maria do Socorro Vieira Lopes ⁶

Na adolescência, a sexualidade se relaciona a um campo de descobertas e experiências que implicam a tomada de decisões, requerendo responsabilidade e autonomia. Considerando-se as mudanças sociais vividas nas últimas décadas, o início da vida sexual dos adolescentes está cada vez mais adiantada sendo associada com o não-uso ou uso inadequado dos preservativos e suas consequências como a gravidez precoce e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Portanto, é necessário promover o diálogo e propiciar informações claras para a construção de conhecimentos e ações promotoras da saúde sexual e reprodutiva. Objetivou-se relatar a ação de promoção da saúde sexual e reprodutiva com adolescentes. O estudo trata-se de um relato de experiência sobre ação de promoção da saúde sexual e reprodutiva, realizado em primeiro de abril de 2016, desenvolvido com estudantes de ensino fundamental conduzidos por discentes do curso de enfermagem. A atividade ocorreu em uma escola de ensino fundamental do Crato-Ceará e foi estruturada em quatro momentos: dinâmica quebra-gelo para autoapresentação do grupo, apresentação sobre conceitos relacionados à sexualidade, dinâmica que abordava temas sobre saúde reprodutiva como anticoncepção masculina e feminina, métodos preventivos de ISTs e por fim,

¹ Discente do 5º semestre da graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (Campus Pimenta) Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET – Enfermagem – URCA). Membro da Liga das Doenças Negligenciadas (LIDONE). Email: herykalaura_@hotmail.com

² Discente do 10º semestre da graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (Campus Pimenta) Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET – Enfermagem – URCA). Membro da Liga das Doenças Negligenciadas (LIDONE). Email: ingrid_gbringel@hotmail.com

³ Discente do 10º semestre da graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (Campus Pimenta) Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET – Enfermagem – URCA). Membro da Liga das Doenças Negligenciadas (LIDONE). Email: jaimefilho-crato@hotmail.com

⁴ Discente do 10º semestre da graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (Campus Pimenta) Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET – Enfermagem – URCA). Membro da Liga das Doenças Negligenciadas (LIDONE). Email: camila_lima.s@hotmail.com

⁵ Discente do 10º semestre da graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (Campus Pimenta) Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET – Enfermagem – URCA). Membro da Liga das Doenças Negligenciadas (LIDONE). Email: eloiza_barros@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET-Enfermagem-URCA). Docente da graduação em enfermagem-URCA. Email: socorrovieira@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



realizou-se a avaliação dos participantes sobre a atividade desenvolvida. A ação utilizou métodos ativos de ensino-aprendizagem. Participaram da atividade 40 estudantes, sendo 23 do sexo feminino e 17 do sexo masculino. Os estudantes dispuseram-se em forma de círculo e as autoapresentações foram iniciadas pelos discentes de enfermagem, seguidos dos demais participantes. Posteriormente, foi realizada uma breve explanação sobre o conceito de sexualidade, saúde reprodutiva e planejamento familiar, havendo compenetração dos participantes, porém pouca interferência sobre os conceitos trabalhados. Logo após desenvolveu-se a dinâmica, utilizando-se de uma bola de papel que tinham escritas palavras com tipos de anticoncepção masculina, feminina e métodos de prevenção de ISTs. Reproduziram-se músicas de modo que a bola iria percorrendo o círculo de participantes, ao pausá-las o estudante destacava uma folha envolvida na bola, e caso quisesse, poderia discorrer sobre a palavra escrita. Neste momento observou-se maior participação dos adolescentes do sexo masculino. Quando muitos expressaram seus conhecimentos sobre a temática, os discentes de enfermagem elucidaram os questionamentos emergidos na atividade. Percebeu-se mais indagações quanto aos períodos menstrual e fértil, bem como anticoncepcionais femininos, quando desconstruiu-se alguns conceitos equivocados e promoveu-se uma vida sexual protegida. Por fim, os estudantes avaliaram positivamente a ação, solicitando o retorno da equipe para abordar outros temas, como: violência contra a mulher, aborto e homofobia. Com a atividade realizada pode-se afirmar que a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes faz-se relevante e necessária, pois são indivíduos em fase de descoberta do próprio corpo, e, assim, necessitam de orientações e abordagens que os reconheçam em suas necessidades de forma holística, com vistas à prática sexual segura e melhoria da qualidade de vida. Considera-se, também, a importância da continuidade das ações desenvolvidas, uma vez que os próprios estudantes demandaram retorno do grupo para mais diálogos e abordagens.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE ESCOLAR: FOMENTANDO A ESTRATÉGIA DA INTERSETORIALIDADE

Gabriela de Sousa Lima¹
Héryka Laura Calú Alves²
Gláucia Margarida Bezerra Bispo³
Eduarda Maria Duarte Rodrigues⁴
Camila Almeida Neves de Oliveira⁵

A intersectorialidade surge no cenário da Promoção da Saúde como estratégia política complexa e de difícil implantação, porém se faz indispensável ao processo de trabalho coletivo, tendo em vista que se estabelece através de ações coletivas e participativas, que agenciam práticas articuladas, relações horizontais entre vários agentes e interdependência de serviços, promovendo a integralidade das ações e recuperando valores como solidariedade, fraternidade e consciência social. A escola e a Estratégia Saúde da Família se estabelecem nesse cenário como espaços de primeira escolha para se edificar o protagonismo e o empoderamento do adolescente, através da consolidação da intersectorialidade como força motriz nos seus processos de trabalho. Identificar a percepção dos adolescentes sobre a possibilidade da prática da intersectorialidade da escola com a saúde. Pesquisa qualitativa, realizada em três escolas do Ensino Fundamental do Município de Iguatu – CE, que tinham implantado o Programa de Saúde Escolar. Participaram do estudo os adolescentes das respectivas escolas que atenderam aos critérios de inclusão. Utilizou-se entrevista semiestruturada. A coleta de dados ocorreu no período de abril a julho de 2013. Os achados foram categorizados e avaliados com base na análise temática de conteúdo, tendo como fundamento os ensinamentos de Minayo. O estudo foi regido pelas normas e princípios éticos contidos na Resolução 466/12. Os achados apontam para a falta de participação efetiva dos profissionais da saúde no

-
- ¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GRUPESC. Bolsista da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas - LIDONE. Email: gabrieladesl@hotmail.com
 - ² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET/EnfermagemURCA. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas – LIDONE. Email: herykalaura_@hotmail.com
 - ³ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Docente do Departamento de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: eduarda_maria13@hotmail.com
 - ⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Email: camila_almeida@hotmail.com
 - ⁵ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: glauciambbispo@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



Programa Saúde na Escola, assim como dificuldades para a intervenção intersetorial das duas instituições, pelo distanciamento dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. Foi marcante então, a presença da lacuna existente nas relações que permeiam escola– saúde–adolescentes. Conclui-se que pensar na tangibilidade do cuidado integral ao adolescente escolar traz a necessidade de implementação urgente da estratégia da intersetorialidade, que amplia o potencial transformador almejado pela Promoção da Saúde. O trabalho entre os diversos setores requer não apenas o diálogo, mas também a busca pelos resultados agregados, no sentido de inovar quanto à gestão pública. Evidenciou-se, portanto que, embora seja frágil a estratégia de intersetorialidade no Programa de Saúde Escolar os adolescentes acreditam na possibilidade da sua implantação e efetivação a partir do desejo dos profissionais tanto da escola quanto da Estratégia Saúde da Família.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: ESTRATÉGIA PARA ALCANCE DO SÉTIMO OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO

Sarah de Lima Pinto¹

Rogério da Silva Olegário²

Kenya Waléria de Siqueira Coelho Lisboa³

JoselanyÁfio Caetano⁴

Marta Maria Coelho Damasceno⁵

Maria do Socorro Vieira Lopes⁶

Ao analisar os maiores problemas mundiais foram propostos no ano 2000 os objetivos de Desenvolvimento do Milênio, com metas dirigidas a áreas prioritárias para melhoria das condições de saúde, de educação, bem como eliminar a extrema pobreza, entre outros. Uma das metas consiste em integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e programas nacionais e reverter à perda de recursos ambientais. Assim, considerando que a educação pode ser um meio viável para se alcançar a sustentabilidade e que a atuação do enfermeiro é relevante no que diz respeito às questões relativas ao meio ambiente durante seu processo de trabalho, objetivou-se com este estudo analisar o tema educação ambiental na formação do enfermeiro. Estudo do tipo reflexivo, realizado em outubro de 2015, sobre como ocorre essa relação do tema educação ambiental na formação do enfermeiro, tendo como referencial teórico os objetivos de desenvolvimento do milênio. Como referência para análise, utilizou-se as categorias do estudo de Olegário (2014). Os resultados evidenciaram uma limitada abordagem das questões ambientais na formação do enfermeiro. Dentre as disciplinas que o fazem, tal abordagem ocorre com ênfase para a influência do meio ambiente sobre a saúde das pessoas. Infere-se que a abordagem ampliada do conceito de saúde, ao incluir as questões ambientais nos seus mais diversos aspectos, não apenas relacionados à natureza, ultrapassa os limites da perspectiva tradicional e favorece o cumprimento de uma das metas do sétimo objetivo de desenvolvimento do milênio. Sugere-se como possível estratégia para favorecer o alcance do sétimo ODM o desafio de expandir a abordagem das questões ambientais não só durante a formação do enfermeiro, mas em todos os níveis de educação e áreas de formação

¹ Enfermeira; Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável; Professora Assistente da Universidade Regional do Cariri – URCA; E-mail: sarahlimapinto@gmail.com

² Enfermeiro; E-mail: rogerio_olegario@hotmail.com

³ Enfermeira; Mestre em Nutrição em Saúde Pública; Professora Assistente da Universidade Regional do Cariri – URCA; Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus (GPEDIAM); E-mail: kenyacoelholisboa@uol.com.br

⁴ Enfermeira; Doutora em Enfermagem; Professora Associada da Universidade Federal do Ceará – UFC; E-mail: joselany@ufc.br

⁵ Enfermeira; Doutora em Enfermagem; Professora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará pelo Programa Especial do Professor Aposentado (PROPAP); E-mail: marta.damasceno@pq.cnpq.br

⁶ Enfermeira; Doutora em Enfermagem; Professora Adjunto da Universidade Regional do Cariri – URCA; E-mail: socorrovieira@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



profissional. Acredita-se que a abordagem da educação ambiental precisa ser contemplada de maneira mais abrangente e de forma transdisciplinar durante a formação desse profissional.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



PRÁTICAS ALTERNATIVAS NO MANEJO DE CRISES CONVULSIVAS EM CRIANÇAS E EM ADOLESCENTES

Brenda Belém Luna Sampaio ¹
Giovana Mendes de Lacerda ²
Jéssica Pereira de Sousa ³
Andressa Alencar da Silva ⁴
Marta Regina Kerntopf ⁵
Izabel Cristina Santiago Lemos ⁶

As convulsões são episódios de atividade motora, sensorial, autonômica ou psíquica caracterizada como anormal, decorrente da emissão de descargas elétricas atípicas, súbitas, recorrentes e não-controladas de um grupo de neurônios localizados no Sistema Nervoso Central. Elas são consideradas como os distúrbios neurológicos mais comuns durante a infância, aproximadamente 4% das crianças vão apresentar pelo menos um episódio convulsivo até os 15 anos de idade. Além do tratamento farmacológico convencional e do vasto número de medicamentos com ações anticonvulsivantes disponíveis, alguns pais/responsáveis recorrem às terapias alternativas, visando alcançar resultados mais satisfatórios para o manejo dos distúrbios convulsivos, ou simplesmente pelo fato de que algumas destas práticas configuram-se como mais acessíveis. O objetivo do presente estudo é realizar um levantamento bibliográfico acerca das práticas alternativas no manejo de crises convulsivas em crianças e em adolescentes. A pesquisa é do tipo bibliográfica, caracterizando-se como uma Revisão narrativa clássica de literatura. Utilizou-se a base de dados PubMed (NCBI), sendo a busca realizada com as seguintes palavras-chave: Seizure; Epilepsy; Traditional Medicine e Alternative Practices. Utilizaram-se como critérios de inclusão: artigos publicados em território nacional e internacional; no idioma inglês, compreendidos entre 2010 e 2015, em texto completo e acesso aberto (open access). Aplicando os critérios de inclusão e filtro, por meio da pesquisa com associação das palavras-chave, foram encontrados 73 artigos e selecionados 21 para a amostra final. De acordo com os artigos selecionados,

- ¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: brendalunabelem@gmail.com
- ² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa. Bolsista de Apoio Técnico (BAT). Email: geovanalacerda2009@hotmail.com
- ³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa. Bolsista de Extensão. Email: Jessy.jsp@hotmail.com
- ⁴ Bióloga pela Universidade Regional do Cariri. Email: andressaalencar17@hotmail.com
- ⁵ Farmacêutica. Pós-doutora em Farmacologia. Professora adjunta da Universidade Regional do Cariri, Departamento de Química Biológica. Email: martareginakerntopf@yahoo.com.br
- ⁶ Enfermagem. Mestre em Bioprospecção Molecular. Doutoranda em, pela. Email: izabel_santiago@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



destaca-se como terapêutica não-farmacológica mais adotada para distúrbios convulsivos o uso de plantas medicinais, tais como: *Coriandrum sativum* L.; *Cuscuta epithymum* M.; *Commiphora opobalsamum* E.; *Myroxylon pereirae* K., dentre outras. Algumas pesquisas, inclusive, apontaram atividades anticonvulsivantes de óleos essenciais, evidenciando potencial terapêutico para determinadas espécies consideradas a partir do estudo das ações de seus constituintes químicos no âmbito da bioprospecção. Além disso, frisam-se as práticas relacionadas aos tratamentos mágicos ou religiosos (“rezas”; “expurgos”; “exorcismos”; “oferendas”), pois a associação de crises convulsivas com influências ocultas ou más permeia o imaginário de diversas populações ainda nos dias de hoje, contudo, há poucos estudos sobre a consciência e atitudes acerca dos distúrbios convulsivos e as consequências para o desenvolvimento da criança e do adolescente. As convulsões ainda são permeadas por estigmas e pensamentos mágicos/religiosos, têm potencial para causar danos neurológicos e impactar negativamente a qualidade de vida de crianças e de adolescentes, podendo causar retraimento e isolamento social. É mister compreender como se dá a dinâmica do manejo de crises convulsivas em comunidades tradicionais, construindo uma ponte para o diálogo entre diferentes saberes que pode possibilitar desde o acesso à novas espécies para estudos bioprospectivos, até à ressignificação de práticas culturais ancestrais.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA A UMA CLIENTE COM PRÉ-ECLÂMPSIA: ESTUDO DE CASO

Rogênia Rocha Nascimento¹

Annie Cryshna Moreira Mota Dias²

Bruna Larisse Pereira Lima³

Clara Gildênia de Barros⁴

Wellington da Silva Mota⁵

Dayanne Rakelly de Oliveira⁶

A pré-eclâmpsia é caracterizada pelo aparecimento de hipertensão e proteinúria, após 20 semanas de gestação, em gestante previamente normotensa. Trata-se de uma patologia frequente, apresenta complicações durante a gestação, sendo uma importante causa de morbimortalidade materna e perinatal. A prevenção é feita com a assistência pré-natal na atenção primária, devendo ser complementada pela atenção secundária na ocorrência de alguma complicação. Assim, o estudo objetivou implementar a Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) a uma gestante com pré-eclâmpsia grave. Trata-se de um estudo de caso realizado, no mês de Maio de 2015 em uma maternidade localizada na cidade de Crato – CE. Para coleta de dados empregou-se a análise do prontuário, anamnese e exame físico do cliente. Seguindo as etapas do processo de enfermagem, os dados encontrados foram analisados segundo a taxonomia II da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) e o planejamento das ações foi organizado junto a cliente. Os achados discorrem: gestante, 37 anos, 30 semanas de gestação, chegou à maternidade referindo cefaléia, escotomas, náuseas, anasarca e pressão arterial: 180x110 mmHg. Foi diagnosticada com pré-eclâmpsia grave e diante da má evolução do seu quadro clínico realizou-se cesariana seis dias após a sua admissão no hospital. Os diagnósticos de enfermagem prioritários encontrados foram: Volume de líquidos excessivo relacionado à pressão arterial aumentada evidenciado por edema; Integridade da pele prejudicada relacionada ao parto cesáreo evidenciado por incisão cirúrgica em região supra púbica; Ansiedade relacionada ao risco de morte do feto evidenciado por angústia; Risco para infecção relacionada à realização de procedimentos invasivos e a internação hospitalar. As principais intervenções de

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: rogeniarocha@hotmail.com

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: annie_cryshna@hotmail.com

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista da Pró – Reitoria de Extensão. Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão – GPESGDI. Email: bruna_a_risse@hotmail.com

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: claraduarte91@hotmail.com

⁵ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista PET Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa de Saúde Coletiva – GRUPESC. Membro do grupo de extensão Adolescer com saúde. Email: weliguatu@hotmail.com

⁷ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: dayanne_rakelly@yahoo.com.br



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



enfermagem foram: investigar os hábitos que possam contribuir para a retenção de líquidos; elevar as pernas sempre que possível usando travesseiros sob as pernas; inspecionar diariamente a Ferida Operatória (F.O); encorajar a verbalização dos sentimentos, percepções e medos; proporcionar as informações solicitadas pelo paciente; avaliar a F.O quanto a presença de sinais flogísticos; monitorar sinais vitais. Os resultados esperados foram: redução do edema, cicatrização adequada da F.O; controle da ansiedade, bem como redução dos riscos de infecção. Diante do exposto percebe-se a importância da SAE a gestante portadora de pré-eclâmpsia e conclui-se que o planejamento dos cuidados de enfermagem por meio da SAE contribui para um atendimento digno e resolutivo das necessidades do cliente.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



FATORES DE RISCO À SAÚDE POR TRÁS DAS GRADES DE UMA CADEIA PÚBLICA: UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL

Maria Clara Torres e Souza¹
Caik Ferreira Silva²
Rawitsher Fernandes Cintra³
Ana Aline Alvese Silva⁴
Rochdally Alencar Brito Santos⁵
Rosely Leyliane dos Santos⁶

O cenário da saúde no Brasil dos indivíduos encarcerados encontra-se em condições precárias, uma vez que o ambiente é propício para a proliferação de microrganismo. Outro problema, são as superlotações das celas que facilitam o contato e contágio de pessoas sadias favorecendo a propagação de doenças. Desta forma, os presidiários introduzidos numa cadeia pública estão sujeitos a diversos fatores de risco, que por sua vez potencializam a ocorrência do processo saúde-doença, sendo necessária a atuação de profissionais da saúde com a finalidade de reestabelecer a promoção, proteção e recuperação do bem-estar biopsicossocial, cultural e espiritual. Identificar os principais fatores de risco no qual os institucionalizados de uma cadeia pública estão inseridos. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido por discentes do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) / Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI), referente a uma visita técnica realizada aum grupo de presidiários, pelos acadêmicos dos Cursos de Enfermagem, Psicologia e Serviço Social participantes do Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER – SUS). Ela foi realizada no período de julho de 2015, com 75 presidiários na faixa etária de 18 a 56 anos de idade, sendo todos do sexo masculino. A visita foi dividida em três etapas: Apresentação, Desenvolvimento e reflexão da experiência. Diante da observação, puderam-se levantar os seguintes fatores: superlotação, a capacidade de alojamento encontrava-se superlotada, sendo que na época da visita existiam 75 presidiários em celas que

¹ Discente do 10º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri URCA/Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. Bolsista do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade (PEVBMI-URCA). E-mail: mt.souza1969@hotmail.com

² Discente do 6º Semestre do curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri-URCA/ Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. E-mail: caik17ferreira@gmail.com

³ Discente do 6º Semestre do curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri-URCA /Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. E-mail: rawitsher@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Especializando em Estratégia Saúde da Família na Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. E-mail: anaaline25@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família e Docência do Ensino Profissionalizante. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu-UDI e do CENTEC. Membro Integrante do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade (PEVBMI-URCA). E-mail: rochdally@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Mestrado Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu-UDI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC-URCA). E-mail: rosely.enfa@yahoo.com.br



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



não suportavam tamanha proporção; acúmulo de lixo em todo o ambiente, sendo ainda perceptível a ausência de higiene nas celas e nos demais ambientes como: cozinha, corredores e pátio, levando ao surgimento de outro fator - presença de insetos; além do armazenamento inadequado de medicações e o despreparo técnico do profissional ao administrá-las; afastamento de vínculo familiar; o uso de drogas que desencadeia crises de abstinência e a falta de segurança interpessoal, visto que os mesmos não estão separados por crimes, dentre os quais podemos citar: assaltos, roubo, estupros, homicídios e tráfico de drogas. Diante disso, é evidente a extrema insalubridade e os principais fatores de risco no qual os institucionalizados dessa cadeia pública estão expostos. Logo, percebe-se a indispensabilidade da atuação de personagens que compõem a atenção primária à saúde, que por sua vez assume importância nesse estabelecimento, e que a ausência das ações primárias acarreta impactos negativos para a saúde daqueles que estão inseridos neste contexto, já que o estado de saúde é vulnerável e existem acentuados elementos ameaçadores que influenciam no processo saúde-doença, assim como a ausência de ações que promovam a promoção e prevenção desses agravos.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE A UM GRUPO DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Torres e Souza¹
Aline Ferreira da Silva²
Laisa Barreto Alves³
Denise Pinheiro Leite⁴
Rochdally Alencar Brito Santos⁵
Amanda Soares⁶

A promoção da saúde é definida como uma combinação de ações educacionais que visam ofertar práticas condicentes à saúde. As ações não estão vinculadas apenas as informações sobre os cuidados de saúde, mas também sobre os direitos constitucionais no quesito social, econômico e ambiental. Para tanto, a oferta de serviços que garantam o desenvolvimento de tais ações é indispensável. Diante disso, observa-se a necessidade de se investir em ações de promoção à saúde para população idosa devido a sua crescente densidade populacional. Nesse contexto, o estudo objetivou evidenciar a importância das ações contínuas de promoção à saúde destinadas a um grupo de idosos dentro da instituição universitária, que é conduzido por acadêmicos de enfermagem, educação física e docentes. A pesquisa trata-se de um relato de experiência. Foram promovidas ações no período de outubro de 2015 à março de 2016, com o grupo de idosos do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade vinculado ao curso de Enfermagem da URCA/UDI. As atividades foram desenvolvidas com o objetivo de prevenir doenças crônicas não transmissíveis. Atualmente, o grupo é composto por 101 idosos, na faixa etária dos 60 à 93 anos. Essas ações são realizadas duas vezes na semana com participação ativa de todos os idosos, os mesmos residem no município de Iguatu. A maioria dos

-
- ¹ Discente do 10º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri URCA/Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. Bolsista do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade (PEVBMI-URCA). Email: mt.souza1969@hotmail.com
 - ² Discente do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada do Iguatu-URCA/Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. Integrante do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. E-mail: alineamoenfermagem@gmail.com
 - ³ Discente do 10º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada do Iguatu-URCA/Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. E-mail: laisinha22@hotmail.com
 - ⁴ Discente do 10º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada do Iguatu-URCA/Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. E-mail: deniseleite2@hotmail.com
 - ⁵ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família e Docência do Ensino Profissionalizante. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu-UDI e do CENTEC. Membro Integrante do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade (PEVBMI-URCA). Email: rochdally@hotmail.com
 - ⁶ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba. Docente do Curso de Enfermagem Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. Líder do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. Email: amandar_soares@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



idosos são portadores de hipertensão e diabetes, então as ações que foram promovidas constituíram-se em: aferição de pressão arterial, glicemia capilar, altura, peso e IMC. Durante o processo de educação em saúde são discutidos aspectos como: sexualidade, alimentação saudável, uso racional de medicamentos e aspectos voltados à habilidade e memória. O exercício físico realizado pelos idosos durante os encontros são monitorados pelos discentes do curso de educação física. Os dados coletados surgem como indicadores para informá-los acerca da situação atual de saúde, como também basear as orientações dos cuidados cotidianos para com a saúde. Mediante os resultados obtidos conclui-se que, a formação do grupo de idosos em Instituição de Ensino Superior, no qual são assistidos pelos acadêmicos, vem proporcionando aos mesmos acompanhar e monitorar os fatores de riscos para doenças crônicas não transmissíveis. O Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade demonstra a relevância do contato dos acadêmicos de enfermagem e educação física com o grupo de idosos, conseguindo implantar práticas de prevenção e promoção à saúde. Percebe-se a criação do vínculo através do compromisso dos idosos aos encontros, repercutindo em cuidados efetivos à saúde, implicando em melhor qualidade de vida. As atividades de promoção e prevenção de saúde contribuem significativamente no processo de senescência ativa e saudável, retardando os efeitos da senilidade que é inevitável, no entanto tais práticas permitem maior independência, autocuidado efetivo e limitações reduzidas ou eliminadas repercutindo assim em favorecimento no aspecto biopsicossocial do idoso.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Maria Vanyelle Nogueira Feitosa¹

Raimunda das Candeias²

José Adelmo da Silva Filho³

Milena Correia Cunha⁴

Denise Alves do Nascimento⁵

Nyagra Ribeiro de Araujo⁶

A política de Assistência Estudantil no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE se estrutura a partir de dois eixos principais que são os auxílios e serviços. Dentre os serviços, inserem-se aqueles destinados à saúde do discente, que são realizados por uma equipe multiprofissional composta por profissionais da área médica, de enfermagem, odontologia e psicologia. Deste modo, percebe-se que o ambiente de ensino configura-se também como um importante campo de trabalho para a inserção e atuação da enfermagem. A presença do enfermeiro na escola torna possível e é determinante para a atenção aos processos de promoção em saúde ao desencadear ações, promover discussões, estimular debates técnicos e apresentar sua perspectiva em relação aos processos de saúde e doença, além de fortalecer as relações sociais entre os profissionais da educação e da saúde. Este trabalho tem por objetivo descrever a atuação da equipe de enfermagem em uma instituição federal de ensino. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, de caráter descritivo. As ações descritas foram aquelas realizadas pelo corpo de enfermagem do IFCE campus Iguatu no período de outubro de 2014 a maio de 2015. As informações foram obtidas mediante observação e os registros contidos em relatórios. O corpo de enfermagem do IFCE campus Iguatu é composto por uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, uma auxiliar de enfermagem e uma estagiária de enfermagem. Didaticamente o trabalho

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do grupo de pesquisa GPESCC. Bolsista PIBIC-URCA. E-mail: vanyellefeitosa@outlook.com.

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa GPCLIN-UDI. Bolsista PIBIC-URCA. E-mail: raica_candy@hotmail.com

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa GPCLIN-UDI. Bolsista PIBIC-URCA. E-mail: adelmof12@gmail.com

⁴ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: milanacorreira@hotmail.com.

⁵ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Projeto de extensão Jovens Socorristas. E-mail: adenicealvesn@gmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem e promoção a saúde pela UPE/UEPB. Especialista em Cardiologia na modalidade Residência pelo Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco Professor Luiz Tavares (PROCAPE) Docente temporário do curso de Graduação de Enfermagem da URCA. E-mail: nyagra.ra@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



da enfermagem se divide em assistencial e educativo. O trabalho assistencial ocorre continuamente nas dependências do ambulatório de enfermagem onde são realizados os procedimentos de consulta de enfermagem, verificação de sinais vitais e medidas antropométricas, administração de medicamentos prescritos pelo médico da instituição, realização de curativo e atendimento a primeiros socorros. Já o trabalho educativo envolve as atividades voltadas para a promoção da saúde do discente, como as atividades de vacinação/imunização, campanhas de doação de sangue e cadastro de medula óssea, realização de teste rápido para doenças sexualmente transmissíveis (DST's), prevenção de DST's e segurança no trânsito durante a semana que antecede o período de carnaval, educação em saúde nas áreas de higiene corporal, educação em saúde sexual e reprodutiva, esta por meio do projeto de extensão "Educação sexual e reprodutiva na escola: criando espaços, derrubando barreiras", prevenção do câncer de mama e próstata realizadas durante o "Outubro Rosa" e "Novembro Azul", prevenção e combate à hipertensão e diabetes por ocasião da "Semana da Saúde", dentre outras. A atuação da enfermagem em instituição de ensino, assim como em outros espaços, exige conhecimento, competência técnica, criatividade, motivação e visa uma melhor aprendizagem do discente a partir de melhores níveis de saúde.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



A CONTAGEM DE CARBOIDRATOS NO CONTROLE GLICÊMICO DOS DIABÉTICOS TIPO I: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adylla Caroliny Vieira Costa ¹
Vanessa Stéffeny S. Moreira ²
Francisca Alana Alves Da Silva ³
Honorio M. Espirito Santo ⁴
Maria Jucilania Rodrigues Amarante ⁵
Cíntia de Lima Garcia ⁶

O diabetes mellitus (DM), é uma doença grave de evolução lenta, e progressiva, que necessita de tratamento intensivo e uma orientação adequada para que possam ser prevenidos ou retardados as complicações agudas e crônicas. A contagem de carboidratos é um método que visa o controle glicêmico e deve estar associada com maior flexibilidade dos alimentos, a quantidade de insulina é de acordo com cada tipo de alimentos. Prestar assistência de enfermagem na intervenção nutricional, utilizando a contagem de carboidratos, demonstrando influências no controle glicêmico do diabético tipo I. Trata-se um relato de experiência, realizado no mês de novembro de 2015, na cidade de Barbalha – CE no centro de diabetes, que teve como sujeito trinta crianças e adolescente com diabetes tipo 1. Efetivou-se uma entrevista semi-estruturada acerca de como era a ingesta alimentar das mesma, em seguida, passou-se a tabela dos alimentos, ensinando como ocorre a contagem de carboidratos explicando que 90 a 100% do que são ingeridos transforma-se em glicose após sua ingestão, portanto essa glicose fica disponível na corrente sanguínea duas horas, por isso a importância de realizar a glicemia capilar antes e depois das refeições. Pode-se perceber através da entrevista que foi realizada que nenhuma das crianças e adolescentes, que participaram executava o controle glicêmico e não possuíam restrições ao consumir alimentos, entretanto foi de grande valor a implementação da contagem dos carboidratos, logo a maioria dos sujeitos que participaram relataram que praticaria o novo método. Portanto, sabe-se que o método contagem de carboidratos nos mostra que é possível proporciona melhora significativa no controle da glicemia, mostrando novas possibilidades de controle os níveis glicêmicos através da ingestão de carboidratos.

- ¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN. E-mail: adylla_apm@hotmail.com
- ² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN. E-mail: steffeny_gdl@hotmail.com
- ³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN. E-mail: alana.alves12silva@hotmail.com
- ⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN. E-mail: Mary.honorio@hotmail.com
- ⁵ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN .E-mail: ju-amarante@hotmail.com
- ⁶ Enfermeira. Doutoranda da Faculdade de Medicina do ABC-SP (FMABC). Docente - Faculdade de Juazeiro do Norte(FJN). E-mail: cintiadelimagarcia@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



DIABETES MELLITUS EM CRIANÇAS FRENTE ÀS MUDANÇAS DO ESTILO DE VIDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Adylla Caroliny Vieira Costa¹

Vanessa Stéffeny S. Moreira²

Erica Nicodemas Moreira³

Jullita Pereira Leites Nunes⁴

Regina de Fátima Santos Souza⁵

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz⁶

O diabetes mellitus (DM) é um distúrbio endócrino que se apresenta cada vez mais na infância, tendo sua incidência máxima no início da adolescência, ou seja, no início da puberdade. Tal distúrbio pode afetar completamente a vida da criança, pois, influencia nos hábitos de vida da mesma e de toda a família. Vale se ressaltar a importância desses indivíduos manterem uma alimentação saudável a fim de prevenir algumas complicações micro e macro vasculares, bem como neuropatia e retinopatia dentre outras complicações e/ou comorbidades. Logo, o presente estudo teve como objetivo identificar as principais dificuldades que a criança enfrenta em relação à mudança de hábitos e estilo de vida. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre as mudanças acarretadas na vida das crianças acometidas por DM. A pesquisa foi realizada na base de dado Scientific Electronic Library Online (SciELO), através dos descritores: Criança, diabetes mellitus e hábito de vida, foram encontrados 40 artigos, porém apenas 12 atendiam aos critérios de inclusão: está disponível na íntegra; publicados na língua portuguesa, nos períodos de 2010 à 2015. Diante de estudos analisados notou-se que é difícil modificar os hábitos de alimentação e o estilo de vida das crianças, pois os mesmo têm que diminuir a ingestão de carboidrato e adotar práticas de exercícios físicos, no mínimo três vezes por semana. Foi percebido também que tais mudanças podem desencadear, na maioria das crianças sentimentos como, revolta, ansiedade e o medo. Bem com, o constrangimento social enfrentado durante eventos simples como festas de aniversário, eventos escolares, dentre outros. Nestes eventos suas restrições alimentares ficam mais evidentes aos olhos das outras crianças. Portanto, sabe-se que é necessário o acompanhamento com a equipe multidisciplinar bem como a interação e a ajuda da família é crucial, para que possam ter um melhor controle alimentar glicêmico e conseqüentemente insulínico, prevenindo assim agravos à doença.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). E-mail : adylinha_apm@hotmail.com

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). E-mail:steffeny_gdl@hotmail.com

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). E-mail: jacksongenuino@gmail.com

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). E-mail:julita_nunes@hotmail.com

⁵ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). E-mail:reginagrsantos@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal Ceará – UFC. Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN. E-mail: dayse.drpc@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



AValiação FÍSICA E NEUROLÓGICA DOS PÉS DE IDOSOS COM DIABETES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Natália Pinheiro Fabrício¹

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses²

Natália Daiana Lopes de Sousa³

Kenya Waleria de Siqueira Coelho Lisboa⁴

Ana Maria Parente Garcia Alencar⁵

Edilma Gomes Rocha Cavalcante⁶

O diabetes *mellitus* apresenta-se com elevada prevalência mundial, tornando-se significativo problema de saúde pública. Trata-se de um distúrbio metabólico que tem ocasionado problemas frequentes aos pés das pessoas com diabetes, gerando grande sofrimento individual, familiar e elevados custos sociais. Nessa direção, a avaliação dos pés dessas pessoas é importante componente do plano de cuidados. O presente estudo objetivou avaliar os pés de idosos com diabetes *mellitus* na atenção primária à saúde. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, realizado em uma unidade básica de saúde da família da atenção primária do município de Juazeiro do Norte, Ceará. A amostra foi composta por 18 homens, idosos, com diabetes *mellitus* tipo 2. Coletaram-se os dados nos meses de julho e agosto de 2014, mediante avaliação física e neurológica dos pés, a partir da ficha para rastreamento de pé diabético desenvolvida pela Sociedade Brasileira de Diabetes. Posteriormente, os dados foram analisados em programa estatístico e apresentados em tabelas e gráficos. A pesquisa respeitou os aspectos éticos e legais emanados pela resolução 466/2012, e foi desenvolvida mediante o parecer de número 705.020 do Comitê de Ética em Pesquisa. Observaram-se na avaliação física que os participantes apresentaram vasos dilatados dorsais (16,7%), pele seca, rachaduras e fissuras (83,3%), micose interdigital (27,8%), micose ungueal (16,7%), pelos

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus – GPEDIAM. Email: natalia-bon@hotmail.com.

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus – GPEDIAM. E-mail: jayanacastelobranco@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus – GPEDIAM. E-mail: nataliadaiana88@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Vice-líder do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus – GPEDIAM. Email: kenyacoelholisboa@uol.com.br.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Líder do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus – GPEDIAM. Email: anamalencar@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Email: edilma.rocha@yahoo.com.br



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



dorsais ausentes (66,7%), calosidades (27,8%), calçados inadequados (38,9%) e deformidades (44,4%). Tocante à avaliação neurológica, 72,2% apresentou monofilamento alterado, com maior frequência no pé esquerdo, e 33,3% exibiu sensibilidade vibratória alterada. Considerando-se as orientações da Sociedade Americana de Diabetes para classificação da perda de sensibilidade protetora, que considera o **monofilamento de 10g alterado associado a um ou mais teste de sensibilidade anormal, neste caso o diapásio, observou-se perda de sensibilidade protetora dos pés em 33,3% dos participantes do estudo.** A partir dos dados obtidos, constataram-se significativas alterações nos pés dos idosos investigados, que associadas entre si, podem predispô-los ao risco de desenvolvimento do pé diabético. Fortalece-se a necessidade de melhor acompanhamento e fornecimento de orientações pelos profissionais de saúde a essas pessoas, com ênfase na higiene, hidratação, secagem dos espaços interdigitais e uso de calçados adequados. Vale ressaltar, ainda, que a atenção primária à saúde se configura como importante cenário para reorientação da prática de avaliação dos pés pelo enfermeiro e médico.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7296 -



BUSCA ATIVA COMO ESTRATÉGIA PARA DETECÇÃO DE CASOS NOVOS DE TUBERCULOSE PULMONAR

José Hiago Feitosa de Matos¹

Ana Paula Agostinho Alencar²

Petrúcyra Frazão Lira³

Fernando Luiz Affonso Fonseca⁴

Diala Alves de Sousa⁵

Camila Macedo Figueiredo⁶

A tuberculose pulmonar é uma doença causada pelo Bacilo de Koch, doença existente a décadas, mas continua sendo um problema de saúde pública e um desafio para os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) no que se refere a identificação de casos novos, notificação, tratamento e cura. A busca ativa pode ser uma estratégia essencial neste processo de controle da tuberculose. Objetivou – se relatar estratégia realizada para busca ativa de portadores de Tuberculose. Trata-se de um relato de experiência realizado a partir de estratégias realizadas pelos enfermeiros para busca ativa de casos novos de tuberculose nas ESF da área rural e urbana do município de Altaneira - Ceará, durante o mês de junho de 2015. Foi organizado durante o mês de junho junto à coordenação da atenção primária do município um cronograma de atividades que seriam realizadas nas Unidades Básicas para detecção de casos novos de tuberculose. Durante todo o mês, as enfermeiras, juntas com colaboradores organizavam uma atividade, dentre elas, palestra, roda de conversa ou oficina com a comunidade da Unidade da área descrita para trabalharem a temática. Após cada atividade, foram ofertadas orientações aos participantes e solicitados exames de baciloscopia para todos os respiratórios sintomáticos. Foi realizada a estratégia em todas as Unidades Básicas. Após o final do mês de trabalho, foram identificados 06 casos novos em uma área da sede dito como PSF I, 02 na outra unidade PSF III e 03 casos novos distribuídos na zona rural. Iniciado tratamento com todos os pacientes e realizado todo protocolo quanto aos contatos. Conclui – se que a infecção por tuberculose continua a existir, mas de forma não identificada, sendo assim, percebe-se o quão importante é a realização da busca ativa, sendo esta indicada como estratégia contínua nas Unidades Básicas de Saúde para melhoria de indicadores, prioridades quanto o trabalho de prevenção, realização pontuada de promoção da saúde e consequentemente assistência com qualidade e responsabilidade.

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do GEOnco. Bolsista de Apoio Técnico (BAT/ URCA). Email: jose.hiago3@gmail.com

² Enfermeira. Professora do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: anapaulaagostinho0@gmail.com

³ Enfermeira. Professora do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Juazeiro do Norte. Email: petrucyafraza@hotmail.com

⁴ Farmacêutico – Bioquímico. Doutor em medicina. Docente na Faculdade de Medicina do ABC Paulista. Email: profferfonseca@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutoranda em Terapia Intensiva pelo IBRATI –PB. Email: enfermeiradiala@bol.com.br

⁶ Enfermeira. Docente e coordenadora do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Juazeiro do Norte. Email: camila_macedo212@hotmail.com



VISITA DOMICILIAR NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Maria Kleyssiane de Melo Alexandre¹

Danielle Pereira da Silva²

Queren Hapuque de Brito Souza³

Álissan Karine Lima Martins⁴

A visita domiciliar consiste em um modo de atenção e cuidado em saúde coletiva que tem como objetivo atender ao indivíduo e/ou à família, numa perspectiva assistencial e educativa. Na Estratégia Saúde da Família, as visitas podem ser realizadas pelos componentes da equipe de saúde a fim de oportunizar o conhecimento das condições de saúde da população e a partir disso prover ações para manutenção e promoção da saúde. Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no uso da visita domiciliar na Estratégia Saúde da Família. Estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante as atividades da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva I, do curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Regional do Cariri (URCA). Os dados foram coletados numa residência localizada em Juazeiro do Norte, vinculada à equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF), utilizando-se roteiro semiestruturado para entrevista com auxílio do agente comunitário de saúde (ACS) da área. Para visita, houve a pactuação prévia com a enfermeira da ESF a qual indicou o ACS que estaria acompanhando a visita como também a família a ser visitada a partir do critério de vinculação com a unidade pela necessidade de cuidados e orientações constantes. A família era composta por seis membros, duas crianças e quatro adultos. Destes, G. D. S, 79 anos, casado, ex-agricultor, e aposentado, encontrava-se acamado com o diagnóstico de acidente vascular cerebral há três anos, sem comunicar-se, sem uso de medicamentos, inicialmente era nosso foco principal. Notou-se que o paciente era bem cuidado, não apresentando nenhum tipo de ferimentos/úlceras por pressão, bem nutrido, apresentando pele íntegra, saudável, e brilhante. Sua esposa, M. L. G. S, 77 anos, analfabeta, aposentada, hipertensa, relatou automedicar-se, com horários irregulares, apresentando também osteoporose sem que houvesse tratamento e acompanhamento médico, pois segundo relatava acreditava que não iria ajudar, já que teria que levantar peso (o marido). A nora D. S. O, 27 anos, trabalhava como costureira, ajudando na economia da família; apresentava muitas varizes, que lhes causavam dor, como também problemas auditivos, sem que houvesse o uso de medicamentos. Os dados

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA); Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA); Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). Email: kleyssi@bol.com.br ou kleyssinha@gmail.com.

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA); Email: danielle_pereira.s@hotmail.com

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA); Email: querenhapuque25@hotmail.com

⁴ Enfermeira; Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA); Membro do Grupo de Pesquisa de Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde; Email: alissankarine@gmail.com.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



obtidos por meio do conhecimento da composição familiar e do roteiro nos nortearam na compreensão de como os elementos constituintes do âmbito familiar elaboram-se e interagem entre si, e como o meio em que vivem e suas condições influenciam em seus estados de saúde-doença. Diante do observado nota-se a necessidade de uma atuação maior da rede de atenção básica no processo de avaliação domiciliar da saúde dos familiares e cuidadores considerando a demanda de cuidado requerida. Nota-se assim, que a visita domiciliar mostra-se como importante ferramenta de cuidado na ESF a fim de promover a saúde e a manutenção do bem-estar.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Regina Petrola Bastos Rocha ¹

Jaciara Bezerra Marques ²

Clóvis Colares de Castro Filho ³

Israele dos Santos Gomes ⁴

Ana Alinne Gomes da Penha ⁵

O presente trabalho trata-se da experiência do Projeto de Extensão desenvolvido na Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte – CE, Estácio FMJ, tendo como objetivo auxiliar na adequação dos Cuidados aos Idosos em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) em Juazeiro do Norte – CE, a partir de um programa de Educação Continuada e Interdisciplinar. Propondo estimular nos discentes dos cursos de Enfermagem, Medicina, Fisioterapia e Farmácia uma visão ampliada para a assistência ao idoso. As ações desenvolvidas inicialmente se deram no intuito de capacitar os discentes envolvidos, para refletirem sobre o cotidiano destes idosos. Em um segundo momento foi realizado um levantamento da demanda percebida pelos Cuidadores dos Idosos, o que definiu o próximo passo das atividades desenvolvidas, sendo esta, a capacitação dos Cuidadores, tendo em vista que nenhum destes possui formação específica para esta função exercida. A capacitação esta sendo desenvolvida pelos alunos envolvidos no Projeto e tem como base norteadora o Manual da Secretaria Especial dos Direitos Humanos intitulado: Cuidar Melhor e viver sem violência, Manual do Cuidador da Pessoa Idosa. Essas atividades estão acontecendo paralelamente às atividades de Promoção da Saúde direcionadas aos idosos, trazendo para estas a perspectiva das atividades lúdicas. A atividade seguinte programada será a ação de inclusão de outros acadêmicos para que eles “Adotem um Idoso” e nessa atividade desenvolva o acolhimento ao idoso, como visitas periódicas, contação de história, passeios entre outras.

¹ Enfermeira, Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável (UFC, 2013), Docente do 8º semestre do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte – Estácio FMJ, Disciplina Gerontologia. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: rpetrola7@gmail.com.

² Médica, Mestre em Ciências - Saúde Coletiva pela (UNIFESP, 2010), Docente do 8º semestre do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte – Estácio FMJ, Disciplina Gerontologia. E-mail: eujaciara@gmail.com.

³ Médico, Mestre em Saúde da Família, Docente do 8º semestre do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte – Estácio FMJ, Disciplina Gerontologia. E-mail: cloviscolares@yahoo.com.br.

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte – Estácio FM, Bolsista do Projeto de Extensão. E-mail: israele.s.gomes@hotmail.com.

⁵ Enfermeira, Especialista em Economia e Avaliação de Tecnologias em Saúde, Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no SUS pela Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: alinne1304@hotmail.com.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



Esperamos com este projeto melhorar a qualidade da assistência prestada pelos Cuidadores, estímulo a práticas de atividades físicas, atividades de socialização e hábitos saudáveis de vida, auxiliando no bem-estar e qualidade de vida do idoso que encontra-se institucionalizado.



ATENÇÃO INTEGRAL AO ADOLESCENTE DESENVOLVIDA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Regina Petrola Bastos Rocha ¹
Francisco Leonardo Barros de Lima ²
Fabiana Araújo Nogueira ³
Ana Alinne Gomes da Penha ⁴

A adolescência é apontada por experiências novas, que configuram na formação da identidade do adolescente, estando em contrapartida fortemente vinculados às influências do meio ao qual esse está inserido. Levando em consideração a peculiaridade deste grupo, este estudo teve como objetivo analisar as ações de atenção integral à saúde dos adolescentes desenvolvidas na Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Milhã - Ceará. A pesquisa foi de cunho exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, e teve como cenário o município de Milhã e lócus as Unidades Básicas de Saúde da Família. Os sujeitos da pesquisa foram o Coordenadora Atenção Básica à Saúde e os profissionais de nível superior: médicos, dentistas e enfermeiros. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada. Outro instrumento utilizado foi a observação direta das atividades desenvolvidas com a construção do diário de campo. A análise de dados se deu por meio da Análise de Conteúdo proposta por Brardin (2009). A pesquisa mostrou que mesmo com avanços, no que se refere à atenção integral a saúde do adolescente nos últimos anos se evidenciam deficiências e fragilidades. O estudo revelou que gestores, coordenador da atenção básica e profissionais da ESF não seguem recomendações expressas pelo Ministério da Saúde para o atendimento integral à saúde dos adolescentes. E que estes não participam conjuntamente na formulação de programas, ações e serviços de saúde voltados para esta população. Não existindo uma priorização no atendimento ao adolescente, nem tampouco fiscalização ou exigência das ações executadas pelos profissionais atuantes nas ESF. Percebeu-se que os profissionais atuantes nas ESF não utilizam uma diretriz, projeto ou programa com objetivos e metas específicas para atendimento ao adolescente. Muitas vezes o acolhimento a estes, se dá de forma espontânea, conforme a necessidade dos mesmos. Ficando o acompanhamento desta população, fragmentado e desarticulado. A partir da análise da qualificação dos

- ¹ Enfermeira, Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável (UFC, 2013), Docente dos Cursos de Enfermagem e Medicina da Estácio Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: rpetrola7@gmail.com.
- ² Enfermeiro, Especialista em Saúde da Família, Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada Iguatu. E-mail: leo-dinho@hotmail.com.
- ³ Enfermeira, Especialista em Educação Permanente em Saúde, Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde pela Universidade Regional do Cariri – URCA, E-mail: fabycrato@hotmail.com.
- ⁴ Enfermeira, Especialista em Economia e Avaliação de Tecnologias em Saúde, Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no SUS pela Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: alinne1304@hotmail.com.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



profissionais, os resultados revelaram falhas quanto à qualificação específica, desconhecimentos de diretrizes e políticas públicas, e caracterização subjetiva no que se refere à fase adolescente. Configurando, a partir desses achados, um atendimento deficiente, não sendo levado em consideração as singularidades, as vulnerabilidades, os riscos e agravos à saúde destes. Durante as entrevistas, foi possível identificar que os profissionais encontram-se desmotivados no que se refere à realização de atividades de acordo com a competência de cada um. Além disso, os recursos físicos e materiais não são satisfatórios para execução destas atividades. Ficando as ações restritas basicamente a temas como: DST/AIDS, gravidez na adolescência, uso de álcool e outras drogas. Diante do exposto, conclui-se que vários são os desafios para o alcance de uma atenção integral preconizada pelo Ministério da Saúde e demais instituições de saúde. E que, o desenvolvimento de uma atenção integral para o adolescente ainda se mostra desafiadora, uma vez que, as questões orientadoras perpassam a competência técnica e científica e, sobretudo, determinações políticas, e se impõe a necessidade de uma articulação multiprofissional e intersetorial para a efetiva mudança deste cenário.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE DA REDE SUS

Renata Peixoto de Oliveira¹
Cícera Viviane Pereira²
Kelly Teles Oliveira³
Ana Paula Silva⁴
Raphael Rocha Freire⁵
Maria Socorro Vieira Lopes⁶

As inovações tecnológicas têm ocasionado mudanças nas prestações de serviços na área da saúde. As ferramentas tecnológicas possibilitam transformações nas instituições da saúde destinada ao cuidado, visando a excelência assistencial. Diante de grande evolução computacional, pode-se observar a lenta implantação no Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, diante da vivência em práticas na Estratégia de Saúde da Família e rede hospitalar, observou-se as dificuldades na utilização de Tecnologia de Informação pelos profissionais de saúde. Objetivou-se identificar as dificuldades de utilização de Tecnologia de Informação dos profissionais da enfermagem dos serviços de saúde da rede SUS. Tratou-se de uma revisão de literatura, sendo os dados coletados em Março e Abril de 2015, a busca foi através das bases de dados: LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores: tecnologia de informação, SUS, Assistência à Saúde. Foram selecionadas 25 publicações que atendiam a questão norteadora, sendo que foi utilizada 08 artigos que respondiam a questão norteadora. Os critérios de inclusão: texto disponível em português e inglês na íntegra, publicados em revistas. Já os critérios de exclusão foram: referências indisponíveis e não serem publicados em revistas. A maioria dos estudos (52%) retratavam sobre as principais dificuldades na utilização de Tecnologia de Informação. Enfatizando a falta de acesso a equipamentos como computador, internet, falha na implantação desses sistemas, além da oferta inadequada de capacitações e assistência técnica na área. Isso contribui como objeções no uso dos sistemas, ocorrendo erros na comunicação, falha de interpretação e registros de dados dos clientes. Outro obstáculo é o manuseio de alguns equipamentos, pois a maioria são implantados sem ofertar treinamentos e contém manual descrito em inglês. A falta de entendimento em outras línguas interferem na leitura dos programas e entendimento de funcionamento de instrumentos. Esses fatores interferem indiretamente no cuidado, pois pode haver falha na veracidade e

-
- 1 Enfermeira. Docente do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Email: renatinha_peixotooliveira@hotmail.com
 - 2 Discente do curso de graduação de enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC- URCA. Email: vivifacul@hotmail.com
 - 3 Enfermeira. Docente do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Membro do GRUPESC- URCA. kellytelesoliveira@hotmail.com
 - 4 Técnica em Enfermagem. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Email: 1 Enfermeiro. Docente do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Email: raphael-g2@hotmail.com
 - 5 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da URCA. Email: socorrovieira@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



integralidade dos registros, além de comprometer a continuidade da assistência de enfermagem. Diante disso, esses percalços nos serviços de saúde configuram-se desafios a serem superados pelo sistema público de saúde, embora avanços sejam identificados e reconhecidos pelos gestores, usuários e trabalhadores da saúde. Essa pesquisa servirá para nortear os gestores da redes SUS sobre os impasses encontrados em pesquisas sobre a utilização tecnológica, favorecendo a minimização da falha de implantação e apoio para os profissionais que usam os mecanismos tecnológicos, além de subsidiar outras pesquisas na área.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



A SITUAÇÃO DA DENGUE NO MUNICÍPIO DO CRATO-CE

Renata Peixoto de Oliveira¹

Kelly Teles Oliveira²

Rhavana Maria Gomes Sousa Rocha³

Cícera Viviane Pereira⁴

Luiza Cristina Neves de Alencar⁵

Maria do Socorro Vieira Lopes⁶

A Dengue é uma doença tropical infecciosa causada pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. Hoje, no Brasil é uma das principais doenças que preocupam a população, além de ser considerada um dos principais problemas de saúde pública. Objetivou-se identificar o número de focos de larva do *Aedes aegypti* e de casos notificados de dengue nos bairros de maior incidência no Crato-CE em 2014. Tratou-se de uma pesquisa documental, descritiva e de campo com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados em Abril de 2015, a partir de documentos da SUCAN (Superintendência de Campanha de Saúde Pública) na secretária de Saúde do Crato-CE. A triagem de documentos foram a partir dos registros dos agentes de endemias nos 25 bairros visitados. A amostra do estudo foi de seis bairros com maior incidência de focos do mosquito da dengue e casos notificados da doença. Foram encontrados registros de casos de dengue e focos do *Aedes aegypti* em 25 bairros do Crato-CE. Os seis bairros de maior número de focos de larvas encontrados em residências foram: Pinto Madeira 443 (30,4%), Seminário 342 (23,5%), Muriti 258 (17,7%), Parque Grangeiro 151 (10,6%), Cacimba 148 (10,2%) e Vila Alta 111(7,6%). O total de focos encontrados foram 1453 nesses seis bairros. Em relação aos casos notificados de dengue, foram encontrados: no bairro Pinto Madeira 510 (32,4%), Seminário 355 (22,6%), Muriti 282 (17,9%), Cacimba 155 (9,9%), Parque Grangeiro 150 (9,6%) e Vila Alta 120 (7,6%), em que totalizou nesses seis bairro, 1572 pessoas notificadas de dengue em 2014. Os Agentes de Combate a Endemias (ACEs) visitam os imóveis dos mais diversos bairros das cidades. As equipes identificam as áreas com maior ocorrência de focos do mosquito, intensificando as ações de combate à dengue nos locais com maior presença do mosquito. Essas ações incluem: saneamento do meio ambiente, ações de educação e combate direto ao vetor. O controle do mosquito é baseado na mobilização dos conselhos municipais de saúde, das equipes multiprofissionais e da

1. Enfermeira. Docente do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). Email: renatinha_peixotooliveira@hotmail.com

2. Enfermeira. Docente do SENAC-CE. Membro do GRUPESC-URCA. Email: kellytelesoliveira@hotmail.com

3. Enfermeira. Docente da Universidade regional do Cariri (URCA). Membro do GRUPESC-URCA. Mestre em Enfermagem-URCA. Email: rhavana_mgrs@hotmail.com

4. Discente do 5º semestre do curso de enfermagem URCA. Membro do GRUPESC-URCA. Email: vivifacul@hotmail.com

5. Técnico em Enfermagem. Atua na clínica de Dr Elígio Abath- CRATO-CE. Email: luizacristinanevesdealencar@yahoo.com

6. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Regional do Cariri. Email: socorrovieira@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



comunidade. Esse trabalho, demonstrou um elevado número de focos do *Aedes aegypti* e casos de dengue em um município do interior do Ceará. Dessa forma, é pertinente alertar a população sobre a importância do combate ao mosquito. Assim, é relevante mobilizar gestores e profissionais de saúde a incentivar ações de controle de casos de dengue, estimulando o cuidado com o meio ambiente.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO MEDICAMENTOSA DE IDOSOS EM USO DE POLIFARMÁCIA

Camila Alves de Sena¹
Adriana de Moraes Bezerra²
Ana Paula de Souza Saldanha³
Gilca Maria Rocha Siqueira⁴
Helen Luci de Menezes Silva Santos⁵
Samilânia Almeida Marcelino⁶

No Brasil a população idosa em 2002 se apresentava com 14,1 milhões de idosos, e estima-se que alcançará em 2025 um total de 33,5 milhões. Neste cenário, é perceptível que o índice populacional de idosos está aumentando consideravelmente e, atrelado a este temos, o aumento de doenças crônicas e maior consumo de medicamentos, destacando-se a prática da polifarmácia. Diante do exposto, objetivou-se verificar na literatura científica os fatores que interferem na adesão medicamentosa de idosos em uso de polifarmácia. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no portal Biblioteca Virtual em Saúde no mês de março e abril de 2016. Foram realizados 2 cruzamentos; o primeiro com os descritores: Polimedicação *and* Adesão à medicação, encontrando-se 186 resultados, em seguida aplicou-se os critérios de inclusão: texto disponível, idioma português, ano de publicação de 2006 a 2016, resultando em 5 artigos. O segundo cruzamento foi feito utilizando os descritores: Polimedicação *and* idoso, identificando-se 2.010 artigos. Após essa etapa foram utilizados os mesmos critérios de inclusão do primeiro cruzamento, resultando, desta forma, em 61 artigos. Posteriormente, foram excluídos os artigos repetidos, não disponíveis gratuitamente e que não atenderam a temática, restando 10 artigos para análise e construção da pesquisa.

- ¹ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Promovendo Saúde na Escola. Membro do Projeto de Extensão Sistematização da Assistência de Enfermagem em Idosos com HAS. Email: camila_sena2@hotmail.com
- ² Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Especialista em Gerontologia pela Faculdade de Juazeiro do Norte - CE. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no SUS. Coordenadora do Projeto de Extensão Sistematização da Assistência de Enfermagem em Idosos com HAS. Professora Colaboradora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: adriana1mb@hotmail.com.
- ³ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Projeto de Extensão Sistematização da Assistência de Enfermagem em Idosos com HAS. Email: annapaula9272@hotmail.com
- ⁴ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Brinquedo Terapêutico. Email: gilcarocha@hotmail.com
- ⁵ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Projeto de Extensão Sistematização da Assistência de Enfermagem em Idosos com HAS. Email: helenluci.va@gmail.com
- ⁶ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Brinquedo Terapêutico. Membro do Projeto de Extensão Artistas do Cuidar. Email: samilania@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



Após a análise, identificou-se que o uso da polimedicação na população idosa, está intrinsecamente ligado a não adesão medicamentosa e ao uso farmacológico inadequado. Encontrou-se que os idosos representam 50% da população que faz uso de múltiplos medicamentos e, os principais empecilhos para não adesão farmacológica são: complexidade dos esquemas terapêuticos, não esclarecimento dos horários e dosagens, analfabetismo, falta de comunicação, reações adversas e interações medicamentosas. Tendo em vista as dificuldades que os idosos apresentam em fazer o uso dos medicamentos e, quando os mesmos se recusam a adesão, o regime terapêutico se torna bastante complexo. Sendo assim, a assistência ao idoso em uso de polifarmácia deve ser realizada com maior atenção, e de acordo com a singularidade de cada indivíduo, permitindo a adaptabilidade da terapia medicamentosa. Diante desta conjuntura, pode-se verificar que a adesão do regime terapêutico de idosos em uso de polimedicação ainda é um desafio, devido a múltiplos fatores que dificultam essa adesão. Nesse contexto, o profissional de enfermagem como principal coordenador do cuidar, deve criar um elo com o cliente, desenvolvendo práticas de educação em saúde que visem orientações, simplificação do regime terapêutico e motivação à adesão, contribuindo para autoconfiança do idoso ao tratamento terapêutico e qualidade de vida.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO CLIENTE ONCOLÓGICO EM TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

Camila Alves de Sena¹

Naanda Kaanna Matos de Souza²

Aparecida da Silva Moreira³

José Paulo Camargo⁴

Ronnaby Vicente de Araújo⁵

Shainara Pereira da Silva⁶

O transplante de medula óssea (TMO) é feito a partir da utilização de altas doses de quimioterápicos, para destruir as células cancerígenas, seguido da infusão de células tronco hematopoiéticas do próprio receptor ou doador, onde irão repopular a medula óssea que foi atacada pela quimioterapia. Objetivou-se determinar os cuidados do profissional de enfermagem ao cliente oncológico em transplante de medula óssea. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa em que foi realizada através de uma pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, utilizando os seguintes descritores: Cuidados de Enfermagem *and* Enfermagem *and* Transplante de Medula Óssea, foram encontrados 20 artigos fez-se a leitura flutuante dos artigos encontrados, desses escolhendo somente 6 que se incluíram na mesma temática. Além dos artigos, utilizou-se também para embasar a discussão o livro Enfermagem Oncológica edição brasileira 2007, Diagnósticos de enfermagem da Nanda e Carpenito. A partir dos documentos encontrados foram identificados os devidos diagnósticos: Risco de infecção relacionado à imunossupressão; Mucosa oral prejudicada associado a comprometimento imunológico; Distúrbio na imagem corporal relacionado a tratamento da doença; Conhecimento deficiente associado ao transplante de medula óssea. As intervenções identificadas foram: Lavar as mãos

¹ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Promovendo Saúde na Escola. Membro do Projeto de Extensão Sistematização da Assistência de Enfermagem em Idosos com HAS. Email: camila_sena2@hotmail.com

² Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Integrante do Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Saúde e Sociedade - GRUPESS e do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente - GRUPECA. Email: naanda.kaanna@gmail.com

³ Acadêmica do 6º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Email: thaiscullenblack@hotmail.com

⁴ Acadêmico do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Email: paulocamargogp@outlook.com

⁵ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Membro do Projeto de Extensão Promovendo Saúde na Escola. Bolsista do Projeto de Extensão Sistematização da Assistência de Enfermagem em Idosos com HAS. Email: shainarapereira@outlook.com

⁶ Acadêmico do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: ronnaby06@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



antes e após contato com o cliente; Mantê-lo isolado e verificar sempre os sinais vitais; Orientar a escovação dos dentes com escovas de cerdas macias evitando soluções alcoólicas; Aplicar lubrificantes nos lábios a cada 2 horas e examinar a mucosa diariamente; Encorajar o cliente a verbalizar sentimentos a respeito da aparência e de percepções de alterações do estilo de vida; Sugerir formas para o cliente lidar com as alterações da imagem corporal(uso de lenços, toucas, perucas, chapéus); Identificar barreiras do aprendizado como deficiências intelectuais, físicas e psicológicas; Utilizar materiais educativos escritos ou auditivos e revisá-los junto com o cliente e a família. A partir dos resultados apresentados, compreende-se que o cuidar de enfermagem e o desenvolvimento da sistematização requer uma equipe treinada, apta para promover um cuidar específico que vise diminuir as complicações do TMO, na busca de ofertar uma qualidade digna de vida e a reabilitação deste ser.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



PROCESSO DE ENFERMAGEM EM PACIENTE COM TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO FUNDAMENTADO NO MODELO DE LEVINE

Kenya Waleria de Siqueira Coêlho Lisboa ¹

Sarah de Lima Pinto ²

Joselany Áfio Caetano ³

Marta Maria Coelho Damasceno ⁴

Emiliana Bezerra Gomes ⁵

O traumatismo cranioencefálico (TCE) é um grave problema de saúde pública, pois é considerada a principal causa de morte e seqüela em crianças e adultos jovens. A assistência de enfermagem para esse paciente deve ser sistematizada, contínua e individualizada. Deve-se implementar o processo de enfermagem, obedecendo as suas cinco etapas, garantindo assim, uma assistência de qualidade. Nesse estudo, realizou-se o acompanhamento de uma paciente de 23 anos, com TCE por queda da própria altura, utilizando como referencial teórico a Teoria da Conservação de Myra Levine. Justifica-se a escolha desta teoria, por ser um modelo que oferece uma visão total do ser humano e que se preocupa com o paciente que chega ao serviço necessitando de assistência, ou seja, com o estado de saúde alterado. Trata-se de um estudo de caso, descritivo, qualitativo. Foi desenvolvido num hospital de referência em neurologia, no município de Barbalha – CE. Os dados foram coletados, aplicados ao Processo de Enfermagem, obedecendo aos quatro princípios da Teoria de Levini: - Princípio da conservação da energia do paciente; Princípio da conservação da integridade estrutural do paciente; Princípio da conservação da integridade pessoal do paciente e Princípio da conservação da integridade social do paciente. Foram encontrados diagnósticos de enfermagem nos quatro princípios: Conservação de energia: dor; mobilidade física prejudicada, padrão de sono alterado. Integridade Estrutural: Risco para integridade da pele prejudicada. Integridade Pessoal: medo; ansiedade. Integridade Social: risco para desgaste da pessoa que cuida. Foram implementadas intervenções de

¹ Enfermeira; Mestre em Nutrição em Saúde Pública; Professora Assistente da Universidade Regional do Cariri – URCA; Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus (GPEDIAM); Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em doenças cardiovasculares e cerebrovasculares - GPESCC E-mail: kenyacoelholisboa@uol.com.br

² Enfermeira; Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável; Professora Assistente da Universidade Regional do Cariri – URCA; E-mail: sarahlimapinto@gmail.com

³ Enfermeira; Doutora em Enfermagem; Professora Associada da Universidade Federal do Ceará – UFC; E-mail: joselany@ufc.br

⁴ Enfermeira; Doutora em Enfermagem; Professora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará pelo Programa Especial do Professor Aposentado (PROPAP); E-mail: marta.damasceno@pq.cnpq.br

⁵ Enfermeira; Mestre em cuidados clínicos em enfermagem; Professora Assistente da Universidade Regional do Cariri – URCA ;Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em doenças cardiovasculares e cerebrovasculares – GPESCC. E-mail: emiliana.bg@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



enfermagem de acordo com cada princípio da teoria de Levinee através da evolução da paciente concluímos que os cuidados de enfermagem foram primordiais para promover sua estabilidade por meio dos sistemas de retroalimentação múltiplos e interativos.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaely Maria Pereira de Carvalho Queiroz ¹

Renata Peixoto de Oliveira ²

Shura do Prado Arrais Farias ³

Kelly Teles Oliveira ⁴

Os transtornos mentais fazem parte da nossa experiência diária e há algum tempo fascinam a arte, em especial o cinema. Cada vez mais utiliza-se a sétima arte como ferramenta para o tratamento e para o ensino, tornando mais acessíveis conceitos complexos e áridos. O objetivo deste estudo foi relatar uma situação de aprendizagem que utilizou o cinema como ferramenta pedagógica para proporcionar um maior entendimento dos Transtornos Mentais, promover discussão crítica acerca das características caricatas dos personagens e aproximar o aluno de situações que serão vivenciadas na prática. Para o desenvolvimento dessa situação de aprendizagem, seguiu-se os passos da Metodologia do desenvolvimento das competências. Iniciou-se o desenvolvimento da situação de aprendizagem com a aplicação de um questionário para identificar as representações sociais dos alunos acerca dos Transtornos mentais. Em seguida foi realizado a exibição dos filmes, sendo um filme por dia e após sua conclusão os alunos eram estimulados a refletir e debater sobre o filme, os transtornos mentais apresentados pelos personagens e quais as características mais marcantes evidenciadas, assim como a presença de comportamentos caricatos que favorecem com o estigma e com o preconceito. Identificou-se que os alunos demonstraram uma maior facilidade em discorrer sobre os transtornos mentais, com propriedade e com a quebra dos estigmas expostos inicialmente, tais como o medo e o receio de aproximação. A utilização dessa ferramenta mostrou-se eficaz com os alunos do Curso Técnico de Enfermagem e que é possível a sua utilização com a população em geral na perspectiva de minimizar o preconceito e promover a ressocialização dos portadores desses transtornos.

¹ Enfermeira. Docente do Curso Técnico em Enfermagem no SENAC-CE. Membro do GPESC-UNILEÃO. E-mail: rafa_carvalho83@hotmail.com

² Enfermeira. Docente do Curso Técnico em Enfermagem no SENAC-CE. Membro do GPESC-UNILEÃO. E-mail: renatinha_peixotooliveira@hotmail.com

³ Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem na UNILEÃO. Membro do GPESC-UNILEÃO. E-mail: shurinha@hotmail.com

⁴ Enfermeira Docente do Curso Técnico em Enfermagem no SENAC-CE. Membro do GRUPESC-URCA. E-mail: kellytelesoliveira@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



MUITO ALÉM DA GENITALIDADE: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DA SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO

Shura do Prado Arrais farias ¹

Renata Peixoto de Oliveira ²

Rafaely Maria Pereira de Carvalho Queiroz ³

Débora Guedes Oliveira ⁴

O envelhecimento é um processo fisiológico, que compreende grandes mudanças funcionais e aumentam a predisposição em relação algumas enfermidades. Os idosos passaram a ser foco de inúmeros estudos, porém a sexualidade nesta faixa etária ainda é pouco explorada, uma vez que é rodeada de preconceitos e tabus. Existe uma concepção social e cultural de que este grupo de pessoas não possui vida sexual ativa. Este estudo teve como objetivo investigar as evidências científicas dos últimos 5 anos que retratem a sexualidade dos idosos. Trata-se de um Revisão Integrativa da Literatura realizada através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) nos meses de janeiro a março de 2016. Utilizou-se como descritor: “Sexualidade”, “Idoso” e “Envelhecimento” consultados no DeCS (Descritores em Ciência e Saúde). Os critérios de inclusão foram: textos completos disponibilizados online, tendo como país de afiliação o Brasil, publicados no período de 2011 a 2015, para que fosse possível aproximar o objetivo da pesquisa ao contexto atual. Foram identificados 1512 estudos disponibilizados na base de dados. Desses, 04 encontravam-se repetidos e foram excluídos. Segundo os critérios de inclusão, 28 estudos foram incluídos na pesquisa, sendo 93%(26) encontravam-se disponíveis na base de dados do LILACS e 7%(2) na MEDILINE. No período de 2011 houve 36% (10) das publicações. Os dados apontam que a maior preocupação é relacionada às DSTs e HIV em idosos, sendo encontrado em 46% (13) dos estudos. Apenas 3% (1) aborda a visão dos profissionais da saúde frente a sexualidade em idosos. A produção científica sobre a sexualidade no envelhecimento ainda é escassa e necessita ser foco de outros estudos para promover a sensibilização dos profissionais da saúde e favorecer com a melhoria da qualidade de vida dessa população.

¹ Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem da UNILEÃO. Membro do GPESC-UNILEÃO. E-mail: shurinha@hotmail.com

² Enfermeira. Docente do Curso Técnico em Enfermagem no SENAC-CE. Membro do GPESC-UNILEÃO. E-mail: renatinha_peixotooliveira@hotmail.com

³ Enfermeira. Docente do Curso Técnico em Enfermagem no SENAC-CE. Membro do GPESC-UNILEÃO. E-mail: rafa_carvalho83@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem na URCA-IGUATU. E-mail: deboraguedesurca@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER E A MÍDIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gabriela de Sousa Lima ¹
Héryka Laura Calú Alves ²
Cicera Viviane Pereira ³
Samara Calixto Gomes ⁴
Glauberto da Silva Quirino ⁵

A violência contra a mulher é um fenômeno universal que atinge todas as classes sociais, etnias, religiões e culturas, ocorrendo em populações de diferentes níveis de desenvolvimento econômico e social. Devido a grande prevalência de casos de violência de gênero no Brasil, houve alguns que repercutiram na mídia e acabaram por se tornar famosos no território nacional e internacional. Esse trabalho tem como foco identificar casos de violência contra a mulher com grande repercussão nacional que contribuíram para estabelecer intervenções nos âmbitos sociais e jurídicos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, que buscou na mídia digital casos de violência marcantes dos últimos 40 anos. Foram encontrados relatos fomentados sobre as violências sofridas por Ângela Diniz, Daniella Perez, Eliane Grammont, Sandra Florentino Gomide, Maria da Penha Maia Fernandes, Eloá Cristina Pimentel Pereira, Mércia Mikie Nakashima e Eliza Samúdio. Crimes justificados pelo machismo, onde os homens são colocados como dominantes e as mulheres como seres que devem ser dominados e submetidos. Os feminicídios são consequência de uma sociedade patriarcal, fundamentada na sensação de posse sobre as mulheres, no ciúme doentio e no sentimento de impunidade, porém com a ascensão da mídia, eles se tornaram públicos e escrachados gerando certa comoção que contribuiu para o fortalecimento do movimento feminista, defesa de sentença criminal para casos de assassinatos contra mulheres, a inclusão do homicídio qualificado no rol dos crimes hediondos, previstos na Lei n. 8.072/90 e discussões em torno da autonomia das mulheres. A mídia em alguns casos pode atrapalhar as investigações policiais e o andamento jurídico, mas pode ter um

- ¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas - LIDONE. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC. E-mail: gabrieladesl@hotmail.com
- ² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET/Enfermagem URCA. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas - LIDONE. E-mail: herykalaura@hotmail.com
- ³ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas – LIDONE. Membro da Liga acadêmica sobre Saúde Ambiental e Promoção da Saúde-LISAPS. E-mail: vivifacul@hotmail.com.
- ⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC. E-mail: samaracalixto@hotmail.com
- ⁵ Enfermeiro. Doutor em Educação em Ciências: Química da vida e saúde pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Professor adjunto da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC. E-mail: glauberto.quirino@urca.br



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



caráter muito positivo de colocar para a sociedade o que está acontecendo no dia-a-dia e gerar discussões para a população a respeito dos direitos das mulheres. Percebe-se que a partir desses crimes passionais foi fortalecida a luta contra a violência infligida a mulher. É inegável e irrefutável que a mídia participou de forma ativa na luta contra as violências, sendo um aspecto importante no desenvolvimento histórico e judicial da violência doméstica. Por fim, fica explicitado que a violência contra a mulher continua e a luta também. Ainda há muito a se fazer socialmente e midiaticamente para que parem de existir os assassinos de mulheres Docas, Pimentas, Lindembergs, Castilhos e Brunos.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



VULNERABILIDADES DOS IDOSOS AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Idária Samira da Silva Costa ¹

Anna Polianna Batista Ferreira Marques ²

Bruno Albuquerque Campos ³

Juliany Moreira Ferreira ⁴

Maria Vanielle Nogueira Feitosa ⁵

Nuno Damácio de Carvalho Felix ⁶

O cenário social brasileiro com relação à população idosa vem mudando nas últimas décadas, estima-se que 20,6 milhões de pessoas tenham idade superior a 60 anos. Essa mudança é um reflexo na melhoria da qualidade de vida associado a queda nas taxas de fecundidade e mortalidade. Desta forma, é necessária a criação de políticas públicas direcionada a esse grupo, pois os mesmos estão vulneráveis a várias situações de riscos como as infecções sexualmente transmissíveis (IST's). O aumento da incidência do HIV/ AIDS no Brasil e em outros países como os Estados Unidos da América tem sido relatados em estudos. Diante dessa situação, objetivou-se identificar as vulnerabilidades dos idosos com relação às infecções sexualmente transmissíveis. Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa da literatura, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: idosos, doenças sexualmente transmissíveis e assistência de enfermagem, por meio do cruzamento com o booleano *and*, resultando em 27 artigos. Foram aplicados os critérios de inclusão: estudos publicados nos últimos cinco anos, tipo de documento artigo, idioma português, e os de exclusão: artigos repetidos, que não estivessem disponíveis gratuitos e não contemplassem a temática. Depois de aplicados, restaram três artigos. Devido à quantidade insuficiente de fontes para a

¹ Acadêmica do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESSC) e Membro do Projeto de Extensão Promovendo Saúde na Escola. E-mail: idaria_samira@outlook.com

² Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESSC) da URCA.

³ Acadêmico do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e Membro do Projeto de Extensão Cuidando com Brinquedos da URCA.

⁴ Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESSC) da URCA.

⁵ Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESSC) da URCA.

⁶ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela URCA. Professor substituto do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESSC) da URCA. E-mail: nunof05@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



construção do trabalho, foi realizada uma nova busca na Scientific Electronic Library online (SciELO) utilizando apenas os descritores idosos e doenças sexualmente transmissíveis, resultando em sete estudos, sendo que apenas quatro foram empregados, pois os demais eram repetidos. Ao final da pesquisa permaneceram sete artigos para leitura, exploração e construção do trabalho. O aumento do número de IST's, principalmente do HIV/AIDS na população idosa parte da mistificação do senso comum de que os idosos não têm vida sexual ativa, são assexuados. Esse motivo agregado ao fato de que a libido não acaba com o aumento da idade, o uso de medicamentos que melhoram o desempenho sexual, criação de próteses para disfunção erétil e reposição hormonal para as mulheres, tornam os idosos cada vez mais sexualmente ativos. A dificuldade de trabalhar medidas preventivas com esse grupo parte do preconceito da sociedade e também da inexistência do olhar que o próprio idoso tem sobre sua vida sexual e a importância de usar métodos para prevenção de IST's. Essa realidade pode ser explicada porque a maioria dos idosos não tiveram a oportunidade de ver e vivenciar a sexualidade da mesma forma que nos dias atuais, possivelmente não receberam instruções advindas dos seus pais ou do ambiente escolar sobre sexualidade e IST's, além da não vivência ao apelo da utilização de preservativo como tem atualmente. Diante do exposto, percebe-se que a prevenção das IST's na população idosa é de extrema importância, na qual a enfermagem compreenda o processo de envelhecimento de forma holística, desmistificando a sexualidade nessa fase e, assim realize atividades de educação em saúde sobre sexualidade direcionada a esse público.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



SENSIBILIZAÇÃO SOBRE USO DE ÁLCOOL E TABACO JUNTO A ADOLESCENTES ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dinayara Teles Conrado ¹
Danielle Elias Gonçalves ²
Naélia Rodrigues Pereira ³
Romário Bianco de Noronha ⁴
Álissan Karine Lima Martins ⁵

Os adolescentes são capazes de entender os conceitos de saúde e doença, as múltiplas causas das enfermidades, a influência das variáveis no estado de saúde e à prevenção de doenças. Também podem identificar comportamentos saudáveis, mas podem recusar-se a praticá-los ou se envolver em comportamentos de risco por causas das inúmeras pressões externas, como amigos e até mesmo a família. Partindo desse pressuposto, o adolescente se encontra em estado de vulnerabilidade, com o risco de se envolver com substâncias nocivas à saúde que são comuns no ambiente familiar e socialmente aceitas, a exemplo do álcool e do tabaco. Deste modo, a sensibilização para reflexão desse público-alvo pela enfermagem é essencial a fim de prover condições para escolhas saudáveis frente às demandas surgidas. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de sensibilização quanto ao uso de álcool e tabaco junto a adolescentes escolares. Caracteriza-se como um relato de experiência de ação educativa do projeto de extensão “Círculos de Cultura sobre Álcool e outras Drogas com Adolescentes Escolares” ocorrida em abril de 2016 junto a 173 estudantes matriculados no primeiro e terceiro ano de uma escola de ensino profissionalizante e médio no município de Crato, Ceará. As atividades foram realizadas no auditório da escola e foram planejadas de acordo com a indicação da temática, utilizando-se de linguagem acessível e ações estratégicas e problematizadoras a fim de estimular a participação e diálogo do público. A sensibilização incluiu dois momentos oportunos: o primeiro se deu logo na entrada dos estudantes no local da atividade, com a exposição de imagens impactantes de pessoas em situação de uso e abuso de álcool e tabaco. Em todo o trajeto, houve o intuito de envolvê-los na temática sobre

¹ Discente do 5ª semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Bolsista do projeto de extensão “Círculos de cultura sobre álcool e outras drogas com adolescentes escolares”; Email: dinayaraconrado013@hotmail.com.

¹ Discente do 5ª semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Membro do Grupo de Extensão “Círculos de Cultura sobre Álcool e outras Drogas com Adolescentes Escolares”; Bolsista voluntária. Email: danielleelias_goncalves@hotmail.com

¹ Discente do 5ª semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Membro do Grupo de Extensão “Círculos de Cultura sobre Álcool e outras drogas com Adolescentes Escolares”; Bolsista voluntária; Email: naeliarodrigues@hotmail.com

¹ Discente do 5ª semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Membro do Grupo de Extensão “Círculos de Cultura sobre Álcool e outras Drogas com Adolescentes Escolares”; Bolsista voluntário; Email: romariobiano@hotmail.com.

¹ Enfermeira; Doutora em Enfermagem; Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Coordenadora do Projeto de Extensão “Círculos de cultura sobre álcool e outras drogas com adolescentes escolares”; Email: alissankarine@gmail.com.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



as consequências advindas do uso e abuso destas drogas. Em um segundo momento, foi usado método problematizador para o diálogo. Diferentemente de uma aula nos moldes pedagógicos tradicionais, a questão problematizadora teve o intuito de revelar o conhecimento prévio dos alunos acerca da temática abordada através de conversa descontraída que incorporou a dimensão educativa. O tema foi abordado através da projeção de slide para o maior entendimento dos alunos sobre os aspectos biopsicossociais envolvidos no uso de drogas, uma vez que os adolescentes podem conceituar e internalizar ideias, debater diversos pontos de vista, entender causa e efeito, compreender explicações complexas, imaginar possibilidades e encontrar sentido em novos dados. O impacto desse tipo de ação leva a sensibilização desse público que social e biologicamente vivenciam todos os dias as dúvidas inerentes desse período. Diante disso as ações de enfermagem nesse âmbito são de suma importância ao se considerar que o público-alvo em questão dificilmente encontrará nas rodas de conversas com amigos até mesmo com familiares as mesmas informações e nível de conhecimento voltado para a faixa etária em que se encontram. Deste modo, a sensibilização de adolescentes frente ao consumo de álcool e tabaco e suas respectivas consequências mostra-se como estratégia importante para mediar a tomada de decisão pelos adolescentes voltada ao bem-estar e a promoção da saúde. **Apoio/Auxílio Financeiro:** Agradecemos o apoio financeiro dado pela bolsa de extensão oferecida pelo Fundo Estadual de Combate à Pobreza – FECOP em parceria com Pró-Reitoria de Extensão da URCA (PROEX-URCA).



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO EM HEMODIALISE E SUA APLICABILIDADES NA REGIÃO CRAJUBAR

Alana Filgueiras de Oliveira¹
Hidalina Maria Morais Bezerra²

O envelhecimento é o declínio da funcionalidade dos órgãos, um processo progressivo e natural do desenvolvimento. Alguns autores relatam que nem sempre envelhecemos da mesma maneira, nem com a mesma rapidez, esse processo é caracterizado por interações de fatores intrínsecos e extrínsecos. Fisiologicamente com o decorrer dos anos perdemos a capacidade de desenvolver as funções com plena intensidade, sendo o passar do tempo determinante para a deteriorização progressiva do organismo. Como todos os órgãos do corpo humano os rins reduzem sua atividade apresentando modificações morfológicas e funcionais, tanto no aspecto macroscópico (peso, redução de tamanho), como microscópico (diminuição progressiva de glomérulos, néfrons e alterações dos vasos sanguíneos) que leva ao declínio gradual da filtração glomerular e função tubular, dependendo da patologia renal acometida ao idoso o curso do tratamento pode levar ao estado de cronicidade. Embora nem todas as doenças crônicas levem à morte, elas têm enorme impacto na qualidade de vida dos idosos, por muitas vezes não apresentar sintomas específicos e quando se apresentam é de forma tardia, é de difícil diagnóstico precoce o que leva a complicações sistêmicas levando ao tratamento paliativo de escolha, a hemodiálise. Com inúmeras modificações no padrão de vida do paciente idoso em hemodiálise, a enfermagem deve por em prática a Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) que de forma individualizada e holística, determina metas a serem cumpridas para melhorar a condição de vida do cliente. O objetivo é compreender o processo assistencial prestado ao idoso em tratamento de hemodiálise e sua aplicabilidade. Para atender aos objetivos do estudo optou-se por realizar uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem e análise qualitativa através da aplicação de uma entrevista estruturada, gravada, transcrita e analisada. Já a população alvo, foram os enfermeiros profissionais do centro de hemodiálise da região CRAJUBAR que prestam assistência aos idosos em hemodiálise. Ao curso da análise dos dados coletados, verificou a ausência da sistematização como processo contínuo e integrado. Nas unidades pesquisadas, evidenciou uma resposta rápida as intercorrências, sem aplicabilidade, em sua maioria por falta do tempo e sobrecarga, mesmo sabendo da sua importância e conhecendo todas as fases da sistematização.

Palavras Chave: Enfermeiro, Hemodiálise, Idoso, Sistematização.

¹ Discente do 6º semestre de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: alanafilgueiras1290@gmail.com

² Enfermeira Especialista em Estratégia de Saúde da Família. Email: hidalina.moraes@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



TODOS CONTRA O MOSQUITO *Aedes Aegypti*: UMA ATIVIDADE EDUCATIVA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE.

Diana Kerley Cabó Maia¹
Andressa Maia Ferreira²
Halison Cavalcante Saraiva³
Myrna Simone Santana da Costa⁴
Maria Neide de Moura Targino⁵
Franco Juan Braga⁶

A dengue é uma arbovirose que afeta a saúde pública em quase todo o mundo. É transmitida através de um vetor, o *Aedes aegypti*, que também transmite a febre amarela. No Brasil, esse vetor tem ampliado os desconfortos para a população, causando também a febre chikungunya e o zika vírus. As epidemias trazem consequências danosas às pessoas e estabelecem caos na área da saúde levando pessoas à morte ou deixando sequelas para o resto da vida (microcefalia). Diante desse cenário, faz-se necessária a realização de campanhas de vigilância e controle do vetor com a efetiva participação de todos num mesmo plano de ação. Partindo desse princípio, foi desenvolvido um projeto no ambiente escolar em parceria com a secretaria municipal de saúde, com o objetivo de promover a conscientização dos alunos e da comunidade local em relação à preservação ambiental e sua importância para a prevenção de doenças endêmicas, possibilitando, desta forma, a melhoria da qualidade de vida e a formação de cidadãos críticos, conscientes e capazes de atuar na realidade em que vivem. O presente trabalho trata-se, pois, de um relato de experiência que surgiu a partir de um projeto desenvolvido em uma escola profissional na cidade de Tabuleiro do Norte-Ce. O projeto o qual foi desenvolvido no período de 5 a 8 de abril de 2016 com a participação de 117 alunos matriculados na 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio integrado ao Curso Técnico em Enfermagem. Durante o desenvolvimento do projeto, desenvolveram-se

-
- ¹ Enfermeira. Especialista em Docência na Educação Profissional. Coordenadora e Docente do Curso Técnico em Enfermagem da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães. Email: sra.dianakerley.dc@gmail.com
 - ² Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Docente do Curso Técnico em Enfermagem da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães. Enfermeira do SAMU Ceará Polo I. Email: andressamaiah@hotmail.com
 - ³ Enfermeiro. Especialista em Obstetrícia. Docente do Curso Técnico em Enfermagem da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães. Email: halisoncavalcante@bol.com.br
 - ⁴ Enfermeira. Especialista em Gestão em Saúde. Docente do Curso Técnico em Enfermagem da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães. Email: myrnacosta@hotmail.com
 - ⁵ Licenciada em Língua Portuguesa e Língua estrangeira – Inglês. Especialista em Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Especialista em Coordenação Pedagógica. Coordenadora Escolar na Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães. Email: marianeidemoura@gmail.com
 - ⁶ Enfermeiro. Especialista em Saúde do Trabalho e Saúde da Família. Docente do Curso Técnico em Enfermagem da Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães. Email: frajbraga@gmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



diversas atividades, partindo da temática “Todos contra o *Aedes aegypti*”, com ações que se deram tanto no ambiente escolar como na comunidade. As atividades foram divididas entre as três séries, as quais se encarregaram de confeccionar panfleto informativo sobre as doenças causadas pelo *Aedes aegypti*, assim como formas de contágio e prevenção; elaborar uma peça teatral sobre a temática; fazer limpeza no quintal de suas casas e registrar por meio de uma foto com o antes e depois; participar de uma “caça ao tesouro” na escola, procurando possíveis reservatórios para o mosquito; realizar visitas domiciliares, levando informações para a comunidade, tirando dúvidas e entregando os panfletos informativos. Além disso, as equipes participaram de um *quiz* com perguntas e respostas. As tarefas foram executadas e pontuadas tendo os seguintes resultados: 1ª série – 60,1 pontos, 2ª série – 63,8 e 3ª série – 58,5. As atividades foram executadas com entusiasmo e empolgação dos alunos, ultrapassando os objetivos propostos. Mereceram destaque as visitas domiciliares com um total de 1.016 casas. Assim, foi possível perceber que o empenho de 117 alunos contribuiu para o conhecimento dos mesmos, seus familiares, corpo docente e comunidade local, possibilitando um maior conhecimento sobre as medidas de prevenção resultando no controle do vetor e diminuição da doença. O ambiente escolar foi modificado e os alunos tornaram-se mais responsáveis, preocupando-se em cuidar da escola e compreendendo que, quanto mais organizada e limpa, maior será o seu bem-estar. **Apoio/Auxílio Financeiro:** Prefeitura Municipal de Tabuleiro do Norte. Secretaria Municipal de Saúde.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



ANÁLISE DO PADRÃO DE CONSUMO DO ÁLCOOL E TABACO EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Dimayara Teles Conrado ¹
Héryka Laura Calú Alves ²
Gabriela de Sousa Lima ³
Álissan Karine Lima Martins ⁴

No Brasil, o álcool e os produtos de tabaco são as drogas mais consumidas dentre os diferentes públicos. Apesar dessa constatação, a sociedade vem tratando o tema com relativa complacência, em especial no que se refere ao público adolescente, o que se torna preocupante, uma vez que esse período é de transições, o que os tornam vulneráveis ao uso e abuso dessas substâncias. Este trabalho tem com objetivo analisar o padrão de consumo de álcool e tabaco entre estudantes do ensino médio. Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo descritivo exploratório, realizado numa escola estadual de ensino médio e profissionalizante situada no município de Crato, Ceará. A amostra foi composta por 38 alunos matriculados no 1º ano do curso técnico em enfermagem. O instrumento utilizado foi o AUDIT (Alcohol Use Disorder Identification Test), recurso de rastreamento validado e indicado para realizar a detecção desse padrão. Os dados foram analisados através de estatística descritiva. O estudo respeitou os princípios éticos que envolvem as pesquisas com seres humanos com a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (URCA). Identificou-se para o álcool o seguinte padrão: 50% da amostra consomem álcool. Destes, 68,42% consomem mensalmente ou menos, e uma porcentagem menor (31,57%) consomem de 2 a 4 vezes por mês. Destaca-se que 47,36% dos estudantes ingerem tipicamente 5 ou mais doses de álcool. 10,52% dos estudantes relataram que tiveram que beber pela manhã para se sentirem bem ao longo do dia. Quanto à culpa após ter bebido, 15,78% a sentiram menos de uma vez ao mês. Em se tratando de não conseguir parar de beber uma vez tendo começado e de não conseguir fazer algo que era esperado, 100% das respostas foi “nunca” para ambas as perguntas. Concernente à

- ¹ Discente do 5ª semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Membro do Grupo de Pesquisa “Padrão do Consumo de Álcool e Tabaco entre Estudantes do Ensino Médio”; Bolsista Voluntária; Email: dimayaraconrado@hotmail.com.
- ² Discente do 5ª semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Membro do Grupo de Pesquisa “Padrão do Consumo de Álcool e Tabaco entre Estudantes do Ensino Médio”; Bolsista Voluntária; Email: herykalaura_@hotmail.com
- ³ Discente do 5ª semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Membro do Grupo de Pesquisa “Padrão do Consumo de Álcool e Tabaco entre Estudantes do Ensino Médio”; Bolsista Voluntária; Email: gabrieladesl@hotmail.com
- ⁴ Enfermeira; Doutora em Enfermagem (UFC); Professora Assistente do Departamento de Enfermagem (URCA); Orientadora do Projeto de Pesquisa “Padrão do Consumo de Álcool e Tabaco entre Estudantes do Ensino Médio” – PIC URCA; E-mail: alissankarine@gmail.com.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



ferimentos causados em outras pessoas ou em neles mesmos, 10,52% o fez alguma vez na vida. 31,56% dos estudantes relataram que alguma vez na vida algum parente, médico, professor entre outros, os aconselharam a interrupção do consumo e 10,52%, ao longo dos últimos 12 meses, referiram não se lembrar do que aconteceu devido à bebida. No tocante ao tabaco, 100% não desempenhava a prática do uso. Sabe-se que as drogas psicoativas, seja em seu consumo ocasional ou abusivo, trazem consequências expressivas para o usuário e para as pessoas que o cercam. Vê-se que o consumo de álcool é presente em metade da amostra, indicando a precocidade do contato com essa substância, o que demonstra a necessidade de maior atenção dos familiares e escola para com o adolescente, uma vez que os danos como traumas físicos e psicológicos, podem perdurar na vida adulta. Portanto, evidencia-se que o fenômeno das drogas é complexo, não distinguindo limites de idade. Isto posto, torna-se necessário pesquisas e ações efetivas que busquem conhecer o padrão do consumo de álcool e tabaco em adolescentes em seus vários aspectos, pois a existência de seu uso ainda na adolescência podem causar por exemplo rompimento.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM IDENTIFICADOS NA CRIANÇA COM PNEUMONIA COMUNITÁRIA

Emanoela dos Santos Souza ¹

Tayanne Maira Dantas Martins de Moraes ²

Jéssica Lima Soares ³

Deingretth Silva Santos ⁴

Nuno Damácio de Carvalho Félix ⁵

A pneumonia é uma doença inflamatória aguda de causa infecciosa que acomete os espaços aéreos e é causada por vírus, bactérias ou fungos. A Pneumonia Adquirida Comunitária se refere à doença adquirida fora do ambiente hospitalar ou de unidades especiais de atenção à saúde ou, ainda, que se manifesta em até 48 horas da admissão à unidade assistencial. As crianças estão dentro de um dos grupos etários mais suscetíveis de complicações graves, e há uma demanda de acompanhamento contínuo para seu controle, sendo assim torna-se de grande importância à aplicação de um instrumento metodológico ao cuidado profissional das crianças acometidas pela doença, por isso a importância do Processo de Enfermagem a assistência prestada pelo enfermeiro. Este estudo teve como objetivo identificar os principais diagnósticos de enfermagem na criança hospitalizada com pneumonia comunitária. Trata-se de um estudo de caso clínico realizado durante as práticas de disciplina de processo de cuidar em saúde da criança e do adolescente, referente a graduação em Enfermagem da URCA, no mês de setembro de 2015. Foi solicitada a autorização escrita para realização do estudo, obedecendo as recomendações da Resolução 466/12. Quanto ao histórico do paciente, o mesmo tinha 1 ano e 5 meses de idade, 5º DIH. Mãe relata morar com o companheiro, com apoio familiar, o menor tinha a doença há mais ou menos 1 semana e sua genitora demonstrou conhecimento em relação à mesma. Nos últimos dias vêm apresentando quadros de tosse, choro e cansaço. Ao exame físico apresentou: acianótico, anictérico, consciente, orientado, hipoaativo, corado, normocárdico, afebril. Ruídos adventícios hipoaudíveis a ausculta pulmonar, respiração superficial. Com a

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista de Extensão e Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC) da URCA. Email: emanoela-souza@hotmail.com

² Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista de Apoio Técnico e Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC) da URCA. Email: tayannemaira@hotmail.com

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da URCA. Membro do grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde (GPTSUS) da URCA. Email: jessica_limaah@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Especialista em Estratégia de Saúde da Família e Auditoria em Saúde pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde (GPTSUS) da URCA. Email: deingretth@hotmail.com

⁵ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela URCA. Professor substituto do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC) da URCA. Email: nunof05@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



exaustão da coleta de dados foram identificados cinco diagnósticos de enfermagem e definidos os respectivos resultados esperados e intervenções. Os principais diagnósticos de enfermagem traçados foram: Padrão respiratório ineficaz; Ansiedade; Conforto prejudicado; Disposição para bem estar espiritual; Risco de infecção. Os cuidados de enfermagem resultados nesse estudo visaram as necessidades evidenciadas no respectivo paciente. Em virtude dos dados mencionados, evidenciando a importância do processo de enfermagem como instrumento metodológico fundamental para a prática do enfermeiro no cuidado de clientes com pneumonia, para uma maior qualidade na assistência prestada, tornou-se possível a identificação de diagnósticos e a implementação de medidas para resolvê-los.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



“O PRECONCEITO NÃO ACABOU”: SIGNIFICAÇÕES DA HANSENÍASE SOB A ÓTICA DOS PACIENTES

Cicera Viviane Pereira¹

Rosa Maria Grangeiro Martins²

Francisco Jaime Rodrigues de Lima Filho³

Camila Lima Silva⁴

Ingrid Grangeiro Bringel Silva⁵

Maria do Socorro Vieira Lopes⁶

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de evolução crônica causada pelo bacilo *Mycobacterium Leprae*, este microrganismo acomete principalmente a pele e nervos periféricos, podendo levar a graves incapacidades físicas e psicossociais. É um problema de saúde pública por ainda perdurar altas taxas de incidência e prevalência no Brasil e no Mundo. O fator estigmatizante ainda encontra-se presente no imaginário de muitas pessoas. O que impulsiona este comportamento é toda a história de segregação enfrentada pela doença, fortalecida pela marginalização e culpabilidade. Este estudo tem como objetivo: conhecer as percepções e significações dos pacientes sobre a hanseníase. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa e tem a pesquisa ação como desenho do estudo. A escuta qualificada por meio de uma roda de conversa foram as técnicas utilizados na coleta dos dados, a qual aconteceu em Juazeiro do Norte-CE, no dia 28 de março de 2016, com duração de quatro horas. Participaram do estudo 21 pacientes em tratamento para hanseníase acompanhados no Centro de Dermatologia do referido município. Na condução da roda de conversa utilizou-se da pergunta norteadora: “O que representa a hanseníase em suas vidas?”.

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas – LIDONE. Membro da Liga acadêmica sobre Saúde Ambiental e Promoção da Saúde - LISAPS. E-mail: vivifacul@hotmail.com.

² Enfermeira, Mestranda em Saúde da Família – RENASF – Nucleadora URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas – LIDONE email: rosamaria13gm@gmail.com

³ Acadêmico de enfermagem da Universidade Regional do Cariri, bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET enfermagem URCA, membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas - LIDONE.

⁴ Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri, bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET enfermagem URCA, membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas - LIDONE

⁵ Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri, bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET enfermagem URCA, membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas - LIDONE

⁶ Doutora em Enfermagem. Professora dos cursos de Graduação em Enfermagem e Mestrado Acadêmico e em Enfermagem da URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC. Pesquisadora da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas – LIDONE. Pesquisadora da Liga acadêmica sobre Saúde Ambiental e Promoção da Saúde - LISAPS Email: socorrovieira@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



O estudo tem parecer do CEP - URCA nº 1.404.734. Obedeceu aos preceitos éticos quanto aos termos de consentimentos e a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Percebeu-se por meio das falas dos participantes ainda uma inferência e aproximação a terminologia antiga: “*era conhecida como lepra*”, “*na época antiga era isolada mesmo*”. As significações expressas com relação ao estigma ainda preponderante e a condição incapacitante desencadeada pela doença foram evidentes em: “*o preconceito não acabou*”, “*hanseníase é uma ruindade*”, “*ter hanseníase é ter preconceito, pois deixa sequelas*”, “*um dia desses eu estava aqui no posto e uma mulher sentada do meu lado bateu na minha mão, aí ligeiramente ela limpou a mão dela e se afastou de mim*”. Compreende-se a necessidade de promoção de ações voltadas para o empoderamento da comunidade no que diz respeito a cura da doença, a importância da detecção precoce dos casos e o acesso de qualidade ao tratamento. Para tal, a utilização por meio dos pacientes de tecnologias educativas que promovam o conhecimento sobre a hanseníase, podem contribuir na perda da imagem negativa, ainda presente no nosso imaginário, bem como, na extinção do medo e discriminação também preponderantes no nosso meio.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO VÍRUS DA INFLUENZA NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL EM 2013

Danielle Elias Gonçalves¹
Anthony Moreira Gomes²
Henrique Ahioran Holanda³
Renato Juciano Ferreira⁴
Romário Bianco de Noronha⁵
Maria Elaine Silva Melo⁶

A Influenza, popularmente conhecida como gripe, é uma doença infecciosa aguda de origem viral que acomete o trato respiratório, elevada transmissibilidade e distribuição global. As manifestações clínicas mais comuns incluem febre, calafrios, tremores, dor de cabeça, mialgia e anorexia, assim como sintomas respiratórios com tosse seca, dor de garganta e coriza. O modo de transmissão mais comum é a direta, pessoa a pessoa, por meio de pequenas gotículas de aerossol expelidas pelo indivíduo infectado com o vírus da influenza, ao falar, espirrar ou tossir. O agente etiológico é o *Myxovirus influenzae*, ou vírus da gripe. Este se subdivide nos tipos A, B e C, sendo que apenas os tipos A e B apresentam relevância clínica em humanos. O vírus influenza apresenta altas taxas de mutação, o que resulta frequentemente na inserção de novas variantes virais na comunidade, para as quais a população não apresenta imunidade. São poucas as opções disponíveis para o controle da influenza, sendo a vacinação a forma mais eficaz para o controle da doença e de suas complicações.

- ¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão “Círculos de Cultura sobre Álcool e outras Drogas com Adolescentes Escolares.” Bolsista voluntária. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde-GPCLIN. Email: danielleelias_goncalves@hotmail.com
- ² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: Anthony-crato@hotmail.com
- ³ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular - GPESCC. Email: henriqueahioran@gmail.com
- ⁴ Biólogo. Doutorando em Biologia dos Fungos pela Universidade Federal do Pernambuco – UFPE. Email: renatojuciano@hotmail.com
- ⁵ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão “Círculos de Cultura sobre Álcool e outras Drogas com Adolescentes Escolares.” Bolsista voluntário. Email: romariobiano@hotmail.com
- ⁶ Enfermeira. Especialista em urgência e emergência pré-hospitalar e hospitalar. Emergencista no Hospital Regional do Cariri – HRC. Docente do curso de graduação em Enfermagem no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos sobre Determinantes Sociais e Equidade em Saúde – LEDSES. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC. Email: eliainesilva_melo@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



No estado do Ceará, o subtipo que mais atingiu a população foi o influenza A (H1N1 cepa pandêmica). Nesse contexto, objetivou-se avaliar aspectos epidemiológica do vírus influenza no estado do Ceará, no período entre janeiro à outubro de 2013. O presente estudo trata-se de uma pesquisa retrospectiva, descritiva e de natureza quantitativa. Os dados secundários foram obtidos na base de dados da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará disponibilizado em boletins eletrônicos. No ano de 2013, foram notificados 467 casos suspeitos, onde 24% foram confirmados e 76% descartados. Dos casos confirmados 50% estavam com a forma mais grave da doença e 50% com a gripe comum. Quanto ao subtipo dos casos confirmados com a forma mais grave: 48,2% foram de Influenza A (H1N1 cepa pandêmica), 9% de Influenza A (H3N2), 3,5% de Influenza B e 39,2% de Influenza A não subtipado. Já em relação aos subtipos da gripe comum, 57,2% foram infectados pelo influenza A não subtipado, 35,7% de Influenza A (H1N1 cepa pandêmica) e 7,1% por Influenza B. Entre os pacientes confirmados e hospitalizados, 30,35% evoluíram para o óbito, sendo 44,5% causados pelo subtipo Influnza A (H1N1 cepa pandêmica) e 20% pelo Influenza A (H3N2). Analisando os casos confirmados por faixa etária, o grupo com maior número de casos foi de 30-39 anos com 23,4%, seguido de 20-29 anos com 18,4%, e idosos com 60 anos ou mais 17,1%. Após análise dos dados, verifica-se que é significativa a disseminação do vírus da influenza no estado do Ceará, inclusive de sorotipos de relevância clínica em humanos. Portanto, faz-se necessário medidas socioeducativas buscando a conscientização da população quanto as formas de prevenção e tratamento da doença. Além de ampliar programas de imunização com o objetivo de mitigar os riscos a saúde e a incidência dessa doença viral no Estado.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DOMICILIAR APLICADA A PACIENTE COM CÂNCER PÉLVICO

Solange de Freitas Lavor ¹

Antonio Evilanio Freires ²

Karen Gomes Olinda ³

Mateus Cavalcante Bezerra de Moraes⁴

Shainara Pereira da Silva⁵

Nuno Damácio de Carvalho Félix⁶

O câncer pélvico refere-se a uma variedade de lesões envolvendo as estruturas e os órgãos da pelve, podendo ocorrer a partir da disseminação ou metástase de outros tipos de câncer a partir de diferentes áreas do corpo. Neste sentido, a consulta de enfermagem possibilita a avaliação e execução para uma boa Sistematização da Assistência de Enfermagem, onde visa minimizar os efeitos lesivos ocasionados por essa doença e propiciar uma melhor qualidade de vida à pessoa com o diagnóstico de câncer pélvico. Diante do exposto, o estudo objetivou relatar a experiência da assistência de enfermagem em domicílio ao paciente em tratamento de neoplasia pélvica com o diagnóstico de câncer pélvico. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, durante a disciplina de semiologia e semiotécnica em enfermagem, no período de novembro de 2014 a janeiro de 2015. Foi utilizado um instrumento de coleta de dados para realizar o histórico de enfermagem, com elaboração de diagnósticos de enfermagem, baseadas na NANDA-I. Foi solicitada a autorização escrita para o relato de experiência, obedecendo as preconizações da Resolução 466/12. Quanto ao levantamento do histórico do paciente, o mesmo relatou

¹ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Membro do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. E-mail: sollavor2015@gmail.com

² Acadêmico do 6º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Integrante Membro do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. E-mail: evilaniofreires@bol.com.br

³ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: karen.cle98@yahoo.com

⁴ Acadêmico do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Membro do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. E-mail: mateuscbm@gmail.com

⁵ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Membro do Projeto de Extensão Promovendo Saúde na Escola. Bolsista do Projeto de Extensão Sistematização da Assistência de Enfermagem em Idosos com HAS. E-mail: shainarapereira@outlook.com

⁶ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela URCA. Professor substituto do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC) da URCA. E-mail: nunof05@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



dor crônica em MMII isso impossibilitando execução de exercícios físicos, desconforto por situação da doença, sono e repouso prejudicados associados a fatores psicológicos, faz o uso de medicamentos. Frente aos dados obtidos, foram elencados os seguintes diagnósticos de enfermagem: Dor crônica relacionada a incapacidade física crônica evidenciada por relato verbal de dor; Conforto prejudicado relacionado a sintomas da doença evidenciado por amplitude limitada de movimento; Insônia relacionada a depressão evidenciada por relato de dificuldade para adormecer. Logo após, foi delineado um plano de cuidados, a fim de atender as suas reais necessidades de saúde. Dentre as prescrições de enfermagem, destacam-se: Proporcionar estratégias de alívio das dores; aplicar técnicas de relaxamento e oferecer um ambiente tranquilo e confortável; Trabalhar e incentivar junto com o cliente posições que visem um melhor conforto no horário do sono. Destaca-se a importância da sistematização da assistência de enfermagem como um meio para organizar e sistematizar o cuidado de acordo com as reais necessidades do cliente, como também o acompanhamento mais próximo possibilitando produzir conhecimentos que fundamentem as ações de cuidado visando assim uma melhor resolução, diante disso observaram-se resultados positivos e uma significativa evolução do quadro clínico do paciente.



INSERÇÃO DO SUJEITO MASCULINO NA ENFERMAGEM UMA ANÁLISE HISTÓRICA

Francisco Eduardo Figueiredo¹

Ricardo Rosal dos Santos²

Eslei Batista Nascimento Reis Dias³

Jaiane Gomes da Silva⁴

Glauberto da Silva Quirino⁵

Samara Calixto Gomes⁶

Desde seus primórdios, a enfermagem foi exercida por mulheres. A figura principal dessa constatação é sua fundadora e matriarca Florence Nightingale, conhecida mundialmente. No Brasil, as personagens mais significantes nesse contexto são Ana Néri e Wanda de Aguiar Horta. Assim, tem-se sempre a imagem da mulher a caracterização principal de uma profissão que foi criada e institucionalizada por mulheres. Diante desses fatos, surgem os questionamentos: Como é percebida a entrada dos homens nesse cenário feminino? O que esse olhar masculino pode trazer à profissão? A pesquisa tem como objetivo investigar na literatura, o percurso histórico da enfermagem relacionado com a inserção do sujeito masculino. Trata-se de uma revisão integrativa. Inicialmente houve buscas no portal da Biblioteca Virtual em Saúde artigos que respondessem aos questionamentos iniciais. Foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde: História da enfermagem, Gênero, Masculino, colocando-se respectivamente os operadores booleanos AND entre os mesmos. Aplicando os critérios de inclusão, tais como pesquisas dos últimos cinco anos e artigos apenas em língua portuguesa, e exclusão artigos que se repetiam em bases de dados distintas, restaram 12 estudos, tendo sido todos analisados. Para uma melhor qualidade de análise, houve pesquisas nos sites de entidades como nos artigos analisados pode-se verificar que existe pouca relação com a questão da figura masculina como sendo positiva para a profissão da enfermagem. Verificou-se que historicamente as enfermeiras tem a percepção de que a profissão é fragilizada e com pouca força política, e que na maioria das vezes está associada a figura

¹ Discente do 9º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Email: eduardoenfermeiro12@gmail.com

² Discente do 9º semestre do curso de graduação em enfermagem da URCA/UDI Email: ricardo8.rosal@hotmail.com

³ Discente do 10º semestre do curso de graduação em enfermagem da URCA/UDI, membro do Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Email: esleij6@gmail.com

⁴ Discente do 9º semestre do curso de graduação em enfermagem da URCA/UDI. Email: jaianecarius@hotmail.com

⁵ Enfermeiro Doutor em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde Pela UFSM, Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da URCA, do Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA, e do Mestrado Profissional em Saúde da Família, da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF). Email: glauberto.quirino@urca.br

⁶ Enfermeira Mestre Pela URCA, Especialista em Administração Hospitalar e Sistemas de Saúde (URCA) e Saúde da Família (UFC) Docente da URCA/UDI. Email: samaracalixto@hotmail.com



feminina. Nos estudos analisados viu-se que timidamente os homens foram chegando ao cenário da enfermagem. Sendo o cuidado a questão norteadora da assistência, e tendo-se a visão da mulher como promotora do cuidado, os homens enfermeiros foram aos poucos quebrando esse paradigma e mostrando-se capazes de exercer a profissão. Com relação a aceitação e visão positiva, viu-se que recentemente os homens tem assumido posição de destaque na liderança da enfermagem, assumindo cargos em autarquias que representam a profissão e sendo bem avaliados. Cresceu também nos últimos anos o número de jovens do sexo masculino que ingressam no curso de enfermagem, e por vezes, seguindo carreira com pós-graduações. A enfermagem classifica-se como uma das profissões mais recentes quando comparada a cursos como medicina, direito, engenharia. No topo da Enfermagem, estão mulheres que doaram sua vida e conseguiram provar a utilidade e cientificidade da profissão. Nesse contexto, os homens não poderiam deixar de participar dessa história, sendo excluídos apenas por uma questão de gênero.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



A PESQUISA COMO FATOR DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

Francisco Eduardo Figueiredo ¹

Maria Felizalvina Uchôa do Nascimento ²

Marcia Bibiana do Nascimento Pereira ³

Vera Lúcia Lucena Lima Fernandes ⁴

Glauberto da Silva Quirino ⁵

Nuno Damácio de Carvalho Félix ⁶

A pesquisa é o meio pelo qual a ciência se traduz e perpassa pelos tempos através da investigação e descoberta de novos conhecimentos, a base legal e científica de toda profissão está atrelada a sua capacidade científica. Objetivou-se identificar os avanços e benefícios para a categoria dos enfermeiros (as) adivinhos da pesquisa, e do mesmo modo a contribuição para a enfermagem. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, utilizando as bases de dados LILACS e SCIELO entre janeiro e fevereiro de 2015 foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde: Educação Continuada em enfermagem, educação em enfermagem e pesquisa em educação de enfermagem. Foi adotado como critério de inclusão, trabalhos publicados entre 2010 a 2014 e texto em língua portuguesa, foram encontrados ao todo 784 artigos destes foram excluídos aqueles que numa base de dados se repetiam e não estavam disponível na íntegra. Escolheu-se aleatoriamente 48 artigos que tinham mais a ver com a pesquisa e lidos 11 por se identificar mais com a questão norteadora do trabalho. O estudo mostrou que os pesquisadores na área da enfermagem vêm aumentando nos últimos anos, constatado pelo aumento das pesquisas em enfermagem disponibilizadas e acessadas nas bases de dados.

¹ Discente do 9º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Email: eduardoenfermeiro12@gmail.com

² Discente do 9º semestre do curso de graduação em enfermagem da URCA/UDI Email: viniauchoa@hotmail.com

³ Discente do 9º semestre do curso de graduação em enfermagem da URCA/UDI Email: marciabibiana321@hotmail.com

⁴ Discente do 9º semestre do curso de graduação em enfermagem da URCA/UDI Email: veralucena14@hotmail.com

⁵ Enfermeiro Doutor em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde Pela UFSM, Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da URCA, do Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA, e do Mestrado Profissional em Saúde da Família, da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF). Email: glauberto.quirino@urca.br

⁶ Enfermeiro, Mestre em Enfermagem pela URCA/Iguatu. Docente do Bacharelado em Enfermagem da URCA \ Campus Crato e Iguatu. Especialista em Pesquisa e Inovação em Saúde da Família/UNA-SUS – UFC. Email: nunof05@hotmail.com.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



Os avanços mais significativos que as pesquisas trouxeram para a enfermagem foi a aplicação e oficialização da Sistematização da Assistência de Enfermagem estudada e demonstrada cientificamente por diversos pesquisadores; o incentivo e financiamento de bolsas de pós graduações em nível superior voltadas para a o profissional enfermeiro exemplo dos mestrados e doutorados reconhecidos pela CAPES. Porem alguns estudos apontam a necessidade demais investimento e incentivo a bolsas de iniciação científicas nas áreas temáticas que pesquisam a saúde em interface com a enfermagem. O aumento dos grupos de pesquisa são bons exemplos dos avanços positivos na melhoria da qualidade, na interdisciplinaridade e na produção continuada de conhecimentos para a profissão. A educação em enfermagem requer um olhar crítico por parte daqueles que a organizam e a pesquisa é o meio adequado de se avaliar constantemente o processo de educação na enfermagem. Portanto, uma sociedade que pesquisa e questiona sempre avança na busca por melhorias e cresce em qualidade, na enfermagem não pode e não deve ser diferente.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



CONSTRUÇÃO DE MAQUETES EDUCATIVAS SOBRE AS REDES DE ATENÇÃO DE SAÚDE: MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Silvânia Miranda da Silva ¹
Brehnda Maria Caldeira ²
Isabella Simões Babachinas ³
Tamilles Palácio Silva ⁴
Thaís Isidório Cruz Bráulio ⁵
Álissan Karine Martins ⁶

As Redes de Atenção à Saúde (RAS) mostram-se como modos de sistematização e organização das ações e serviços de saúde, e se propõe oportunizar a garantia a integralidade do cuidado. Essas redes promovem maior eficácia na produção de saúde, na gestão dos sistemas de saúde a níveis regionais e acrescenta positivamente para a efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS). No processo de formação em saúde faz-se necessário o conhecimento e compreensão das RAS através da utilização de metodologias de ensino-aprendizagem que possibilitem a construção do conhecimento e o processo reflexivo numa perspectiva ampliada. Objetivou-se descrever a construção de maquetes educativas como estratégia de ensino-aprendizagem sobre redes de atenção em saúde. Este trabalho refere-se à experiência grupal vivenciada pelos discentes do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Regional do Cariri, na disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva I, sob orientação da professora da disciplina. O método pelo qual se realizou a experiência procedeu-se da seguinte forma: 1) Conhecimento teórico sobre as redes de atenção à saúde, 2) Elaboração grupal das maquetes temáticas, 3) Apresentação em estações através dos materiais estudados e maquete representativa. O processo de desenvolvimento deu-se inicialmente por meio de aula teórica em sala, seguindo-se de apropriação do conteúdo de forma tutorial com a consulta das portarias e diretrizes inclusas em cada RAS. Seguiu-se a construção da maquete guiada por roteiro e utilização de materiais para a produção (isopor, caixas, eva, cola, papel crepom, cartolina, tesoura, estilete, papel duplex e adereços). A criação das maquetes temáticas sobre as redes de atenção à saúde

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Membro do Grupo de Pesquisa Saúde e Trabalho – GRUPO SAT. Email: silvaniamiranda9@gmail.com.

² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: brehnda.m08@gmail.com.

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET - SAÚDE/GRADUASUS. Email: bella.babachinas@gmail.com.

⁴ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: tamillespalacio@gmail.com.

⁵ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: thaiscruz35@gmail.com.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem (UFC). Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa de Clínica, Cuidado e Gestão da Saúde – GPCLIN. Email: alissankarine@gmail.com.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



direcionada ao ensino-aprendizagem possibilitou uma interação próxima e dinâmica sobre as RAS, suas organizações, componentes, diretrizes e portarias, permitindo não só o conhecimento, mas também uma maior fixação do conteúdo, uma vez que integrou na atividade aspectos teóricos e práticos (elaboração das maquetes). Ainda, permitiu uma reflexão crítica sobre os processos de saúde ocorridos em cada um dos pontos de atenção e como estas redes integram-se para a elaboração de um cuidado integral. Conclui-se que aplicação de metodologias ativas no aprendizado propicia uma maior interação dos discentes com as questões abordadas ao permitir um conhecimento amplo e solidificado por meio da integração de saberes que buscam fortalecer o processo de ensino-aprendizado. Nesse sentido, a construção de maquetes sobre as redes de atenção em saúde possibilitou oportunidades dinâmicas e reflexivas para apropriação de conhecimentos para uma atuação contextualizada no âmbito do SUS.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



VIAGEM NA LINHA DO TEMPO: ESTRATÉGIA PARA ENSINO-APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE

Silvânia Miranda da Silva ¹
Amanda Alcantara de Sousa ²
Ana Raelly Gois da Costa ³
José Hiago Feitosa de Matos ⁴
Álissan Karine Lima Martins ⁵
Thaynara Venancio Bezerra⁶

As políticas públicas de saúde no Brasil são resultantes de progressivos avanços históricos que influenciam nos modos como indivíduos, comunidade e Estado concebem o processo saúde-doença e direcionam ações em saúde. Durante o processo de formação do profissional de saúde faz-se necessária a apropriação desses conhecimentos a fim de contextualizar os avanços trazidos no decorrer da história e que possuem impacto sobre o processo de trabalho em saúde. Objetivou-se descrever a experiência da elaboração da linha do tempo como estratégia para ensino-aprendizagem da história das políticas públicas em saúde. Trata-se da experiência grupal vivenciada na disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva I realizada pelos discentes do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Regional do Cariri, sob orientação da professora da disciplina. A estruturação da estratégia se deu pelas seguintes etapas: 1) reconhecimento da história; 2) compartilhamento de informações; 3) elaboração das lâminas do tempo; 4) montagem da linha do tempo; 5) viagem pela linha do tempo da história das políticas públicas de saúde. Durante o desenvolvimento das etapas foram utilizados artigos como texto-base para o processo de apropriação sobre a temática, guiado

- ¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Saúde e Trabalho – GRUPO SAT. Email: silvaniemiranda9@gmail.com.
- ² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Saúde e Trabalho – GRUPO SAT. Email: allcantaramanda@gmail.com.
- ³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: annaraelly85@hotmail.com.
- ⁴ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo em Oncologia – GEOnco. Bolsista de Apoio Técnico. Email: jose.hiago3@gmail.com.
- ⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem (UFC). Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Coordenadora do Curso de Enfermagem (URCA). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão da Saúde (GPCLIN). Email: alissankarine@gmail.com.
- ⁶ Discente do 6º semestre de do curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Grupesc. Bolsista de Monitoria da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar Saúde Coletiva I. Email: thaynara.23_nara@hotmail.com.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



por roteiro, além de materiais para produção das lâminas e da linha do tempo (revistas, jornais, lápis de cor, tesoura, cola). A construção da linha do tempo sobre a história das políticas públicas em saúde enquanto estratégia de ensino-aprendizagem permitiu uma abordagem dinâmica sobre questões históricas, sociais e econômicas que tiveram papel fundamental na orientação das ações em saúde em cada período histórico. Com isso, possibilitou-se um processo reflexivo sobre as problemáticas existentes em cada momento e como Estado e indivíduos se relacionavam para conquista do direito à saúde. Ainda, na delimitação de cada etapa, houve motivação para o desenvolvimento de várias habilidades e competências essenciais para a prática profissional em enfermagem: a criatividade, a capacidade reflexiva, o trabalho em equipe e a habilidade de comunicação. Conclui-se que uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, a exemplo da viagem na linha do tempo, evidencia-se como importante estratégia para o protagonismo no processo de aprendizado. Nesse sentido, é possível abordar questões evidenciadas no decorrer da história e que contribuíram para a atual conformação do Sistema Único de Saúde (SUS), favorecendo uma atuação mais contextualizada.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



FEBRE CHIKUNGUNYA: SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NO ESTADO DO CEARÁ

Danielle Elias Gonçalves¹
Anthony Moreira Gomes²
Henrique Ahioran Holanda³
Renato Juciano Ferreira⁴
Romário Bianco de Noronha⁵
Maria Elaine Silva Melo⁶

A Febre Chikungunya é uma doença semelhante a dengue, sendo a infecção causada pelo alfavírus CHIKV da família Togaviridae originário da África. A sua transmissão se dá pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* infectado pelo vírus, podendo também ser transmitido pelo *Aedes albopictus*. Seus principais sintomas são: febre alta, mal-estar, apatia, cansaço, cefaleia, machas avermelhadas e dores pelo corpo que se encontram, principalmente nas articulações. No estado do Ceará só houveram casos de forma autóctone a partir de novembro do ano de 2015. O presente estudo objetivou investigar os aspectos epidemiológicos da febre chikungunya no estado do Ceará, no período entre 1º novembro de 2015 a 30 de abril de 2016. Trata-se de uma pesquisa descritiva e de natureza quantitativa. Os dados secundários foram coletados em maio de 2016 na base de dados da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará disponibilizado através de boletins epidemiológicos eletrônicos. Para análise dos dados foi utilizada uma estatística descritiva. No período analisado de 2015, foram registrados 613 casos notificados, destes 568 (92,6%) foram descartados e apenas 15 (2,4%) foram confirmados. Do total de casos confirmados, oito eram importados e sete eram autóctones. Já até abril de 2016 foram registrados 597 casos notificados, destes 276 (46,2%) foram confirmados por meio de exames laboratoriais, 147 (24,6%) foram descartados e cerca de 174 (29,1%) permanecem em processo de investigação. Baseado nesse

- ¹ Discente do 5ª semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão “Círculos de Cultura sobre Álcool e outras Drogas com Adolescentes Escolares.” Bolsista voluntária. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica cuidado e Gestão em Saúde-GPCLIN. Email: danielleelias_goncalves@hotmail.com
- ² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: Anthony-crato@hotmail.com
- ³ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular - GPESCC. Email: henriqueahioran@gmail.com
- ⁴ Biólogo. Doutorando em Biologia dos Fungos pela Universidade Federal do Pernambuco – UFPE. Email: renatojuciano@hotmail.com
- ⁵ Discente do 5ª semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão “Círculos de Cultura sobre Álcool e outras Drogas com Adolescentes Escolares.” Bolsista voluntário. Email: romariobiano@hotmail.com
- ⁶ Enfermeira. Especialista em urgência e emergência pré-hospitalar e hospitalar. Emergencista no Hospital Regional do Cariri – HRC. Docente do curso de graduação em Enfermagem no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos sobre Determinantes Sociais e Equidade em Saúde – LEDSES. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC. Email: eliainesilva_melo@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



contexto, o Estado do Ceará encontra-se numa fase de mudança de casos importados de transmissão para um cenário de transmissão autóctone, ou seja, a doença está sendo transmitida dentro do próprio estado. Conclui-se que a doença vem apresentando grandes índices no estado do Ceará desde a sua primeira confirmação. Desse modo, é necessária uma melhoria na vigilância, e consequentemente um maior controle dessa enfermidade no estado.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE DENGUE NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL

Henrique Ahioran Holanda¹

Anthony Moreira Gomes²

Danielle Elias Gonçalves³

Romário Bianco de Noronha⁴

Renato Juciano Ferreira⁵

Maria Elaine Silva Melo⁶

A dengue é uma doença infecciosa, debilitante, causada pelo vírus dengue (DENV), um arbovírus pertencente à família Flaviviridae, gênero Flavivírus, com quatro sorotipos distintos, DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. Essa doença é transmitida pela picada da fêmea de várias espécies de mosquito do gênero *Aedes*, sendo o *Aedes aegypti* principal vetor de importância epidemiológica na transmissão da doença, infectado com um dos quatro sorotipos do vírus da dengue. Caracteriza-se como doença febril aguda, capaz de causar desde infecções assintomáticas, doença com quadros febris inespecíficos, em sua forma clássica (dengue clássica) com evolução benigna, ou em suas formas graves como a febre hemorrágica da dengue e a síndrome do choque da dengue. O controle da dengue é uma atividade complexa, tanto pela transmissão vetorial como pelas ações de controle de baixa eficácia, o que impossibilita sua eliminação e a transforma em um desafio para a saúde pública do Brasil. De acordo com as características epidemiológicas da doença, o estado do Ceará apresenta-se como uma área predisponente para ocorrência de casos, em virtude dos aspectos socioambientais e culturais. Nesse contexto, o presente estudo objetivou avaliar a incidência de dengue no estado do Ceará de 1º de janeiro a 24 de abril de 2016. Trata-se de uma pesquisa descritiva e de natureza quantitativa. Os dados secundários foram coletados em maio de 2016 na base de dados da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará disponibilizado através de boletins eletrônicos. Para análise dos dados foi utilizada uma estatística

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular - GPESCC. Email: henriqueahioran@gmail.com

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: Anthony-crato@hotmail.com

³ Discente do 5ª semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão "Círculos de Cultura sobre Álcool e outras Drogas com Adolescentes Escolares." Bolsista voluntária. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica cuidado e Gestão em Saúde-GPCLIN. Email: danielleelias_goncalves@hotmail.com

⁴ Discente do 5ª semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão "Círculos de Cultura sobre Álcool e outras Drogas com Adolescentes Escolares." Bolsista voluntário. Email: romariobiano@hotmail.com

⁵ Biólogo. Doutorando em Biologia dos Fungos pela Universidade Federal do Pernambuco – UFPE. Email: renatojuciano@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Especialista em urgência e emergência pré-hospitalar e hospitalar. Emergencista no Hospital Regional do Cariri – HRC. Docente do curso de graduação em Enfermagem no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos sobre Determinantes Sociais e Equidade em Saúde – LEDSES. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC. Email: eliainesilva_melo@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



descritiva. Em 2016, até o dia 24 de abril, foram notificados 23.420 casos de dengue no Ceará, destes 16.640 (71,0%) prováveis, alguns em investigação, e 30% (4.995) foram confirmados. Confirmaram-se casos nas 22 (100%) Coordenadorias Regionais de Saúde e em 66% (116) dos municípios. Em relação à faixa etária, 23,3% dos casos confirmados tinham de 20 a 29 anos. Foram confirmados cinco casos de dengue grave e 26 de dengue com sinais de alarme. Até o presente momento foi registrado um óbito por dengue, o que representa uma redução de 20% em comparação ao mesmo período de 2015, quando foram confirmados cinco óbitos. Em investigação, existem 21 casos de formas graves, destes 13 óbitos suspeitos que ocorreram nos municípios de Caucaia (2), Crato (1), Fortaleza (3), Fortim (1), Icó (1), Itapajé (1), Maracanaú (3) e Paraipaba (1) que podem ser confirmados ou descartados. Das amostras notificadas para identificação de sorotipo viral (40), 27,5% (11/40) estavam positivadas. Foram identificados os sorotipos DENV-1 em 91% (10/11) do total das amostras positivas nos municípios de Fortaleza, Icó, Aracati, Lavras da Mangabeira, Tauá e o DENV2 em 9% (1/11), oriunda do município de Caucaia. Portanto, o sorotipo DENV1 circula de forma predominante no Estado. Após análise dos dados, verifica-se que a dengue apresenta alta incidência no estado do Ceará, portanto, requer melhorias no combate ao vetor (*Aedes aegypti*), além de medidas socioeducativas esclarecendo a população o risco à saúde pública e medidas de combate a esta doença infecciosa, assim como estimular a participação popular no controle, medida tão necessária. Palavras-chave: Dengue. Epidemiologia. Vigilância.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICOS DA MICROCEFALIA NO ESTADO CEARÁ

Henrique Ahioran Holanda¹

Anthony Moreira Gomes²

Danielle Elias Gonçalves³

Romário Bianco de Noronha⁴

Renato Juciano Ferreira⁵

Maria Elaine Silva Melo⁶

Microcefalia é uma malformação neonatal definido como um tamanho menor da cabeça em comparação com outros bebês da mesma idade e sexo. Isto combinando com o desenvolvimento do cérebro deficiente, crianças com microcefalia pode desenvolver deficiências em seu desenvolvimento. A maneira mais confiável para avaliar se um bebê tem microcefalia é medir perímetro cefálico nas primeiras 24 horas de vida ou até a primeira semana do neonato e se este com 37 semanas ou mais de idade gestacional, apresentar medida do perímetro cefálico menor ou igual a 31,5cm para meninas e 31,9cm para meninos deve ser investigado. A gravidade dessa condição neurológica varia de leve a grave, assim muitos bebês que nasceram com microcefalia pode demonstrar sem nenhuma manifestação no nascimento, mas pode vir a desenvolver epilepsia, paralisia cerebral, dificuldades de aprendizagem, perda de audição e problemas na visão. Em alguns casos, as crianças com microcefalia pode desenvolver inteiramente normal. A microcefalia pode ser causada pela exposição a substâncias químicas tóxicas, anormalidades genéticas e de origem infecciosa, como é o caso do zika vírus que se acredita estar

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular - GPESCC. Email: henriqueahioran@gmail.com

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: Anthony-crato@hotmail.com

³ Discente do 5ª semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão "Círculos de Cultura sobre Álcool e outras Drogas com Adolescentes Escolares." Bolsista voluntária. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica cuidado e Gestão em Saúde-GPCLIN. Email: danielleelias_goncalves@hotmail.com

⁴ Discente do 5ª semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão "Círculos de Cultura sobre Álcool e outras Drogas com Adolescentes Escolares." Bolsista voluntário. Email: romariobiano@hotmail.com

⁵ Biólogo. Doutorando em Biologia dos Fungos pela Universidade Federal do Pernambuco – UFPE. Email: renatojuciano@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Especialista em urgência e emergência pré-hospitalar e hospitalar. Emergencista no Hospital Regional do Cariri – HRC. Docente do curso de graduação em Enfermagem no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos sobre Determinantes Sociais e Equidade em Saúde – LEDSES. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC. Email: eliainesilva_melo@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



causando microcefalia, embora ainda não tenha sido completamente esclarecido. O presente estudo objetivou mostrar aspectos epidemiológicos da microcefalia no estado do Ceará entre outubro de 2015 a abril de 2016. Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, descritiva e de natureza quantitativa. Os dados secundários foram obtidos na base de dados da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará disponibilizada através de boletins mensais. No Ceará foram notificados 456 casos suspeitos de microcefalia no período estudado, destes 18,4% (84/456) foram confirmados, 29,4% (134/456) foram descartados e 52,2% (238/456) estão em investigação. Do total de casos notificados, 84,0% (383/456) foram detectados no pós-parto e 16,0% (73/456) durante a gestação. Dos casos confirmados, 85,7% (72/84) foram encerrados por critério clínico-radiológico e 14,3% (12/84) tiveram diagnóstico laboratorial confirmado para vírus zika. Em relação à distribuição geográfica dos casos por residência da mãe, 99 dos 184 municípios cearenses notificaram casos suspeitos, sendo que 38,4% (38/99) confirmaram casos, localizados em 21 Regionais de Saúde. Ocorreram 27 óbitos, sendo quatro casos de natimortos e 23 casos que evoluíram a óbito após o nascimento. Destes, 44,4% (12/27) permanecem em investigação e 55,6% (15/27) foram confirmados sugestivos de infecção congênita, sendo oito óbitos com identificação do vírus Zika em tecido fetal. Após análise dos dados, verifica-se que o estado do Ceará vem apresentando números significativos de casos de microcefalia e alguns relacionados com o zika vírus. Sabendo-se da forma de transmissão dessa virose, faz-se necessário uma melhoria no controle e vigilância do seu vetor (*Aedes aegypti*) no estado do Ceará, bem como fornecer orientação de como se prevenir e mitigar o potencial impacto sobre as mulheres em idade fértil e aqueles que estão grávidas.



FATORES DE RISCO PARA PROPENSÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Shainara Pereira da Silva¹

Adriana de Moraes Bezerra²

Gilca Maria Rocha Siqueira³

Karen Gomes Olinda⁴

Ligia Pinheiro Gonçalves⁵

Mateus Cavalcante Bezerra de Moraes⁶

O processo de envelhecimento e as mudanças provocadas pelas morbidades associadas afetam os múltiplos sistemas do organismo, aumentando, assim, o risco de quedas, que são comumente relacionadas a aspectos físicos e comportamentais, possuindo um grande significado, pois dado o fato de que ocorre com grande frequência e pode gerar incapacidade e até mesmo a morte, torna-se um problema de saúde pública devido à alta incidência. Diante disto, objetivou-se identificar na literatura científica os fatores de risco para propensão de quedas em idosos. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada pelo portal Biblioteca Virtual em Saúde, no período de março e abril de 2016. Para viabilizar a busca dos artigos foram utilizados como descritores: Fatores de Risco, Quedas e Idosos, utilizando o booleano *and*, obtendo-se 3.528 estudos. Em seguida, foram aplicados os critérios de inclusão: texto completo, idioma português, ano de publicação de 2010 a 2016, resultando em 65 artigos. Posteriormente, foram aplicados os critérios de exclusão: não estarem disponíveis gratuitamente, artigos repetidos e não pertinentes à temática investigada, restando 29 artigos para leitura, explanação e análise do

¹ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Membro do Projeto de Extensão Promovendo Saúde na Escola. Bolsista do Projeto de Extensão Sistematização da Assistência de Enfermagem em Idosos com HAS. Email: shainarapereira@outlook.com

² Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Especialista em Gerontologia pela Faculdade de Juazeiro do Norte - CE. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no SUS. Coordenadora do Projeto de Extensão Sistematização da Assistência de Enfermagem em Idosos com HAS. Professora Colaboradora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: adriana1mb@hotmail.com.

³ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Email: gilcarocha@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: karen.cle98@yahoo.com

⁵ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante do Projeto de Extensão Cuidando com Brinquedo Terapêutico. Email: ligiapinheiro@hotmail.com

⁶ Acadêmico do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Membro do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. Email: mateuscbm@gmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



conteúdo. Mediante a análise, identificou-se que as alterações decorrentes do processo de envelhecimento tornam o idoso mais susceptível a eventos incapacitantes, dentre eles as quedas. Os principais fatores que predispõem o risco de quedas estão relacionados a fatores de risco intrínsecos caracterizados por deficiências oculares, auditivas e cognitivas; o uso de medicamentos; idade avançada; diminuição do equilíbrio; controle postural; força muscular e histórico anterior de quedas. E aos extrínsecos, que são geralmente relacionados a ambientes que oferecem perigo ao idoso, sendo inclusos entre eles a presença de piso escorregadio, tapetes, iluminação inadequada, escadas, além do uso de calçados inadequados. Conclui-se que o estudo permitiu identificar a necessidade de uma abordagem ampla da saúde do idoso, principalmente quanto ao risco de quedas. Torna-se de extrema relevância a atuação do profissional de enfermagem na prestação de uma assistência sistematizada e holística ao idoso. Ressalta-se que a compreensão sobre esses fatores é fundamental para a implementação de novas e mais abrangentes medidas preventivas, visando minimizar os danos, bem como implementar e avaliar os resultados de intervenções concernente à prevenção das quedas com o intuito de melhorar a qualidade de vida dessa população.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



VIABILIDADE DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Cicera Viviane Pereira¹

Kelly Teles Oliveira²

Solange Matias da Silva³

Rafaely Maria Pereira de Carvalho Queiroz⁴

Renata Nobre Varela Silva⁵

Maria do Socorro Vieira Lopes⁶

Os medicamentos fitoterápicos são produzidos de extratos vegetais e são conhecidos pela eficácia terapêutica. Os Programas de Pesquisas de Plantas Medicinais visam estimular o uso das plantas como meios terapêuticos. Nessa perspectiva surgiu o seguinte questionamento: quais os programas de medicamentos fitoterápicos ofertados a Estratégia de saúde da Família? Objetivou-se identificar os programas voltados a acessibilidade dos medicamentos fitoterápicos às famílias na Estratégia de Saúde da Família. Tratou-se de uma revisão de literatura, em que a coleta de dados ocorreu em Abril de 2015 nas bases de dados: Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), através dos descritores: medicamentos fitoterápicos, acesso aos serviços de saúde. Os critérios de inclusão foram: textos na íntegra, artigos mais recentes, que foram publicados nos últimos 10 anos e atenderem a pergunta norteadora. Critério de exclusão: resumos e textos completos indisponíveis. Foram encontrados 50 artigos, porém após os filtros, ficaram 11 pesquisas. A maioria dos artigos foram publicados no ano de 2005 e 2006 (45,4%). O primeiro programa de assistência social farmacêutica desenvolvidas no Brasil foi o Programa Farmácias Vivas criadas pelo professor Francisco José Abreu de Matos da Universidade Federal do Ceará. Em 1998 a 10ª Conferência Nacional de Saúde, ordenou que os gestores do Sistema

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas – LIDONE. Membro da Liga acadêmica sobre Saúde Ambiental e Promoção da Saúde - LISAPS. E-mail: vivifacul@hotmail.com

² Enfermeira. Membro do GRUPESC-URCA. Email: kellytelesoliveira@hotmail

³ Técnica em Enfermagem. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Email: sol.matias22@gmail.com

⁴ Enfermeira. Docente do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Email: rafacarvalho83@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Docente do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Email: renatinhavarela@hotmail.com

⁶ Doutora em Enfermagem. Professora dos cursos de Graduação em Enfermagem e Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC. Pesquisadora da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas – LIDONE. Pesquisadora da Liga acadêmica sobre Saúde Ambiental e Promoção da Saúde - LISAPSEmail: : socorrovieira@hotmail.com



Único de Saúde estimulasse pesquisas em parceria com universidades públicas, servindo como terapias complementares. Nessa perspectiva, 116 municípios brasileiros já implantaram a fitoterapia tais como: Vitória (ES), Curitiba (PR), Rio de Janeiro (RJ), Ribeirão Preto (SP) e Itapipoca (CE). Entretanto, Rio de Janeiro possui legislação estadual específica para o Programa Fitoterápico. Em Curitiba (PR) tem o Programa Verde Saúde, onde mais de 80% das unidades de saúde fazem uso de medicamentos fitoterápicos. Em 2006, o governo Federal sancionou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, em que defende a garantia do acesso seguro dos medicamentos medicinais e Fitoterápicos. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no serviço público, incentiva a implantação de serviços em caráter nacional. Nos últimos dez anos, estados e municípios brasileiros vêm realizando a implantação de programas de fitoterápicos nas Unidades Básicas de Saúde, com o objetivo de suprir as carências medicamentosas de suas comunidades. Este trabalho demonstra os programas de medicamentos fitoterápicos, ressaltando um olhar para planejamento das unidades de saúde em relação às políticas de implantação de programas fitoterápicos nos municípios Brasileiros. Além de subsidiar fonte de pesquisa para outros estudos em áreas afins.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



ESCALA SALSA: FERRAMENTA PARA IDENTIFICAÇÃO DE LIMITAÇÕES EM PACIENTES COM HANSENÍASE

Aline Silva Nascimento ¹
Rosa Maria Grangeiro Martins ²
Thiáskara Ramile Caldas Leite ³
Leylane Dantas Varela ⁴
Edilma Gomes Rocha Cavalcante ⁵
Maria do Socorro Vieira Lopes ⁶

A hanseníase é uma doença infecciosa que acomete pele e nervos periféricos, causando incapacidades que prejudicam a realização de atividades da vida diária e a qualidade de vida dos pacientes. Diante destas incapacidades, o interesse pela temática surgiu durante a vivência prática de acompanhamento dos pacientes com incapacidade, em consultas de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família. Relatar a experiência da execução da Escala Screening of Activity Limitation and Safety Awareness (SALSA) com pacientes em tratamento para hanseníase. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado com seis pacientes em tratamento para hanseníase do município de Milagres-CE. O estudo foi realizado em setembro de 2015. Utilizou-se como ferramenta para coleta dos dados o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para a identificação dos graus de incapacidades contidos nas fichas de notificações e a escala SALSA. Esta avalia quatro domínios: mobilidade (pés), autocuidado, trabalho e destreza (mãos). O somatório dos domínios contemplam o “Escore SALSA” e o “Escore de consciência de risco”. No escore salsa os valores variam de 10 a 80, tendo o ponto de corte de 25. Assim, valores superiores a 25 já podem indicar algum tipo de limitação na realização de atividades diárias. No escore de consciência de risco, o cálculo é realizado separadamente do escore SALSA, por meio da somatória de respostas sinalizadas com o número quatro dentro de um círculo. O escore de consciência de

- ¹ Discente do VIII semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista do Programa de Iniciação Científica – FUNCAP. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GRUPESC. Membro do Grupo de Extensão Adolescer com Saúde. E-mail: aline_sil_nasc@hotmail.com
- ² Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família RENASF/Nucleadora URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GRUPESC/URCA. E-mail: rosamaria13gm@gmail.com
- ³ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Docente da Universidade Regional do Cariri e Estácio FMJ. Mestranda em Enfermagem PMAE/URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GRUPESC/URCA. E-mail: thiaskara@gmail.com
- ⁴ Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família RENASF/Nucleadora URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão-GPCLIN/URCA. E-mail: leyla_nurse@yahoo.com.br
- ⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente associada da Universidade Regional do Cariri-URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC/URCA. E-mail: edilma.gomes@urca.br.
- ⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente associada da Universidade Regional do Cariri-URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC/URCA. E-mail: socorrovieira@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



risco varia de 0 a 11. Valores acima de 11 indicam riscos envolvidos em certas atividades. Identificou-se que quatro dos seis pacientes apresentaram valores acima de 25 do “Escore Salsa”, podendo assim estabelecer uma dependência funcional, com deficiência em alguma atividade de vida diária. Vale ressaltar que destes quatro, dois pacientes apresentaram escores elevados (51 e 73). Em se tratando do Escore de Consciência de Risco, dois pacientes com maior escore SALSA apresentaram valores elevados (20 e 30), os demais apresentaram escore zero. Pôde-se perceber por meio deste estudo que mais da metade dos pacientes apresentaram algum grau de limitação. Essas limitações contribuem para o agravamento da doença, uma vez que, influenciam na execução das atividades de vida diária. A utilização de instrumentos que possam subsidiar a identificação de alterações funcionais, compreendem ferramentas fundamentais no estímulo ao autocuidado e prevenção de incapacidades. Além de auxiliar a tomada de decisões na melhor condução do tratamento e na promoção da qualidade de vida dos pacientes com hanseníase.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



BUSCA ATIVA DE HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ABORDAGEM NA DETECÇÃO DE CASOS NOVOS

Jussara Verônica Albuquerque Passos¹

Cybillia Rodrigues Sousa Santos²

Julliete dos Santos Holanda da Silva³

KethuraKimberly Gomes do Nascimento⁴

Maria Patrícia Sousa Lopes⁵

Marilene Alves Oliveira Guanabara⁶

A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, ou bacilo de Hansen, um parasita intracelular obrigatório com afinidade por células cutâneas e por células dos nervos periféricos. Apresenta-se como característica clínica, o acometimento dermatoneurológico: lesões na pele e nos nervos periféricos, principalmente nos olhos, mãos e pés, podendo levar a deformidades ósteo-articulares e outras sequelas. A Hanseníase no Brasil é considerada um problema de saúde pública e uma doença endêmica. Nesse sentido faz-se necessário o diagnóstico o mais precoce possível, bem como tratamento, a fim de evitar aspectos como evolução da doença, aparecimento de possíveis sequelas e diminuir o tempo de exposição e contágio aos comunicantes. Vale ressaltar que embora haja a recomendação do Ministério da Saúde para realização de busca ativa no sentido de detectar os novos casos de hanseníase, o que se observa na prática é que não existe uma efetividade desta atividade. A Hanseníase, apesar de ser considerada uma das doenças mais antigas, ainda é negligenciada e estigmatizada, o que gera preconceito devido às deformidades físicas causadas aos portadores da doença. O estudo teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização de busca ativa de casos novos de hanseníase. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por cinco acadêmicas da prática do Módulo Saúde Coletiva III, do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), durante o mês de março de 2016, por ocasião do estágio curricular na Unidade Básica de Saúde. Na ocasião foi realizada busca ativa de casos novos de hanseníase. O trabalho foi desenvolvido em uma comunidade no bairro Jangurussu que se encontra descoberta pela equipe de saúde da família, onde foram realizadas

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Membro do Núcleo de Pesquisa e Ensino em Saúde da Criança. Membro do Projeto Jovem Voluntário Unifor.

Email: jussaraalbuquerque2012@gmail.com

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

Email: cybillarodrigues@icloud.com

³ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

Email: jullieteholanda@gmail.com

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

Email: k.gomes_nascimento@hotmail.com

⁵ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza.

Membro do Grupo de Pesquisa Urgência e Emergência. Email: patty.sousalopes@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Email: marilenealvesog@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



visitas domiciliares com os moradores. A atividade foi planejada e executada com o auxílio do agente comunitário da microárea mais próxima à comunidade, pelo fato de ser uma área considerada de risco. Inicialmente foi realizado um porta a porta de ações educativas em saúde desenvolvidas especificamente na microárea. Posteriormente, em uma roda de conversa utilizando linguagem acessível foram abordados vários aspectos pertinentes a Hanseníase, como manifestações clínicas e controle da doença, assim como esclarecimentos de possíveis dúvidas, com o intuito de identificar novos casos. Logo após a ação educativa, foi possível identificar dois casos suspeitos durante a realização de exame dermatoneurológico e dos testes de sensibilidade, tático e doloroso apresentar alterados. Foi preenchida uma ficha com todos os dados e encaminhados à unidade básica de saúde para dar continuidade à investigação dos novos casos. Foi possível perceber que a comunidade se mostrou atenta e interessada diante do assunto abordado. Os resultados demonstraram a eficácia da estratégia das visitas domiciliares em saúde na identificação precoce de casos novos de Hanseníase, contribuindo para o controle da doença. Conclui-se que ações de busca ativa da Hanseníase são extremamente importantes, pois funcionam como forma de profilaxia, auxiliando para a identificação precoce e disseminação da informação, quebrando assim a cadeia de transmissão da doença.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



MOSAICO DA MENTE: COMPREENDENDO OS SINTOMAS DA ESQUIZOFRENIA

Brenda Belém Luna Sampaio ¹

Giovana Mendes de Lacerda ²

Natana de Moraes Ramos ³

Kely Vanessa Leite Gomes da Silva ⁴

Polyana Amorim Cruz ⁵

Izabel Cristina Santiago Lemos ⁶

A Esquizofrenia é um tipo de transtorno psicótico, potencialmente incapacitante, de origem multifatorial com desenvolvimento insidioso dos sintomas. A assistência ao portador de esquizofrenia, geralmente, configura-se como um desafio para a equipe de saúde, pois envolve, não apenas a necessidade da construção de um forte vínculo de confiança com o usuário, como também as limitações impostas pelos sintomas positivos da patologia. O objetivo do presente estudo é descrever a aplicação de uma metodologia ativa, com a finalidade de fomentar a empatia para uma assistência mais eficaz, holística e humanizada ao portador de esquizofrenia. É um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência. A atividade foi realizada com um grupo de alunos de pós-graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, no mês de abril de 2016, durante a disciplina de Psicopatologia. A metodologia ativa denominada Mosaico da Mente consiste em representar de forma concreta uma ideia inicial abstrata. Para constituir o mosaico foram utilizadas revistas previamente selecionadas para essa finalidade, canetinhas, papel dupla face e cola. A ideia inicial foi: representar a mente com esquizofrenia. A sala foi dividida em dois grupos. Previamente, foram apresentadas ainda, como parte do processo de preparo para a atividade, pinturas realizadas por portadores de esquizofrenia, bem como um áudio com a reprodução do conteúdo das possíveis alucinações auditivas na esquizofrenia. Enquanto desenvolviam a atividade, foi ainda selecionado trechos do filme “Uma mente brilhante”, para ser executado durante a atividade. Os dois grupos buscaram representar de forma mais nítida os sintomas positivos da esquizofrenia, a saber: alucinações (auditivas e visuais) e delírios (grandeza, persecutório), além da catatonia e do pensamento desorganizado. Contudo, os sintomas negativos, como embotamento afetivo e avaliação, também foram representados. Uma das equipes

1 Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: brendalunabellem@gmail.com

2 Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa. Bolsista de Apoio Técnico (BAT). Email: geovanalacerda2009@hotmail.com

3 Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão Cerebrovascular e Cardiovascular. Bolsista FUNCAP. natana_morais@hotmail.com

4 Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde. E-mail: kelyvanessa@hotmail.com

5 Enfermeira. Especialista em Gestão da Clínica e Educação na Saúde para Preceptores do SUS. E-mail: polyamorimcruz@hotmail.com

6 Enfermeira. Mestre em Bioprospecção Molecular. Email: izabel_santiago@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



ainda buscou representar a ideação suicida, a automutilação, a ambivalência, e o isolamento social vivenciado por alguns portadores de esquizofrenia. Ao final da construção do mosaico, os grupos foram convidados a explicar o significado atribuído a cada elemento selecionado para constituir a mente na esquizofrenia, ao final, foram considerados aspectos da assistência em saúde ao portador de esquizofrenia, com destaque para a empatia como fator elementar na construção do processo de confiança entre usuário e profissional. A atividade possibilitou aos alunos imergir na busca dos elementos constitutivos da esquizofrenia, buscando tratar, de forma vívida e concreta, as impressões, temores e sensações experimentadas pelos portadores de esquizofrenia, no intuito de fomentar discussões propícias acerca da empatia no processo de humanização da assistência ao paciente com transtorno esquizofrênico, promovendo o conhecimento para o processo de compreensão.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO E AS CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE ASSISTÊNCIA HUMANIZADA

Aline Silva Nascimento¹

Mariana de Moraes Fortundo²

Thiáskara Ramile Caldas Leite³

Maria Juscinaide Henrique Alves⁴

Evanira Rodrigues Maia⁵

Edilma Gomes Rocha Cavalcante⁶

A Política Nacional de Humanização (PNH), criada em 2004, trouxe para o cenário da assistência à saúde uma nova representação do cuidado humanizado, ampliando seu sentido para além de uma visão caritativa e biológica do cuidado. Objetiva promover uma nova cultura de atendimento, pautada na integralidade dos indivíduos. O interesse pelo estudo originou-se de vivências pessoais e acadêmicas no ambiente hospitalar, onde foram percebidas práticas e condutas profissionais que se distanciavam dos princípios da PNH. O estudo torna-se relevante, devido à necessidade de estimular a assistência humanizada. Teve-ser como questão norteadora: Como a humanização é percebida pelos profissionais de saúde no serviço hospitalar? Objetiva analisar a percepção que os profissionais de saúde têm sobre uma atenção humanizada na rede hospitalar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, realizada junto aos profissionais de saúde do Hospital Municipal Humberto de Queiroz da cidade Pereiro/CE em outubro de 2012. Participaram 31 profissionais de saúde de diferentes categorias que foram submetidos aos critérios de inclusão: ser profissional de saúde no exercício da função estando em atividade há pelo menos um ano no cenário de estudo, e aos critérios de exclusão: profissional negar-se a participar da pesquisa por qualquer

¹ Discente do VIII semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista do Programa de Iniciação Científica – FUNCAP. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GRUPESC. Membro do Grupo de Extensão Adolescer com Saúde. E-mail: aline_sil_nasc@hotmail.com

² Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Coordenadora da Vigilância em Saúde do Município de Jaguaribara-CE. Mestranda em Enfermagem PMAE/URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GRUPESC/URCA. E-mail: morais_mary@hotmail.com.

³ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Docente da Universidade Regional do Cariri e Estácio FMJ. Mestranda em Enfermagem PMAE/URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GRUPESC/URCA. E-mail: thiaskara@gmail.com

⁴ Enfermeira. Especialista em Assistência e Gestão em Saúde da Família. Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestranda em Enfermagem PMAE/URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC/URCA. E-mail: juscinaidehenrique@hotmail.com.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA e da Universidade Federal do Ceará – UFC. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva -GRUPESC/URCA. E-mail: evanira@oi.com.br.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente associada da Universidade Regional do Cariri-URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC/URCA. E-mail: edilma.gomes@urca.br.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



motivo; encontrar-se de licença do trabalho, estar gozando de férias ou encontrar-se afastado do trabalho e estar atuando como substituto em exercício. Como instrumento de coleta de dados foi empregada a entrevista semiestruturada, as falas gravadas e transcritas na íntegra foram submetidas a técnica de análise de conteúdo, que emergiu três categorias analíticas: Os profissionais expressam uma visão limitada do significado da humanização, as múltiplas dificuldades para efetivação do cuidado humanizado e os profissionais visualizam possibilidades de se fazer o cuidado humanizado. A pesquisa contou com a anuência do hospital e com a aprovação do comitê de ética em pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte sob a CAAE nº 0154.0.428.000-12. Identificou-se que a percepção dos profissionais de saúde, mesmo dispondo de alguns critérios partícipes da humanização, ainda se encontra distante de uma prática humanizada, principalmente, quando se toma por referência o conceito trabalhado pela PNH. Os profissionais relataram alguns dos componentes integrantes da humanização: boa relação interprofissional; a não restrição às técnicas; cumprimento das funções e a inclusão do contexto social na assistência. No entanto, tais aspectos foram elencados separadamente nas falas, isto é, nenhum dos participantes conseguiu abranger mais que três caracteres integrativos da humanização. Constatou-se restrições nas falas, apresentando apego à visão restrita da assistência humanizada, enfocando as práticas caritativas e afetuosas. Estavam, também, atrelados aos modelos assistenciais conservadores e tradicionais. As concepções apresentadas pelos profissionais vão ao encontro dos limites conceituais sobre humanização, que apontam para a necessidade dos profissionais entenderem com mais profundidade a PNH, para que assim seja possível a resignificação do cuidado humanizado e de sua aplicabilidade. Sugere-se como caminho à coresponsabilidade entre ensino, atenção, gestão e controle social na saúde, pois com a atuação efetiva dessas dimensões serão possíveis mudanças nas novas formas de pensar/fazer a assistência humanizada.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



DESMISTIFICANDO O RETARDO MENTAL: ANÁLISE DE UMA NARRATIVA CINEMATOGRÁFICA

Jackeline Kérollen Duarte de Sales¹
Karine Alves Beserra²
Dimayara Teles Conrado³
Dinayara Teles Conrado⁴
Janayle Kellen Duarte de Sales⁵
Izabel Cristina Santiago Lemos⁶

Retardo mental de acordo com a Classificação Internacional de Doenças - CID 10 é a diminuição ou parada do desenvolvimento do funcionamento intelectual, caracterizado essencialmente por comprometimento das faculdades que determinam o nível global de inteligência (funções cognitivas, de linguagem, da motricidade e do comportamento social). Objetivamos relatar o papel da cinematografia em desmistificar o retardo mental a partir da análise de um enredo. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, a partir da análise do filme “Forrest Gump: O Contador de Histórias” (título original Forrest Gump) realizada durante a disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental, associada ao Transtornos mentais diagnosticados na infância/adolescência. O filme baseado em um romance de Winston Groom, é dirigido por Robert Zemeckis, foi lançado em 1994 nos EUA. Vencedor de seis Oscars o filme aborda a vida de Forrest Gump, um homem com quociente de inteligência inferior a média da população, mostrando todos os problemas por ele enfrentados no decorrer de sua vida. Considerado estúpido, e muitas vezes idiota por todos que o conhecem na verdade ele vê o mundo por uma perspectiva diferente. A história é contada com drama e humor. O enredo do filme traz diversas representações sociais, utilizando o papel dos personagens envolvidos no cotidiano de Gump. Mesmo diagnosticado com retardo mental, a mãe busca sempre mantê-lo integrado a sociedade – representando um papel incentivador, mas na infância é notável a exclusão social. Forrest desenvolve muitas habilidades e demonstra a sua capacidade de concentração como Astro de Futebol – habilidade de correr, Herói de Guerra – Habilidade motora, alta concentração e obediência,

-
- ¹ Discente do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri.
Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde. Bolsista de Extensão. E-mail: jackelinekerollen@hotmail.com
- ² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: karinealves01@hotmail.com
- ³ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista voluntária. E-mail: dimayaraconrado@hotmail.com
- ⁴ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: dinayaraconrado013@hotmail.com
- ⁵ Discente do 2º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: janayleduarte@gmail.com
- ⁶ Enfermeira. Mestre em Bioprospecção Molecular pela Universidade Regional do Cariri. E-mail: izabel_santiago@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



Celebridade Nacional – Hábil no Tênis de mesa, Capitão de Barco – Dono do Jenny, Hábil em persistência na busca do Camarão, Universitário e Corredor. Apesar das diferenças é possível ter uma vida normal mesmo diante do preconceito da sociedade. Essas pessoas necessitam de cuidados especiais, porém não devem estar distantes da convivência com a sociedade. A socialização permite que o indivíduo transpasse muitas barreiras da sua capacidade biológica. É através do envolvimento com o próximo que se desenvolve a capacidade cognitiva, afetiva, de comunicação e muitos outros aspectos importantes para o homem. Os laços afetivos com Benjamin Buford, o *Blues*, e com o Tenente Dan Taylor, permitem que Forrest compreenda da sua forma os sentimentos de amizade. Jenny Gump, assume o papel de motivadora, a inspiração para o Gump alcançar cada objetivo em sua vida, inclusive de ser pai e cuidador. O retardo mental e outros transtornos, quando abordados adequadamente em filmes, permitem que a sociedade conheça melhor as doenças que envolvem a saúde mental. Através desses enredos, os usuários têm acesso a exemplos de transtornos mentais no contexto da vida cotidiana visualizando, entendendo e compreendendo a experiência e o sofrimento do indivíduo, implicadas pela psicopatologia. Esse tipo de veículo de informação tem então a capacidade de desmistificar a visão que se tem acerca do retardo mental, a partir da reflexão gerada pelo enredo cinematográfico



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



CUIDADO DE ENFERMAGEM DURANTE A VISITA DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cássio Anderson Silva Holanda¹

Antonia Priscila Pereira²

Wagner Angelim da Silva³

Ana Cristina da Silva Freitas⁴

Maria Eugênia Alves Almeida Coelho⁵

Aliéren Honório Oliveira⁶

O foco da enfermagem é o cuidar do ser humano nas esferas biopsicossociais e espirituais. Neste contexto, o cuidado deve ser realizado de forma sistematizada, o que pode ocorrer por meio do processo de enfermagem, composto por cinco fases. A visita domiciliar é um instrumento utilizado pelo enfermeiro para assistir os indivíduos no contexto familiar, com objetivo de conhecer a realidade de vida. Neste estudo, elucidamos o cuidado de enfermagem a idosos desenvolvidas durante a prática da visita. Objetivamos descrever os diagnósticos de enfermagem de uma família de idosos, durante o cuidado de enfermagem domiciliar. Como método um relato de experiência descritivo, de natureza qualitativa, desenvolvido a partir das visitas domiciliares realizadas por acadêmicos de enfermagem, durante o estágio supervisionado I. A família era composta por duas idosas, que residiam no município de Crato-CE. Optou-se por essa família por questões observadas durante a fase de coleta de dados: hábitos de vida inadequados, domicílio situado em área de risco e a falta de adesão aos tratamentos. Além, foi feito um levantamento de informações da família, junto com os profissionais da unidade de saúde e dados documentais foram coletados no prontuário. A família foi acompanhada semanalmente, totalizando 12 visitas, no período de julho a outubro de 2015. Os resultados do estudo foi que as idosas eram aposentadas com idades de 67 e 71 anos. A primeira apresentava diagnóstico médico de hipertensão e diabetes, fazia uso de medicamentos orais

¹ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC. E-mail: cassio_holanda@hotmail.com

² Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC. Bolsista de Apoio Técnico BAT/URCA. E-mail: priscyla.p_g@hotmail.com

³ Enfermeiro da Unidade Terapia Intensiva da Casa de Saúde e Maternidade São Miguel, Crato-CE. Discente do Curso de Especialização cardiovascular da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

⁴ Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Coordenadora e assistente da Equipe Saúde da Família do município de Farias Brito-CE.

⁵ Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Coordenadora da Unidade Terapia Intensiva da Casa de Saúde e Maternidade São Miguel, Crato-CE. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA.

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Coordenadora e assistente da Equipe Saúde da Família do município de Farias Brito-CE. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC.



para as doenças, porém não demonstrava interesse com seu problema de saúde. A segunda idosa, sem antecedentes familiares de doenças crônicas, porém era etilista e tabagista e afirmava negligências com a sua saúde. Recusa a ir à unidade de saúde negando o uso de medicação. Os principais diagnósticos de enfermagem: dor aguda relacionada a agentes lesivos biológicos e psicológicos, evidenciado por alteração na pressão sanguínea, distúrbio de sono e relato verbal de dor; controle ineficaz do regime terapêutico, relacionado ao conhecimento insuficiente, caracterizado pela dificuldade verbalizada com a regulação/integração de um ou mais regimes prescritos para o tratamento da doença e de seus efeitos ou para a prevenção de complicações; risco para quedas, relacionado à falta de atenção aos riscos ambientais, secundária a hipoglicemia; padrão de sono prejudicado relacionado a ruídos, odores nocivos evidenciados por relatos de dificuldade para dormir; estilo de vida sedentário relacionado à falta de interesse e de motivação evidenciado por demonstrar falta de condicionamento físico, escolhe uma rotina diária sem exercícios físicos; e conhecimento deficiente relacionado à interpretação errônea de informações, evidenciado por seguimento inadequado de instruções. O cuidado de enfermagem deve ser centrado no levantamento das necessidades do cliente, levando em consideração que estes vão muito além das demandas biológica. Neste contexto a aplicação do processo de enfermagem melhora a qualidade dos cuidados prestados. A visita domiciliar faz parte das atividades do enfermeiro da atenção básica, possibilitando maior entendimento do processo de vida dos indivíduos assistidos. O estudo demonstrou a importância de conhecer a realidade de vida das pessoas para o desenvolvimento de práticas de saúde com visão holística.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



PLANO EMERGENCIAL NO COMBATE AS ARBOVIROSES (DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cássio Anderson Silva Holanda¹

Antonia Priscila Pereira²

Wagner Angelim da Silva³

Ana Cristina da Silva Freitas⁴

Maria Eugênia Alves Almeida Coelho⁵

Aliéren Honório Oliveira⁶

Os arbovírus transmitidos por mosquitos, como dengue, chikungunya e zica, são desafios para a saúde pública, ocasionando preocupação para o governo etoda a população mundial. Logo, requer estratégias de controle, combate e prevenção, com ações intersetoriais e articuladas entre os setores da saúde, educação e infraestrutura, envolvendo todos os seguimentos sociais, assim, torna-se possível efetividade no combate das doenças. Portanto, o município pactuou em sua agenda o plano emergencial de combate asarboviroses.Como objetivodescrever o plano emergencial que compreende ações de controle, combate e prevenção dasarboviroses incidentes no município de Farias Brito.Como métodos um relato de experiênciadescritivo e de natureza qualitativa, desenvolvido a partir da vivencia de trabalho da enfermeira da Estratégia Saúde da Família,do município de Farias Brito-CE, no combate ao *Aedes aegypti*, ocorreu nos meses de janeiro a março de 2016 com a participação de todos os setores do município (saúde, educação, transporte, infraestrutura, etc) e a comunidade. O plano foi elaboradoem três momentos estratégicos: mobilização social; trabalho de inspeção nos domicílios da sede e zona rural eeducação em saúde. Nos resultadosa mobilização social estimulou a comunidade a realizar uma “faxina geral nos quintais”, no dia D de combate ao *Aedes*, onde foi agendada a coleta pública para recolher o lixo. Todos os domicílios da sede foram visitados, onde material educativo e saco de lixo foram entregues, para sensibilizar a comunidade participar da ação. O trabalho de inspeção nos

¹ Discentado 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC. E-mail: cassio_holanda@hotmail.com

² Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC. Bolsista de Apoio Técnico BAT/URCA. E-mail: prysyla.p_g@hotmail.com

³ Enfermeiro da Unidade Terapia Intensiva da Casa de Saúde e Maternidade São Miguel, Crato-CE. Discente do Curso de Especialização cardiovascular da Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: wagnerangelim@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Coordenadora e assistente da Equipe Saúde da Família do município de Farias Brito- CE.E-mail:annyfreitaspb@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Coordenadora da Unidade Terapia Intensiva da Casa de Saúde e Maternidade São Miguel, Crato-CE. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA.E-mail:alierenoliveira@hotmail.com

⁶ Orientadora.Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Coordenadora e assistente da Equipe Saúde da Família do município de Farias Brito- CE. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC.E-mail:eugeniaaacoelho@gmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



domicílios da sede e zona rural foi realizado pelos profissionais da saúde, foi agendado um dia, elegeram-se ruas ou localidades para vistorias nos domicílios. As equipes foram divididas e todos os domicílios foram investigados, detectando a presença de foco do mosquito. Quando encontrado um foco, a vigilância sanitária era acionada para providências cabíveis. Neste dia, as escolas se organizaram e participaram da ação junto com a equipe de saúde. Periodicamente, foram desenvolvidas atividades educativas, destacam-se: atividades com escolares, na qual os profissionais de saúde trabalharam o tema em conjunto com os professores, abordando o combate e controle dos focos e destino adequado do lixo. Ampliam-se as ações com o grupo de gestantes, enfatizando a importância da prevenção e os riscos da microcefalia ao neonato; as rodas de conversa foram organizadas nas salas de espera das unidades de saúde, com a comunidade em geral; as mães da puericultura foram alertadas quanto à importância do tema; os profissionais de saúde participaram do seminário sobre as três principais arboviroses. Os Agentes Comunitários de Saúde, ao realizarem as visitas diárias registram todos os domicílios visitados e sinalizam os que têm possíveis focos do mosquito, os domicílios fechados e os vazios, em seguida encaminham o relatório para a unidade de saúde. A vigilância a saúde nos casos de doenças endêmicas, requer um planejamento estratégico com ações contínuas e ativas, parcerias intersetoriais e principalmente a participação popular. O trabalho em equipe retrata o resultado positivo na diminuição da incidência, propagação das doenças e ocorrência de surtos, sendo assim, essas atividades devem ser encorajadas e estimuladas.



TRÁFICO HUMANO: CONHECIMENTO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Kelliane Vieira da Silva¹

Valeska Virginia Freitas de Santana²

Francisca Tamires Pereira de Souza³

Áquila Priscila Pereira de Barros⁴

José Mardônio de Araújo de Oliveira⁵

Grayce Alencar Albuquerque⁶

Sabe-se que o tráfico de pessoas é uma forma de neo-escravismo que viola a dignidade e a integridade do ser humano e que pode conduzir a uma situação de vulnerabilidade e exploração das vítimas. Apesar desta realidade, pouco se discute sobre o tráfico de pessoas, o que dificulta na população o reconhecimento de fatores determinantes e precipitantes desta condição. Desta forma, faz-se necessário a abordagem desta temática nas Universidades, que pode contribuir para a formação de profissionais sensíveis a combater este agravo. Objetivou-se identificar o conhecimento de estudantes da Universidade Regional do Cariri acerca do tráfico de pessoas. Realizou-se um estudo de abordagem quantitativa com estudantes da Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil. Utilizou-se como técnica de coleta um questionário estruturado. Os dados foram organizados por meio de contagem numérica absoluta e relativa. O estudo respeitou a resolução 466/12. Participaram do estudo 19 estudantes, predominantes do sexo feminino (89,4%) com faixa etária prevalente de 21 a 24 anos (89,4%) todos sem vínculo empregatício. A análise demonstrou que (84,2%) dos estudantes possuem conhecimento sobre tráfico humano, que (94,7%) tem conhecimento da existência desse tipo de crime no Brasil, (78,9%) não tem conhecimento da existência de redes

1. Discente do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), bolsista da Pró- Reitoria de Extensão, integrante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI) e membro do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri, email:kellishow@hotmail.com
2. Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), bolsista da Pró- Reitoria de Extensão, integrante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI) e membro do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri, email:valesksantana31@hotmail.com
3. Discente do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), integrante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI) e integrante do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri, email:tamirispereira2@hotmail.com
4. Discente do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), integrante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual Inclusão (GPESGDI) e integrante do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri, email:appdebarros@hotmail.com
5. Discente do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), integrante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual Inclusão (GPESGDI) e integrante do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri, email:appdebarros@hotmail.com
6. Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), coordenadora do grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI) e do observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri, email:geycyenf.ga@gmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



de apoio/enfrentamento para esse tipo de violação, (94,7%) não possui informação de relatos casos de tráfico na região do Cariri, (100%) acreditam que as mulheres constituem o grupo de pessoas mais vulneráveis para o tráfico humano e (57,8%) tem ideia da quantidade de lucro que movimenta essa modalidade. Os dados evidenciam que existe pouco conhecimento sobre o tema abordado, reforçando assim a importância de maior visibilidade dentro e fora do âmbito acadêmico.



CONDUTAS DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Izabela Mota Pereira ¹
Maria Denise de Lima Amâncio ²
Klébia Marinho Dias ³
Maria Rondinelha Epaminondas de Souza ⁴
Gessica Lima Silva ⁵
Natália Pinheiro Fabricio ⁶

O planejamento familiar orienta-se por ações preventivas e educativas e pela garantia de acesso igualitário a informações, meios, métodos e técnicas disponíveis para a regulação da fecundidade. No que concerne a assistência de enfermagem caracteriza-se por sua importância em orientar e assistir as mulheres/casais em idade fértil, que desejam ou não engravidar, com o intuito de prevenir eventos que possam alterar o processo de bem estar. Nesta direção, o presente estudo objetiva apontar as condutas de Enfermagem elencadas na literatura no processo de planejamento familiar na atenção primária à saúde. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, no período de março e abril de 2016. Para a busca, utilizaram-se os descritores: Enfermagem or Cuidados de Enfermagem and Planejamento Familiar or Serviços de Planejamento Familiar, que direcionaram 3.530 resultados. Em seguida, a partir dos critérios de inclusão: artigos publicados entre 2010 a 2016; idioma português; texto completo; tipo de documento artigo; resultaram 61 artigos. Logo após, foram excluídos os repetidos, indisponíveis gratuitamente e que não contemplassem a temática, resultando em 12 artigos para análise e elaboração deste estudo. A literatura aponta que as condutas do enfermeiro no processo de planejamento familiar compreendem atividades educativas, clínicas e de aconselhamento. Dentre as atividades educativas, destacaram-se formação de grupos para educação em saúde, ampliando a abordagem para envolvimento do público masculino; estimular a autonomia e coparticipação do usuário em sua saúde; orientar sobre os métodos contraceptivos hormonais, de barreira, naturais ou comportamentais, enfatizando os riscos e benefícios, vantagens e desvantagens. Os aspectos religiosos, sociais e

-
- ¹ Discente do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA – Unidade Iguatu. E-mail: isa_bela_mota@hotmail.com
 - ² Discente do 3º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA – Unidade Iguatu. E-mail: deniseamancio@hotmail.com.br
 - ³ Discente do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA – Unidade Iguatu. E-mail: klebiamarinho25@hotmail.com
 - ⁴ Discente do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA – Unidade Iguatu. E-mail: rondinelha.catarina@hotmail.com
 - ⁵ Discente do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA – Unidade Iguatu. E-mail: gessicalima.lima7@gmail.com
 - ⁶ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus – GPEDIAM. Email: natalia-bon@hotmail.com.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



econômicos devem ser explanados, assim como harmonia conjugal, anatomia e fisiologia, período fértil, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e AIDS, prevenção do câncer de colo uterino, mamas e próstata. A respeito do aconselhamento, designa o processo de escuta ativa centrada no indivíduo, em que o enfermeiro deve levantar as necessidades, dúvidas, preocupações, medos e angústias. As atividades clínicas envolvem o histórico de Enfermagem, exame físico geral, exame de mamas, exame ginecológico, análise da escolha e prescrição do método anticoncepcional. Ainda fazem parte das atividades do enfermeiro neste processo, a provisão dos métodos anticoncepcionais a serem distribuídos gratuitamente, visitas domiciliares e participação em capacitações para desenvolvimento de habilidades e competência técnica. Diante do elucidado, pôde-se atentar quanto a importância das condutas do enfermeiro no planejamento familiar para a saúde sexual e reprodutiva dos usuários dos serviços públicos de saúde, tornando-se a atenção primária um importante espaço de discussão e transformação da vida dos indivíduos, otimizando uma assistência integral e de qualidade. No entanto, neste processo ainda há desafios a serem transpostos, tornando-se necessários novos estudos que apontem, também, as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros para que possam contribuir para melhoria das políticas públicas de saúde voltadas para este cenário.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



GESTÃO PROLONGADA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O CUIDAR EM ENFERMAGEM

Izabela Mota Pereira¹

José Adelmo da Silva Filho²

Wêdson Ferreira dos Santos³

Jordean da Silva Lima⁴

Raimunda das Candeias⁵

Nyagra Ribeiro de Araujo⁶

A gestação prolongada pode ser considerada uma gravidez que se estende além de 42 semanas, levando a complicações materno fetal. No que compreende o cuidar em enfermagem é fundamental a investigação e uma análise cuidadosa de outros aspectos para a determinação e o achado de uma gestação prolongada, com o objetivo de amenizar os riscos potenciais favorecendo um bem estar materno fetal. Objetivou-se identificar as condutas de enfermagem para o reconhecimento e assistência de qualidade na gravidez prolongada. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, nos Manuais de Gestação de Alto Risco, Gestação de Baixo Risco e Perinatologia-FEBRASGO no período de março e abril de 2016. Para a busca, utilizou-se os descritores: Gestação and Cuidados de Enfermagem and Gestação de Alto Risco, que direcionaram 184 resultados. Em seguida, a partir dos critérios de inclusão: artigos publicados entre 2010 a 2016; idioma português; texto completo; tipo de documento artigo; resultaram 14 artigos. Logo após, foram excluídos os repetidos, não disponíveis gratuitamente e que não contemplassem a temática, resultando em dois artigos para análise e elaboração deste estudo. Diante a escassez viu-se a necessidade da busca em livros e manuais para melhor embasamento da temática. Baseado na literatura as mulheres que estão com evidências de uma idade gestacional prolongada, são negligenciadas por falta de conhecimento dos profissionais para obter embasamento no que concerne o

¹ Discente do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA – Unidade Iguatu. E-mail: isa_bela_mota@hotmail.com

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA – Unidade Iguatu. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN. Bolsista PIBIC. Email: adelmof12@gmail.com

³ Discente do 9º Semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA – Unidade Iguatu. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN. Bolsista BAT. Email: wedhysonn@gmail.com

⁴ Discente do 6º Semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA – Unidade Iguatu. Email: jordean_silva@hotmail.com

⁵ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA – Unidade Iguatu. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN. Bolsista PIBIC. Email: raica_candy@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UPE|UEPB. Professora temporária da Universidade Regional do Cariri – URCA - Unidade Iguatu. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN. Email: nyagra.ra@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



diagnóstico e as intervenções. Dentre os achados pode-se observar que há apenas uma minoria dos enfermeiros capacitados para identificar e dispor de condutas adequadas para o manejo destas mulheres; entretanto, o órgão público de saúde (Ministério da Saúde) dispõe de recursos para o embasamento dos profissionais de saúde nos que transcorre o conhecimento necessário; oferecendo instrumentos que direcionam desde orientações a condutas mais específicas como solicitação de exames e técnicas para o diagnóstico. A respeito de condutas adequadas pode-se destacar: uma anamnese cuidadosa e completa, o esclarecimento da idade gestacional, o teste de fibronectina e a solicitação do exame do perfil biofísico fetal dopplerfluxometria, os quais são determinantes para o diagnóstico de uma gestação prolongada, que irão direcionar as condutas a serem seguidas de acordo com os resultados obtidos. Onde este conhecimento irá proporcionar à enfermagem criar novos meios para intervir de forma à proporcionar o bem estar das gestantes, otimizando o tempo e a saúde materno fetal. Diante desse cenário, pôde-se observar que o conhecimento acerca da gestação prolongada é um agente fundamental no que diz respeito a vida materno fetal, permitindo ao profissional enfermeiro aperfeiçoamento dos conhecimentos, habilidades e atitudes para agir de forma prudente mediante as adversidades que pode acarretar uma mulher com uma gestação prolongada. Contudo, ressalva-se que o estímulo para a busca do conhecimento deve ser um exercício contínuo desde a graduação à prática profissional.



PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM IDENTIFICADOS NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL

Maria Patrícia Sousa Lopes¹

Julliete dos Santos Holanda da Silva²

Jussara Verônica Albuquerque Passos³

Natália Santos de Almeida⁴

Priscila de Souza Aquino⁵

Thaynara Mendes Araújo⁶

Conhecendo a importância da pesquisa para o avanço da enfermagem obstétrica observamos que um membro essencial da profissão é o Diagnóstico de Enfermagem (DE), onde constitui a base para a seleção de intervenções de enfermagem para conseguir resultados pelos quais respondem os enfermeiros. Dessa forma realizou-se este estudo objetivando identificar os principais diagnósticos de enfermagem do ciclo gravídico-puerperal presentes na literatura nacional. Estudo descritivo, bibliográfico, realizado em outubro de 2015 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) por meio dos seguintes descritores: enfermagem obstétrica, diagnósticos de enfermagem e enfermagem. Os artigos foram selecionados, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português, artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, artigos originais, sem limite de anos. Os critérios de exclusão: os artigos repetidos. Sendo analisados totalizaram sete. Os resultados demonstraram os periódicos que mais publicaram essa temática que foram a Revista Brasileira de Enfermagem (28,6%), Acta Paulista de Enfermagem (28,6%) e Revista Latino Americana de Enfermagem (28,6%), predominantemente produzidas na região sudeste do país. Foram encontrados nos estudos 46 diagnósticos de enfermagem diferentes no ciclo gravídico puerperal, tendo como prevalentes os seguintes: Conhecimento deficiente (10,9%), integridade tissular prejudicada (6,5%), risco de infecção (6,5%), ansiedade (4,3%), nutrição desequilibrada: mais do que as necessidades corporais (4,3%), nutrição desequilibrada: menos do que as necessidade corporais (4,3%) e manutenção do lar prejudicada (4,3%). Conclui-se que as publicações encontradas são importantes para o norteamento da assistência

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Membro do grupo de pesquisa urgência e emergência. Email: patty.sousalopes@hotmail.com

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Email: jullieteholanda@gmail.com

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Membro do grupo de pesquisasaúde da criança. Email: jussaraalbuquerque2012@gmail.com

⁴ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Email: thaynaramendes896@gmail.com

⁵ Enfermeira. Especialista em obstetria. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do município de Chorozinho. Email: almeida.naty.25@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará Pesquisa. Email: priscilapetenf@gmail.com.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



de enfermagem aos pacientes, contribuindo para o crescimento profissional, pois propicia a fundamentação para que sejam justificados os cuidados necessários, dessa maneira tornando-se possível desenvolver um plano de cuidado individual. Assim com esse estudo pretende-se que o Enfermeiro tenha o conhecimento da necessidade da utilização dos diagnósticos de enfermagem no ciclo gravídico puerperal e empreguem em maternidades e Unidades Básicas de Saúde.

Palavras-chaves: Enfermagem Obstétrica; Diagnósticos de Enfermagem; Enfermagem.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Magna Monique Silva Santos ¹

Ana Maria Parente Garcia Alencar ²

Natália Pinheiro Fabrício ³

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) tornou-se um grave problema de saúde pública, apresentando alta prevalência e baixas taxas de controle. Estudos apontam uma prevalência mundial de um bilhão de indivíduos, ocasionando cerca de 7,1 milhões de mortes por ano em todo o mundo. Trata-se de uma condição multifatorial, caracterizada por níveis elevados e sustentados da pressão arterial, a qual é fator de risco para doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, contribuindo, ainda, para redução da expectativa e qualidade de vida dos indivíduos. Diante da magnitude do problema elencado, tornou-se relevante a busca por estratégias educativas eficazes no controle da hipertensão para promoção da qualidade de vida das pessoas com a doença. O presente estudo objetiva descrever, de acordo com a literatura, aspectos relevantes e contribuições da educação em saúde no controle e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com diagnóstico de HAS. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa. A busca foi realizada na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando-se os descritores: Educação em saúde *and* Hipertensão arterial. Em seguida, aplicaram-se os critérios de inclusão: texto completo, idioma português, publicados entre os anos de 2011 e 2016, tipo de documento artigo. Logo, foram excluídos os artigos repetidos, indisponíveis gratuitos e que não tinham relação com a temática tratada. Resultando em 57 artigos, dos quais 9 foram selecionados para leitura, análise e construção do estudo. A literatura revela que a educação em saúde se constitui como a ferramenta mais importante no processo terapêutico para o controle da HAS. Uma vez que o indivíduo conhece aspectos da doença, tais como etiologia, fatores de risco, complicações e tratamento, ele desenvolve uma consciência crítica sobre sua saúde, propiciando o desenvolvimento do autocuidado e autocontrole da saúde. Tais mudanças operam diminuindo as complicações e melhorando sua qualidade de vida. A literatura sugere, ainda, que o processo de educação em saúde deve ser permanente, objetivando estimular e aumentar o envolvimento do indivíduo com sua saúde. Neste processo os profissionais de saúde possuem papel primordial, pois são os responsáveis pela disseminação de conhecimentos para o alcance dos objetivos de melhorar a saúde dos indivíduos. Desse modo, torna-se evidente que o

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus- GPEDIAM. Monitora da disciplina de Semiologia e Semiotécnica da Universidade Regional do Cariri. Email: magmoni20@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Líder do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus – GPEDIAM. Email: anamalencar@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus – GPEDIAM. Email: natalia-bon@hotmail.com.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



processo de educação em saúde é um instrumento indispensável no controle da HAS, visto que promove, através do conhecimento, a mudança de hábitos inadequados, bem como a adoção de hábitos saudáveis. No entanto, o emprego da prática educativa ainda é um desafio para os profissionais de saúde, pois exige metodologias variadas que se adequem às particularidades individuais e coletivas, interdisciplinaridade da equipe de saúde, escuta qualificada e maior adesão dos usuários aos serviços de saúde.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE CONTRACEPÇÃO NO PUERPÉRIO

Natácia Élem Felix Silva ¹
Samyra Paula Lustoza Xavier ²
Maria Lindalva Andrade Moraes ³
Tallita de Santana Rodrigues ⁴
Felipe Eufrosino Alencar Rodrigues ⁵
Emanuelly Vieira Pereira ⁶

A gestação constitui um período de modificações anatômicas e fisiológicas que pode refletir em dúvidas, medos e ansiedade sobre como será o parto e frente ao cuidado de si e com o recém-nascido. Dentre esses cuidados evidencia-se a contracepção no pós-parto. Diante disso, o presente estudo objetivou identificar o conhecimento das mulheres acerca da contracepção no puerpério. Trata-se de um estudo quantitativo, desenvolvido no período de março a abril de 2014, em uma Estratégia de Saúde da Família, localizada na zona rural, da cidade de Barbalha-CE. O cálculo amostral foi realizado utilizando-se a fórmula para população finita e a amostragem ocorreu por conveniência. Participaram do estudo mulheres no puerpério tardio. Foram excluídas as mulheres que realizaram laqueadura tubária. Foram abordadas 38 puérperas através de visitas domiciliares, sendo que após os critérios de inclusão e exclusão apenas 35 participaram do estudo. Os dados foram coletados com um formulário que continham variáveis de caracterização sociais, demográficas, obstétricas e referentes ao uso, conhecimento e orientações sobre métodos contraceptivos. Para agrupamento, organização e informatização dos dados utilizou-se o programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* versão 20.0 e a análise dos dados ocorreu por meio da estatística descritiva. Em relação ao perfil sócio demográfico das participantes, houve uma predominância na faixa etária de 15 a 19 anos, 13 puérperas (37,14%), sendo que a média de idade entre as participantes foi de 22,8 anos. Quanto a escolaridade prevaleceu o nível fundamental incompleto, relatado por 12 mulheres (34,29%). As orientações ofertadas na atenção primária foram realizadas em sua maioria por enfermeiros,

-
- ¹ Discente do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA); Membro do Projeto de Extensão Adolescer com Saúde. Email: nataciasilva@hotmail.com.
- ² Enfermeira. Estudante de Pós-Graduação em Emergência e Cuidados Intensivos – São Camilo. Email: samyralustoza@gmail.com
- ³ Enfermeira. Professora do Curso Técnico de Enfermagem do Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC. Email: lindalva-moraes@hotmail.com
- ⁴ Enfermeira. Coordenadora e Professora do Curso Técnico de Enfermagem do Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC. Email: tallyta_rodrigues@yahoo.com.br
- ⁵ Enfermeiro. Assistente do setor emergência do Hospital Regional do Cariri – HRC. Email: felipe-fear@ibest.com.br
- ⁶ Enfermeira, Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Mestranda Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA ; Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP. Email: emanuely.v.p@gmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



dados apontado por 26 puérperas (74,24%), sendo que apenas uma participante (2,86%) referiu ter recebido orientações médicas. Em relação aos métodos contraceptivos a serem ou não utilizados no pós-parto observou-se que a maioria das puérperas (57,1%) apontou que os anticoncepcionais orais são contraindicados, porém 15 (42,9%) referiram não saber os métodos adequados. Em relação aos métodos contraceptivos que podem ser utilizados neste período, 80% das mulheres relatam que as minipílulas e 60% o uso do preservativo, enquanto apenas uma puérpera fez referência ao método de amenorreia lactacional. Apesar disso, 74,3% das puérperas afirmaram que pretendem amamentar exclusivamente de quatro a seis meses. Esses achados corroboram com a literatura, que afirma os enfermeiros são os profissionais da atenção primária que mais fornecem orientações acerca dos métodos contraceptivos, embora se evidencie uma fragilidade no repasse dessas informações, uma vez que a maioria das mulheres não tem conhecimento adequado sobre os métodos contraceptivos e as formas de utilização no puerpério. O estudo permitiu identificar déficit de conhecimento sobre a temática, o que aponta para a necessidade de se adotar estratégias efetivas de promoção da saúde, além de adequação da assistência ofertada visando à integralidade da atenção à saúde da mulher.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Anticoncepção; Período pós-parto.



PERCEPÇÕES DE MULHERES FRENTE À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM OFERTADA AO PARTO NORMAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Natácia Elem Felix Silva¹

Jaqueline Alves Silva²

Antonio Fernando da Costa Junior³

Samara Calixto Gomes⁴

Emanuelly Vieira Pereira⁵

Glauberto da Silva Quirino⁶

Com a evolução dos tempos, o parto normal deixa de ser um evento fisiológico feminino, com participação ativa da parturiente e assistência prestada exclusivamente por mulheres parteiras e aos poucos tornar-se um evento institucionalizado, frio e solitário, onde a mulher, outrora protagonista, passa a ser uma simples colaboradora. Diante do exposto, questiona-se como a mulher gestante, parturiente e puérpera percebem a assistência de enfermagem ofertada frente ao parto normal? Com intuito de fornecer subsídios para a reflexão a cerca da participação, empoderamento efetivo da mulher em seu parto e integralidade nos cuidados de enfermagem obstétrica, objetivou-se identificar na produção científica a percepção da mulher gestante, parturiente e puérpera frente ao parto normal. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nos meses de junho e julho de 2014 através da Biblioteca virtual em saúde (BVS), nas bases de dados Literatura da América Latina e Caribe (LILACS), *Medical literature online* (MEDLINE), Base de dados da enfermagem (BDENF) e *Índice bibliográfico español em ciencias de la salud* (IBECs). Foram utilizados na busca a associação dos descritores enfermagem obstétrica, parto normal com o operador booleanos "AND", resultando em 420 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 29 artigos que foram analisados na íntegra, sendo excluídos 15 estudos que não se adequaram ao

¹ Discente do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA); Membro do Projeto de Extensão Adolescer com Saúde. Email: nataciasilva@hotmail.com.

² Discente do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Email: jakylane@hotmail.com

³ Enfermeiro. Graduado pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Email: junior_varzea@hotmail.com.

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professora substituta da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Email: samaraclixto@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Email: emanuely.v.p@gmail.com

⁶ Enfermeiro. Doutor em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Professor Adjunto do Departamento e dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Família da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Email: glauberto.quirino@urca.br



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



objetivo do estudo, obtendo-se uma amostra de 14 artigos. Os resultados apontaram que as mulheres reconhecem que o acolhimento, as orientações e o cuidado, iniciados durante as consultas de pré-natal, ofertadas pelo enfermeiro contribuem para o estabelecimento de vínculos, autonomia na escolha da via de parto e incentivo ao trabalho de parto e ao parto natural, visto que proporcionam sensações de aconchego, segurança e satisfação, que contribuíram para diminuir a sensação de sofrimento e dor, o que resulta em sentimentos positivos como emoção, crescimento pessoal e descoberta da maternidade. Em contrapartida, quando a assistência ofertada obedece a protocolos rígidos e desumanizados a mulher defronta-se com dificuldades de acesso e atendimento nas maternidades, não recebe informações ou as recebe de forma incompleta e recorrem a outras fontes de informação como familiares, livros e internet pelo medo em relação à dor do parto, insegurança sobre os procedimentos a que serão submetidas e receio de negligência dos cuidados, levando a associação de traumas e medo ao parto normal em virtude do déficit de conhecimento e aquisição de informações por terceiros, tornando-a susceptível a experiências negativas. Compreender a percepção da mulher gestante, parturiente e puérpera frente ao parto normal constitui um instrumento essencial para a assistência à saúde da mulher pela enfermagem obstétrica, visto que subsidia o esclarecimento de dúvidas e o fornecimento de informações que podem influenciar na escolha da via de parto e na integralidade da atenção à saúde da mulher.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica; Saúde da Mulher; Parto normal.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



INDICADORES DE INTERAÇÃO EM MÍDIA SOCIAL ELETRÔNICA DO PROJETO DE EXTENSÃO #BORAVIVERMELHOR

Rauana dos Santos Faustino¹
Jackeline Kérollen Duarte de Sales²
Amanda de Castro Ferreira³
Maria Josimara de Souza Matias⁴
George Pimentel Fernandes⁵
Antonio Germane Alves Pinto⁶

#BoraViverMelhor é um projeto de extensão que opera com atividades direcionadas à qualidade de vida e educação em saúde na região do Geopark Araripe, estabelecendo contato com a comunidade por meio das redes virtuais e pela interação social. As mídias sociais desempenham um papel importante na disseminação e no acesso a informação em saúde, ao disponibilizar temáticas sobre bem-estar e vida saudável na internet. Objetiva-se descrever os indicadores de acesso e interação eletrônica do Projeto de Extensão #BoraViverMelhor da Universidade Regional do Cariri. Estudo descritivo com dados secundários coletados no mês de Abril de 2016. As informações de acesso, visualização, alcance e descrição do público forma relacionados pelas postagens na página oficial do projeto no “Facebook”, serviço aberto e gratuito de rede social. Dos 398 seguidores, aproximadamente 70% são do sexo feminino e 29% destas têm de 18 a 24 anos. Das 45 cidades nas quais residem as pessoas que interagem com a página, Crato - CE, Fortaleza - CE, Juazeiro do Norte - CE, Barbalha - CE e Farias Brito - CE apresentam os maiores índices de interação com, respectivamente, 145, 52, 39, 16 e 9 envolvidos. Os conteúdos disponibilizados perfazem 25 publicações com um alcance total de 5.232 pessoas. A postagem de maior acesso desde Janeiro de 2016, aderida de 686 envolvimentos, atingiu 69 manifestações de “gostei”. A média aritmética dos alcances é de 209,28, das quais aproximadamente 68% são

-
- ¹ Discente do 3ª semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, cuidado e Gestão em Saúde - GPCLIN. Bolsista de Extensão. E-mail: rauanafaustino21@gmail.com
 - ² Discente do 7ª semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, cuidado e Gestão em Saúde - GPCLIN. Bolsista de Extensão. E-mail: jackelinekerollen@hotmail.com
 - ³ Discente do 8ª semestre do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri. E-mail: amanda.cf18@outlook.com
 - ⁴ Discente do 2ª semestre do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri. E-mail: josymatias83@gmail.com
 - ⁵ Pedagogo. Doutor em Educação. Professor adjunto da Universidade Regional do Cariri. No curso de Pedagogia e Pós Graduação em Bioprospecção Molecular. E-mail: pimentelcrato@gmail.com
 - ⁶ Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde. E-mail: germane.pinto@urca.br



mulheres, e o alcance máximo atingiu 449 no mês de Abril. Crato – CE, Fortaleza – CE, Juazeiro do Norte – CE, Teresina – PI e Barro – CE obtiveram, respectivamente, 225, 200, 85, 82 e 77 alcances em publicações. A partir dos dados levantados tornou-se viável a detecção de perfil dos usuários que acessam frequentemente a página, aos quais se caracterizam como do sexo feminino, jovem e residente na cidade de Crato - CE. Considera-se que o acesso à informação em saúde têm alcançado a abrangência locorregional no território do Geopark Araripe e os indicadores sócio-demográficos são achados que estabelece parâmetros para organização e desenvolvimento das ações informativas voltadas ao público que interage junto às mídias sociais do projeto de extensão. **Apoio/auxílio financeiro:** Pró-Reitoria de Extensão – PROEX da Universidade Regional do Cariri - URCA.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL, 2009-2013

Francisca Tamiris Pereira de Souza¹
Anthony Moreira Gomes²
Danielle Pereira da Silva³
Maria Kleyssiane de Melo Alexandre⁴
Queren Hapuque de Brito Souza⁵
Álissan Karine Lima Martins⁶

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer do colo do útero, também chamado de cervical, é causado pela infecção persistente por alguns tipos (os chamados oncogênicos) do Papiloma vírus Humano - HPV. A evolução para o câncer se dá por meio de alterações celulares, que são facilmente descobertas no exame preventivo quando realizado de forma periódica. Ocupa a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil, configurando-se como importante problema em saúde pública. Analisar a mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil no período compreendido entre 2009 e 2013. Estudo descritivo, de natureza documental, realizado na Sala de Apoio a Gestão Estratégica (SAGE) do Ministério da Saúde. Os dados foram coletados no mês de abril de 2016, com ênfase nas variáveis relacionadas a raça/cor e idade. Os dados foram analisados utilizando-se estatística descritiva, através de frequência, média e porcentagem. Os dados obtidos apontam que entre os anos de 2009 a 2013 ocorreram 24.996 óbitos por câncer de colo de útero. O maior número de óbitos ocorreu em mulheres de cor preta e parda (52,48%), seguida da cor branca (44,86%), ignorada (1,76%), cor amarela (0,46%) e por último indígena (0,44%). Em relação a faixa etária, o maior número de óbitos ocorreu em mulheres acima dos 65 anos (32,40%), seguida da faixa etária de 45 a 54 anos (22,99%), 55 a 64 anos (20,99%), 35 a 44 anos (15,76%), 25 a 34 anos

- ¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGD/URCA). Bolsista do Observatório de Violência e Direitos Humanos na Região do Cariri (PIBIC/URCA). Email: tamirespereira2@hotmail.com
- ² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista monitor do laboratório de Semiologia e Semiotécnica, no Programa de Bolsas Universitárias da Universidade Regional do Cariri, junto ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP/URCA). Email: anthony-crato@hotmail.com
- ³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: danielle_pereira.s@hotmail.com
- ⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). Email: kleyssi@bol.com.br
- ⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: querenhapuque25@hotmail.com
- ⁶ Enfermeira; Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA); Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Email: alissankarine@gmail.com.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



(7,23%) e por último as mulheres de 15 a 24 anos (0,63%). Dentre os prováveis fatores contribuintes para o acometimento do câncer do colo do útero e consequente óbito das mulheres acima da faixa etária de 65 anos, podemos citar a idade como um importante determinante para o risco do câncer de colo uterino. No entanto, observa-se que o câncer pode ocorrer em qualquer idade, sendo um importante aspecto a realização do exame preventivo para detecção precoce. Compreende-se que, as mulheres da cor preta e parda apresentaram uma maior incidência de mortalidade relacionada ao câncer de colo de útero, fato decorrente das desigualdades sociais e econômicas, falta de acesso aos serviços de saúde e principalmente as desfavoráveis condições socioambientais que condicionam e determinam o processo saúde-doença. Deste modo, é de fundamental importância que os profissionais de saúde tenham uma prática efetiva no planejamento e na criação de atividades educacionais em saúde, destinadas a prevenção do câncer de colo de útero que repercutam positivamente para uma conduta voltada a prevenção de agravos e promoção da saúde.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA VACINAÇÃO CONTRA O HPV: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Camila Albuquerque de Queiroz¹

Carlos Victor Fontenele Pinheiro²

Gleickelly Paulo de Oliveira³

Jacqueline Cristina Matos de Freitas⁴

Ana Gláucia de Sales Figueiredo⁵

Maria Tassyelia Batista Carlos⁶

A infecção pelo HPV é, na maioria das vezes, assintomática e autolimitada, mas assume importância para saúde pública, já que tem sido associada com malignidades do trato genital em homens e mulheres. Geralmente, um ou mais tipos específicos de HPV se associam a uma determinada manifestação clínica. As verrugas anogenitais (também chamadas de *condiloma acuminado*), por exemplo, são muito relacionadas aos tipos 6 e 11, responsáveis por 90% dos casos. Uma forma de prevenção conhecida é a vacinação, ela é segura, eficaz e a principal forma de prevenção contra 4 tipos do HPV (6, 11, 16, 18). Atualmente, temos dois tipos de vacinas contra HPV: a quadrivalente (HPV4) e a vacina contra o HPV oncogênico (HPV2). Ambas são compostas por partículas *vírus-like* (VLPs) preparadas pela técnica de DNA recombinante, que cria uma das proteínas que compõe o capsídeo do HPV, a proteína L1. Identificar a importância da enfermagem na vacinação contra o HPV. A realização do estudo utilizou-se de revisão literária por meios dos descritores “imunização” e “HPV” e nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde – BVS. Através desses descritores foram encontrados quinze artigos, no entanto após a filtragem pelo idioma português, país Brasil e pelo assunto principal, imunização, apenas seis permaneceram, destes, foram analisados e os que não se enquadravam na pesquisa foram excluídos. O enfermeiro sendo atuante principal da educação em saúde tem como uma das principais funções instruir a sociedade à alta imunização, mostrando que não basta tomar apenas a primeira dose, para a prevenção acontecer, é preciso tomar as duas doses e

¹ Discente do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA. Membro do Projeto de Pesquisa e Extensão Cuidadores do Coração. Email: camisbukeke@gmail.com

² Discente do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA. Membro do Projeto Prevenção do Adoecimento Cérebro Vascular - Rede Brasil AVC. Email: carlosvictorcv@hotmail.com

³ Discente do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA. Membro do Projeto de Pesquisa e Extensão Cuidadores do Coração. Email: gleickelli_oliveira@hotmail.com

⁴ Discente do 4º período do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA. Email: jacquelinefreitas38@gmail.com

⁵ Discente do 4º período do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA. Email: linda-morena20112011@hotmail.com

⁶ Enfermeira pelo Instituto de Teologia Aplicada-INTA. Docente do Instituto Técnico Sobralense-ITES. Email: tassyelia2010@gmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



ressaltar como é importante que o esquema de 3 doses (0, 2 e 6 meses) permanece para todas as meninas e mulheres de 9 a 26 anos vivendo com HIV. O enfermeiro formando e informando sua equipe de trabalho mostrará que as vacinas podem ser administradas em indivíduos com infecções agudas de leve intensidade, mas devem ser postergadas até a melhora do quadro clínico em indivíduos com infecções moderadas ou graves. O estudo permitiu a construção de uma ampla revisão acerca do tema a que se propôs, utilizando também a literatura eletrônica disponível sobre o assunto, prevalecendo os estudos nacionais. A vacina contra o HPV constitui-se uma importante ferramenta para prevenção da infecção pelo HPV e ajuda a prevenir o aparecimento do câncer do colo de útero, quarta maior causa de morte de mulheres por câncer no país, mas que sua administração não extingue a necessidade de realizar o exame fundamental para prevenção do câncer do colo do útero, o Papanicolau, visto que o câncer de colo do útero pode estar relacionado a outros tipos de HPV não prevenidos pela vacinação.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ABORDAGEM DA INFLUÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL NO AMBIENTE FAMILIAR.

Camila Albuquerque de Queiroz¹

Gleicelly Paulo de Oliveira²

Maria Mileide Silva Ximenes³

Lilia Maria de Carvalho Silva⁴

Carlos Henrique Morais⁵

Jânder Magalhães Torres⁶

O consumo do álcool (droga psicotrópica) é admitido e incentivado pela sociedade por toda a história da humanidade, mesmo sendo apontados como o responsável por grande número de acidentes de trânsito e de trabalho, violência doméstica e aumento da mortalidade por doenças cardiovasculares, distúrbios psiquiátricos e etc. Atualmente o ambiente familiar vem sendo definido como pessoas que vivem presentes no cotidiano da família, não necessitando ser do mesmo tipo sanguíneo ou ter algum parentesco. O consumo de álcool associado ao ambiente familiar tem causado separações, desavenças, influências e até morte. Disseminando-se por uma ampla gama de estratos sociais e contextos, constituindo, hoje, uma questão de saúde pública. A abordagem do tema, foi devido a influência do consumo de droga psicotrópica vivenciada no âmbito familiar, aonde veio acarretar em discussões, dívidas, traumas físicos e psicológicos em todos os participantes envolvidos. Com o objetivo de relatar a vivência e consequências da destruição que a droga lícita causou em uma família. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma das autoras em relação a influência do consumo de álcool no ambiente familiar. O presente relato veio mostrar que a alta e frequente ingestão de álcool pode acarretar em consequências devastadoras, por ser uma substância muito utilizada no mundo e de fácil acesso contribui para o vício e propícia na utilização de outros tipos, no caso as ilícitas. As consequências do convívio de

¹ Discente do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA. Membro do Projeto de Pesquisa e Extensão Cuidadores do Coração. Email: camisbukeke@gmail.com

² Discente do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA. Membro do Projeto de Pesquisa e Extensão Cuidadores do Coração. Email: gleicikelli_oliveira@hotmail.com

³ Discente do 4º período do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA. Email: mileideximenes@hotmail.com

⁴ Discente do 4º período do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA. Email: liliamaria_13@hotmail.com

⁵ Discente do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA. Membro do Projeto Prevenção do Adoecimento Cérebro Vascular - Rede Brasil AVC. Email: henriquemorais69@gmail.com

⁶ Enfermeiro. Mestre Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA. Email: jander@inta.edu.br



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



crianças e adolescentes com familiares que consomem o álcool é as maiores possibilidades ao acesso e transparecer que tal hábito é normal para a vida do ser humano, podendo assim prejudicar o desenvolvimento humano e psicossocial, levando a uma situação de dependência infantil e a formação de um sistema de valores que define a idade adulta, caracterizada por rápidas alterações físicas, psicológicas, socioculturais e cognitivas, num trajeto que conduz à identidade e autonomia. Como atualmente essa temática já esta sendo considerada uma questão de saúde publica, deveria ser estudada uma forma de trabalhar no âmbito familiar, contudo respeitando o tempo e entendimento de cada integrante, pois o aprendizado só acontece se for aplicado de forma clara e esclarecedora sendo rotineiramente trabalhado, não proibindo e colocando regras, mas conscientizando que os atos e hábitos deveram ser realizados.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gleicikelly Paulo de Oliveira ¹

Camila Albuquerque de Queiroz ²

Raylane Santos Albuquerque ³

Antonia Ianka Pereira Martins⁴

Krystiane Waleria Damasceno Cardoso ⁵

Keila Maria de Azevedo Ponte ⁶

Com o aumento da incidência das doenças crônicas a atuação da enfermagem vem sendo indispensável na prevenção das doenças crônicas. A ação do enfermeiro relaciona-se com a promoção de saúde, que vai de acordo com a necessidade de cada comunidade. No caso das doenças crônicas como hipertensão e diabetes o enfermeiro torna-se um membro de relevância na diminuição da epidemiologia de tais doenças, a partir do pressuposto que o profissional irá monitorar tal população. Os cuidados de enfermagem têm sete funções diferentes: ajudar; educar; diagnosticar, acompanhar e monitorar o doente; solucionar situações de evolução rápida; administrar e acompanhar protocolos terapêuticos; assegurar e acompanhar a qualidade dos cuidados de saúde e assegurar e acompanhar as competências no âmbito da organização dos serviços de saúde (ROSO,2012). Com o objetivo de identificar, através das literaturas, a importância da atuação da enfermagem na prevenção de doenças crônicas. Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico do tipo descritivo sobre a importância da atuação da enfermagem na prevenção das doenças crônicas. Os critérios utilizados foram os artigos dos últimos dez anos, em língua portuguesa, pesquisa nos sites da Biblioteca Virtual em Saúde(BVS): LILACS E ScieLo, tendo como descritores: doença crônica e enfermagem. Obtendo um total de 52 artigos, destes filtrados 12 para elaboração do estudo. Foram identificados nos artigos que a influência da atuação da enfermagem na prevenção das doenças crônicas é relevante, pois o enfermeiro é interlocutor entre o planejamento e ação,

¹ Discente do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA. Membro do Projeto de Pesquisa e Extensão Cuidadores do Coração. Email: gleicikelli_oliveira@hotmail.com

² Discente do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA. Membro do Projeto de Pesquisa e Extensão Cuidadores do Coração. Email: camisbukeke@gmail.com

³ Discente do 4º período do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA.. Email: raylane_emyli@hotmail.com

⁴ Discente do 4º período do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA. Email: iankapereiramartins@gmail.com

⁵ Discente do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA. Membro do Projeto de Pesquisa e Extensão Cuidadores do Coração. Email: krysthiane86@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem no Instituto Superior de Teologia Aplicada- INTA. Email: keilinhaponte@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



ou seja, entre a atenção primária e a comunicação, sendo capaz de diagnosticar na comunidade os agravos e com isso atuar na prevenção. Conclui-se que a influência do enfermeiro na prevenção de doenças crônicas é um fator primordial, visto que o profissional é capaz de ter um bom desempenho na atenção primária através de ações que ajudem no controle do meio ambiente, físico, biológico, social e assistencial.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



REFLEXÃO DA INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA COM O ENVOLVIMENTO COM O ÁLCOOL

Gleicikelly Paulo de Oliveira¹

Ana Tayane Carneiro²

Camila Albuquerque de Queiroz³

Indira Pâmela Prado Ribeiro de Assis⁴

Lívia Emanuely de Sousa Lira Frota⁵

Jânder Magalhães Torres⁶

A família pode influenciar positivamente ou negativamente nos hábitos e costumes de seus integrantes. Na adolescência essa influência pode torna-se ainda mais forte ao ponto de fazer com que o adolescente sinta-se à vontade para consumir bebidas alcoólicas. Não podemos deixar de falar que a adolescência é uma fase que por si só é muito conflituosa, trazendo assim, um risco aumentado para o uso de álcool. O período da adolescência é período peculiar, de rápido crescimento e desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social que interliga a segunda infância à idade adulta. Nessa fase o adolescente está em busca de independência, autonomia e liberdade, sendo influenciado pela publicidade desses produtos (Reinaldo, 2010). O grupo social onde está família encontra-se inserido é um ponto que deve ser levado em consideração. Vários outros aspectos devem ser relacionados ao uso de álcool pelos adolescentes e a influencia de suas famílias nesse processo. Entre eles podemos citar alguns: Ambientes vulneráveis, relações afetivas, histórico de abuso de álcool pelos pais, transtornos mentais, falta de autoridade, suporte financeiro e emocional. A escolha pelo tema foi feita, por ter na família casos de envolvimento com o álcool. Diante desse contexto, o objetivo do presente trabalho foi conhecer e divulgar dados sobre o tema acima citado, bem como identificar supostos aspectos que favoreçam o consumo de álcool entre adolescentes, relacionar o consumo de álcool e a influência familiar e demonstrar os malefícios do álcool na adolescência. Trata-se de um estudo bibliográfico dos artigos encontrados no banco de dados BIREME. Os dados foram coletados no período de novembro de 2015 por meio de um instrumento contendo informações como:

- ¹ Discente do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA. Membro do Projeto de Pesquisa e Extensão Cuidadores do Coração. Email: gleicikelli_oliveira@hotmail.com
- ² Discente do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA. Email: tayane_carneiro@hotmail.com
- ³ Discente do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA. Membro do Projeto de Pesquisa e Extensão Cuidadores do Coração. Email: camisbukeke@gmail.com
- ⁴ Discente do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA. Email: indyraprado@hotmail.com
- ⁵ Discente do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA. Email: livia_frota13@hotmail.com
- ⁶ Enfermeiro. Mestre Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA. Email: jander@inta.edu.br



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



pesquisador; ano; e pergunta problema pertinente a presente temática. Lidos os artigos e preenchidos o objeto de coleta de dados, analisou-se e discutiu-se as informações encontradas. Como resultados presume-se que a influência da família é uma dos principais fatores para o envolvimento com o álcool. Tanto para aspectos positivos, quanto para aspectos negativos. Além disso, adolescentes com familiares alcoólatras podem ter uma predisposição genética ou mesmo sofrer influência psicológica para o uso de álcool, na busca pela igualdade de direitos os jovens tendem a querer fazer exatamente as mesmas coisas que os adultos fazem. Isso é uma visão equivocada de direitos e poderes que ainda nos dias atuais podemos encontrar em várias famílias. O consumo de bebidas alcoólicas pode diminuir o rendimento escolar entre os adolescentes, fazendo com que ocorra uma diminuição na atenção e interesse na sala de aula. Aumento da ansiedade e agressividade são outros comportamentos observados em adolescentes que fazer uso constante de álcool. O trabalho exposto foi de total relevância para acadêmicos e profissionais de enfermagem, pois contribuiu para nossa aprendizagem sobre o assunto.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



CONHECIMENTO DOS HÁBITOS DE VIDA DE UM GRUPO DE PESSOAS COM HIPERTENSÃO EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Ana Clécia Silva Monteiro¹
Willan Nogueira Lima²
Valderina Moura Lopes³
Karen Cavalcante Fernandes⁴
Cíntia Lira Borges⁵

Sabe-se da importância de se conhecer o perfil de determinadas populações para compreender o contexto de vida e de saúde a fim de intervir promovendo saúde. O conhecimento facilita a interação e a aproximação entre profissional e usuário, sendo uma importante ferramenta para estratégias quanto à melhora da adesão ao tratamento e o controle de doenças. No caso desse estudo, o rastreamento voltou-se para a doença Hipertensão Arterial Sistêmica e o estilo de vida dos portadores. Conhecer os hábitos de vida de um grupo de pessoas com hipertensão em uma Unidade de Atenção Primária a Saúde (UAPS) no interior do Ceará. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, realizado com 40 sujeitos em uma UAPS no município de Pacajus, CE, no período de abril do ano de 2014. Foram obtidos dados dos usuários por meio de um formulário organizado com perguntas diretas sobre hipertensão e hábitos de vida saudáveis. Os dados foram analisados por meio do programa *Excel 2010* da *Microsoft*, elaborando estatísticas de frequências simples e absolutas. Dos 40 sujeitos da amostra, 25 são do sexo feminino e 15 masculino, com faixa etária entre 45 a 84 anos. Dos 23 (57,5%) participantes que demonstraram conhecimento sobre a importância de uma alimentação saudável, apenas 10 (25,4%) possuíam hábitos alimentares saudáveis (frutas, verduras, moderação no consumo sal e doces, de cafeína, diminuição de alimentos gordurosos e realização no mínimo das principais refeições diárias); somente 3 (7,5%) praticavam exercício físico do tipo caminhada, três vezes por semana; e 3 (7,5%) eram tabagistas. Ainda, 28 (70%) afirmaram não ter condições financeiras para aquisição de alimentos saudáveis. Desta forma, evidencia-se a relevância do acompanhamento da pessoa com hipertensão e o favorecimento da interação com a Equipe de Saúde da Família no intuito de intensificar e fortificar as práticas em grupo de educação em saúde.

- ¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Mauricio de Nassau. Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos na Saúde da Pessoa Idosa. Email: clecia.monteiro_26@hotmail.com
- ² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Mauricio de Nassau. Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos na Saúde da Pessoa Idosa. Email: willannoglima@hotmail.com
- ³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Mauricio de Nassau. Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos na Saúde da Pessoa Idosa. Email: valderina@gmail.com
- ⁴ Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Email: brunakaren@hotmail.com
- ⁵ Enfermeira. Doutoranda em Saúde coletiva pela Universidade Estadual do Ceará. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Mauricio de Nassau. Email: cintialiraborges@yahoo.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



BRINQUEDO TERAPÊUTICO NAS CONSULTAS DE PUERICULTURA: PREPARANDO A CRIANÇA PARA O EXAME FÍSICO

Luanna Gomes da Silva¹
Izabel Cristina Santiago Lemos²
Simone Soares Damasceno³
Jaqueliney Rodrigues Soares⁴
Giovana Mendes de Lacerda⁵
Krishna Bezerra de Lima⁶

O uso do Brinquedo Terapêutico (BT) possibilita o alívio da ansiedade causada por experiências atípicas para a idade, que costumam configurarem-se como ameaçadoras, requerendo uma intervenção além da recreação para manejo eficaz da ansiedade esboçada pela criança. Alguns pesquisadores têm demonstrado interesse em investigar os benefícios alcançados com o uso do BT; sua aplicabilidade nas diferentes faixas etárias e os desafios envolvidos na implementação regular e sistematizada da prática do BT, em especial no contexto das unidades de internação pediátrica. Contudo, um campo pouco contemplado nos estudos que abordam a prática do BT é a Atenção Básica. O presente estudo tem por objetivo reportar os resultados alcançados com a realização de uma sessão de brinquedo terapêutico instrucional durante uma consulta de puericultura, visando o preparo da criança para o exame físico. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência. A sessão de BT foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no Bairro Triângulo (Juazeiro do Norte – CE), em novembro de 2015. A sessão foi conduzida durante um tempo de 15 minutos, em dia de pouco fluxo na unidade, com um Toddler (1 a 3 anos). Foram utilizados para a sessão três bonecos de pano, lanterninha, estetoscópio de plástico, espátula colorida e termômetro de plástico, além dos materiais reais de uso clínico para a consulta de puericultura. Nos resultados, ressalta-se que a criança a qual denominaremos *Elsa*, sexo feminino, 2 anos e 3 meses, compareceu à UBS para consulta de puericultura, genitora queixava-se de tosse produtiva, com ausência de episódios de hipertermia. A criança estava pouco colaborativa, chorava e demonstrava irritação. Foi solicitado

- ¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa. Bolsista de Iniciação Científica - CNPq. Email: luannagomes.s14@gmail.com
- ² Enfermeira. Mestre em Bioprospecção Molecular. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: izabel_santiago@hotmail.com
- ³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: simonedamasceno@gmail.com
- ⁴ Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e em Saúde do Trabalhador. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: jaqueliney.rodrigues@hotmail.com
- ⁵ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa. Bolsista de Apoio Técnico de Grupo de Pesquisa – BAT/Urca. Email: geovanalacerda2009@hotmail.com
- ⁶ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular - Gpesc. Email: Krishnabezerra@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



à genitora permissão para conduzir uma sessão de BT com Elsa, antes do exame físico. Durante a sessão, a criança foi estimulada a manusear os brinquedos representativos de materiais de uso clínico, simulando o procedimento de exame físico nos bonecos (8 minutos). Posteriormente, foram apresentados os materiais reais para exame físico, e solicitado que Elsa repetisse os procedimentos (7 minutos). A criança demonstrou resistência inicial, mas após a enfermeira demonstrar a ausculta com o estetoscópio real no boneco “Greg”, a criança prontamente iniciou a ausculta na boneca “Mary Jane”. Durante o exame físico, os procedimentos realizados pela enfermeira, eram prontamente repetidos por Elsa, porém nos bonecos. O boneco que representava o enfermeiro foi pouco manuseado. Durante a inspeção das narinas, boca e faringe, a criança demonstrou novamente relativa resistência, sendo essa etapa representada novamente nos bonecos. A genitora referiu ter gostado muito da sessão, e divertia-se com a filha durante a realização do exame. Conclui-se que o uso do BT forneceu uma melhor compreensão das necessidades expressas pela criança e auxiliou prontamente no preparo para o exame físico. Essa experiência demonstra que com o auxílio de materiais simples e sessões bem programadas é possível, também na atenção primária, empregarmos o uso do BT nos programas voltados para a promoção da saúde e prevenção de agravos no público infantil, com ênfase para as consultas de Puericultura e para o Programa Nacional de Imunização (PNI). tendo em vista o desconhecimento ou desinteresse dos usuários por modos de vida saudáveis. O trabalho em grupo pode modificar aspectos da realidade, repercutindo de pessoa para pessoa, aumentando a percepção de controle da saúde, empoderamento e enfretamento de doenças.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL: TECNOLOGIA PARA O CUIDADO DA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Luanna Gomes da Silva ¹
Izabel Cristina Santiago Lemos ²
Grayce de Alencar Albuquerque ³
Maysa de Oliveira Barbosa ⁴
Ana Deyva Ferreira dos Santos ⁵
Gyllyandeson de Araújo Delmondes ⁶

O brinquedo terapêutico (BT) é considerado como uma tecnologia leve no manejo de sentimentos adversos esboçados na infância e pode ser classificado de acordo com a sua finalidade, são eles: o brinquedo terapêutico capacitador; o brinquedo terapêutico instrucional (BTI) e o brinquedo terapêutico dramático (BTD). No que tange ao BTI, tem como objetivo preparar a criança para procedimentos a que ela será submetida, auxiliando na sua compreensão e, conseqüente, cooperação com a equipe de saúde. A criança pode ser preparada para os mais diversos procedimentos, tais como: injeção; coleta de sangue para exames; nebulização; curativo; sondagem vesical; inserção de drenos e cirurgias. O uso do BTI é especialmente indicado quando a criança se recusa a realizar o procedimento, demonstra notável ansiedade e tensão, chora descomedidamente, grita e precisa ser imobilizada. Assim, o objetivo do presente estudo é realizar um levantamento bibliográfico acerca da produção nacional referente ao uso do BTI no âmbito hospitalar, apontando possíveis benefícios e limitações relacionados ao uso dessa tecnologia do cuidado à criança. A pesquisa é uma Revisão de Literatura. Utilizou-se a base de dados LILACS, da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Usamos o Descritor em Ciências da Saúde (Decs): "Jogos e Brincadeiras". Utilizaram-se como critérios de inclusão: artigos publicados em território nacional; nos idiomas inglês, espanhol e português; compreendidos entre 2000 e 2015 em texto completo e que abordassem o uso do BTI como tecnologia em saúde. A amostra final consistiu em 24 artigos. Dos artigos selecionados, 79,16% abordavam a prática do BTI diretamente, citando benefícios relacionados ao uso do BTI, formas de empregá-lo e em alguns casos

- ¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa. Bolsista de Iniciação Científica - CNPq. Email: luannagomes.s14@gmail.com
- ² Enfermeira. Mestre em Bioprospecção Molecular. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: izabel_santiago@hotmail.com
- ³ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa em sexualidade, gênero, diversidade sexual e inclusão - Gpesgdi. Email: geycyenf.ga@gmail.com
- ⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de estudo e pesquisa historicocultural – geph e do grupo de extensão adolescer com saúde. Bolsista de extensão - FECOP. Email: maysabarbosa.ce@gmail.com
- ⁵ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa. Bolsista de extensão - FECOP. Email: deyvahsm03@hotmail.com



protocolos específicos para condução das sessões (8,3%). De acordo com a literatura consultada, os benefícios encontrados foram: melhor controle das reações emocionais adversas e da dor em pré-escolares e escolares hospitalizados submetidos a procedimentos dolorosos e/ou invasivos – para as demais faixas etárias não foram apresentados resultados conclusivos – fomento da autonomia da criança e o fortalecimento da relação entre acadêmicos/profissionais de saúde, mãe/acompanhante e criança hospitalizada. Como limitações têm-se as nuances comportamentais adversas expressas pela criança podem não sofrer mudanças significativas, devendo os pais serem informados acerca dessa realidade; a aplicabilidade sistemática do BTI ainda interpõe-se frente à falta de conhecimento teórico e prático sobre o BT e diante da rotina sobrecarregada dos profissionais de enfermagem e a carência de pesquisas que abordem outros procedimentos e faixas etárias, bem como a pouca publicação de protocolos, restringem as ações com o BTI, conduzindo as ações de forma, muitas vezes, descoordenada e, unicamente, empírica. Conclui-se que deve-se reforçar o desenvolvimento de estudos que busquem minimizar as lacunas teóricas e metodológicas existentes na prática das sessões de BTI e na sua aplicabilidade por profissionais de saúde, implementando ainda ações que viabilizem o uso dessa intervenção de forma sistematizada nos serviços de atenção à saúde da criança.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



MOTIVOS APONTADOS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PARA OCORRÊNCIA DO TRÁFICO DE PESSOAS

Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra¹

Bruna Larisse Pereira Lima²

José Mardônio de Araújo Oliveira³

Vanessa Vieira David Serafim⁴

Yasmin Ventura Andrade⁵

Maria de Lourdes Góes Araújo⁶

Cresce cotidianamente os indicadores acerca do tráfico de pessoas. O crime se fortalece por meio de organizações que transferem pessoas de um lugar para outro para obter lucro através da prostituição, escravidão, extração de órgãos, barriga de aluguel, tráfico de drogas, entre outros. Desta forma é importante obter da comunidade acadêmica, o que apontam como motivos para ocorrência deste fenômeno. Objetivou-se identificar o conhecimento de estudantes universitários acerca dos motivos associados a ocorrência do tráfico humano. Realizou-se um estudo de abordagem qualitativa que teve como sujeitos estudantes acadêmicos de uma instituição de ensino superior. Utilizou-se como técnica de coleta de dados um questionário semiestruturado. Os dados foram organizados por meio de categorização dos discursos. O estudo respeitou a resolução 466/12. Participaram do estudo 19 estudantes, em sua maioria do sexo feminino (n=17), com faixa etária prevalente de 21 a 24 anos (n=17). Os participantes compreendem que a possibilidade de elevado lucro impulsiona a prática do tráfico de pessoas e que as vítimas se encontram geralmente na faixa etária de 16 a 25 anos de idade. Acreditam que os principais motivos que levam as pessoas a serem traficadas são a obtenção de dinheiro de fácil acesso, a vulnerabilidade social das vítimas e a busca por um emprego. Quase a totalidade dos participantes acham importante que seja divulgada informações acerca deste assunto na academia, devendo o mesmo ser abordado em grades curriculares. Os estudantes reconhecem os fatores determinantes para o tráfico de humanos e percebem a necessidade de divulgação.

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), bolsista da Pró-Reitoria de Extensão e membro do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri, email:saskyalu@hotmail.com

² Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), bolsista da Pró-Reitoria de Extensão e membro do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri, email:bruna_la_risse@hotmail.com

³ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), bolsista CNPq, membro do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri, email:mardonyo@hotmail.com

⁴ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) e membro do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri, email:vanessa_serafimm@hotmail.com

⁵ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) e membro do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região no Cariri; email:yasminpopin@hotmail.com

⁶ Enfermeira, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), e membro do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região no Cariri, email:malugoes@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



do tema visando maiores esclarecimentos sobre o agravo, apoio e assistência a população vitimizada, para que tal prática seja combatida.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



SOU AMIGO DO SAMU, NÃO PASSO TROTE: PROMOÇÃO DE ATITUDES CONSCIENTES

Shirley Carneiro de Sousa Callou¹

Mykaelle Almeida Salgado²

Agnete Troelsen Pereira³

Antonia Adônis Callou Sampaio⁴

Tatiane Pina Santos⁵

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), atende as solicitações de urgência e emergência em residências, locais de trabalho ou vias públicas. A agilidade deste serviço vem sofrendo interferências frente ao número expressivo de trotes telefônicos, realizados em sua maioria por crianças, o que interfere diretamente na qualidade da assistência prestada a população. Diante deste cenário, foi implantado no ano de 2014 em Senhor do Bonfim – BA, o projeto “Sou amigo do SAMU, não passo trote”, coordenado por docentes e discentes de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, contando com a colaboração de alguns profissionais do SAMU e Atenção Básica. Este trabalho teve como objetivo, discorrer sobre o desenvolvimento do projeto SAMU nas escolas, a partir de atividades educativas, de forma dinâmica, a fim de promover atitudes conscientes nas crianças. Este estudo, é um relato de experiência com enfoque descritivo, caracterizando a execução das atividades do referido projeto extensionista, o qual utiliza como metodologia principal na atividade o teatro, que proporciona aos discentes envolvidos no projeto, a dramatização de uma peça em que uma criança passa trote para o SAMU. Em seguida, observa-se na encenação as implicações e prejuízos acarretados por este ato. Dentro da dramatização, um personagem chamado interrogação (?) instiga as crianças a responderem

¹ Enfermeira graduada pela Universidade Regional do Cariri. Especialista em Saúde Pública – UECE. Especialista em Urgência e Emergência – FIP. Enfermeira Assistencialista da Estratégia Saúde da Família no município de Caririáçu, Ceará. shirleycarneirodesousa@hotmail.com.

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia -UNEB, Departamento de Educação, Campus VII, Senhor do Bonfim, Bahia. kellynha_salgado@hotmail.com.

³ Enfermeira graduada pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Professora auxiliar da UNEB - Departamento de Educação, Campus VII. Senhor do Bonfim, Bahia. agnetetroelsen@hotmail.com.

⁴ Enfermeira graduada pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Mestre em Gestão e Tecnologias aplicadas a Educação – Gestec/UNEB. Especialista em Urgência e Emergência – FIP. Professora auxiliar da UNEB - Departamento de Educação, Campus VII. Senhor do Bonfim, Bahia. a_adoniscallou@hotmail.com.

⁵ Enfermeira graduada pela Universidade Estadual Santa Cruz. Pós-Graduada em Saúde Coletiva com ênfase em PSF pela Estácio de Sá. Pós-Graduada em Enfermagem do Trabalho pelo IBPEX. Professora auxiliar da UNEB - Departamento de Educação, Campus VII. Senhor do Bonfim, Bahia. tatianepina_enf@hotmail.com.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



questionamentos sobre a atitude da criança que passou o trote, a fim de desvelar o conhecimento prévio e provocar reflexões sobre as atitudes e os prejuízos que causa as chamadas negativas. A implantação do projeto, através do processo de educação em saúde utiliza formas dinâmicas e busca a sensibilização sobre a importância do serviço, o que possibilita a promoção de comportamentos conscientes das crianças. A interlocução e o diálogo no decorrer da peça, tornam a plateia atores do processo de educação, já que, a elucidação de dúvidas e a expressão de opiniões acerca da temática, produzem como resultado a promoção de atitudes conscientes. Ao final da atividade, as crianças usam um uniforme padrão do SAMU e recebem um certificado “Sou amigo do SAMU, não passo trote”, que o torna amigo do serviço. Este, confeccionado pelo grupo que desenvolve o projeto. Fazendo a criança se sentir parte do SAMU e agente transformador e multiplicador de informações sobre a importância de atitudes conscientes, para combater os trotes telefônicos. Frente ao exposto, a educação em saúde se tornou a melhor forma de buscar promover saúde. A implantação deste projeto, vislumbra a relevância de se trabalhar de forma dinâmica as atividades educativas, pois permite a participação efetiva das crianças, buscando entender o conhecimento e opinião dos mesmos, fazendo-os refletir e julgar os comportamentos, promovendo diálogo e fazendo com que as crianças se sintam atores sociais participativos e multiplicadores de atitudes conscientes, promovendo melhor qualidade dos serviços. **Apoio:** PROEX UNEB



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



ACOLHIMENTO A CRIANÇA NO PROCESSO DE SAÚDE E DOENÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Stefane Vieira Nobre¹

Francisca Evangelista Alves Feitosa²

José Adelmo da Silva Filho³

MikaelleYsis da Silva⁴

Wedson Ferreira dos Santos⁵

Cristina Kelly de Sousa Rodrigues⁶

O Acolhimento constitui a postura ética de quem o desempenha não se limitando a hora ou profissional específico, tomando o problema para si e compartilhando-o com a equipe a fim de encontrar meios e de promover a resolução. A Estratégia de Saúde da Família é definida como uma política de Atenção Primária a Saúde (APS), no que tange à assistência a saúde da criança, objetiva acompanhar o seu crescimento e desenvolvimento através da promoção, proteção e detecção precoce de alterações, sendo de grande relevância a prática do acolhimento para execução dessas ações. Objetivou-se discutir a partir dos dados da literatura como está sendo realizado o Acolhimento à criança no processo de saúde e doença na APS. O presente estudo constitui-se de uma revisão integrativa que analisa as pesquisas relevantes sobre a temática em questão. Seguiram-se as seguintes etapas: Na primeira escolheu-se a pergunta norteadora “Como se dá o acolhimento à criança no processo de saúde e doença na Atenção Primária à Saúde?”; Na segunda etapa realizou-se a busca dos estudos utilizando-se os descritores conectados pelo boleano AND (Acolhimento AND Saúde da Criança AND Atenção Primária à Saúde). A seleção foi realizada no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), consultando as bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF. A coleta na literatura foi realizada no período de Dezembro de 2015 a Abril de 2016. Após

¹ Discente do 5º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Unidade Descentralizada de Iguatu-CE. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde- GPCLIN. Bolsista de IC URCA. E-mail: stefanevn@outlook.com.

² Discente do 4º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Unidade Descentralizada de Iguatu-CE. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde- GPCLIN. E-mail: franciscaef@hotmail.com.

³ Discente do 9º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Unidade Descentralizada de Iguatu-CE. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde- GPCLIN. Bolsista de Apoio Técnico- BAT. E-mail: adelmof12@gmail.com.

⁴ Discente do 8º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Unidade Descentralizada de Iguatu-CE. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde- GPCLIN. Bolsista de Apoio Técnico- BAT. E-mail: mikaelleysis02@gmail.com.

⁵ Discente do 9º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Unidade Descentralizada de Iguatu-CE. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde- GPCLIN. Bolsista de Apoio Técnico- BAT. E-mail: Wedhysonn@gmail.com.

⁶ Enfermeira. Ma. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Unidade Descentralizada de Iguatu- UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde- GPCLIN. E-mail: cristinaksr@gmail.com.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



identificação dos estudos, aplicaram-se critérios de inclusão e exclusão. Obteve-se como resultado da busca 45 estudos que aplicando os critérios de inclusão resultaram em 8 estudos, sendo estes posteriormente analisados na íntegra, permanecendo os 8 estudos como produto final; Na terceira etapa foram definidas as informações a serem extraídas dos trabalhos selecionados, utilizando-se um instrumento previamente elaborado pelos autores; Na quarta etapa compreendeu a avaliação dos estudos incluídos na Revisão; Na quinta etapa realizou-se a interpretação dos resultados entendendo como está sendo o processo de Acolhimento às crianças na APS e identificando fragilidades pertinentes; A sexta etapa correspondeu à apresentação da revisão/síntese do conhecimento pertinente ao tema norteado pela problemática. O acolhimento é considerado elemento essencial à qualificação no atendimento da população infantil, permitindo olhar as crianças e famílias a partir de suas necessidades, desejos e dificuldades. Observa-se que a maioria dos responsáveis considera satisfatória a postura dos profissionais diante do acolhimento na equipe de saúde da família. Mas ressalta-se que são enfrentadas barreiras que impedem o acesso e o atendimento multidisciplinar, que não se resume apenas a consultas médicas, mas ao atendimento de maneira integral. O acesso aos serviços de saúde apresentou fragilidades quanto ao cuidado à saúde da criança, constataram-se serviços que deixam de acolher as famílias no adoecer do filho, demonstrando precariedade na execução de ações e práticas relativas a um olhar ampliado a saúde. Apesar dos profissionais serem capacitados ainda se tem um longo caminho a percorrer, que requer esforço coletivo por parte dos profissionais, gestores e comunidade.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



O PAPEL DA ÉTICA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA A ABORDAGEM AO PACIENTE

Stefane Vieira Nobre¹

Laerne Lucas Oliveira²

Luan Rodrigues Teixeira³

Midiã Souza Barbosa⁴

Natália Bastos Ferreira Tavares⁵

Roberta Peixoto Vieira⁶

A ética no campo profissional constitui um conjunto de princípios e valores adquiridos através da formação de um indivíduo, de forma a colocá-los em prática em toda e qualquer área que ele venha a desempenhar seu exercício. Nesse cenário a ética e o conhecimento científico compõem uma via de mão dupla, visto que o enfermeiro tende a atuar na assistência bem como aperfeiçoar seu conhecimento através de produções embasadas em pesquisas de forma a realizá-las respeitando o código de ética. Objetivou-se identificar o papel da ética na formação do enfermeiro, visando sua importância na abordagem ao paciente. O presente estudo consiste em uma revisão de literatura do tipo narrativa com caráter descritivo exploratório, sendo realizada nos meses de maio e junho de 2015, utilizando como base de dados em pesquisa a Literatura Latino- americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para a busca foram utilizados os seguintes descritores: ética, enfermagem e formação profissional, obtendo-se 73 artigos. Definiu-se como critérios de inclusão: artigos de 2010 a 2013, disponíveis na íntegra e publicados em português e como critérios de exclusão os artigos repetidos e que não contemplassem a temática,

¹ Discente do 5º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Unidade Descentralizada de Iguatu- CE. Membro do Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde- GPCLIN – URCA. Bolsista de IC URCA. E-mail: stefanevn@outlook.com.

² Discente do 6º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Unidade Descentralizada de Iguatu- CE. Membro do Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde- GPCLIN – URCA. Bolsista de IC URCA. E-mail: laerne.lucas@gmail.com.

³ Discente do 6º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Unidade Descentralizada de Iguatu- CE. Membro do Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde- GPCLIN – URCA. Bolsista de IC URCA. E-mail: luan.igt@hotmail.com.

⁴ Discente do 4º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Unidade Descentralizada de Iguatu- CE. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular- GPESCC- URCA. E-mail: midia Barbosaigt@hotmail.com.

⁵ Enfermeira. Programa de pós-graduação FMABC. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Unidade Descentralizada de Iguatu- UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde- GPCLIN – URCA. E-mail: nataliabastosf@hotmail.com.

⁶ Enfermeira. Especialista em assistência e gestão em saúde da família. Mestranda em saúde da criança e do adolescente. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Unidade Descentralizada de Iguatu- CE e da Faculdade Vale do Salgado- FVS. E-mail: roberta.peixotovieira@gmail.com.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



totalizando sete. Os principais assuntos abordados pautavam-se na ética que se encontra presente no cotidiano e suas dificuldades, na relação da bioética com a sua prática em campo ressaltando as concepções de enfermeiros em relação à temática. Os estudos revelam que a maioria dos enfermeiros atribui a ética na formação o objetivo principal de preparar o profissional para o enfrentamento de conflitos diários encontrados na prática em seu campo de atuação, como a recusa de tratamentos ou cuidados e diversas outras situações que exijam uma postura imparcial do profissional. Em contrapartida, a conduta de alguns profissionais na prática, deixa a desejar no que diz respeito à implantação dos princípios aprendidos ao longo da formação teórica obtida em sala de aula. Tendo em vista a escassez de literatura acerca da temática, têm-se a necessidade do surgimento de novos estudos que contemplem o assunto para que haja uma maior e melhor abordagem sobre o mesmo. Dessa forma, percebe-se que a prática profissional deve ser baseada em princípios éticos que são complementados na sua formação acadêmica, tais princípios orientam o agir com moral dos profissionais proporcionando uma maior segurança e humanização no cuidado.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



ESTUDOS DE CASO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ticyanne Pereira Gomes¹
Iris Daian Queiroz Arrais²
Isis Gondim Trajano Duarte³

No processo ensino-aprendizagem é importante que o graduando em Enfermagem faça uso de metodologias que o capacitem para a elaboração de planos de cuidados ao paciente, utilizando o Processo de Enfermagem, de forma a executar a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Em Estágio Supervisionado, é imprescindível que o aluno seja capaz de realizar julgamentos de acordo com a clínica dos pacientes com os quais ele se depara. Tendo em vista tais aspectos, o estudo de caso se torna uma ferramenta fundamental no aprendizado. O objetivo deste estudo é relatar uma experiência de ensino, na qual se utilizou o estudo de caso como método avaliativo de um rodízio de Estágio Supervisionado em ambiente hospitalar. Trata-se de um relato de experiência, ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica. Utilizou-se a observação da desenvoltura de um grupo de seis alunos ao utilizarem a Sistematização da Assistência de Enfermagem, como base para estudo de caso clínico no estágio supervisionado, como estratégia para a coleta de dados, o que permitiu compreender e descrever os eventos da pesquisa. Essa observação ocorreu no período de 21 de março a 1º de abril de 2016, na disciplina de Estágio Supervisionado 2, de uma instituição de ensino superior em que sou docente. Os alunos pertenciam ao décimo período do curso de graduação em Enfermagem e o estágio ocorreu nos turnos da manhã e da tarde, em um hospital, no setor de Clínica Médica. Observou-se, de maneira geral, que os alunos tem a necessidade de um instrumento de coleta de dados para a realização do estudo de caso, bem como de literaturas que contenham os principais diagnósticos e intervenções de Enfermagem. Os alunos souberam utilizar com facilidade o instrumento utilizado no hospital em questão, o que os ajudou bastante na construção do plano de cuidados. Foi observado que três dos seis alunos apresentavam dificuldade para realizar julgamentos clínicos. O grupo, em geral, apresentou boa desenvoltura para explanar oralmente o seu estudo de caso clínico, o que deve ser levado em consideração como ponto positivo para a formação do enfermeiro. Conclui-se que o uso dessa estratégia de ensino mostrou-se como algo motivador para avaliar de que forma o graduando de Enfermagem se comporta diante da utilização do Processo de Enfermagem, elemento que respalda a profissão e que garante uma assistência mais eficaz ao paciente. **Palavras-Chave:** Enfermagem. Estágio. Estudo de Caso.

- ¹ Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Cuidados Intensivos pelo Centro Universitário São Camilo – Crato. Pós-graduanda em Urgência e Emergência pela Faculdade de Juazeiro do Norte. Docente Temporária do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu. Email: ticypg@hotmail.com
- ² Enfermeira. Pós-graduanda em Urgência e Emergência pela Faculdade de Juazeiro do Norte. Email: arrais.irisdaian@gmail.com
- ³ Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Nefrologia pela Universidade Estadual do Ceará. Email: lsinha_1801@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



CUIDANDO DOS CUIDADORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENCONTROS REALIZADOS PELO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR

Valeska Macêdo Cruz Cordeiro¹

Vanessa Macêdo Cruz Cordeiro de Moraes²

Mariana de Moraes Fortunato³

Thiaskara Ramile Caldas Leite⁴

Kelly Fernanda Santana⁵

Edilma Gomes Rocha Cavalcante⁶

O Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) - Programa: Melhor em Casa é uma nova modalidade de atenção à saúde, caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção, tratamento de doenças e reabilitação prestadas em domicílio. Requer a presença do cuidador, com ou sem vínculo familiar, capacitado para auxiliar o usuário em suas necessidades e atividades da vida cotidiana. O interesse pela temática surgiu a partir da identificação das dificuldades apresentadas pelos cuidadores durante o exercício de suas atividades no cuidado domiciliar, corroborando para o desenvolvimento do projeto intitulado “Cuidando dos Cuidadores- Atenção, Cautela e Zelo”. Objetivou-se relatar experiências dos encontros realizados entre os profissionais de saúde e os cuidadores dos pacientes cadastrados no serviço. Trata-se de um relato de experiência sobre quatro encontros realizados durante os meses de julho a outubro de 2015, na Secretaria Municipal de Saúde de um município do Cariri. Para que os encontros fossem iniciados, convites foram elaborados e entregues aos cuidadores no momento da visita domiciliar realizada por membros do SAD, confirmado por meio de contato telefônico no dia que o antecedia. As reuniões eram realizadas mensalmente, duravam cerca de 1 hora, utilizavam-se de materiais de áudio e vídeo e contavam com a participação em média de 20 a 25 pessoas, dentre elas profissionais de saúde, cuidadores informais (familiares) e formais dos pacientes cadastrados. Na primeira reunião foram

¹ Enfermeira. Especialista em Políticas Públicas em Saúde Coletiva e Regulação em Saúde. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva-GRUPESC/URCA. Email: valeskamacedo@hotmail.com

² Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GRUPESC/URCA. Email: nesssamcc@hotmail.com

³ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Docente da Universidade Regional do Cariri e Estacio FMJ. Mestranda em Enfermagem-PMAE/URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva-GRUPESC/URCA. E-mail: thiaskara@gmail.com

⁴ Especialista em Saúde Pública. Coordenadora da Vigilância em Saúde do Município de Jaguaribara-CE. Mestranda em Enfermagem PMAE/URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GRUPESC/URCA. E-mail: morais_mary@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem PMAE/URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva-GRUPESC/URCA. Email: kellyfernandassantana@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências em Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EESUP). Professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri (URCA). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva-GRUPESC da URCA. E-mail: edilma.rochas@yahoo.com.br



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



discutidas algumas particularidades sobre o Programa: Melhor em Casa como objetivos, metodologia de trabalho, critérios de inclusão e exclusão dos pacientes elegíveis a serem beneficiados com a prestação do serviço de saúde. Nesse momento foi estabelecido um debate, para que os cuidadores expusessem dúvidas, medos e anseios advindos da execução de suas atividades, que pudesse subsidiar a escolha das temáticas a serem trabalhadas nos encontros posteriores. Na segunda reunião, planejada para abordar um tema de bastante relevância para esse público, contou com a participação do médico e fisioterapeuta que compunha a equipe multiprofissional, para abordar o Acidente Vascular Encefálico e a necessidade de fisioterapia. No terceiro encontro, conduzido pelos fisioterapeutas, foi fomentada a discussão sobre a prevenção de quedas e outros tipos de acidentes. Na quarta reunião, o enfermeiro fez referência à identificação e prevenção de úlceras por pressão. Os encontros representavam muito mais do que momentos de repasse de informações, mas se caracterizaram como meio de confraternização e "lazer", como relatado por uma cuidadora. O espaço aberto de discussão, propiciado nas reuniões, revelou-se como um momento de extrema importância para que houvesse o estabelecimento de vínculo entre a equipe e os cuidadores, troca de experiências e o compartilhamento de saberes com a precípua de qualificar o cuidado prestado. Portanto, a criação do grupo foi de grande relevância para o serviço, pois permitiu uma melhor interação entre os profissionais- cuidadores, repercutindo de maneira direta na qualidade da assistência prestada aos usuários cadastrados. Destarte revelou-se ser uma experiência, que pode ser seguida e executada por outras equipes do SAD.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



CUIDADOS PALIATIVOS EM ÂMBITO DOMICILIAR: DESAFIOS PARA UM CUIDADO DE ENFERMAGEM INTEGRAL

Wédila Renata Oliveira Grangeiro¹

Ilara Parente Pinheiro Teodoro²

Lídia Samantha Alves de Brito³

José Hiago Feitosa de Matos⁴

Ana Maria Parente Garcia Alencar⁵

Vitória de Cássia Félix Rebouças⁶

Os cuidados paliativos promovem a qualidade de vida dos pacientes e familiares, diante de doenças que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual. O objetivo do trabalho é investigar acerca dos cuidados paliativos em âmbito domiciliar, revelando como os profissionais de enfermagem estão vivenciando a prática dos cuidados paliativos e os desafios para um cuidado de enfermagem integral. Trata-se de um estudo reflexivo com base na literatura científica atualizada acerca dos cuidados paliativos e sua utilização no serviço de assistência domiciliar. A busca da literatura foi realizada na base de dados Medline, com os descritores “Palliative Care” and “Home Care Services”. A assistência domiciliar tem um importante destaque no incremento da qualidade de vida do paciente, sendo justificada pelo elevado grau de humanização que pode proporcionar, por envolver a família tanto nos cuidados como no amparo afetivo ao paciente. Porém, o cuidado paliativo domiciliar implica desafios significativos. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem, na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos, estão na linha de frente para prover cuidado, conforto e aconselhamento de famílias e pacientes. No entanto, no cotidiano dos enfermeiros, o lidar com a morte, associado à inexperiência clínica, a falta de treinamentos e suporte emocional adequados, são apontados como obstáculos ao atendimento de qualidade a pacientes que se encontram em final de vida, bem como pode influenciar na expressão da

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo em Oncologia (GEOncO). Bolsista de Iniciação Científica (CNPq). Email: wedilarenata@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo em Oncologia (GEOncO). Email: ilaraparente@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo em Oncologia (GEOncO). Email: enfa.lidiabrito@gmail.com

⁴ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Estudo em Oncologia (GEOncO). Bolsista de Apoio Técnico (BAT/URCA). Email: jose.hiago3@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus (GPDIAM). Email: anamalencar@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do Grupo de Estudo em Oncologia (GEOncO). Email: vitória.felix@urca.br



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



competência desses profissionais. Dessa forma, é fundamental que o enfermeiro tenha não só o conhecimento técnico, através das especializações e atualizações nas grades das instituições de ensino direcionadas a cuidados paliativos, mas também aprender a lidar com a instância do humano mediante iniciativas que visem à humanização das práticas em saúde. Diante da reflexão, observa-se que cabe ao enfermeiro, por intermédio da integração de saberes voltados aos cuidados paliativos domiciliar, possibilitar a diversidade de olhares, permitindo o reconhecimento da complexidade dos fenômenos e reforçando a necessidade de coerência na materialização da visão integral sobre o ser humano em sua terminalidade.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



O CUIDADO DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS VULNERABILIDADES SOCIAIS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Eline Mara Tavares Macedo ¹

Soleane Lavor de Almeida ²

Elenice Araujo Andrade ³

O termo vulnerabilidade advém da fragilização, precariedade e da quebra dos vínculos sociais de alguns indivíduos, resulta de um processo histórico, da desigualdade social e da falta de acesso às políticas públicas. Nesse sentido, considera-se que a partir do entendimento da amplitude da atuação da Enfermagem na enquanto profissão e potencial de implantação, manutenção e desenvolvimento de políticas sociais e de saúde é de fundamental relevância a contribuição desta categoria no contexto do combate a vulnerabilidades sociais no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. O objetivo desse estudo é relatar as intervenções promovida pela Enfermagem na Estratégia de Saúde da Família no combate à vulnerabilidade social, enquanto direito social, evidenciando as contribuições do profissional enfermeiro nesse processo. Trata-se de um estudo de natureza descritiva e observacional participante, realizado no período de setembro de 2014 a dezembro de 2015, tendo como sujeitos desse estudo famílias assistidas na Estratégia de Saúde da Família em Aquiraz, CE. As discussões disparadas neste estudo referem-se a falta de empoderamento por parte dos sujeitos em relação a autonomia e emancipação implicando diretamente no processo saúde-doença. O perfil econômico e social das famílias assistidas é um agravante neste território, a maior parte da comunidade é de baixa renda. A renda familiar é oriunda dos benefícios sociais, sendo usada na maioria dos casos, para suprir as necessidades de toda a família, comprometendo a aquisição de alimentos e outros insumos o que torna um agravante na recuperação e terapêutica dos pacientes acamados. O trabalho desenvolvido foi construído a partir de dados epidemiológicos e situação de risco das famílias adscritas no território em estudo. A atuação da enfermagem identificou os riscos apresentados no território de abrangência e buscou efetivar uma agenda de prioridades, frente às necessidades da comunidade. As intervenções foram voltadas para o autocuidado, identificação e abordagem nos riscos, orientação familiar e encaminhamentos para a rede intersectorial. A partir desta abordagem a equipe coordenadora do cuidado passa a ter maior compreensão sobre a relação

¹ Enfermeira. Mestranda em Ensino na Saúde. Docente da Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE. Email: enfer-mara@hotmail.com

² Enfermeira. Especialista em Estratégia de Saúde da Família. Email: soleane_lavor@hotmail.com

³ Assistente social. Discente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE). E-mail: eleniceandrade1@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



entre os determinantes sociais que impactam na saúde e as situações vividas por elas. Conclui-se que é de suma importância o trabalho da enfermagem em situações de vulnerabilidade e que o problema está no contexto social. Percebeu-se que a atuação interdisciplinar da enfermagem com demais categorias que compõe o Núcleo de Apoio a Saúde da Família e demais profissionais da rede, possibilita dar respostas às necessidades da população sendo necessário uma corresponsabilidade de cuidado e um olhar ampliado sobre o processo saúde/doença visando fortalecer o cuidado integral no Sistema Único de Saúde.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



A BUSCA DE EVIDÊNCIAS PARA NORTEAR AS CONDUTAS DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM

Ylkiany Pereira de Souza¹

Amanda Aldeides da Silva²

Dagila Maria Rolim da Silva³

Jorgeana Bessa de Andrade⁴

Márcia Bibiana do Nascimento Pereira⁵

Lídia Samantha Alves de Brito⁶

A utilização de métodos, técnicas por meios de vivências e observação sem necessariamente comprovação científica já foi algo bastante corriqueiro. Com a evolução da ciência, o cenário começou a mudar, constantemente surgem novos achados, descobertas, incorporação de novas técnicas e desuso de outras, assim está atento às novas evidências que surgem é muito importante para a prática profissional. Objetivou-se relatar a utilização da enfermagem baseada em evidências em busca de boas práticas à assistência a saúde. Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa. O estudo realizado nos meses de março a julho de 2015. Através do Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com artigos indexados nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-America e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Por meios dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Enfermagem Baseada em Evidências e Prática Clínica Baseada em Evidências. Tendo como critérios de inclusão: artigo completo; forma de livre acesso; ter sido publicado nos últimos 15 anos; português. Exclusão: trabalhos repetidos em mais de uma base de dados. 66 artigos foram encontrados e 10 selecionados. A enfermagem baseada em evidências (EBE) é uma abordagem que faz uso de informações válidas, relevantes e cientificamente comprovadas empregadas para gerir as decisões do enfermeiro, levando em consideração as preferências e valores do paciente e o contexto em que as decisões estão ocorrendo. Em estudo realizado, a Prática Baseada em Evidências na área da saúde vem aumentando cada vez mais no Brasil, e dentre as categorias profissionais além

¹ Acadêmica do X semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri - Unidade Descentralizada do Iguatu - URCA/UDI. Matrícula: 20112108407. Email: [ylykiany@hotmail.com](mailto:ykiany@hotmail.com)

² Acadêmica do X semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri - Unidade Descentralizada do Iguatu - URCA/UDI. Matrícula: 20112108520 Email: amandaaldeides@gmail.com

³ Acadêmica do X semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri - Unidade Descentralizada do Iguatu - URCA/UDI. Matrícula: 20112108466 Email: da_gila@hotmail.com

⁴ Acadêmica do X semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri - Unidade Descentralizada do Iguatu - URCA/UDI. Email: jorgeanabessa@hotmail.com

⁵ Acadêmica do IX semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri - Unidade Descentralizada do Iguatu - URCA/UDI. Matrícula: 2012130018-8 Email: Marciabibiana321@hotmail.com

⁶ Enfermeira Esp. Em Enfermagem do Trabalho. Mestranda em Enfermagem. COREN: 313956. Email: enfa.lidiabrito@gmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



do destaque da área medica, esta a enfermagem e a fisioterapia. Por conta do crescente aumento das produções científicas, vários trabalhos mostrando a importância da síntese das melhores evidências, através de revisões integrativas, revisões sistemáticas para facilitar a busca por parte dos profissionais, estão sendo realizados bem como artigos explicando os melhores métodos de condensar as informações mais relevantes sobre determinado assunto, visto que os profissionais pela ampla variedade e quantidade de trabalhos publicados teriam que disponibilizar grande parte do seu tempo para avaliar e analisa-los isoladamente. Pelos estudos é notável a importância da utilização de resultados de pesquisa na prática profissional do enfermeiro e demais profissionais da saúde, no entanto existem barreiras que dificultam esse processo na enfermagem como o despreparo de enfermeiros, falta de tempo, jornada de trabalho exaustiva, suporte organizacional, estudos de qualidade em grande parte em outras línguas, realizadas em realidades diferentes e desvinculação da pesquisa como algo importante para seu trabalho. O desenvolvimento e aplicação EBE é fundamental, por propiciar a melhoria da assistência de enfermagem prestada ao cliente/paciente, embasada em conhecimento científico, além de enriquecimento do profissional e da sua prática.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



DESAFIOS PARA A EFETIVAÇÃO DO CONTRATO ORGANIZATIVO DAS AÇÕES PÚBLICAS DE SAÚDE (COAP)

Ylkiany Pereira de Souza¹
Amanda Aldeides da Silva²
Douglas Alves da Silva³
Jorgeana Bessa de Andrade⁴
Josyanne Clemente Custódio⁵
Ícaro Tavares Borges⁶

O Contrato Organizativo das Ações Públicas de Saúde (COAP) é um contrato realizado pelos três entes federados (Município, Estado e União), no qual são especificadas as responsabilidades de cada um quanto às ações e serviços do SUS em uma determinada região de saúde. Seu objetivo é organizar e integrar as ações e serviços de saúde de forma regional e hierarquizada. Devido à complexidade do contrato, alguns desafios são encontrados para a efetivação do mesmo. Objetiva-se com esse estudo expor os principais desafios encontrados para a efetivação do COAP. Estudo de revisão de literatura do tipo narrativo. Realizado durante os meses de abril e maio de 2015, buscando referências que estivessem relacionadas com o tema em estudo, através do portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com artigos indexados na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e por meio de busca em sites ministeriais. Tendo como critérios de inclusão: artigos disponíveis em português, disponibilidade de textos completos publicados entre os anos de 2005 a 2015 e critérios de exclusão os que não se enquadrassem no objetivo proposto e trabalhos repetidos. Um total de 10 artigos foram encontrados, e selecionados 5 artigos para compor a pesquisa. Dentre os desafios que o COAP precisa enfrentar para que seja realmente efetivo e eficiente estão à organização de uma rede de atenção à saúde estruturada de forma regionalizada, devendo para isso que serviços mínimos sejam disponibilizados de acordo com áreas da atenção; Presença de todos os dispositivos da rede, para garantir a integralidade; Compreender a atenção básica como ordenadora do sistema e outro ponto é o entendimento da assistência por meio de redes solidárias e não por relações hierárquicas, além da participação do controle social. A partir do exposto percebe-se que as dificuldades.

¹ Discente do X Semestre do curso de bacharel em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri URCA-UDI. Matrícula: 20112108407. E-mail: ylkiany@hotmail.com.

² Discente do X Semestre do curso de bacharel em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri URCA-UDI. Matrícula: 20112108520. Email: amandaaldeides@gmail.com

³ Graduado em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri URCA-UDI. Matrícula: E-mail: dougla_jfc@hotmail.com

⁴ Discente do X Semestre do curso de bacharel em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri URCA-UDI. Matrícula: 20112108547. Email: jorgeanabessa@hotmail.com.

⁵ Discente do X Semestre do curso de bacharel em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri URCA-UDI. Matrícula: 20112108563. E-mail: josyanne.custodio@gmail.com

⁶ Enfermeiro. Prof. Esp. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA e Coordenador da Vigilância em Saúde - SMS Várzea Alegre-CE. Coren:257.764



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



se fazem sim presentes na efetivação do COAP, no entanto, esse processo não está estagnado. Destarte, o mesmo se mostrou como uma ferramenta imprescindível de planejamento, e componente notório de gestão, fazendo-se necessário na saúde que se deseja. Muito ainda tem que ser feito, no entanto reconhecer o que de fato já foi conquistado não é só necessário, mas, fundamental.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



(RE)VISITANDO O EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: UMA ESTRATÉGIA INOVADORA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Edilson Rodrigues de Lima¹

Camila Almeida Neves de Oliveira²

Eduarda Maria Duarte Rodrigues³

No atual cenário da saúde, embora a literatura seja escassa, é nítido o crescimento da tendência de inovação e empreendedorismo que perpassa a enfermagem. Os profissionais na busca para ampliar o campo de atuação tem procurado novas ideias como plano alternativo, visto que o mercado de trabalho encontra-se a cada dia mais competitivo com a crescente expansão e acesso ao nível superior de ensino. Deste modo, torna-se relevante destacar que o profissional com tendências empreendedoras pode se destacar em relação aos demais, pois abre um maior leque de oportunidades e perspectivas de crescimento na profissão. Diante do exposto, objetivou-se realizar um levantamento da produção científica acerca do empreendedorismo em enfermagem na atenção primária à saúde. Estudo bibliográfico do tipo exploratório-descritivo, realizado de outubro a dezembro de 2015, por meio de uma busca no banco de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como palavras-chave “gestão em enfermagem”, “competência profissional” e “enfermagem em saúde comunitária”. Realizou-se análise dos resumos com data de publicação entre 2010-2015 e temática semelhante ao da pesquisa, dos quais foram selecionados 12 que se enquadraram ao escopo do estudo. Nesta perspectiva, o empreendedorismo na enfermagem remonta desde o século XIX por intermédio de Florence Nightingale, que transformou o cuidado pautado no modelo religioso em um exercício profissional. Na área da saúde, tem se destacado em função da necessidade de gerar novos postos de trabalho, ao passo que o enfermeiro empreendedor possui a capacidade de cuidar holisticamente, independentemente das condições sociais, políticas ou econômicas. Mais especificamente no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF), esta se concretiza como estratégia facilitadora do processo de ampliação e consolidação do cuidado de enfermagem como prática social empreendedora, visto que ao mesmo tempo em que assume o papel de assistir ao

¹ Enfermeiro. Pós-Graduando em Gestão em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Coordenador da Estratégia Saúde da Família do Uiraponga. Morada Nova-CE. E-mail: edilsonrodriguesdelima@gmail.com.

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Fortaleza-CE. E-mail: camilaandoliveira@gmail.com.

³ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Universidade Regional do Cariri (URCA). Fortaleza-CE. E-mail: eduarda_maria13@hotmail.com.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



cliente/família/comunidade torna-se também gerente de enfermagem da unidade, coordenando, assistindo, ensinando, planejando, supervisionando, tomando decisões, dentre outras atribuições. As características empreendedoras exprimem o desejo de futuros enfermeiros em contribuir com o desenvolvimento social a partir de suas práticas, investindo em atitudes proativas e detectando oportunidades diferenciadas de cuidar, a partir de modos de agir que os permitam inovar ao vislumbrarem o exercício da profissão. Portanto, percebe-se que há uma carência de pesquisas voltadas para essa temática, especialmente quando relacionada à atenção primária em saúde, fazendo-se necessário aprofundamento, com vistas a atenuar o déficit de informações e buscar o entendimento dos enfermeiros acerca do assunto proposto. Ademais, o enfermeiro atuante na atenção primária possui campos de atuação para empreender, inovar, colocar em prática novas ideias, assim como aperfeiçoar as já existentes, promovendo assim uma assistência holística, integral, humanizada.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



DOMÍNIOS DE COMPETÊNCIAS DA PROMOÇÃO DA SAÚDE: PRÁTICA DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS DO PROGRAMA SAÚDE ESCOLAR

Eduarda Maria Duarte Rodrigues¹

Vera Lúcia Almeida²

Gláucia Margarida Bezerra Bispo³

Maria do Socorro Vieira Lopes⁴

Camila Almeida Neves de Oliveira⁵

Edilson Rodrigues de Lima⁶

Apesar da promoção da saúde ser relevante para a orientação das políticas e práticas da saúde, assim como no processo de formação em saúde, esta permanece na prática como um desafio, ao passo que diversos estudos assinalam a necessidade de se definir, ampliar e empregaras suas competências para o fortalecimento do trabalho em promoção da saúde. As Competências para Promoção da Saúde (CPS) são compreendidas como uma combinação harmoniosa de conhecimentos, atitudes, habilidades e valores importantes para o envolvimento forte nas práticas da promoção da saúde. O aprendizado sobre as CPS deve ser fomentado por meio da formação e práticas profissionais e de treinamentos, que objetivem capacitar as equipes de saúde, para a formação teórica e política, imperativas na condução do Sistema Único de Saúde universal, equitativo e integral para os cidadãos brasileiros. A reorientação dos serviços de saúde como uma das estratégias da promoção da saúde agencia ações intersetoriais e multidisciplinares, transformações no processo de trabalho da equipe de saúde da família, mudança na formação profissional e a aquisição de competências específicas. Dentre as diversas iniciativas internacionais, destaca-se o Projeto Pan-Europeu (CompHP) sobre Competências Essenciais para a Promoção da Saúde, o qual no Brasil é seguido pelo Programa Saúde Escolar, de modo que tais competências são ensinadas como

¹ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Universidade Regional do Cariri (URCA). Fortaleza-CE. E-mail: eduarda_maria13@hotmail.com.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Mestrado Profissional de Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza-CE.

³ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Universidade Regional do Cariri (URCA). Fortaleza-CE. E-mail: gmbbispo@hotmail.com.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós Graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato-CE.

⁵ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Fortaleza-CE. E-mail: camilaandeoliveira@gmail.com.

⁶ Enfermeiro. Pós-Graduando em Gestão em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Coordenador da Estratégia Saúde da Família do Uiraponga. Morada Nova – CE. E-mail: edilsonrodriguesdelima@gmail.com.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



um acordo harmônico entre conhecimento, habilidades, atitudes e valores. Diante do exposto, objetivou-se analisar as competências da Promoção da Saúde realizadas pelos coordenadores pedagógicos do Programa Saúde Escolar junto aos adolescentes. Estudo de abordagem qualitativa realizado em três escolas públicas de Ensino de Jovens e Adultos de um município da Região Centro-Sul do Estado do Ceará, por meio de entrevista semiestruturada com três coordenadoras, no período de março a maio de 2012. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o Parecer de N^o 20110025. Os resultados indicaram fragilidades na utilização dos domínios de competências, principalmente, nos domínios liderança, avaliação e pesquisa. Os domínios ativação de mudanças, advocacia em saúde, parcerias, comunicação, planejamento e implementação se expressaram mais visíveis e explícitos, porém denotando ainda algumas fraquezas. Foram identificados seis domínios de competências: ativação de mudanças, advocacia em saúde, parcerias, comunicação, planejamento e implementação. Os domínios liderança, avaliação e pesquisa, no entanto, expressaram visibilidade incipiente no estudo. Portanto, o estudo abre espaço para o aprofundamento da temática e da necessidade de investimentos à mobilização social e à responsabilização de todos os promotores de saúde, na defesa da saúde como um direito social e humano.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



CONSCIENTIZAÇÃO E AUTONOMIA DE MULHERES NA ESCOLHA DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria do Socorro Santos de Oliveira ¹

Sabrina Alaide Amorim Alves ²

Milana Drumond Ramos Santana ³

Camila Macêdo de Figueiredo ⁴

A desvalorização do parto natural e a prática cada vez maior de intervenções cirúrgicas desnecessárias mostram o quanto à população feminina é carente de informação e educação em saúde. Contudo, a relação profissional de saúde-paciente, usualmente assimétrica, faz com que as mulheres, sentindo-se menos capacitadas para escolher e fazer valer seus desejos tenham dificuldades em participar da decisão diante das questões técnicas levantadas pelos profissionais de saúde. O estudo objetivou descrever experiências prévias relacionadas ao trabalho de parto e parto. Trata-se de um relato de experiência, parte da Semana de Integração da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN), região sul do Ceará, tendo como sujeito dez gestantes em qualquer período da gestação. Para coleta de dados, utilizou-se de roda de conversa para o esclarecimento das principais dúvidas pontuadas pelas gestantes e para que descrevessem suas experiências quanto ao trabalho de parto e parto. As gestantes relataram suas experiências em gestações anteriores e apontaram sua preferência pelo parto normal. Quanto ao parto cesáreo, relataram os maus tratos sofridos pela parturiente perpetrados por profissionais de saúde. As justificativas pela preferência ao parto normal, dar-se pelo desejo de um parto sem intercorrências e com recuperação rápida. No entanto, são significativas as influências do medo da dor e das experiências individuais de outras mulheres. Assim, percebe-se o quanto é necessário o apoio do profissional de saúde que transmita a informação de forma adequada e que respeite a cultura trazida pela gestante, procurando apoiar e esclarecer seus medos, dúvidas e anseios, de forma a conscientizá-la e a promover a autonomia da escolha da sua via de parto.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. Email: maria.mariadosocorro.santos@hotmail.com

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. Email: sabrina1995amorim@gmail.com

³ Odontóloga. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte. Coordenadora pedagógica da Faculdade de Juazeiro do Norte. Email: mildrumond@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte. Coordenadora do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. Email: camila_macedo212@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



PRÁTICA EDUCATIVA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS COM DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Jessica de Freitas Alencar¹

Sheron Maria Silva Santos²

Erika Pinheiro Nicodemos³

Rutherford Alves Moura⁴

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz⁵

No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, acidentes com crianças em período escolar acarretaram em 2012 aproximadamente 3.142 mortes e mais de 75 mil hospitalizações de meninos e meninas, o que caracteriza tal evento como um grave problema de saúde pública. Frente a esses dados epidemiológicos, percebe-se a necessidade de conhecimento básico em primeiros socorros do profissional que lida diretamente com a criança, o professor. Uma das formas de promover saúde é através do empoderamento, sendo esta uma estratégia de educação que vem se mostrando eficaz no âmbito da saúde e estende sua contribuição de maneira interdisciplinar na prevenção e redução de agravos. Logo, o objetivo do estudo foi promover conhecimentos sobre primeiros socorros à docentes do ensino fundamental como forma de suporte à vida. Trata-se de um relato de experiência realizada por discentes do curso de Enfermagem; o local escolhido foi uma escola pública de ensino fundamental da cidade de Juazeiro do Norte – CE, tendo como sujeito de estudo o corpo docente da instituição, não sendo estabelecidos critérios exclusivos. O momento aconteceu na sala dos professores, em um sábado letivo, onde foram utilizados bonecos e material impresso informativo para demonstração de procedimentos de desobstrução de vias aéreas, ressuscitação cardiopulmonar, cuidados em desmaio, epistaxe, ferimentos e queimaduras. Ao final, os participantes se posicionaram para demonstrar na prática o que aprenderam, sendo esta a forma de avaliação da experiência. Os resultados foram analisados a partir da observação participante. Pode-se destacar que a importância do tema foi compreendida pelo sujeito, evidenciando-se através das perguntas/dúvidas por eles formuladas. Foram desmistificados alguns conceitos como, por exemplo, não colocar pó de café e creme dental em queimaduras, não pressionar facas em hematomas, entre outros. Em seguida foram demonstrados os métodos corretos de cuidado. Ao final, as situações simuladas apresentadas aos professores possibilitou observar o

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN. E-mail: jessicaalencar159@gmail.com

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN. E-mail: sheronmss@hotmail.com

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN. E-mail: jacksongenuino@hotmail.com

⁴ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN. E-mail: rutherfordrrmusic@hotmail.com

⁵ Enfermeira pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN. E-mail: dayse.dcrp@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



desempenho positivo na prestação de socorro. Diante do estudo considera-se ainda mais importante a prática educativa como forte aliada à promoção da saúde, sendo perceptível que empoderar de conhecimento é muito mais do que indicar normas de conduta, é oferecer oportunidades para a construção do pensamento crítico e reflexivo para entender o que se está fazendo, minimizar os riscos e prezar pela vida.



DIVIDINDO EXPERIÊNCIAS E ESCLARECENDO DÚVIDAS: ATIVIDADE COM UM GRUPO DE GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA

Thais Rodrigues de Albuquerque¹

Karina Silva²

Luciana Conceição Garcia de Aquino³

Suelen Rayanne Moreira da Silva⁴

Jaqueline Rodrigues Soares⁵

Izabel Cristina Santiago Lemos⁶

A gestação desperta a necessidade para intervenções focais que englobem: dúvidas, angústias, temores e estilo de vida das gestantes. Priorizar as tecnologias leves que promovem o acolhimento, a formação de vínculos e a boa comunicação entre usuárias e profissionais é preponderante e uma responsabilidade do enfermeiro. Nesse cenário, emergem as atividades de educação em saúde e promoção da saúde, individuais ou grupais. O presente estudo tem por objetivo reportar os resultados alcançados com uma atividade realizada a nível de atenção básica com um Grupo de Gestantes, que abordou o tema “Sinais do Parto” e “O que preciso levar para o hospital”, selecionados a partir da Escuta Qualificada. O estudo é descritivo, do tipo relato de experiência. A atividade foi realizada com um grupo de 5 gestantes, atendidas por uma Unidade Básica de Saúde, localizada no Bairro Triângulo (Juazeiro do Norte – CE), no dia 20 de julho de 2015 e contou com a participação de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Inicialmente, foi estabelecida uma roda de conversa, onde as acadêmicas buscaram interagir com as gestantes, esclarecendo suas dúvidas, com uso de recursos visuais (desenhos e cartilhas). Posteriormente, seguiu-se uma exposição oral e dialogada com o uso de slides, com intensa participação do grupo e troca de experiências. Para finalizar, foram selecionadas duas animações breves (de aproximadamente 3 minutos, cada), para recapitular as informações apresentadas. Foi ainda servido um lanche saudável para as gestantes presentes. Para encerrar, foi selecionado o tema do próximo encontro: “Alimentação Saudável na Gestação”. O momento foi gratificante, uma vez que estimulou a aproximação entre profissionais e futuros

¹ Acadêmica do VI Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC CNPq no Laboratório de Farmacologia e Química Molecular da Universidade Regional do Cariri – URCA. thaysrodrigues_albuquerque@hotmail.com.

² Acadêmica do X Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. karinasilvaks@hotmail.com.

³ Acadêmica do X Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Luciana_conceicao283@yahoo.com.br.

⁴ Acadêmica do X Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. suelenmoreira1305@hotmail.com.

⁵ Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri. jaqueliney.rodrigues@hotmail.com

⁶ Enfermagem. Mestre em Bioprospecção Molecular. Doutoranda em, pela. izabel_santiago@hotmail.com.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



profissionais de enfermagem com as usuárias, além de possibilitar uma comunicação eficaz e ativa, por meio de metodologias eficazes, pautando as atividades do grupo nas necessidades e interesses expressos pelas gestantes. A relevância do tema para o grupo considerado ficou evidente por meio das expressões verbais das gestantes, que interagiram durante todo o momento da atividade, expondo seus questionamentos, angústias e relatando experiências pessoais que culminaram na participação ativa de cada membro presente, sendo possível, portanto, conduzir a explanação dos referidos temas de forma leve e descontraída. Em face ao exposto, conclui-se que as atividades de educação em saúde e promoção da saúde, aliadas a uma abordagem que potencialize o uso de tecnologias leves, são recursos valiosos que permitem a aproximação entre profissionais de enfermagem e os receptores do cuidado. Um grupo fixo e regular para esclarecer dúvidas e oferecer suporte emocional/assistencial às gestantes configura-se como relevante para essas mulheres e uma ferramenta eficaz do cuidado humanizado.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NORMALMENTE VIVENCIADOS POR PACIENTES COM DIABETES MELLITUS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Danilo Ferreira de Sousa¹
Anderson Marcos Vieira do Nascimento²
Sheron Maria Silva Santos³
Maria Iasmin Severo Dantas⁴
Samia Maria Barbosa Sabiá⁵
Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz⁶

O enfrentamento de uma doença crônica como o diabetes mellitus pode ser bastante complexa sob diversos aspectos. Nesse sentido, pode ocorrer o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos relacionado com fatores vivenciados da própria doença. O desenvolvimento de um transtorno psicológico pode afetar o diabetes de várias formas merecendo a devida atenção na prática clínica. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi identificar os principais transtornos psiquiátricos normalmente vivenciados por pacientes com diabetes mellitus. Trata-se de uma revisão sistemática com abordagem qualitativa. Foi utilizado como protocolo de estudo as recomendações do PRISMA. Para elaboração da pergunta do estudo foi utilizado o método PICO referente ao paciente, intervenção, controle e desfecho. Foi realizado busca eletrônica nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS/BIREME) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), ScienceDirect, Cochrane Library e The Lancet. Foram incluídos somente estudos completos e gratuitos, estudos de coorte ou transversais, cujos pacientes tivessem diabetes, estudos de 2011 a 2016 e em qualquer idioma. Excluíram-se estudos sem desfecho claro, com alguma incoerência metodológica ou com alto ou médio risco de viés. Foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) diabetes mellitus, fatores de risco e psiquiatria e os *Medical Subject Headings* (MeSH) *terms, diabetes Mellitus, risk factors e psychiatry* utilizando o operador Booleano AND. Foi utilizado como instrumento de avaliação da metodologia o risco de viés da Colaboração Cochrane. Para busca e construção da revisão dois revisores trabalharam de forma independente para a seleção dos estudos e em caso de discordância um terceiro revisor foi consultado. Os dados foram analisados principalmente em relação aos desfechos, objetivos e identificação e análise dos principais distúrbios mentais vivenciados no diabetes. Identificou-se 7.663 estudos

- ¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. E-mail: daniloferreirads@live.com
- ² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. E-mail: andersonmarcos_611@hotmail.com
- ³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. E-mail: sheronmss@hotmail.com
- ⁴ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. E-mail: iasmin.dantas@hotmail.com
- ⁵ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. E-mail: samiaed.fisica@hotmail.com
- ⁶ Enfermeira. Doutoranda na Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). Docente do curso de enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). E-mail: dayse.dcrp@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



dos quais 19 cumpriram aos critérios previamente estabelecidos e foram incluídos na presente revisão. Dentre os transtornos destacam-se a depressão relacionada com aspectos principalmente de insegurança e desconhecimento em relação à doença assim como aspectos neuroquímicos desordenados comuns nas duas doenças; o transtorno de ansiedade relacionado com medo, terapêutica complexa, estado emocional, cultura do paciente; ideação suicida que muitas vezes é associada com sintomas depressivos prévios e transtornos alimentares como anorexia nervosa, bulimia nervosa e o transtorno da compulsão alimentar periódica relacionados geralmente a sentimentos de culpa, cultura ao corpo e orientações alimentares característicos de serem vivenciados em pacientes com diabetes mellitus. Muitos transtornos psiquiátricos como depressão, transtorno de ansiedade e alimentar podem aparecer em pacientes com diabetes mellitus. Mais estudos devem ser realizados sobre a temática, pois a associação de uma patologia psiquiátrica e uma doença crônica pode trazer sérias consequências para o paciente.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA INTRADOMICILIAR: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Erivane Rodrigues de Alencar Santos¹
Amanda Cordeiro de Oliveira Carvalho²
Heloísa Sobreira Camilo Teles de Menezes³
Deingretth Silva Santos⁴
Antônia Kelly de Oliveira Luz⁵
Kelly Teles Oliveira⁶

O presente trabalho objetivou revisar a produção científica sobre os cuidados de enfermagem à criança vítima de violência física intradomiciliar, com vistas a subsidiar reflexão e aprimoramento da prática de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada entre janeiro e fevereiro de 2016, por meio de acesso on-line, em três bases de dados: LILACS, BDNF e SciELO. Utilizaram-se descritores controlados, “Enfermagem”, “Saúde da Criança”, “Cuidados de Enfermagem”, “Maus-tratos Infantis” e “Violência”. Os critérios de inclusão dos artigos foram: ser artigo disponível gratuitamente na íntegra; estar no idioma português; ser publicado nos últimos dez anos; e responder ao questionamento da investigação: Quais são os cuidados de enfermagem, recomendados ou aplicados por estudos científicos, frente a situação de violência física dentro do domicílio contra a criança? Quanto aos critérios de exclusão, adotou-se: ser artigo repetido nas bases consultadas, computando-os apenas uma vez; ser publicação em forma de teses, dissertação, monografia, manuais de saúde e livros; e ser estudo de revisão. Após cruzamento dos descritores, foram recuperados 135 artigos, destes estavam disponíveis na íntegra 91 e foram publicados nos últimos dez anos 75 estudos. Ao serem delimitados os artigos no idioma português, totalizou-se 67 pesquisas, destas somente 16 responderam a questão norteadora do estudo. Ao serem aplicados os critérios de exclusão, observou-se que existiam 06 artigos duplicados, 03 estudos de revisão bibliográfica e 02 estudos eram teses e monografias. Com isso, resultou-se numa amostra de 05 pesquisas foco desta

- ¹ Enfermeira. Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família de Juazeiro do Norte. Email: erivanejm@gmail.com
- ² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri do Ceará. Email: amandaresidenteesp@gmail.com
- ³ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade de Fortaleza. Email: heloisa_sobreiract20@hotmail.com
- ⁴ Enfermeira. Especialista em Estratégia de Saúde da Família e Auditoria em Saúde pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde da Universidade Regional do Cariri. Email: deingretth@hotmail.com
- ⁵ Enfermeira. Mestranda em Educação pela Florida Christian University. Docente da Pós-graduação da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Coordenadora do Curso técnico de Enfermagem pela Faculdade de Quixeramobim. Email: kellyluz5@hotmail.com
- ⁶ Enfermeira. Docente do Serviço Nacional de Aprendizagem Nacional do Ceará. Membro do Grupo de pesquisa em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri. Email: kellytelesoliveira@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



revisão integrativa. Para análise dos artigos, realizou-se leitura exaustiva para extração e interpretação dos dados. Os resultados demonstraram que a amostra era composta por estudos predominantemente qualitativos, que possuíam como participantes crianças, enfermeiros ou família. Evidenciou-se uma variedade de cuidados de enfermagem frente à criança vítima de violência física, dentre eles: aplicação da consulta de enfermagem utilizando a Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva; cuidados específicos com as lesões geradas pela agressão; intervenção nos traumas psicológicos decorrentes do ato físico; incentivo da formação de um vínculo saudável entre família e filho; identificação de determinantes do conflito familiar; estímulo à mudança de hábitos; construção e fortalecimento de uma rede de apoio; monitoramento familiar por visitas domiciliares; encaminhamento para a rede de proteção; atividades de educação em saúde com criança, família e escola; encaminhar para ações complementares executadas por especialistas; notificação da violência intrafamiliar; e registrar dados adequadamente nos prontuários. Nesta perspectiva, discorre-se que a enfermagem deve ser sensível, com capacidade de escuta e compreensão, realizar acolhimento humanizado e buscar a criação de vínculo e confiança com a criança. Vale ressaltar que nestas situações a enfermagem precisa estar preparada nos aspectos técnico, científico, emocional e psicológico. Conclui-se destacando que soluções para as questões da violência contra a criança extrapolam o âmbito de atuação do enfermeiro, e adentram a intersetorialidade, trabalho em equipe, educação da comunidade e superação de crenças e valores autoritários dos pais sob os filhos. O estudo contribui para aprimoramento da assistência de enfermagem ao enaltecer e demonstrar as várias possibilidades de atuação frente à criança vítima de violência.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CLIENTES ACOMETIDOS POR ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Nágela Valéria da Silva¹

Filipe Rodrigues Nogueira²

Maria Jaqueline da Silva Coêlho³

Heroína Rakel Alves Fernandes⁴

Anekelle Arrais Barros⁵

Talles Homero Pereira Feitosa⁶

O Alzheimer pode ser designado como uma doença de início insidioso, de caráter crônico-degenerativo e progressivo, configurado pela perda de aptidões cognitivas. Esta realidade exige que a equipe de enfermagem desenvolva uma assistência efetiva para atuar junto ao cliente com Alzheimer e à sua família, visando melhorar a qualidade de vida destes. O presente resumo objetivou-se identificar os cuidados de enfermagem frente aos clientes acometidos por Alzheimer. O trabalho trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica e que, para se chegar aos resultados, foi baseada nos descritores: “cuidados de enfermagem”, “pacientes” e “doença de Alzheimer”, nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A pesquisa foi realizada em julho de 2015. Foram encontrados 126 artigos e selecionadas 06 literaturas que atenderam aos critérios de serem: publicações dos últimos 10 anos; artigos encontrados na íntegra; nos idiomas português e inglês. Os critérios de não inclusão foram: textos de acesso limitado; artigos que não

¹ Acadêmica do VI Semestre do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA)/ Unidade Descentralizada de Iguatu, sob matrícula nº: 2013210874-7. Bolsista de Iniciação Científica/ PIBIC URCA no Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail: nagelavaleria@gmail.com.

² Acadêmico do VI Semestre do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu-Ce, nº de matrícula: 2013210862-3. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESC). E-mail: filipe_rodrigues02@hotmail.com.

³ Acadêmica do VI Semestre do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu-Ce, nº de matrícula: 2013211267-1. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESC). E-mail: jaque_pc@outlook.com.

⁴ Acadêmica do VI Semestre do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu-Ce, nº de matrícula: 2013210877-1. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESC). E-mail: annykellyarrais@hotmail.com.

⁵ Acadêmica do VI Semestre do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu-Ce, nº de matrícula: 2013210851-8. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESC). E-mail: rakelfernandes15@gmail.com.

⁶ Enfermeiro. Pós-graduando. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Colaborador do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular - GPESCC. Email: tallysf27@gmail.com. COREN-CE 424.475



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



relacionavam à temática além dos repetidos. Mediante ao exposto método pode-se perceber que os clientes com Alzheimer manifestam progressivo bloqueio na memorização, cursando distintos estágios da enfermidade, e com o evoluir da doença sua qualidade de vida torna-se comprometida. A equipe de enfermagem, por estar mais próxima aos clientes, deve fornecer aos familiares conhecimentos necessários acerca da enfermidade para um melhor enfrentamento da família e do cliente, além de promover apoio emocional. A depender da fase que se encontre a doença, os cuidados serão específicos compreendendo: auxílio nas atividades diárias; inserção do indivíduo em grupos; supervisão, tanto na implementação quanto no uso de medidas farmacológicas para manutenção do padrão de sono. O subsídio da enfermagem pode voltar-se também para a tentativa de amenizar da dependência total que o indivíduo venha a manifestar, por exemplo, incontinência, complicações pulmonares, renais e ainda o risco de úlcera por pressão, em pacientes restritos ao leito. Paciência e tolerância devem se fazer presentes por parte dos familiares e equipe. Os familiares também sofrem profundas alterações em seu cotidiano, sendo estas atreladas a um maior cuidado e atenção que, pelas próprias manifestações e consequências da doença, é requerido por seu ente, tornando-se de extrema importância à atuação e o apoio dos profissionais de enfermagem frente aos cuidadores. Em suma, pode-se concluir que a equipe de enfermagem deve assistir física e psicologicamente de forma efetiva o cliente uma vez que, junto ao avançar do Alzheimer, os mesmos podem apresentar-se impossibilitados de realizarem suas necessidades básicas sozinhos, tornando-se necessárias intervenções farmacológicas, para postergar o evoluir da doença, além de uma terapêutica não medicamentosa, garantindo dessa forma um cuidar que vise manutenção da saúde física, mental e social.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



PROCESSO DE CUIDAR DIRECIONADO A PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Jaqueline da Silva Coêlho ¹
Antônio Evilânio Freires ²
Joseilse Rosângela de Oliveira ³
Janicleia Honório de Souza ⁴
Júnior César Lopes Marçal⁵
Nuno Damácio de Carvalho Félix⁶

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) pode ser designada como uma lesão renal que comprometem diversas funções fisiológicas deste órgão anatômico como a filtração glomerular, filtração tubular, bem como atinge, também, a área endócrina. Com o progresso da lesão, haverá um período de tempo diminuído, ocasionando uma deterioração nas funções renais supramencionadas, até que já não haja a eficiente capacidade de manter a estabilidade e normalidade no interior do paciente. Sendo assim, a esta fase dá-se o nome de fase terminal, também conhecida como dialítica, onde há menos que 15% da função glomerular. A pesquisa visa desenvolver um processo de enfermagem, alicerçados na teoria do autocuidado de Wanda de Aguiar Horta, ao paciente com IRC. O presente estudo trata-se de um relato de experiência, o qual foi desenvolvido paulatinamente no decorrer da disciplina de semiologia e semiotécnica em enfermagem, na universidade regional do cariri (URCA). Foi realizado datando de abril a junho de 2015, com 01 (um) usuário, ocorrendo concomitantemente consultas de enfermagem para avaliar seu quadro clínico e evolução. Os dados foram colhidos na consulta de enfermagem supramencionada mediante anamnese, exames físicos e dados complementares como exames laboratoriais, dentre outros, dos quais contribuíram significativamente para a formação de um bom histórico, bem como para estabelecer os diagnósticos de enfermagem a este paciente. O Cliente consentiu a realização do estudo mediante assinaturado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),

¹ Acadêmica do 6º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). E-mail: jaque_pc@outlook.com

² Acadêmico do 6º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Membro do Grupo de Pesquisa em Cuidado, Clínica e Gestão. E-mail: evilanio_freires@hotmail.com.

³ Acadêmica do 6º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Cuidado, Clínica e Gestão. E-mail: zange777@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 6º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Cuidado, Clínica e Gestão. E-mail: szuca@ymail.com

⁵ Acadêmico do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: junior_cesar16@hotmail.com.

⁶ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem PMAE/URCA. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). COREN/CE: 312.224. E-mail: nunof05@hotmail.com.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



considerando a Resolução de Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que aborda acerca de pesquisas com humanos. A coleta de dados traz um homem de 46 anos, casado, aposentado, o qual está há aproximadamente 13 (treze) anos submetendo-se à realização de hemodiálise após ter sido diagnosticado com IRC. Os diagnósticos de enfermagem elencados para este foram: Retenção urinária, relacionado a bloqueio da função de filtração renal, caracterizado por eliminação urinária ausente; volume de líquidos excessivo, relacionado a mecanismos reguladores comprometidos, caracterizado por alteração na pressão arterial e dispneia; risco de infecção relacionado a procedimentos invasivos; disposição para melhora da esperança, relacionado a expresse desejo de reforçar o sentimento de sentido à vida. Entre as prescrições de enfermagem elencadas, pode-se destacar: verificar cultura e realidade psicossocial; direcionar a realização de atividades que visem o auto cuidado; Orientar a manter repouso; estar atento a verificação e registro dos sinais vitais antes, durante e após o processo de hemodiálise; realizar avaliação diária dos níveis glicêmicos; procurar serviços de meditação e comunhão, conforme a crença do paciente, em prol de melhorar sua esperança; orientar a ambiente livre de estressores. O enfermeiro, certamente, terá um bom direcionamento quando este coletar informações e detalhes importantes no histórico, bem como desenvolver um exame físico minucioso, podendo, conseqüentemente, através das informações colhidas e observadas, haver um melhor direcionamento para que a sua prática, de fato, permita ofertar uma melhor assistência conforme as necessidades e realidade do paciente, mediante a realização das intervenções e plano de cuidado.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



PROJETO DE EXTENSÃO PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE PORTADOR DE FERIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leonardo Alexandrino da Silva¹

Lívia Moreira Barros²

Maria José Aguiar de Oliveira³

Solange Gurgel Alexandre⁴

Joselany Áfio Caetano⁵

O Projeto de Extensão Segurança do Paciente no Contexto Hospitalar tem como objetivo inserir acadêmicos de enfermagem no hospital para favorecer o desenvolvimento de pensamento crítico e de práticas assistenciais baseadas na cultura de segurança. Uma das linhas temáticas é o cuidado de pessoas com feridas tendo em vista que existe uma elevada demanda nos diversos níveis de assistência à saúde. Objetiva-se relatar ações realizadas em prol da segurança do paciente no ambulatório de feridas. Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado de março a julho de 2015 no Ambulatório de Pequenas Cirurgias de um Hospital Universitário em Fortaleza - CE. A coleta de dados se deu através de um diário de campo durante as visitas ao ambulatório, as quais ocorreram com frequência de duas a três vezes por semana. Contato inicial foi realizado com os enfermeiros do serviço para estabelecer o vínculo entre ensino e serviço. Nas visitas técnicas, os estudantes foram apresentados a equipe de enfermagem, perfil da clientela atendida, insumos e coberturas disponíveis, técnicas de paramentação e organização de instrumentais, abordagem ao usuário, técnicas de remoção e aplicação de curativos, avaliação de feridas e registro de assistência. Nas consultas de enfermagem, percebeu-se ausência de instrumento adequado para uso no setor, sendo elaborado, em parceria com os profissionais do ambulatório, um instrumento padronizado para registrar as ações de enfermagem ao portador de feridas. A participação no serviço proporcionou conhecimento, práticas e atitudes dos acadêmicos uma vez que o cuidado de feridas baseado em evidência era estimulado no setor. Sugere-se o incentivo à formação de novos Projetos de Extensão com abordagem multiprofissional em diferentes temáticas, visando à melhor formação de futuros profissionais de saúde. **Apoio/Auxílio Financeiro:** Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por ter possibilitado e financiado o presente estudo.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Membro do Grupo de Pesquisa na Promoção da Saúde do Adulto em Situação Crítica. E-mail: alexandrinoleo@hotmail.com.

² Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Membro do Grupo de Pesquisa na Promoção da Saúde do Adulto em Situação Crítica. E-mail: livia.moreirab@hotmail.com.

³ Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Fortaleza, CE. Brasil. E-mail: mazeaguiar@uol.com.br.

⁴ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, CE. Brasil. E-mail: solange.gurgel@yahoo.com.br.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da UFC. Líder do Grupo de Pesquisa na Promoção da Saúde do Adulto em Situação Crítica. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: joselany@ufc.br.



CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO DA POPULAÇÃO MASCULINA FRENTE AO CÂNCER DE MAMA

Vanessa Vieira David Serafim ¹
Yasmin Ventura Andrade ²
Áquila Priscila Pereira de Barros ³
Élyda Francyllen de Souza Silva ⁴
Maria do Socorro Vieira Lopes ⁵
Grayce Alencar Albuquerque ⁶

O câncer é uma patologia de alta relevância para saúde pública, sendo uma das maiores causas de mortalidade no mundo, levando a óbito milhares de pessoas. O câncer de mama masculino é uma neoplasia rara, responsável por 0,2% das mortes por câncer no sexo masculino. O diagnóstico no homem geralmente ocorre de forma tardia, acometendo indivíduos acima dos 60 anos de idade, tendo como fatores de risco condições ambientais ou genéticas. Desta forma, torna-se importante identificar o que esta população sabe sobre a doença. Assim, objetivou-se identificar o conhecimento da população masculina e práticas de auto-cuidado frente ao câncer de mama. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa realizada em maio de 2015, que teve como participantes homens adscritos em uma unidade básica de saúde no município de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Utilizou-se como instrumento de coleta a entrevista semiestruturada. Os dados obtidos foram organizados de acordo com os pressupostos de Bardin e analisados à luz da literatura pertinente. O estudo respeitou a resolução 466/2012. Foram entrevistados 20 homens, em sua maioria com idade entre 18 a 30 anos (50%, n=10) e tendo concluído o ensino médio (65%, n=13). Observou-se nos depoimentos que homens apresentam carência de conhecimento sobre o mesmo, acreditando que esta patologia é exclusivamente feminina. Um fator que contribui para o baixo conhecimento é a confirmação, pelos depoentes, da evasão do homem das

- ¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), bolsista da Pró- Reitoria de pós-graduação e pesquisa, integrante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI) e membro do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri, email:Vanessa_serafimm@hotmail.com
- ² Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), membro do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri, email:yasminpopin@hotmail.com
- ³ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), bolsista da Pró- Reitoria de pós-graduação e pesquisa, integrante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI) e membro do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri, email:appdebarros@hotmail.com
- ⁴ Enfermeira, Graduada pela Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). email: frrancy59@hotmail.com
- ⁵ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), coordenadora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde(CCBS), coordenadora do Programa de Educação Tutorial(PET), email: socorrovieira@hotmail.com
- ⁶ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA),coordenadora do grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI) e do observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri, email:geycyenf.ga@gmail.com



Unidades Básicas de Saúde. Ainda, os participantes relataram nunca terem recebido orientações de profissionais de saúde da atenção básica frente ao autoexame das mamas, bem como, apontam não existir nas unidades atividades voltadas para o público masculino, o que dificulta o acesso destes na rede do sistema de saúde e a adoção de práticas de saúde preventivas. Os homens não conhecem o câncer de mama e conseqüentemente não adotam medidas de prevenção e diagnóstico precoce. Neste contexto, profissionais de saúde devem desenvolver atividades assistenciais, educativas e de promoção da saúde frente ao agravo, para que a população masculina participe ativamente do seu autocuidado e para que se possa reduzir os indicadores desta condição.



IMPORTÂNCIA DA DESINFECÇÃO DAS MÃOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Regilânia Lopes Moreira¹

Patrícia Pereira Tavares de Alcântara²

Aretha Feitosa de Araújo³

Cristina Kelly de Souza Rodrigues⁴

Maria Andreia da Costa Facundo⁵

Antônio Germane Alves Pinto⁶

Em geral, os micro-organismos são transmitidos por contato direto ou indireto, por meio de gotículas de secreções respiratórias e pelo ar. No ambiente da assistência à saúde, é consenso que a transmissão por contato desempenha o papel mais importante nesta dinâmica de transmissão. Diversas são as publicações científicas que demonstram a correlação entre a higienização das mãos e a redução na transmissão de infecções. Estudos bem conduzidos têm mostrado a importância da implementação de práticas de higienização das mãos na redução das taxas de infecções e a maioria absoluta dos especialistas em controle de infecções concorda que a higienização das mãos é o meio mais simples e eficaz de prevenir a transmissão de micro-organismos no ambiente assistencial. Assim, objetivou-se identificar as tendências das produções científicas acerca da problemática da desinfecção das mãos. Trata-se de uma revisão integrativa realizada através da

¹ Enfermeira. Especialista em Bloco Cirúrgico e Clínica Médica. Enfermeira efetiva da Estratégia Saúde da Família (ESF) Araripina – PE. Enfermeira assistencial da Clínica Médica - Hospital Regional do Cariri (HRC). Professora temporária da Universidade Regional do Cariri - URCA/UD Iguatu. Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - CNPq/URCA. E-mail: mregilania_enf@hotmail.com

² Enfermeira. Especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE). Mestranda em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - CNPq/URCA. E-mail: patricia.ufca@bol.com.br

³ Enfermeira. Especialista em Administração Hospitalar e Serviços de Saúde. Especialista em Docência. Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - CNPq/URCA. E-mail: aretha.feitosa@gmail.com

⁴ Enfermeira. Mestre em Bioprospecção Molecular pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Especialista em Enfermagem do Trabalho e Saúde da Família. Professora temporária da Universidade Regional do Cariri - URCA/UD Iguatu. Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - CNPq/URCA. E-mail: cristinaksr@gmail.com

⁵ Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Enfermeira Intervencionista do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Enfermeira emergencista - Hospital Regional do Cariri (HRC). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - CNPq/URCA. E-mail: mariaandriad@gmail.com

⁶ Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva - UECE. Professor Adjunto I do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/CE. Docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF) - Nucleadora URCA. Docente do Mestrado Acadêmico em Enfermagem (CMAE) da URCA e Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (CMEPES) da UECE. Líder do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - CNPq/URCA. E-mail: germanepinto@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



coleta de dados durante o mês de abril de 2016, via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), com o propósito de responder à seguinte pergunta norteadora: Qual a importância dada pelos profissionais de saúde à desinfecção das mãos nas publicações científicas dos últimos dez anos? A busca foi realizada utilizando o Descritor em Ciência e Saúde (DeCS): Desinfecção das mãos. Os critérios de inclusão utilizados foram textos na íntegra disponível online e indexados nas bases de dados LILACS e MEDLINE, no idioma português, publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos trabalhos que não se enquadravam na temática e que se encontravam repetidos. Através do levantamento e da utilização dos critérios de inclusão e exclusão foram obtidas 24 publicações. Destes 08 foram excluídos por não se enquadrarem na temática e 04 se encontravam repetidos. Desse modo, obteve-se uma amostra de 12 estudos, sendo que 75% (09) encontravam-se na base de dados LILACS, seguidos da MEDLINE, com 25% (03). Houve uma maior prevalência de publicação em 2009, com 09 artigos. Evidenciou-se em mais de 65% (08) dos artigos que a desinfecção das mãos raramente ocorre de forma adequada, e enfatizam a necessidade de capacitação e educação permanente para a mudança da práxis. Mesmo com a evidência científica do valor da higienização das mãos na prevenção da transmissão de doenças, alguns profissionais de saúde, independente da sua categoria profissional, ainda resistem em seguir adequadamente este protocolo visando à sua proteção e à segurança do paciente na dinâmica de transmissão das doenças infecciosas. Conclui-se com o estudo a importância da higienização das mãos na prevenção da transmissão das infecções hospitalares e que, por isso, programas educacionais para aumentar a adesão de todos os profissionais de saúde são relevantes, assim como discussões que reforcem essa importância. Neste sentido, a Enfermagem também deve estar incluída nestas ações, com intuito de reforçar sobre as medidas de biossegurança, reforçando a qualidade da assistência baseada na segurança do paciente e do profissional.

Palavras-chaves: Desinfecção das mãos. Biossegurança. Artigo de Revista.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



TRABALHOS APRESENTADOS EM MODALIDADE ORAL



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



ATENDIMENTO DOMICILIAR E APOIO MATRICIAL: PROMOVENDO ACONSTRUÇÃO DA INTERPROFISSIONALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Edilson Rodrigues de Lima¹
Camila Almeida Neves de Oliveira²
Eduarda Maria Duarte Rodrigues³

A Atenção Domiciliar (AD) tem como objetivo a reorganização do processo de trabalho das equipes que prestam cuidado domiciliar na atenção básica e o aumento da autonomia dos usuários, ao passo que o apoio matricial visa a ampliação da clínica com a integração por meio da prática comunicativa dos saberes de distintos profissionais em direção à integralidade. Nesta ótica, é de relevante importância o atendimento interprofissional e em especial a integração entre a equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) para efetivação do atendimento domiciliar centralizado na pessoa, família e comunidade. Diante do exposto, objetivou-se realizar um levantamento da produção científica acerca do atendimento domiciliar e apoio matricial na atenção primária à saúde. Estudo bibliográfico do tipo exploratório-descritivo, realizado de janeiro a março de 2016, por meio de uma busca no banco de dados da Scientific Electronic Library On-line (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como palavras-chave “consulta a domicílio”, “equipe interdisciplinar de saúde” e “atenção primária à saúde”. Realizou-se análise dos trabalhos com data de publicação entre 2010-2015 e temática semelhante ao da pesquisa, dos quais foram selecionados 08 que se enquadraram ao escopo do estudo. No Brasil, a implantação da ESF é uma tentativa de reorganizar a atenção básica, ampliar o acesso da população aos cuidados de saúde e resgatar o espaço domiciliar como ambiente terapêutico, haja vista que a assistência domiciliar pode reduzir custos hospitalares e humanizar as práticas de saúde. Do mesmo modo, dentre as principais atividades potencialmente realizadas pela equipe do NASF na realização do apoio matricial são: atendimento compartilhado, para uma intervenção interdisciplinar, com troca de saberes, capacitação e responsabilidades mútuas, gerando experiência para ambos os profissionais envolvidos. Neste âmbito, a AD é um dos componentes da rede de atenção à saúde, presente na formulação das políticas públicas de saúde e assistência social, na gestão e demais práticas dos serviços de saúde, e como tal requer das equipes uma melhor integração, assim como um trabalho

¹ Enfermeiro. Pós-Graduando em Gestão em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Coordenador da Estratégia Saúde da Família do Uiraponga. Morada Nova-CE. E-mail: edillrodrigues@yahoo.com.br.

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Fortaleza-CE. E-mail: camilaandeoliveira@gmail.com.



13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA



Associação Brasileira
de Enfermagem

Universidade Regional
do Cariri

- ISSN 2177-7926 -

Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Universidade Regional do Cariri (URCA). Fortaleza-CE. E-mail: eduarda_maria13@hotmail.com.

multiprofissional para melhoria na saúde e qualidade de vida da população sob sua responsabilidade. Primordialmente, o processo de trabalho das equipes de saúde da atenção primária volta-se para um atendimento individual e fragmentado, todavia, propõe-se que as intervenções em saúde ampliem seu desígnio, tendo como objeto os problemas e as necessidades de saúde da comunidade, seus determinantes e condicionantes, ao envolver as ações e serviços de saúde para além dos muros da unidade de saúde. Portanto, o processo de melhoria do atendimento domiciliar requer integração de uma equipe multiprofissional para desenvolvimento das atividades propostas, dentre esses profissionais além da Equipe de Estratégia Saúde da Família devem fazer parte do atendimento compartilhado os profissionais do NASF para planejamento, elaboração, execução e avaliação do plano terapêutico singular. Assim sendo, o atendimento compartilhado tem a possibilidade de alcançar os objetivos propostos e conseqüentemente a proporcionar um cuidado qualificado, humano e condizente com as reais necessidades de saúde da população assistida.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS NO AMBIENTE DOMICILIAR

Maria Joelyne Santos Monteiro ¹

Ana Paula Ribeiro de Castro ²

Tatiana Rocha Machado Fernandes ³

Maria Eugênia Alves Almeida Coelho ⁴

Célida Juliana de Oliveira ⁵

Mesmo sendo o envelhecimento um processo natural, muitas mudanças acontecem durante esta fase. Dentre elas, algumas deixam o idoso mais susceptível a quedas, tais como alterações na mobilidade, vertigem, equilíbrio diminuído e capacidade funcional alterada. Frente a essas mudanças, há uma preocupação com o bem estar e saúde dessa população acerca dos indícios frequentes de quedas. Desta forma, objetivou-se avaliar o risco de quedas em idosos no ambiente domiciliar e identificar os riscos ambientais relacionados à ocorrência de quedas. Estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado com 83 idosos acompanhados por uma unidade da Estratégia Saúde da Família na cidade de Brejo Santo-CE, que atenderam aos critérios de ter idade igual ou superior a 60 anos, ser cadastrado na unidade de saúde selecionada para o estudo e ter autonomia para deambulação. Foram excluídos os idosos com deficiência visual, acamados e aqueles que apresentaram algum estado de demência ou alteração cognitiva grave. Foram realizadas visitas domiciliares para aplicação de um formulário e foi utilizada também a observação do ambiente domiciliar para melhor validação da coleta. Os dados coletados foram organizados em banco de dados e a análise foi realizada a partir da comparação de achados da literatura atualizada e pertinente à temática. A pesquisa obedeceu aos aspectos éticos e legais. Os resultados obtidos evidenciaram que a frequência de ocorrência de quedas nos últimos 12 meses anteriores à coleta foi de aproximadamente 42%, sendo que 17% dos idosos sofreram mais de uma queda no período. A faixa etária predominante foi de 60 a 64 anos. A maioria dos idosos relatou alguma alteração na saúde e muitos deles fazem uso contínuo de medicamentos. Os riscos ambientais mais encontrados nos domicílios foram semelhantes aos da literatura pertinente: presença de tapetes (77%), móveis em altura inadequadas (52%), piso liso no banheiro (70%). O local do domicílio que

¹ Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Especialista em Urgência/Emergência e Cuidados Intensivos pelo Centro de Pós-Graduação São Camilo. Enfermeira do município de Brejo Santo-CE. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC) Email: joelynemonteiro@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Saúde da Família. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Email: apccastro@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Coordenadora do Núcleo Saúde do SESI Fortaleza. Email: tatianarmachado@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela URCA. Docente do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Pesquisadora do GPESCC. Email: eugeniaaacoelho@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESCC. Email: celidajuliana@yahoo.com.br



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



apresentou maior número de ocorrência de quedas foi o banheiro (31,5%). Os dados desse estudo apontam para a necessidade de se implementarem medidas preventivas a partir do conhecimento dos fatores de risco associados às quedas no ambiente domiciliar e mostra também a necessidade de incentivo de ações governamentais para prevenção deste evento como sendo um problema de saúde pública. É de extrema importância identificar os fatores extrínsecos, que são facilmente modificáveis nos domicílios dos idosos, focando na prevenção de quedas, proporcionando um ambiente seguro para os idosos.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO

Maria do Socorro Santos de Oliveira¹

Sabrina Alaide Amorim Alves²

Gerliane Torres da Silva³

Milana Drumond Ramos Santana⁴

Camila Macêdo de Figueiredo⁵

A humanização do parto é um assunto muito debatido na atualidade que visa promover assistência integral a parturiente nas dimensões espiritual, psicológica, biológica, e tornando o parto mais fisiológico. No entanto, atualmente o modelo de assistência obstétrica no Brasil é caracterizado por excesso de intervenção do parto, o que tem contribuído para o aumento de taxas de cesáreas e a morbimortalidade materna e perinatal. O objetivo do estudo foi avaliar a atuação da enfermagem na humanização do parto. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para pesquisa utilizou-se levantamento de artigos que versassem sobre a temática, nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE/PUBMED), na Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando como Decs: assistência, enfermagem e parto humanizado. A seleção respeitou critérios de inclusão/exclusão previamente elencados. A pesquisa foi realizada no período de fevereiro a abril de 2016. Foram selecionados 24 artigos, dentre eles 5 cumpriram aos critérios selecionados. Os estudos selecionados indicaram que a enfermagem ainda vem ganhando seu espaço dentro da obstetrícia, pois não possui total autonomia, prevalecendo ainda às práticas dos médicos. No entanto, é um profissional que possui formação holística e procura atuar de forma humanizada no cuidado à parturiente tanto nas casas de parto, como nas maternidades. Os estudos ainda mostram que a assistência humanizada é possível quando a equipe de enfermagem assume o compromisso e está disposta a proporcionar assistência com qualidade. Assim, torna-se cada vez mais necessário o enfermeiro exercer seu papel fundamentado no ato de cuidar e proporcionar conforto e segurança para parturiente. Palavras-chave: Assistência. Enfermagem. Parto Humanizado

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. Membro do grupo de pesquisa Variabilidade da frequência cardíaca em idosas da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: maria.mariadosocorro.santos@hotmail.com

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. Email: sabrina1995amorim@gmail.com

³ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. Email: Gerlianetorres15@gmail.com

⁴ Odontóloga. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte. Coordenadora pedagógica da Faculdade de Juazeiro do Norte. Email: mildrumond@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte. Coordenadora do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



ADVOCACIA EM SAÚDE NAS PRÁTICAS DAS COORDENADORAS PEDAGÓGICAS DO PROGRAMA SAÚDE ESCOLAR

Eduarda Maria Duarte Rodrigues ¹

Vera Lúcia Almeida ²

Gláucia Margarida Bezerra Bispo ³

Maria do Socorro Vieira Lopes ⁴

Camila Almeida Neves de Oliveira ⁵

Edilson Rodrigues de Lima ⁶

A advocacia em saúde nos dizeres de Zioni é “um conjunto de procedimentos que permitem a divulgação de informações e uma mobilização ou envolvimento de diferentes grupos sociais”. Conceito bastante semelhante consta nos documentos norteadores da Promoção da Saúde, Conferências e Cartas Internacionais, Glossário de Promoção da Saúde da Organização Mundial de Saúde e na própria Política Nacional de Promoção da Saúde. As competências para a advocacia em saúde do Projeto Pan-Europeu (CompHP) incluem a sensibilização de um conjunto de atores-chave e de apreciação pública e solicitação de políticas e ações em defesa da Promoção da Saúde, o qual tem sido referenciado internacionalmente. Diante do exposto, objetivou-se analisar o domínio da advocacia em saúde como competência para promoção da saúde, na prática de coordenadores pedagógicos do Programa Saúde Escolar. Estudo de abordagem qualitativa, efetivada em um contexto intersetorial e multidisciplinar, abrangendo as coordenadoras pedagógicas de três escolas municipais que atuam no PSE, com foco na análise da competência advocacia em saúde, da Promoção da Saúde, na produção do cuidado ao adolescente, no qual funciona o Ensino de Jovens e Adultos. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o Parecer de Nº 20110025. Nos resultados evidenciou-se a prática do domínio advocacia em saúde ao buscarem solução dos problemas de saúde e outras necessidades dos adolescentes utilizando a mobilização social e no engajamento na defesa da saúde. Entende-se que ainda há fragilidade deste domínio na prática do papel político e técnico dos participantes

¹ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Universidade Regional do Cariri (URCA). Fortaleza-CE. E-mail: eduarda_maria13@hotmail.com.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Mestrado Profissional de Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza-CE.

³ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Universidade Regional do Cariri (URCA). Fortaleza-CE. E-mail: gmbbispo@hotmail.com.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós Graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato-CE.

⁵ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Fortaleza-CE. E-mail: camilaandeoliveira@gmail.com.

⁶ Enfermeiro. Pós-Graduando em Gestão em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Coordenador da Estratégia Saúde da Família do Uiraponga. Morada Nova – CE. E-mail: edilsonrodriguesdelima@gmail.com.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



do estudo, que por certo contribui para a defesa dos direitos dos alunos e da comunidade, favorecendo a construção do empoderamento e a da cidadania. Também, perceberam-se imprecisões conceituais com relação à promoção da saúde, enfatizando abordagem distinta; uma atrelada à ideia de Promoção da Saúde vinculada às mudanças de hábitos e comportamentos dos adolescentes, com foco na prevenção de doenças, e outra ligada a uma dimensão mais social, quando ficou evidenciado o enfoque conferido aos temas transversais mais amplos, como elementos imprescindíveis para a educação o empoderamento dos adolescentes. Portanto, é importante destacar que todos os atores sociais envolvidos com os cuidados à saúde de usuários, sejam eles da saúde ou da educação, em especial, são promotores de saúde. É necessário agenciar uma melhor qualidade de saúde desses jovens, por meio de políticas saudáveis, ambientes salutar, inclusão da comunidade e de usuários, ao desenvolver habilidades capazes de transformar a realidade social, que vem afetando historicamente grande parcela da população brasileira marginalizada dos seus direitos a serviços e bens de saúde.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



VIVÊNCIA DA PESQUISA ETNOGRÁFICA COM PROFISSIONAIS DO SEXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nayara Santana Brito¹
Jameson Moreira Belém²
Emanuelly Vieira Pereira³
Tayenne Maranhão de Oliveira⁴
Glauberto da Silva Quirino⁵

O estudo teve como objetivo relatar a experiência do trabalho de campo etnográfico com profissionais do sexo. Trata-se de um relato de experiência onde se apresentam os caminhos percorridos ao longo do trabalho de campo, coleta, registro e análise das informações. A etnografia permitiu olhar, compreender e conviver com o objeto de estudo, captando as práticas e as visões de mundo próprias do seu cotidiano. O estudo foi realizado na cidade do Crato, Ceará, nas imediações do Mercado Central, entre Novembro/2013 e Julho/2014. As informações foram coletadas por meio da observação participante, registradas em um diário de campo e analisadas através da análise temática, utilizando como categorias analíticas as expressões e trechos significativos recorrentes. O projeto foi aprovado pelo CEP/URCA com o parecer nº328.925. Foram respeitados os aspectos éticos e a confidencialidade, conforme preconiza a resolução nº 466/2012. Inicialmente foram feitas visitas para identificar os bares, explicar a pesquisa e conseguir autorização para entrada nos estabelecimentos. Durante essa abordagem foi necessário esclarecer que não se tratava de nenhuma instituição coercitiva ou punitiva e que a escolha da rua e do estabelecimento ocorreu por ser bastante frequentado por elas e pelo público que buscava os serviços. Assim, foram esclarecidas as dúvidas e a partir dessa aproximação com as participantes seguiu-se a inserção no campo.

- ¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Bolsista da *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*. E-mail: nayara_santanabrito@hotmail.com.
- ² Enfermeira. Especialista em Políticas Públicas em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestrando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). E-mail: jam.ex@hotmail.com
- ³ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). E-mail: emanuely.v.p@gmail.com
- ⁴ Enfermeira. Especialista em Gestão em Saúde Pública com Ênfase em Estratégia de Saúde da Família pela Faculdade IEDUCARE (Sobral). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Email: tayenne_maranhaoconrado@hotmail.com
- ⁵ Enfermeiro. Doutor em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professor Adjunto da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: glauberto.quirino@urca.br



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



Consideramos esse processo enriquecedor, desafiador e de grande importância, onde desprovidos de instrumentos formais de coletas de dados, adentramos ao campo em busca apenas de conversar e ouvir histórias. Na observação participante foram observados todos os aspectos que envolviam a situação, desde aspectos locais até as ações das pessoas e suas características físicas, situações que eram descritas tal qual ocorreram sem julgamentos de valor prévios e registradas prontamente no diário de campo. Muitas tentativas de aproximação foram necessárias para que as profissionais do sexo se sentissem seguras dos objetivos do trabalho e se dispusessem a dialogar, provavelmente em decorrência dos estigmas sociais as quais estavam expostas cotidianamente. As conversas foram momentos de grande aprendizagem, cada mulher tinha um modo diferente de falar sobre suas vivências e a possibilidade de ouvi-las contar sobre sua vida, família e experiências foi por diversas vezes emocionante e comovente. À medida que os dados eram obtidos, seja das observações ou conversas informais era necessário transcrevê-los e analisá-los. Durante a exploração do material observou-se a recorrência de temas como família, início na prostituição, adoecimento e trabalho. O processo de coleta e análise dos dados encerrou-se quando as informações se repetiam. A vivência da pesquisa possibilitou a compreensão da necessidade de familiarização e empatia entre as participantes da pesquisa e o/a pesquisador/a, aspectos fundamentais para a compreensão do cotidiano das mulheres que se prostituem e os significados atribuídos por elas a esse fenômeno. Tal conhecimento pode proporcionar ao enfermeiro aperfeiçoar suas práticas de saúde, fornecendo às pessoas um cuidado humanizado, culturalmente congruente, que respeite suas particularidades e atenda suas necessidades de saúde. Espera-se que surjam mais pesquisas utilizando a etnografia e que assim forneçam perspectivas para fundamentar as práticas de cuidado de enfermagem. **Apoio/Auxílio Financeiro:** Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela concessão de bolsa de iniciação científica à primeira autora e à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pela concessão de bolsa de mestrado aos segundo e terceiro autores.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



IMPACTO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO SOBRE A SAÚDE DA MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA

Nayara Santana Brito¹
Tayenne Maranhão de Oliveira²
Emanuely Vieira Pereira³
Jameson Moreira Belém⁴
Glauberto da Silva Quirino⁵

A violência de gênero constitui um fenômeno presente no âmbito nacional e internacional e pode ser considerada como uma grave questão social e um problema de saúde pública. Com base nisso, a questão norteadora do estudo foi: qual o impacto da violência de gênero sobre a saúde das mulheres? Assim, objetivou-se analisar a produção científica sobre o impacto que a violência de gênero causa na saúde da mulher. Desenvolveu-se uma revisão integrativa da literatura nos meses de agosto e setembro de 2015 nas bases/bibliotecas de dados PUBMED, SciELO, CINAHAL e BIREME utilizando-se as associação de descritores: Saúde da Mulher AND Violência contra a Mulher; Violência contra a Mulher AND Impactos na Saúde; Saúde da Mulher AND Violência contra a Mulher AND Impactos na Saúde. Adotou-se a estratégia PVO para a busca de artigos e o fluxograma PRISMA para demonstrar a sistematização da busca. Entre os 18 artigos selecionados para leitura na íntegra, dois não estavam disponíveis para download gratuito, três tratavam-se de uma revisão de literatura e um não abordava o tema proposto, obtendo-se uma amostra de final de 12 artigos. Os estudos apontaram que os casos de violência geralmente ocorriam em âmbito domiciliar, sendo a mulher vítima de violência física, psicológica, moral e ou sexual pelo parceiro íntimo, sendo mais frequente a física e a psicológica, o que pode repercutir negativamente em sua saúde física, mental e nas relações sócio-familiares, o que compromete a saúde e a qualidade de vida da mulher em todos os estágios de sua vida. Neste sentido, os profissionais de saúde, dentre eles o enfermeiro, devem ser capazes de estabelecer vínculos de confiança,

- ¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Email: nayara_santanabrito@hotmail.com
- ² Enfermeira. Especialista em Gestão em Saúde Pública com Ênfase em Estratégia de Saúde da Família pela Faculdade IEDUCARE (Sobral). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Email: tayenne_maranhaoconrado@hotmail.com
- ³ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Email: emanuely.v.p@gmail.com
- ⁴ Enfermeiro. Especialista em Políticas Públicas em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestrando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Email: jam.ex@hotmail.com
- ⁵ Enfermeiro. Doutor em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professor Adjunto da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Docente Permanente do Programa de Pós- graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: glauberto.quirino@urca.br



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



o que viabiliza a detecção dos casos e a motivação da mulher a desenvolver sua autonomia e consciência sobre seus direitos. Para tanto, deve haver uma adequação dos serviços de saúde para que as mulheres sintam-se acolhidas, seguras, apoiadas e assistidas de modo integral, o que requer repensar atitudes e posturas dos profissionais de saúde frente ao fenômeno da violência de gênero.

Apoio/Auxílio Financeiro: Agradecemos Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela concessão de bolsa de mestrado à primeira autora e à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pela concessão de bolsas iniciação científica à segunda autora e de mestrado à terceira autora e ao quarto autor.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CUIDADORES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Almeida Neves de Oliveira¹

Jamille Pinheiro Cunha²

Edilson Rodrigues de Lima³

Eduarda Maria Duarte Rodrigues⁴

Neiva Francenely Cunha Vieira⁵

Priscila de Souza Aquino⁶

Nos últimos anos tem-se acompanhado o declínio da taxa de fecundidade, a redução da mortalidade, o aumento do número de idosos e conseqüentemente o acréscimo da expectativa de vida, os quais necessitam ser seguidos pela melhoria e manutenção da saúde e da qualidade de vida do idoso. O cuidador adequadamente instrumentalizado enfrenta com maior segurança os desafios da assistência ao idoso e desenvolve um cuidado mais qualificado. Nesta perspectiva, a educação em saúde desenvolvida de modo dialógico capacita os indivíduos a avaliar e transformar a realidade em que estão inseridos, assim como o educar por meio de ações educativas é papel do enfermeiro que atua como mediador do processo ensino-aprendizagem. Diante do exposto, objetivou-se relatar a experiência de uma atividade educativa com cuidadores acerca das principais urgências/emergências em idosos. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado no mês de novembro de 2015, em um abrigo de idosos do município de Fortaleza, Ceará. Utilizou-se a roda de conversa como ferramenta de trabalho, proporcionando compartilhamento de informações, experiências, dúvidas e anseios entre os participantes, assim como o embasamento teórico da Teoria Social Cognitiva, a qual delinea acerca da autoeficácia, ou seja, a capacidade do cuidador em realizar os cuidados adequados ao idoso numa situação de urgência/emergência mesmo diante de impedimentos que possam surgir. Para a consecução das etapas foi solicitado autorização institucional prévia, assim como agendamento com a coordenação e participantes. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Ceará sob o Parecer de Nº 660.058.

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Fortaleza-CE. E-mail: camilaandoliveira@gmail.com.

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Fortaleza-CE. E-mail: jamillepcunha@hotmail.com.

³ Enfermeiro. Pós-Graduando em Gestão em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Coordenador da Estratégia Saúde da Família do Uiraponga. E-mail: edilsonrodriguesdelima@gmail.com.

⁴ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Universidade Regional do Cariri (URCA). Fortaleza-CE. E-mail: eduarda_maria13@hotmail.com.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza-CE. E-mail: neivafrancenely@hotmail.com.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza-CE. E-mail: priscilapetenf@gmail.com.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



Nesta perspectiva, inicialmente realizou-se apresentação das facilitadoras e explicação do objetivo da atividade educativa, assim como uma dinâmica de avaliação prévia e ao final da roda de conversa, a qual abrangeu as principais urgências/emergências em idosos. Diante disso, os participantes demonstraram interesse e foram participativos durante a atividade educativa, por meio de questionamentos e relatos de experiências cotidianas de cuidado ao idoso, bem como conseguiram reproduzir adequadamente algumas técnicas demonstradas. Do mesmo modo, ao final do encontro os participantes relataram que não há treinamentos ou capacitações em seu cotidiano laboral e consideraram a atividade educativa satisfatória e necessária, posto que adquiriram novos conhecimentos e solicitaram a necessidade de continuidade desses momentos, tanto para abranger os demais profissionais que atuam na instituição quanto para abordar novas temáticas. Portanto, infere-se que a presente atividade educativa proporcionou um acréscimo do conhecimento dos cuidadores acerca das principais urgências/emergências em idosos, assim como possibilitou uma reflexão acerca do cuidado prestado na referida instituição. A atuação dos profissionais é indispensável para a disseminação de conhecimento acerca da temática em questão, enfatizando a atuação segura dos cuidadores com o intuito de expandir os princípios norteadores de integralidade e de promoção da saúde do idoso.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM À PACIENTE IDOSA EM ACOMPANHAMENTO DOMICILIAR

Nalva Kelly Gomes de Lima¹

Maria Naiane Rolim Nascimento²

Claudia Micaelle Barbosa do Nascimento³

Krishna Bezerra de Lima⁴

Célida Juliana de Oliveira⁵

Nuno Damácio de Carvalho Félix⁶

O estudo teve como objetivo identificar os diagnósticos de enfermagem realizado durante as visitas domiciliares a uma idosa paraplégica. Trata-se de um relato de caso, de caráter descritivo, no município de Crato-CE, durante a disciplina de Estágio Supervisionado I, do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), no período de julho a outubro de 2015, pelas discentes do IX semestre do curso, sendo utilizado como instrumento para coleta de dados o histórico de enfermagem elaborado pela docente da disciplina. Foram respeitados os preceito éticos referentes à pesquisa com seres humanos de acordo com a Resolução 466/12. Paciente idosa, sexo feminino, 90 anos não apresenta histórico de doenças crônicas na família, não hipertensa e não diabética. Acometida por um episódio de AVE há 12 anos. Há 09 anos, após uma queda da própria altura, fraturou a cintura pélvica (lado esquerdo), comprometendo a mobilidade e a deambulação, a qual não foi realizada cirurgia devido à idade avançada;exibe comprometimento pulmonar;acometida por osteoporose; turgor cutâneo diminuído;exibe tiragem intercostal e esforço respiratório; expansão pulmonar assimétrica em pulmão direito;com lesão estágio I na região epigástrica; úlcera por pressão (UP) estágio III na região sacral (4cmx3cm) com dores lancinantes;relata dificuldades para a eliminação; MMII com perda total da mobilidade, pé esquerdo edemaciado (+);sono e repouso pouco preservados.A aplicação da Escala de Braden evidenciou risco moderado.A idosa enfrenta problemas de saúde decorrentes do quadro de paraplegia, que acarreta problemas secundários como o risco de UP, dificuldade de locomoção, alteração no padrão de sono, além de outras necessidade de saúde não relacionados ao quadro. Os diagnósticos de enfermagem identificados foram dor

¹ Discente do X semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-URCA. nalvakellygomes@gmail.com

² Discente do X semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-CNPQ. naianerolim@hotmail.com.

³ Discente do X semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-URCA. claudiamicaelle@hotmail.com.

⁴ Discente do X semestre de enfermagem da URCA. krishnabezerra@hotmail.com.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESCC. celidajuliana@yahoo.com.br

⁶ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem-URCA. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. nunof05@hotmail.com



aguda relacionada a agente lesivo físico evidenciada por relato verbal de dor; Integridade da pele prejudicada relacionada a imobilização física evidenciada por destruição de camadas da pele; Capacidade de transferência prejudicada relacionada a paraplegia evidenciada por incapacidade de transferir-se da cama para a cadeira de rodas; Padrão respiratório ineficaz relacionado a fadiga da musculatura respiratória evidenciado por dispneia; Sono prejudicado relacionado a imobilização física evidenciado por mudança no padrão normal de sono; Nutrição desequilibrada para menos que as necessidades corporais relacionada a capacidade prejudicada de ingerir evidenciada por relato de sensação de sabor alterado. A partir do levantamento de informações por meio do histórico de enfermagem, além do exame físico detalhado e acompanhamento diário da idosa foi possível realizar uma identificação adequada dos diagnósticos de enfermagem essenciais na execução do cuidado com a cliente devido a sua condição de saúde atual, como a dor, a integridade da pele prejudicada e a nutrição, necessidades as quais exigem um cuidado diário, possibilitando não apenas a sua melhora, mas a sua resolução total, além de necessidades como a capacidade de transferência, que exige a dependência e o auxílio da família, sendo essa habilitada a realizar tal cuidado através da equipe de enfermagem, contribuindo assim na recuperação da saúde e prevenção de agravos.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



“NASCEU ANTES DO TEMPO”: PERCEPÇÃO DE MÃES SOBRE PREMATURIDADE

Marcela Jucá Bezerra¹

Amanda Cordeiro de Oliveira Carvalho²

Karla Jimena Araújo de Jesus Sampaio³

Simone Soares Damasceno⁴

Maria de Fátima Vasques Monteiro⁵

Maria de Fátima Esmeraldo Ramos de Figueiredo⁶

A prematuridade é definida como o nascimento que ocorre antecipadamente, antes da 37ª semana de gestação. Inúmeras causas podem levar uma criança nascer prematura, dentre elas, alterações placentárias, excesso de líquido amniótico, idade materna e presença de infecções. Porém a causa pode também ser desconhecida. A Organização Mundial da Saúde coloca o Brasil como o décimo país com maior número de nascimentos pré-termo, com prevalência estimada de 9,2%. Os recém-nascidos prematuros são mais vulneráveis a desenvolver morbidades ou até mesmo apresentarem um risco aumentado de morte, o que determina a necessidade do cuidado intensificado por parte das mães, familiares e profissionais da saúde. Objetivou-se conhecer a percepção de mães de prematuros acerca da prematuridade. Realizou-se pesquisa descritiva e exploratória de abordagem qualitativa, em uma cidade do interior do Ceará, com 08 mães de 18 a 36 anos que estiveram com seus filhos prematuros hospitalizados. Procedeu-se a coleta de dados entre agosto e setembro de 2015, por meio de uma entrevista semiestruturada. As falas foram transcritas na íntegra e submetidas à técnica de Análise de Conteúdo. A pesquisa obedeceu aos preceitos éticos e legais, sendo aprovada por Comitê de ética em Pesquisa com número de parecer 1.179.550. Os resultados evidenciaram que as participantes percebiam a prematuridade como o nascimento do neonato antes do tempo correto, que determina a necessidade de mais cuidado e atenção, sendo o prematuro concebido como ser frágil, pequeno, magro e que não se desenvolveu por completo. Tal percepção de fragilidade aplicada ao neonato implica nas ações de cuidado realizadas pelas mães, familiares ou profissionais da saúde, os quais buscam desenvolver habilidades de cuidado e utilizar tecnologias e procedimentos capazes de promover a recuperação e desenvolvimento saudável. Conclui-se assim, que as participantes possuíam

¹ Enfermeira. Universidade Regional do Cariri do Ceará. Email: marcela-joel21@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri do Ceará. Email: amandaresidenteesp@gmail.com

³ Enfermeira. Doutora em ciências. Docente do curso de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri do Ceará. Email: kjajs@uol.com.br

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri do Ceará. Email: simonedamasceno@ymail.com

⁵ Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri do Ceará. Email: fatimavas.monteiro@gmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Educação. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri do Ceará. Email: faef2129@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



conhecimento acerca da prematuridade e suas percepções eram fundadas nas características apresentadas pelos seus filhos e nas necessidades de cuidado inerentes as suas condições de saúde. Enfatiza-se como lacunas do conhecimento evidenciadas pelo estudo, a realização de pesquisas com os pais e familiares do neonato prematuro. Esta pesquisa contribuiu para enfermagem, ao dispor dos aspectos subjetivos das mães de prematuros, dados estes fundamentais para alcance de uma assistência integral a saúde.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



BENEFÍCIOS DO LEITE MATERNO NA ÓTICA DE MÃES ADOLESCENTES DE NEONATOS HOSPITALIZADOS

Marcela Jucá Bezerra¹

Karla Jimena Araújo de Jesus Sampaio²

Amanda Cordeiro de Oliveira Carvalho³

Maria Dayanne Luna Lucetti⁴

Anyaluna Luna Lucetti⁵

Deingretth Silva Santos⁶

O leite materno é a forma mais segura e apropriada de alimentação na primeira infância, pois oferece benefícios nutricionais, imunológicos, psicológicos e econômicos. Apesar das vantagens do aleitamento materno serem muitas, o desmame precoce na maternidade adolescente, continua sendo uma realidade. Neste contexto, a hospitalização de recém-nascidos de mães adolescentes, pode apresentar-se como fator que dificulta continuidade e sucesso da amamentação exclusiva. Ainda, destaca-se a existência de fatores que podem influenciar a mãe adolescente tanto de forma positiva como negativa em relação a aleitar, dentre estes fatores, cita-se o conhecimento sobre os benefícios do leite materno. Objetivou-se identificar o conhecimento de mães adolescentes de neonatos hospitalizados acerca dos benefícios do leite materno. Trata-se de um estudo exploratório numa perspectiva de abordagem qualitativa, desenvolvido com 09 mães entre 10 e 19 anos, que estavam com seus filhos hospitalizados em uma instituição conveniada com o Sistema Único de Saúde, localizada em município de Juazeiro do Norte situado no interior do Ceará. Obedeceu-se aos seguintes critérios de inclusão: ser adolescentes primíparas; estar com seus recém-nascidos internos na UTI neonatal; estar em aleitamento materno. O critério de exclusão foi: não ter condições de interagir por comunicação verbal. Os dados foram coletados em março de 2015 por meio de entrevista semiestruturada. Para organização dos dados utilizou-se a Análise de Conteúdo das falas conforme Minayo, a qual se divide em: pré-análise, exploração do material e, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A pesquisa obedeceu aos preceitos éticos e legais, sendo aprovada com número de parecer 943.583. Os resultados apontaram que as mães adolescentes conheciam as vantagens do leite materno para seu filho. Os benefícios relatados envolviam os âmbitos de crescimento, desenvolvimento e recuperação da saúde do neonato, em

-
- ¹ Enfermeira. Universidade Regional do Cariri do Ceará. Email: marcela-joel21@hotmail.com
 - ² Enfermeira. Doutora em ciências. Docente do curso de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri do Ceará. Email: kjajs@uol.com.br
 - ³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri do Ceará. Email: amandaresidenteesp@gmail.com
 - ⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri do Ceará. Email: dadayalucetti@hotmail.com
 - ⁵ Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Preceptora do programa de Pós-graduação da Universidade São Camilo do Ceará. Email: anyall@hotmail.com
 - ⁶ Enfermeira. Especialista em Estratégia de Saúde da Família e Auditoria em Saúde pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde da Universidade Regional do Cariri. Email: deingretth@hotmail.com.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



que era atribuída a substância do leite o poder de cura da patologia apresentada pelo recém-nascido. Porém, observou-se o não conhecimento das vantagens do aleitar para a mulher. Conclui-se que todas as participantes do estudo enfatizaram o leite materno como substância importante para o neonato hospitalizado. Enfatiza-se que o conhecimento originado por este estudo possui limitações relacionadas à amostra, a qual se selecionou somente adolescentes em aleitamento materno exclusivo. Desta forma, expõe-se a necessidade de novas pesquisas que envolvam mães adolescentes nos demais cenários de saúde e que realizem outros tipos de aleitamento materno. Os resultados desta pesquisa podem contribuir para as estratégias de educação em saúde de enfermagem direcionadas à mãe adolescente e à sua família, com vistas ao estímulo da amamentação exclusiva.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



OSTEOPOROSE NO ADOLESCENTE: UMA CONDIÇÃO ATÍPICA

Ana Jessica de Freitas Alencar¹

Sheron Maria Silva Santos²

Cintia de Lima Garcia³

A fase de aceleração do crescimento no adolescente, que acontece entre 14 e 19 anos de idade, dá-se pela intensidade de remodelação óssea nesta fase. Este processo, no entanto, pode sofrer interferências conhecidas como fatores intrínsecos, a saber: hereditariedade, sexo, raça e taxas hormonais (estrógeno, testosterona e hormônio do crescimento). Neste período, influenciado por tais fatores, o processo pode apresentar deficiências ocasionando distúrbios ósseos metabólicos, como a osteoporose. Sabe-se que comumente a osteoporose acomete indivíduos em idade avançada, entretanto, em situações específicas pode desenvolver-se na adolescência. Este estudo tem como objetivo evidenciar a ocorrência da osteoporose em adolescentes enfatizando a importância da investigação mediante sinais e sintomas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura elaborada através do banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) segundo os descritores: osteoporose e adolescente. Incluíram-se no estudo os artigos disponíveis, em português, publicados entre 2006 e 2016. Foram excluídos os artigos que não apresentaram colaboração com o tema central deste trabalho. Os resultados demonstram que, como a osteoporose não é uma patologia comum na adolescência, é preciso atentar para os fatores de risco e não descartar as possibilidades, como investigar a causa de uma fratura, a proporção do impacto que a causou, o tempo de recuperação, a resistência do local fraturado após a estabilização, considerar a fase de aceleração do crescimento, verificar exames de imagem e densidade óssea. O enfermeiro deve estar preparado para este trabalho investigativo em qualquer nível de atenção à saúde, uma vez que ao identificar sinais e sintomas dessa condição em um adolescente, possa priorizar o seu atendimento e, com auxílio da equipe multidisciplinar, antecipar os cuidados e prevenir complicações.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN. E-mail: jessicaalencar159@gmail.com

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN. E-mail: sheronmss@hotmail.com

³ Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN. E-mail: cintiadelimagarcia@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



UTILIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO EM ENFERMAGEM NA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA

Marilene Alves Pereira ¹
Ângela Illara Correia Barros ²
Beatriz de Castro Magalhães ³
Bruna Erilania Vieira de Sousa ⁴
Célida Juliana de Oliveira ⁵
Nuno Damácio de Carvalho Félix ⁶

O processo de enfermagem é uma ferramenta científica para a prática de enfermagem, onde são empregados os sistemas de classificações, entre eles a NANDA-I, NIC, NOC e CIPE® (Classificação Internacional para Prática de Enfermagem), com finalidade de padronização dos termos utilizados na enfermagem. Objetivou-se relatar a vivência quanto às dificuldades e facilidades na utilização dos sistemas de classificação em enfermagem na disciplina de semiologia e semiotécnica em enfermagem. Trata-se de um relato de experiência referente às atividades desenvolvidas durante as aulas teóricas da disciplina de semiologia e semiotécnica do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri, durante o mês de fevereiro de 2016. Foi repassado aos acadêmicos um caso clínico, sendo solicitado pelo professor diagnósticos e intervenções de enfermagem prioritários para o caso, que deveriam ser desenvolvidos individualmente pelos 52 discentes. Inicialmente, foram apresentados os sistemas de classificação da NANDA-I, NIC e CIPE® para que essa atividade fosse realizada pelos discentes. Diante disso, o docente orientou os estudantes a elaborarem diagnósticos e intervenções de enfermagem, onde os discentes poderiam se embasar em qualquer uma das classificações de enfermagem e realizar a exposição em sala dos resultados. Perante a atividade proposta em sala, realizaram-se a construção de

-
- ¹ Acadêmica do IV semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri/UDI. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: mariepry2013@hotmail.com.
 - ² Acadêmica do IV semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri/UDI. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: angela_illara@hotmail.com.
 - ³ Acadêmica do IV semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri/UDI. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: beatriz.castro022015@gmail.com
 - ⁴ Acadêmica do IV semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri/UDI. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: erlaniabruna16@hotmail.com
 - ⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela URCA. Professor assistente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC) da URCA. E-mail: celida.oliveira@urca.br.
 - ⁶ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela URCA. Professor substituto do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC) da URCA. E-mail: nunof05@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



diagnósticos e intervenções de enfermagem utilizando as classificações de enfermagem NANDA-I e CIPE®. Observou-se que a maioria dos discentes utilizaram a NANDA-I e NIC, referindo ser mais prática e apresentar os diagnósticos prontos. As dificuldades encontradas relacionaram-se ao fato de ter sido o primeiro contato com esta classificação bem como devido a CIPE® ainda não ser implantada de forma ativa na grade curricular, resultando em uma certa dificuldade no uso da tal. Foi encontrada a dificuldade em realizar a junção dos eixos e a questão dos termos não serem ordenados conforme o eixo, tornando-se dificultosa a análise, outro contraposto na formulação dos diagnósticos e intervenções passou-se pela falta de um conhecimento maior da clínica, inclusive a ideia pré-formada que o manuseamento da classificação seria dificultoso, acarretando em uma resistência do uso. Quanto aos que utilizaram a CIPE®, referiram dificuldade em entender e desenvolver os enunciados de diagnósticos e intervenções de enfermagem, além da dificuldade em compreender os eixos da classificação. As facilidades no uso da CIPE® se deram pela possibilidade de adequação dos termos às características individuais da sintomatologia de cada indivíduo, dando maior liberdade para o raciocínio clínico do enfermeiro. Para os discentes que utilizaram a CIPE®, constatou-se que a mesma induz a um pensamento crítico mais amplo, incentivando a interpretação dos dados oferecidos no caso clínico, assim como a busca em explorar os termos em uso. Essa vivência demonstrou a necessidade da difusão e utilização mais ampliada dos variados sistemas de classificação em enfermagem dentro da graduação, assim como estudos que aprimorem a utilização desses sistemas, unificando a linguagem da ciência Enfermagem.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO MUNDIAL

Marilene Alves Pereira ¹

Ângela Illara Correia Barros ²

Beatriz de Castro Magalhães ³

Bruna Erikania Vieira de Sousa ⁴

Célida Juliana de Oliveira ⁵

Nuno Damácio de Carvalho Félix ⁶

No panorama da Enfermagem, os sistemas de classificação contribuem para promoção da autonomia ao enfermeiro no julgamento sobre os cuidados prestados, além de aprimorar a construção e a utilização do corpo próprio de conhecimento, estimular os estudos relacionados à qualidade do cuidado prestado e padronizar a linguagem da Enfermagem. Para padronizar a linguagem de enfermagem, a profissão vem realizando diversas tentativas. Logo, objetivou-se identificar os marcos históricos dos sistemas de classificação da prática de enfermagem no contexto mundial. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada de forma assistemática entre os meses de fevereiro e abril de 2016, referentes às atividades curriculares do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Foram utilizadas as palavras chave Enfermagem, Sistemas de Classificação e Sistematização da Assistência de Enfermagem. A primeira perspectiva de classificação ocorreu em 1929, quando Wilson desenvolveu um estudo para separar os problemas de enfermagem dos problemas médicos. Em 1953, Vera Fry identificou cinco áreas de necessidades da pessoa, considerando-as como domínio da Enfermagem e como foco para os diagnósticos de enfermagem. Na década de 60, foi desenvolvido o modelo conceitual denominado “21 problemas de Abdellah”, que teve como focos principais as necessidades do paciente e os problemas de enfermagem. Em 1966, Virginia Henderson identificou uma lista das 14 necessidades humanas básicas. De fato, os sistemas de classificação da prática de enfermagem surgiram nos anos de 1950, quando modelos conceituais de enfermagem passaram a ser desenvolvidos, numa tentativa de identificar os conceitos próprios da profissão. Mais tarde, na década de 1970, surge o Processo

¹ Acadêmica do IV semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri/UDI. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: mariepry2013@hotmail.com.

² Acadêmica do IV semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri/UDI. Integrante do GPESCC. Email: angela_illara@hotmail.com.

³ Acadêmica do IV semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri/UDI. Integrante do GPESCC. Email: beatriz.castro022015@gmail.com

⁴ Acadêmica do IV semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri/UDI. Integrante do GPESCC. Email: erlaniabruna16@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora assistente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Líder do GPESCC. E-mail: celida.oliveira@urca.br.

⁶ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela URCA. Professor substituto do curso de Enfermagem da URCA. Integrante do GPESCC. E-mail: nunof05@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



de Enfermagem como um modelo operacional para a assistência, favorecendo o desenvolvimento de conceitos e sistemas de classificação. Em 1973, na St. Louis University, nos Estados Unidos, foi realizada a I Conferência para a Classificação de Diagnósticos de Enfermagem, com o objetivo principal de identificar e classificar as condições diagnosticadas e tratadas pelas enfermeiras. Esse grupo passou a ser chamado de North American Nursing Diagnoses Association – NANDA, denominada, a partir de 2002, de NANDA Internacional, Inc. (NANDA-I). A partir desse trabalho, surgiram em muitos países, outros sistemas de classificação de enfermagem, relacionados com os principais elementos de nossa prática, como a Nursing Interventions Classification (NIC) e a Nursing Outcomes Classification (NOC). Entretanto, essas variadas classificações não forneciam subsídios suficientes para agregar ou comparar dados, sendo questionados quanto à sua relevância para o avanço da profissão. Logo, vislumbrou-se a necessidade de desenvolver um sistema que fosse baseado em uma linguagem unificada, partilhada no âmbito mundial e cujos componentes expressassem os elementos principais da prática de enfermagem. Diante da demanda, somado a existência desses vários sistemas de classificação de enfermagem, o Conselho Internacional de Enfermeiros, a partir da recomendação da OMS, surge, então, a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), reconhecida como um importante recurso tecnológico que reúne, em uma mesma classificação, diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem. Os sistemas de classificação em enfermagem evoluíram, exigindo dos enfermeiros uma colaboração na continuidade dessa evolução da Enfermagem.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



EDUCAÇÃO PERMANENTE: ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DOS SERVIÇOS EM SAÚDE

José Hiago Feitosa de Matos¹
Ana Paula Agostinho Alencar²
Petrúcyra Frazão Lira³
Fernando Luiz Affonso Fonseca⁴
Diala Alves de Sousa⁵
Camila Macedo Figueiredo⁶

Para colocar em prática uma estratégia é necessário planejamento em busca de prevenção, promoção e reabilitação da saúde. Uma das estratégias é a educação permanente, um processo que inclui as experiências posteriores ao adestramento inicial, que ajudam no dimensionamento pessoal e competências profissionais. No Brasil, a iniciativa de educação dos trabalhadores na área da saúde ganharam ênfase a partir do SUS e as diretrizes curriculares nacionais, nos anos de 1990. Esta estratégia permanece até os dias de hoje, mas resta uma reflexão sobre como este trabalho é realizado. Objetivou – se realizar atividades de educação permanente em saúde com temáticas diversas a partir de escolha interdisciplinar na Policlínica Bárbara Pereira de Alencar, para fortalecer o serviço em qualidade promovendo saúde. Trata - se de um relato de experiência de um projeto de intervenção com abordagem quantidade das atividades de educação permanente em saúde realizada na Policlínica Barbara Pereira de Alencar, localizada no município de Campos Sales – Ceará. O Público alvo foram todos os funcionários do referido Serviço de Saúde, adequando a categoria ao tema trabalhado no momento. Todas as atividades foram realizadas na sede da Policlínica Bárbara Pereira de Alencar (nos espaços do auditório, centro cirúrgico, central de material de esterilização MCE e sala de tratamento de pé diabético com abordagens teóricas e práticas) na cidade de Campos Sales – Ceará. As capacitações foram ministradas pelas enfermeiras do serviço, as quais elaboravam o material e ministrava todo treinamento seguido de avaliação, nos dias que envolvia a capacitação com atividades teóricas e práticas no serviço as duas enfermeiras do serviço ministravam juntas todo processo, para facilitar o acompanhamento da técnica dos profissionais nas práticas, enfatizando a

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do GEOnco. Bolsista de Apoio Técnico (BAT/ URCA). Email: jose.hiago3@gmail.com

² Enfermeira. Professora do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: anapaulaagostinho0@gmail.com

³ Enfermeira. Professora do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Juazeiro do Norte. Email: petrucyafrazao@hotmail.com

⁴ Farmacêutico – Bioquímico. Doutor em medicina. Docente na Faculdade de Medicina do ABC Paulista. Email: profferfonseca@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutoranda em Terapia Intensiva pelo IBRATI –PB. Email: enfermeiradiala@bol.com.br

⁶ Enfermeira. Docente e coordenadora do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Juazeiro do Norte. Email: camila_macedo212@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



essência da educação permanente em saúde dentro dos serviços. As atividades foram apresentadas em quadro para melhor apreciação dos leitores, seguindo a ordem de todas as ações de educação permanente em saúde realidade no serviço com data e horário, temática trabalhada, estratégia utilizada e público participativo e integrado. Foi visto no decorrer de cada atividade que a educação permanece faz – se necessária dentro do planejamento do serviço de saúde e fica na responsabilidade do enfermeiro em trabalhar, acompanhar, incentivar e avaliar esta prática. Conclui – se que Educação Permanente em Saúde é uma estratégia válida e essencial nos serviços de saúde para traspôr os resultados em forma de serviço de qualidade, podendo ofertar a comunidade a acessibilidade, integralidade e equidade fazendo do Sistema Único de Saúde um trabalho de responsabilidade e satisfação.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



PLANTAS MEDICINAIS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS PREVALENTES DA INFÂNCIA: UM DIÁLOGO ENTRE SABERES

Giovana Mendes de Lacerda ¹
DeniseBezerra Correia ²
Andressa Gabrielli da Silva Rosa ³
George Pimentel Fernandes ⁴
Marta Regina Kerntopf ⁵
Izabel Cristina Santiago Lemos ⁶

Para proporcionar boas condições de saúde à criança é necessária atenção às doenças prevalentes na infância, em especial às Infecções Respiratórias Agudas (IRA) e Diarreias. Nos cuidados empregados por mães e responsáveis para o manejo dessas patologias, a medicina complementar emerge como figura importante em diversas comunidades tradicionais, principalmente através do uso de plantas com propriedades terapêuticas. Atualmente, políticas de saúde estão buscando restabelecer o uso desse recurso. Assim, é válido estimular ações que elucidem questões referentes ao uso, às propriedades medicinais e à eficácia no tratamento das doenças, mediante o emprego de plantas, evitando os malefícios decorrentes do uso indevido. Neste sentido, o presente estudo visa reportar os resultados alcançados de uma visita à determinada comunidade tradicional, onde se buscou conhecer as plantas utilizadas para o tratamento de IRA e diarreias em crianças, bem como elucidar possíveis questionamentos. A ação de educação em saúde foi desenvolvida na comunidade Santo Antônio (Barbalha, CE), no período de junho a julho de 2014. A visita à comunidade pôde ser realizada após contato inicial com líder o comunitário e sua família. Houve registro fotográfico e escrito da ação. A comunidade nos recebeu de forma calorosa, indicando prontamente as plantas utilizadas para as patologias consideradas, muitas delas encontradas nos quintais das residências. Através de visitas domiciliares foi possível observar formas de preparo e de armazenamento das plantas. As famílias apontaram que o fato das plantas serem um recurso barato, de fácil acesso e eficaz contribui muito para o uso contínuo e disseminado na comunidade. Após as considerações iniciais, abordamos questões referentes às propriedades tóxicas de algumas plantas e possíveis

- ¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa. Bolsista de Apoio Técnico (BAT). Email: geovanalacerda2009@hotmail.com
- ² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa. Bolsista de Extensão. Email: denisebezerra40@gmail.com
- ³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri. E-mail: andressagabrielly1996@gmail.com
- ⁴ Pedagogo. Doutor em Educação. Professor adjunto da Universidade Regional do Cariri. Email: pimentelprof@outlook.com
- ⁵ Farmacêutica. Pós-doutora em Farmacologia. Professora adjunta da Universidade Regional do Cariri, Departamento de Química Biológica. Email: martareginakerntopf@yahoo.com.br
- ⁶ Enfermagem. Mestre em Bioprospecção Molecular. Doutoranda em, pela. Email: izabel_santiago@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



interações medicamentosas. A atividade foi muito satisfatória, uma vez que possibilitou aproximação entre profissionais e acadêmicos de enfermagem e comunidade. Foi estimulado o diálogo aberto, com troca mútua de conhecimentos, valorizando o saber tradicional e buscando alternativas para conciliar os cuidados: convencionais e não convencionais em saúde, expondo, contudo, as limitações e benefícios que residem nas vertentes desses cuidados.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA ATENÇÃO BÁSICA

Giovana Mendes de Lacerda ¹
Jaqueline Rodrigues Soares ²
Luanna Gomes da Silva ³
Luzia Paulo da Cruz ⁴
Marta Regina Kerntopf ⁵
Izabel Cristina Santiago Lemos ⁶

As dificuldades de adesão ao tratamento farmacológico e as taxas de abandono contribuem para que a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) seja considerada um dos mais graves problemas de saúde pública, requerendo da equipe de saúde, em especial na atenção básica, estratégias inovadoras para abordar as especificidades da terapêutica, bem como as dificuldades vivenciadas pelos portadores de HAS, com vistas a prestar intervenções eficazes. O presente estudo visa reportar uma atividade de Educação em Saúde realizada a nível de atenção básica, que abordou as particularidades do tratamento farmacológico da HAS, as formas para estabelecer um controle medicamentoso eficaz e a necessidade de consultas periódicas para orientação com profissionais de saúde. Estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência. A atividade foi realizada em Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no Bairro Triângulo, em outubro de 2015, com usuários do serviço. Foi estipulado um tempo de 15 minutos para a atividade, que precedeu a consulta e foi realizada na sala de espera, o público alvo foram usuários do serviço com diagnóstico de HAS, em terapia medicamentosa, que estavam presentes para consulta com o médico da UBS. A atividade contou com 12 participantes. Para a realização da palestra foram utilizadas caixas vazias de medicações, folha de ofício e canetinhas coloridas. Os participantes eram majoritariamente idosos, que buscavam o serviço com o intuito de “renovar a receita”, sendo que uma parte considerável apresentava certa resistência no que tange à realização de consultas para orientação. Inicialmente, os participantes eram convidados a expressar o que eles consideravam mais difícil no tratamento medicamentoso, a maioria dos participantes (91,6%) referiu fatos tais como: controle do horário da medicação, falta de apoio na família, recursos financeiros escassos, dificuldade para conseguir a medicação e efeitos colaterais. As expressões orais eram prontamente registradas pela enfermeira que

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa. Bolsista de Apoio Técnico (BAT). Email: geovanalacerda2009@hotmail.com

² Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri. E-mail: jaqueliney.rodrigues@hotmail.com

³ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa. Bolsista de Iniciação Científica CNPq. E-mail: luannagomes.s14@gmail.com

⁴ Bióloga pela Universidade Regional do Cariri. E-mail: luziapaulodacruz@hotmail.com

⁵ Farmacêutica. Pós-doutora em Farmacologia. Professora adjunta da Universidade Regional do Cariri, Departamento de Química Biológica. Email: martareginakerntopf@yahoo.com.br

⁶ Enfermagem. Mestre em Bioprospecção Molecular. Doutoranda em, pela. Email: izabel_santiago@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



conduziu a atividade, o que estimulou a participação dos idosos, apenas um participante não referiu dificuldades. Posteriormente, foram apresentadas as caixas com medicações mais prontamente utilizadas na prática clínica, tais como: Captopril; Enalapril; Anlodipina; Losartan; Hidroclorotiazida, entre outros. Nesse momento, os participantes eram estimulados a mencionar quais medicações faziam uso e forma de uso, 16,66% apresentaram alguma dificuldade, evidenciando que não sabiam o nome de todas as medicações que utilizavam ou os horários precisos para administração oral. Foram fornecidas informações breves sobre possíveis efeitos colaterais e sugestões para controle medicamentoso eficaz, frisando a necessidade de consultas regulares e orientação dos profissionais de saúde. Foi observada que a metodologia adotada para a prática foi eficaz, contando com intensa participação do público almejado. Reforça-se ainda a necessidade de implementar ações de Educação em Saúde regulares na atenção básica, que abordem temas de interesse aos usuários, de forma que despertem sua atenção, em especial para aqueles que convivem com patologias crônicas, necessitando de orientações e cuidados continuados, como é o caso da HAS.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



FATORES CONTRIBUÍNTES PARA A DEPRESSÃO NOS IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Idária Samira da Silva Costa¹

Adriana Moraes Bezerra²

Anna Polianna Batista Ferreira Marques³

Bruno Albuquerque Campos⁴

Juliany Moreira Ferreira⁵

Maria Vanielle Nogueira Feitosa⁶

O processo de envelhecimento torna os indivíduos propensos a doenças crônico-degenerativas que interferem de forma significativa na vida familiar e social, contribuindo para uma má qualidade de vida. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a depressão é o transtorno mental mais comum nos indivíduos senis, responsável por afetar as atividades diárias e a saúde de forma sistêmica. Sendo assim, o trabalho tem como objetivo identificar os fatores que contribuem para a depressão na população idosa. Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa da literatura. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: idoso, depressão e assistência de enfermagem, por meio do cruzamento com o booleano and, resultando em 1433 artigos. Foram aplicados os critérios de inclusão: recorte temporal de 2011 a 2015, estudos completos e do tipo artigo, publicados em língua portuguesa, e os de exclusão: artigos que fugissem do tema proposto, não estivessem disponíveis gratuitos e repetidos. Logo, restaram 16 artigos para leitura, análise e construção do trabalho. Os principais fatores ligados a depressão incluem a tríade isolamento social, perda da qualidade de vida e

¹ Acadêmica do VII semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular e Membro do Projeto de Extensão Promovendo Saúde na Escola. Email: idaria_samira@outlook.com

² Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Especialista em Gerontologia pela Faculdade de Juazeiro do Norte - CE. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no SUS. Coordenadora do Projeto de Extensão Sistematização da Assistência de Enfermagem em Idosos com HAS. Professora Colaboradora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: adriana1mb@hotmail.com

³ Acadêmica do VIII semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Integrante do Projeto de Pesquisa e Extensão Cardiovascular e Cerebrovascular e Membro do Projeto de Extensão Brincando com Brinquedos. Email: annapolianna@hotmail.com

⁴ Acadêmico do VII semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde e Membro do Projeto de Extensão Cuidando com Brinquedos. Email: enfcampo95@gmail.com

⁵ Acadêmica do VIII semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Monitora da disciplina de Processo Ensino Aprendizagem, Membro do Projeto de Extensão Brincando com Brinquedos e Projeto de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular. Email: julianycedro@hotmail.com

⁶ Acadêmica do VIII semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/UDI. Membro do Projeto de Extensão Adolescer Saudável e Bolsista do PIBIC CNPq. Email: vaniellefeitosa@outlook.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



a presença de outras doenças crônicas como diabetes mellitus e hipertensão arterial, deixando os idosos mais debilitados. Encontrou-se que as limitações físicas tornam os idosos dependentes, algumas vezes, de pessoas sem nenhum grau de parentesco, como cuidadores contratados pela família; o luto e abandono vivenciado pela morte do parceiro(a) e menosprezo dos filhos; a insatisfação com as aposentadorias e pensões e o sentimento de inutilidade por causa das incapacidades, principalmente de trabalho e produção. Diante dessa situação, cabe aos profissionais de enfermagem buscar compreender o processo de envelhecimento como um todo, entendendo as dificuldades, anseios e medos dos idosos. É fundamental que os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) realizem um acompanhamento contínuo, trabalhem com ações de educação em saúde e inserção social em conjunto com os demais membros da comunidade; sejam capacitados para identificar os agravos e fatores de risco para o desencadear da depressão, através da educação permanente direcionada à saúde do idoso e a criação do vínculo entre profissional e paciente; orientar a família e os cuidadores no que se refere às adaptações e cuidados necessários para prevenção de quedas, alimentação saudável e, principalmente, o afeto e carinho que deve ser ofertado a esse público. Após a construção do trabalho foi possível observar que a depressão está associada à má qualidade de vida, perda da autonomia e maior morbimortalidade. Além do aumento dos custos do sistema de saúde. Sendo assim, é importante a identificação dos fatores que contribuem para a depressão no idoso, com o objetivo de reduzir os riscos e prevenir a depressão.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



AVALIAÇÃO DO GRAU DE ADESÃO AO TRATAMENTO EM HOMENS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Nikaelly Pinheiro Mota¹

Talliton Uchôa de Araújo²

Claudenisa Mara de Araújo Vieira³

Célida Juliana de Oliveira⁴

Nuno Damácio de Carvalho Félix⁵

A hipertensão arterial é compreendida como um grave problema de saúde pública, a mesma caracteriza-se por ser uma condição clínica e multifatorial evidenciada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial, provocando alterações metabólicas e mudanças na estrutura e/ou funcionamento de órgãos alvos. Dessa forma, diante dos impactos negativos advindos de tal doença, percebe-se a importância de incentivar os pacientes a aderirem de forma enfática ao tratamento. Assim, este estudo objetivou avaliar o grau de adesão ao tratamento em homens com hipertensão arterial. Trata-se de um estudo transversal, realizado durante o período de maio a setembro de 2015, junto a três equipes de Saúde da Família da sede do município de Acopiara, Ceará. Utilizou-se o questionário MBG (Martín-Bayarre-Grau), sendo aplicados critérios de inclusão: homens com idade igual ou superior a 18 anos; possuir diagnóstico médico de hipertensão arterial há, no mínimo, um ano; estar em tratamento medicamentoso para hipertensão arterial há, pelo menos, seis meses; estar orientado no momento da coleta; ter sido atendido pelo menos três vezes nos últimos 12 meses na unidade em que está cadastrado. Foram excluídos da pesquisa os homens com diabetes mellitus concomitante à hipertensão, totalizando assim um total de 44 participantes. O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da URCA com o parecer n. 1.367.313. Os resultados revelaram que ao se avaliar o grau de adesão dos participantes da pesquisa por meio da aplicação do questionário MBG, os homens foram classificados em aderentes parciais (42 pacientes - 95%), não aderentes (02 pacientes - 5%) e não houve nenhum paciente aderente total. A nota máxima obtida do questionário MBG foi de 29 pontos e a mínima de 14 pontos, sendo a média de 23,9 pontos, com desvio padrão de 3,3. Assim, percebe-se que a utilização do MBG

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Bolsista de Apoio Técnico do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESSC) da URCA. E-mail: nika_pinheiro@hotmail.com

² Enfermeiro graduado pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Bolsista de Apoio Técnico do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESSC) da URCA. E-mail: mara28araujo@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela URCA. Professora assistente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESSC) da URCA. E-mail: celida.oliveira@urca.br

⁵ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela URCA. Professor substituto do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESSC) da URCA. E-mail: nunof05@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



é de suma importância para os profissionais de saúde e de enfermagem, uma vez que esse mensura o grau de adesão das pessoas com hipertensão. Nesse estudo ficou evidente que os homens não estão aderindo totalmente ao tratamento da doenças, demandando uma atenção em saúde focalizada na promoção da saúde e do cuidado ideal.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



ASPECTOS FACILITADORES PARA INSERÇÃO DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE SOB A ÓTICA MASCULINA

Nikaelly Pinheiro Mota ¹

Claudenisa Mara de Araújo Vieira ²

Eduarda Maria Duarte Rodrigues ³

Fernanda Thayná de Souza Pinheiro ⁴

Ray Martins de Souza ⁵

Nuno Damácio de Carvalho Félix ⁶

Observa-se que há certa resistência masculina em aderir de forma eficaz às ações e serviços de saúde, referindo-se não somente ao tratamento das doenças, mais de forma especial a medidas de prevenção, o que dificulta a assistência a tal público. Neste sentido, percebe-se que a promoção da saúde assim como outras atividades assistenciais vinculadas ao universo masculino se revela como sendo um desafio para as Unidades Primárias de Saúde. Assim, o presente estudo objetivou conhecer os aspectos facilitadores para inserção do homem na Atenção Primária a Saúde sob a ótica masculina. Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvida em uma Estratégia Saúde Família no município do interior do estado de Piauí. Participaram do estudo 16 homens, com idades entre 25 e 45 anos, que compareceram a unidade de saúde durante a coleta de dados nos meses de maio a junho de 2011. A análise dos dados foi realizada a partir das respostas dos sujeitos mediante entrevista semiestruturada. Tal trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da URCA, com o parecer n.32/2011. Os resultados revelam que de acordo com a concepção masculina, existem variados tipos de facilitadores que favorecem para a procura dos mesmos a assistência de saúde. No entanto, tais facilitadores citados pelos sujeitos masculinos, como atendimento mais rápido, possuir maior disponibilidade, ter mais

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Bolsista de Apoio Técnico do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESSC) da URCA. E-mail: nika_pinheiro@hotmail.com

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Bolsista de Apoio Técnico do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESSC) da URCA. E-mail: mara28araujo@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela UFC. Professora Assistente da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: eduardarod@hotmail.com

⁴ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESSC) da URCA. E-mail: fernandatsp@outlook.com

⁵ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESSC) da URCA. E-mail: raiirmartins@gmail.com

⁶ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela URCA. Professor substituto do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESSC) da URCA. E-mail: nunof05@hotmail.com.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



Unidades de Saúde e funcionar em horários alternativos não resolveriam totalmente a problemática em questão. Sendo assim, a assistência aos homens deve considerar que, diferente do que eles imaginam, dependem de um olhar mais profundo na tentativa de enxergar a frente, pois estes parecem esconder o que estão sentindo, dificultando o trabalho da equipe de saúde. Desse modo, observou-se que as facilidades apontadas pelos sujeitos estão sempre opostas ao que para eles seriam um obstáculo, demonstrando que estes de fato não se sentem a vontade no ambiente de funcionamento da unidade de saúde, visto que a partir de sua compreensão o serviço não consegue suprir suas necessidades que vão além das restritas ao processo saúde-doença. Logo, percebe-se que há diversos fatores que podem contribuir para a inclusão da população masculina na Atenção Primária à Saúde, contudo é preciso refletir sobre as questões hegemônicas existentes na sociedade, principalmente quando abordado a saúde do homem. Cabe aos profissionais de saúde trabalhar em conjunto na sensibilização destes sujeitos quanto à representatividade do cuidado em saúde para a manutenção da qualidade de vida.



DIABETES VERSUS CICATRIZAÇÃO CUTÂNEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Anderson Marcos Vieira do Nascimento¹

Danilo Ferreira de Sousa ²

Ana Carolina Egidio Cavalcante fo Nascimento ³

Beatriz Milena de Souza Estanislau ⁴

Jackeline Mayara Miranda de Oliveira ⁵

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz ⁶

O diabetes mellitus é uma doença caracterizada pelos altos níveis de glicose no sangue, decorrente da falta de insulina ou incapacidade da mesma em exercer a sua função. Em uma condição de DM descompensada o paciente pode vir a desencadear várias outras patologias. As complicações vasculares são as mais comuns, e trazem efeitos negativos sob o processo de cicatrização. Sendo assim o presente estudo busca identificar na literatura, fatores que interferem no processo de cicatrização em portadores de DM. Trata-se de uma revisão integrativa, a fim de identificar fatores que de modo negativo interferem no processo de cicatrização no portador de DM. Realizada em base de dados LILACS, foram encontrados 30 artigos, porém apenas 10 artigos atendiam aos critérios de inclusão: estar disponível em língua portuguesa na íntegra e de forma gratuita, ter sido publicado entre os anos de 2010 e 2015, abordando especificamente o tema do estudo. Para orientar a pesquisa elaborou-se a segunda pergunta: quais os fatores que interferem de modo negativo no processo de cicatrização do portador de DM? Assim como, utilizaram-se os seguintes descritores: Diabetes Mellitus e Cicatrização. Diante do estudo realizado, foi possível identificar inúmeros fatores que estão ligados ao processo de má cicatrização no portador de DM, fatores como idade, higiene, e déficit no autocuidado. Porém, o maior agravo são as complicações vasculares que são consequências da patologia dita, altos níveis de glicose no sangue, aumenta o potencial de coagulação sanguínea dificultando a irrigação de vasos e tecidos, desencadeando má nutrição tecidual, com a queda da irrigação os tecidos passam a receber menos oxigênio, proteínas e outras substancias essenciais. E ao passar do tempo, sofrem queda imunológica tornando-se assim propícias a infecções prolongadas. Evidencia-se que os problemas vasculares estão diretamente ligados ao processo de cicatrização no portador de DM, e que a má nutrição tecidual é o maior agravo para o processo de cicatrização.

¹ Discente do 9º semestre de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro Do Norte. Membro do Grupo de Pesquisa, Fatores Relacionados a não adesão ao tratamento com Hipoglicemiantes orais. E-mail: andersonmarcos_611@hotmail.com

² Discente do 9º semestre de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro Do Norte. Membro do Grupo de Pesquisa, Fatores Relacionados a não adesão ao tratamento com Hipoglicemiantes orais.

³ Enfermeira. Graduada pela FJN.

⁴ Discente do 9º semestre de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte.

⁵ Discente do 9º semestre de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte.

⁶ Enfermeira. Doutoranda em saúde Coletiva. Doscente do curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



DIABETES GESTACIONAL E OS RISCOS PARA O RN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Anderson Marcos Vieira do Nascimento¹

Danilo Ferreira de Sousa ²

Ana Carolina Egidio Cavalcante fo Nascimento ³

Beatriz Milena de Souza Estanislau ⁴

Jackeline Mayara Miranda de Oliveira ⁵

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz ⁶

Diante do crescimento desordenado dos casos de Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), torna-se relevante atentar para os fatores agravantes da saúde do recém-nascido, e objetivar medidas preventivas retrocedentes aos agravos. O DM é uma doença de caráter crônico evidenciado por altas taxas de glicose no sangue. Durante o período da gestação é caracterizada DMG para mulheres que não tinham evidências de níveis elevados de glicose anteriormente. Sendo assim, baseado em evidências científicas o objetivo do estudo é citar riscos eminentes aos recém-nascidos de gestantes portadoras de DMG. Trata-se de uma revisão integrativa, de caráter descritivo, a fim de identificar fatores de riscos aos recém-nascidos descendentes de mães portadoras de DMG. Foi realizada uma busca em base de dados BVS e Scielo, obtendo um resultado de 35 artigos em busca inicial, e depuração de dados de 8 artigos após aplicação dos critérios de inclusão: estar disponível na íntegra e de forma gratuita, ter sido publicado entre 2010 e 2015, e tratar especificamente do tema abordado. Foram utilizados para a busca os seguintes descritores: Diabetes gestacional, Criança e Risco, com ligação por operador booleano AND. Diante da avaliação dos dados obtidos na busca, concretiza-se que filhos de gestações acometidas por DMG têm risco aumentado para desenvolver macrossomia (excesso do líquido fetal) icterícia e hipoglicemia. Assim como também, formar DNA com pré-disposição à DM 2 ao longo da vida. Entre outras consequências do sistema fisiológico, como distúrbios cardiológicos, HAS e obesidade. Com base nos resultados encontrados, torna-se de suma importância o bom desenvolvimento do acompanhamento gestacional, a fim de prevenir e tratar possíveis achados irregulares durante a gestação. Tendo, por exemplo, DMG que deve ser identificada precocemente em gestantes que fazem pré-natal regular. A implementação do processo de educação e saúde torna-se então uma ferramenta indispensável a equipe multidisciplinar de saúde, e principalmente, aos de enfermagem que tratam diretamente do acompanhamento e planejamento familiar.

¹ Discente do 9º semestre de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro Do Norte. Membro do Grupo de Pesquisa, Fatores Relacionados a não adesão ao tratamento com Hipoglicemiantes orais. E-mail andersonmarcos_611@hotmail.com

² Discente do 9º semestre de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro Do Norte. Membro do Grupo de Pesquisa, Fatores Relacionados a não adesão ao tratamento com Hipoglicemiantes orais.

³ Enfermeira. Graduada pela FJN.

⁴ Discente do 9º semestre de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte.

⁵ Discente do 9º semestre de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte.

⁶ Enfermeira. Doutoranda em saúde Coletiva. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



O ÍNDICE TORNOZELO-BRAQUIAL COMO MARCADOR PREDITIVO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PÉ DIABÉTICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Cassia Alcântara Sindeaux ¹

Danilo Ferreira de Sousa ²

Eli Carlos Martiniano ³

Crystianne Samara Barbosa Araújo ⁴

Deliana Alves dos Santos ⁵

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz ⁶

O Índice Tornozelo-Braquial (ITB) é um índice mensurado pela razão entre a pressão arterial verificada no braço e a mensurada no tornozelo. É um índice bastante usado para avaliação de disfunção endotelial de vasos ou da função cardiovascular. Devido a isso, pode ser utilizado para verificação de alguma alteração da circulação normal em membros inferiores servindo como instrumento de identificação de risco do desenvolvimento do pé diabético. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi analisar o índice tornozelo-braquial como instrumento de avaliação de risco para o desenvolvimento do pé diabético. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (MEDLINE/PUBMED), na Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os descritores em DeCS diabetes mellitus, Índice Tornozelo-Braço e fatores de risco e os correspondentes em MeSH, utilizando o operador Booleano AND. A seleção respeitou critérios de inclusão/exclusão sendo estarem disponíveis de forma completa e gratuita, entre os anos 2011 e 2016, em qualquer idioma, somente estudos de transversais e excluindo-se estudos inconclusivos. O risco de viés foi analisado pela ferramenta Colaboração Cochrane. Os dados foram analisados principalmente em relação aos desfechos e a relação estabelecida entre o ITB e o pé diabético. Identificou-se 1.249 estudos dos quais 14 cumpriram aos critérios elencados e foram incluídos na revisão. O índice está relacionado a alguns fatores como estreitamento dos vasos, maior rigidez ou mesmo processo de calcificação da micro ou macrocirculação influenciando na irrigação dos tecidos em membros inferiores predispondo o indivíduo a hipóxia dos tecidos e maior dificuldade de cicatrização. O índice tem como ponto de corte os valores entre 0,9 e 1,3. O índice tornozelo-braquial mostrou-se eficaz na identificação de alterações de

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. E-mail: cassiasindeaux@gmail.com

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. E-mail: daniloferreirads@live.com

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. E-mail: elimartiniano@gmail.com

⁴ Enfermeira. Especialista na Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Preceptora do curso de enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). E-mail: cryztiannesamara@bol.com.br

⁵ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. E-mail: deliana2087@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutoranda na Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). Docente do curso de enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). E-mail: dayse.dcrp@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



circulação em membros inferiores devido a algumas alterações vasculares que podem ocorrer prejudicando a adequação oxigenação e uso de nutrientes pelo tecido. Mais estudos sobre o índice são necessários para maior comprovação baseada em evidências.



RELAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS E SURDEZ: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Cassia Alcântara Sindeaux¹

Danilo Ferreira de Sousa²

Eli Carlos Martiniano³

Crystianne Samara Barbosa Araújo⁴

Deliana Alves dos Santos⁵

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz⁶

O diabetes mellitus é uma doença caracterizada pela ineficiência do uso da insulina no organismo causando normalmente episódios de hiperglicemia. Várias complicações decorrentes da patologia podem aparecer tais como insuficiência renal, pé diabético, retinopatia e uma menos conhecida: a surdez. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi analisar a relação entre surdez e diabetes mellitus. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa realizada nas bases de dados realizada na *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (MEDLINE/PUBMED), na Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os descritores em DeCS diabetes mellitus, surdez e fatores de risco e MeSH terms diabetes mellitus, deafness e risk factors utilizando o operador Booleano AND com os descritores associados dois a dois. A seleção respeitou critérios de inclusão/exclusão sendo estarem disponíveis de forma completa e gratuita, entre os anos 2013 e 2016, em qualquer idioma, somente estudos de coorte e excluindo-se estudos com risco de viés classificados como médio ou alto. Os dados foram analisados de forma a identificar os objetivos, desfechos dos estudos, análise temporal das publicações e análise das relações que envolvem surdez e diabetes mellitus. Foram encontradas 1.626 referências das quais 15 cumpriram aos critérios de inclusão que foram incluídos no estudo. A perda auditiva está associada com microangiopatia relacionada com o espessamento da membrana basal de vasos do ouvido e injúrias nos nervos auditivos. Apesar de grande parte dos idosos já sofrer uma perda auditiva com a idade, o diabetes ainda permanece associado mesmo em grupos mais jovens. Também é comum em mulheres com hipertensão e dislipidemia. O agravamento da doença pode levar a perda total da audição sendo necessária uma avaliação clínica eficaz para a prevenção desse fator que

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. E-mail: cassiasindeaux@gmail.com

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. E-mail: daniloferreirads@live.com

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. E-mail: elimartiniano@gmail.com

⁴ Enfermeira. Especialista na Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Preceptora do curso de enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN) E-mail: cryztiannesamara@bol.com.br

⁵ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. E-mail: deliana2087@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutoranda na Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). Docente do curso de enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). E-mail: dayse.dcrp@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



normalmente pode passar despercebida. A surdez está associada com o diabetes pela lesão endotelial e de nervos no ouvido que normalmente causa. Uma maior análise sobre o assunto se faz necessário para norteamto de estratégias em saúde que possam minimizar os danos causados pelo diabetes mellitus em determinados grupos de riscos.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



ações dos artistas do cuidar aos pacientes hospitalizados: um relato de experiência

Maria Nágela Valéria da Silva¹

Mikaelle Ysis da Silva²

Joyce Pinheiro Matias³

Lizandra Torres Lima⁴

Maria Selma Alves Bezerra⁵

Thiáskara Ramile Caldas Leite⁶

O projeto de extensão “Artistas do Cuidar” da Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu busca a inserção do lúdico no ambiente hospitalar, com o foco na ludoterapia e na humanização em saúde, transmitindo alegria e oportunizando momentos de descontração para os clientes hospitalizados a fim de influenciar positivamente na sua recuperação. Diante das barreiras enfrentadas pelos pacientes durante o período de hospitalização é de grande relevância trabalhar o lúdico no ambiente hospitalar não só com pacientes infantis, mas adultos e idosos nas mais variadas situações. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência na realização de atividades utilizando-se a prática da ludoterapia com pacientes hospitalizados. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido por uma acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri-Campus Iguatu, voluntária do projeto de extensão “Artistas do Cuidar”. As visitas aconteciam semanalmente no Hospital e Maternidade Agenor Araújo e no Hospital Regional de Iguatu, com duração de aproximadamente uma hora e 30 minutos, no período de março de 2015 a fevereiro de 2016. Nas visitas os integrantes do projeto se caracterizavam com acessórios divertidos, com um jaleco branco enfeitado com adereços alegres e coloridos, e ainda, com o rosto pintado representando um palhaço. Eram desenvolvidas atividades de recreação e educativas, utilizando-se de recursos lúdicos, como a musicoterapia, a risoterapia, a fantasia e a contação de estórias. Os resultados

¹ Acadêmica do VI Semestre do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA)/ Unidade Descentralizada de Iguatu, sob matrícula nº: 2013210874-7. Bolsista de Iniciação Científica/ PIBIC URCA no Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail: nagelavaleria@gmail.com.

² Acadêmica do VII semestre de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA)/ Unidade Descentralizada de Iguatu. Bolsista de Apoio Técnico (BAT) no Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail: mikaelleyisis02@gmail.com

³ Acadêmica do VII semestre de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA)/ Unidade Descentralizada de Iguatu. Integrante do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail: joyce_matias@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem do VIII semestre na Faculdade Juazeiro do Norte (FJN). E-mail: lizandra_1234@hotmail.com

⁵ Acadêmica do VII semestre de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA)/ Unidade Descentralizada de Iguatu. E-mail: selmahri@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Docente da Universidade Regional do Cariri e Estácio FMJ. Mestranda em Enfermagem – PMAE/URCA. Coordenadora do Projeto de Extensão Artistas do Cuidar. E-mail: thiaskara@gmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



foram satisfatórios, pois durante todo o percurso pode-se perceber como foram grandes as conquistas manifestadas através das fâcias dos clientes, e da verbalização destes, ficando evidente a importância da realização das atividades em momentos considerados difíceis para a maioria. Conclui-se que as atividades desenvolvidas através da ludoterapia direcionadas aos pacientes das instituições hospitalares são de grande relevância, pois influenciam positivamente no bem-estar dos pacientes e repercute na vida profissional da acadêmica que realizará uma assistência integral e humanizada.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



PERFIL DOS SECRETÁRIOS DE SAÚDE

Maria Niná Morais Tavares¹

Germana Rafaela de Araújo Mendes²

Paula Laysa Freiras Santos³

Maria de Fátima Vasques Monteiro⁴

Maria Nizete Tavares Alves⁵

Claudia Tavares Alves⁶

O Sistema Único de Saúde (SUS) é constituído por ações e serviços, integrando uma rede regionalizada e hierarquizada. Esterequer uma gestão descentralizada e participativa. Os gestores devem programar e desenvolver um modelo assistencial estruturado em bases políticas, gerenciais e técnicas. Os municípios enfrentam problemas para a efetivação da política de saúde o que prejudica a assistência prestada á população. O objetivo do estudo é identificar o perfil dos secretários de saúde na Região de Saúde do Crato - CE. Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada nos municípios que compõem a Regional de Saúde do Crato (20º CRES). A população do estudo foi composta pelos secretários municipais de saúde dos 13 municípios que compõem a 20ª CRES. Os dados foram colhidos a partir da aplicação de um questionário auto aplicativo constituído de perguntas objetivas enviadas aos mesmos através de e-mails, inicialmente foi apresentado o projeto e explicado aos gestores na reunião da Comissão Intergestores Regional – CIR, onde assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE. A pesquisa atendeu a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos, identificando os perfis socioeconômico, técnico e político dos secretários, sendo feita uma contagem da frequência simples das variáveis investigadas e em seguida foram agrupadas conforme as opções de respostas e analisadas a luz da literatura vigente. Os resultados mostraram que 76,92% dos secretários municipais de saúde responderam a pesquisa; 70% são do sexo feminino, 80% tem nível superior, 60% tem formação em saúde, 30% não reside no município que é gestor, 90% estão no cargo a mais de um ano, 40% são pessoas de confiança do prefeito, 40% filiado a partido político, 70% conhecem os instrumentos de gestão, 50% apontam

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Email: m.nina.morais@bol.com.br

² Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Email: germanarafaecrato@gmail.com

³ Enfermeira Graduada pela Universidade Regional do Cariri –URCA. Email: paulalayse@hotmail.com

⁴ Enfermeira, Docente da Universidade Regional do Cariri - URCA, mestre em Ciências da Educação, doutoranda da FMABC. Email: fatimavasmonteiro@gmail.com

⁵ Enfermeira. Docente da Universidade Regional do Cariri - URCA, mestre em Ciências da Educação, membro do GPESCC .Email: nizeteta@gmail.com

⁶ Odontóloga. Especialista em Odontopediatria. Email: claudiatavares@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



dificuldades política e técnica e 20% nunca participou do colegiado de gestão. Para operar na gestão do SUS, o gestor da saúde precisa conhecer o processo política de descentralização e as leis que regem o SUS. A partir dos dados obtidos identificou-se perfil socioeconômico, profissional e político dos gestores. Percebeu-se que as questões política e técnica são as maiores dificuldades dos gestores, o recurso financeiro é insuficiente e compromete a assistência. Verificou-se que os gestores estão capacitados para a gestão da saúde e buscam conhecimentos para administrar com eficiência e eficácia os serviços de saúde. Em contrapartida tem gestor que nunca participou de reuniões do colegiado o que fragiliza a gestão em rede dos serviços e ações de saúde.



PAI ADOLESCENTE: CONHECIMENTO ADQUIRIDO E FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

Amanda Cordeiro de Oliveira Carvalho¹
Prycilla Karen Sousa da Silva²
Karla Jimena Araújo de Jesus Sampaio³
Heloísa Sobreira Camilo Teles de Menezes⁴
Paula Laysa de Freitas Santos⁵
Mikaelly Soares dos Santos⁶

O sucesso do aleitamento materno está intrinsecamente relacionado ao apoio das pessoas consideradas significativas para a mãe, sobretudo os maridos/companheiros. Percebe-se que as atitudes dos homens em relação ao aleitamento materno vêm mudando ao longo do tempo, apresentando um crescente interesse em participar e saber mais sobre o assunto. Destaca-se ainda, que o homem, enquanto pai e companheiro, deve compartilhar do processo de gestar, parir e nutrir a criança. Nesta perspectiva, o pai adolescente surge como um novo protagonista a ser investigado. Desta forma, objetivou-se identificar o conhecimento adquirido e as fontes de informação sobre aleitamento materno exclusivo para o pai adolescente, buscando reconhecer os fatores que possam interferir positivo ou negativamente nessa relação. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, desenvolvida com 06 pais adolescentes cadastrados em Estratégias de Saúde da Família da zona urbana de um município localizado ao sul do estado do Ceará. Os dados foram coletados no período de janeiro a março de 2015. Utilizaram-se os seguintes critérios de inclusão: estar na faixa etária de 10 a 19 anos; e possuir filho lactente na faixa etária de 0 a 6 meses, em amamentação exclusiva ou mista. Quanto ao critério de exclusão, estabeleceu-se: estar impossibilitado de realizar comunicação verbal. Para coletar os dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado. Após prévio consentimento dos participantes da pesquisa, as entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas na íntegra, por conseguinte, submetidas à análise de conteúdo temática das falas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, com parecer de número 904.518. A análise dos relatos fez emergir duas categorias temáticas, denominadas: Amamentação somente no peito é bom! e Aleitamento materno exclusivo onde ouvi falar? Observou-se que os pais adolescentes não conheciam quais os benefícios da amamentação, mas relataram acreditar na existência de vantagens para criança. Como fontes de informação sobre

-
- ¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri do Ceará. Email: amandaresidenteesp@gmail.com
² Enfermeira. Universidade Regional do Cariri. Email: prycylla_karen36@hotmail.com
³ Enfermeira. Doutora em ciências. Docente do curso de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri do Ceará. Email: kjajs@uol.com.br
⁴ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade de Fortaleza. Email: heloisa_sobreiract20@hotmail.com
⁵ Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva pela Escola de Saúde Pública. Email: laysa.freitas@@hotmail.com
⁶ Enfermeira. Universidade Regional do Cariri. Email: mikaelly.soares.@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



o aleitamento materno foram apontadas a unidade básica de saúde, o hospital, a parceira e os meios de comunicação, como internet e televisão, sendo o enfermeiro citado como o principal informante a respeito da amamentação. Conclui-se que os pais adolescentes, participantes deste estudo, possuem um conhecimento positivo, porém evasivo quanto ao aleitamento materno, fato este que demonstra a dificuldade social, primordialmente do setor saúde em trabalhar esse sujeito diante da sua nova perspectiva de vida, a paternidade. Sugere-se assim que sejam delineados novos caminhos, pelos profissionais da saúde, em busca do empoderamento e autonomia do pai adolescente até a amamentação. Espera-se que este estudo possa fundamentar a realização de novas pesquisas, no campo da relação entre aleitamento materno e paternidade.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



MUDANÇAS DE VIDA ADVINDAS DA MATERNIDADE: PERCEPÇÃO DE MÃES ADOLESCENTES

Amanda Cordeiro de Oliveira Carvalho¹
Maria de Fátima Antero Sousa Machado²
Jaqueline Rodrigues Soares³
Deingretth Silva Santos⁴
Kelly Teles Oliveira⁵
Karla Jimena Araújo de Jesus Sampaio⁶

O Ceará está entre os estados do nordeste que vem apresentando altas proporções de jovens adolescentes com filhos, sendo averiguado um número de 26.485 nascidos vivos de mães adolescentes no ano de 2012, representando 20,9% do total de nascimentos no Ceará. Neste contexto, sabe-se que a incorporação da maternidade traz tarefas e exigências, caracterizadas por processos de adaptações a nova realidade de vida, dentre as várias adaptações, estão àquelas relacionadas ao cuidado com o filho, que para a adolescente, pode se tornar um processo complexo que acarreta mudanças de vida. Objetivou-se conhecer as percepções das mães adolescentes acerca das mudanças de vida advindas da maternidade. Trata-se de pesquisa de caráter exploratório descritivo de natureza qualitativa, desenvolvida com 16 mães adolescentes cadastradas em um Centro de Referência à Saúde da Mulher, localizado em município do interior do Ceará. Os critérios de inclusão foram: possuir faixa etária de 10 a 19 anos; estar cadastrada no Serviço de Saúde; estar presente na unidade, durante o período de coleta de dados. Foram excluídas da pesquisa as mães adolescentes que possuíam deficiência cognitiva, auditiva ou na fala. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, durante o período de junho a setembro de 2015. O conteúdo transcrito das entrevistas na íntegra foi submetido à Análise de Conteúdo. A pesquisa obedeceu aos aspectos éticos e legais, sendo submetida e aprovada pelo comitê de ética com número de parecer 974.829. Os resultados evidenciaram que as mães adolescentes percebem as mudanças de vida originadas pela maternidade,

-
- ¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri do Ceará. Email: amandaresidenteesp@gmail.com
 - ² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri do Ceará. Email: fatimaantero@uol.com.br
 - ³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri do Ceará. Email: jaqueliney.rodrigues@hotmail.com
 - ⁴ Enfermeira. Especialista em Estratégia de Saúde da Família e Auditoria em Saúde pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde da Universidade Regional do Cariri. Email: deingretth@hotmail.com
 - ⁵ Enfermeira. Docente do Serviço Nacional de Aprendizagem Nacional do Ceará. Membro do Grupo de pesquisa em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri. Email: kellytelesoliveira@hotmail.com
 - ⁶ Enfermeira. Doutora em ciências. Docente do curso de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri do Ceará. Email: kjajs@uol.com.br



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



como consequência da aquisição de novas responsabilidades e relembram em seus relatos as atividades que realizavam para satisfazer a si própria. Dentre as atividades que deixaram de serem realizadas devido maternidade, as mais citadas foram, frequentar a escola, interagir com colegas, cuidar de si mesma e realizar atividades de lazer. Por outro lado, observaram-se depoimentos acerca da percepção de aquisição de tarefas, a exemplo, atividades de cuidado da alimentação e higiene do filho. Pode-se concluir que a maternidade é caracterizada por um processo de ajustamento um novo papel, o nascimento de um filho implica em uma reestruturação na vida da adolescente, em que a mesma, ao tornar-se mãe, centraliza toda sua atenção na criança, deixando suas próprias necessidades de lado. Espera-se que o conhecimento gerado por este trabalho possa subsidiar a aplicação de uma assistência de enfermagem que compreenda a mãe adolescente como um ser integral, buscando auxiliar tal público no processo de adaptação e na formação de redes de apoio a maternidade.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM ÚLCERAS HANSÊNICAS

Maria Rondinelha Epaminondas de Souza¹

Karen Gomes Olinda²

Carolina Haranin Barros Freire Silva³

José Adelmo da Silva Filho⁴

Amanda Aldeides da Silva⁵

Talles Homero Pereira Feitosa⁶

Úlceras da pele podem ser consideradas um tipo de inflamação, onde há perda local da epiderme. Podem ocorrer por três fenômenos principais: necrose do tecido subjacente à epiderme; necrose da epiderme por injúria física; química ou biológica, sendo de caráter agudo ou crônico e que gera incapacidades. A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. A transmissão se dá através de contato íntimo e contínuo com o doente não tratado por meio de gotículas expelidas pelas vias aéreas superiores. Acometem olhos, nervos periféricos e principalmente a pele. O tropismo hansenico causa alterações na circulação sanguínea, hipoxemia e inervação anatômica, o qual provoca ressecamento do epitélio. Geralmente associado aos mecanismos necróticos, o surgimento de úlceras têm maior prevalência na forma dimorfa da doença. Objetivou-se descrever a assistência de enfermagem aos pacientes com hanseníase acometidos com úlceras de pele. Trata-se de uma revisão bibliográfica. Realizada no mês de abril de 2016, através da busca nas bases de dados online e revistas de edição periódica de âmbito nacional publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para a seleção dos artigos utilizou-se os seguintes descritores: Hanseníase; Cuidados de enfermagem e Úlcera. Foram obtidos 130 artigos e selecionados sete artigos após a submissão aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos; em língua portuguesa e publicações entre 2006 e 2016 e que apresentassem relação com o objetivo proposto. Os critérios de exclusão foram aqueles que eram publicados em outros idiomas, não contemplavam a temática e

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Membro do projeto de extensão Artistas do Cuidar. Email: rondinelha.catarina@hotmail.com

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Email: karen.cle98@yahoo.com.br

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Email: carolinaharanin@outlook.com

⁴ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde-GPCLIN. Bolsista PIBIC. Email: adelmof12@gmail.com

⁵ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Bolsista do projeto Adolescer Saudável: ativando os serviços para a assistência a saúde. Email: amandaaldeides@gmail.com

⁶ Enfermeiro. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Especialista em Enfermagem em Emergência e Cuidados Intensivos. Integrante Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular-GPESCC. Email: tallysf27@gmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



não estavam disponíveis gratuitamente. Para análise, seguiu-se com a leitura exaustiva e seleção dos dados relevantes para a pesquisa. As principais intervenções de enfermagem direcionadas aos pacientes com úlceras hansênicas encontradas foram: hidratação da pele; orientar a utilização de calçados adequados; elevar os membros inferiores; avaliar a ferida cuidadosamente, descrevendo a história da lesão, tipo, profundidade, tempo, formato, extensão, presença de infecção ou não e observar a resposta ao tratamento; estar atento à formação do novo tecido; realizar curativo através do uso das seguintes coberturas: pasta de pectina, hidrocolóide e carvão ativado. Frente a isso, o enfermeiro pode possibilitar a compreensão desse processo e orientar o paciente à adesão de comportamento de autocuidado. A assistência de enfermagem deve ser embasada na escuta qualificada, para que possa tornar o paciente hanseniano um indivíduo ativo no controle da doença e incapacidades decorrentes das reações hansênicas. O enfermeiro e toda equipe multiprofissional deve possuir conhecimento acerca do assunto para que juntos possam promover uma melhor assistência, tendo em vista diminuir os riscos decorrentes desta afecção e otimizando assim o período de cicatrização dessas lesões. Desde histórico de enfermagem até a avaliação o enfermeiro deve está qualificado para atender as necessidades do cliente e fornecer subsídios adequados para o tratamento. Constata-se que cada vez mais se deve investir na educação continuada desses profissionais, pois o enfermeiro tem papel de pautar sua assistência no diálogo e na escuta qualificada, promovendo um maior vínculo com os clientes, promoção da adesão no tratamento e consequentemente diminuição dos riscos de incapacidade provocados pela doença.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE SOBRE SEXUALIDADE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Jaqueline da Silva Coelho¹

Paulo Vidal Alves Junior²

Maria Nágela Valéria da Silva³

Filipe Rodrigues Nogueira⁴

Rawitsher Fernandes Cintra⁵

Roberta Peixoto Vieira⁶

A adolescência apresenta-se como uma fase conturbada e de características peculiares que está relacionada à diversas problemáticas, incluindo, preocupação com as mudanças no corpo e sexualidade. A escola, associada a outros espaços sociais, tem suma importância na função de desenvolver processos de ensino-aprendizagem, sendo o local mais apropriado para que sejam realizadas ações de promoção da saúde para adolescentes e adultos jovens. O trabalho objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de ações educativas direcionadas a adolescentes sobre sexualidade e gravidez na adolescência. Trata-se de um relato de experiência realizado em uma escola pública, de ensino fundamental, do município de Iguatu-CE, por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Regional Do Cariri (URCA) da Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI) através do projeto de extensão Juventude e Saúde. As ações foram realizadas no período de Abril de 2015 com 60 alunos, na faixa etária compreendida entre 14 a 16 anos de idade. Foram abordadas as temáticas: Sexualidade, gravidez na adolescência e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Com a explanação das mesmas, os discentes discorreram sobre os assuntos abordados relacionando-os com suas vivências prévias, podendo ainda sanar suas dúvidas, realizando questionamentos aos integrantes da equipe. Em posterior momento, foi implementada uma dinâmica participativa, na qual os alunos expuseram suas dúvidas ainda existentes em uma caixa, para os integrantes da equipe debaterem sobre as mesmas. A princípio, não se esperava que haveria dificuldades na compreensão por parte dos alunos nas temáticas propostas. Contudo, observou-se que o público se manifestou de forma encabulada e risonha em relação a temática sexualidade, emitindo comentários pejorativos entre eles. No

¹ Acadêmica do VI Semestre do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA)/ Unidade Descentralizada de Iguatu. E-mail: jaque_pc@outlook.com

² Acadêmico do VI semestre do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA)/ Unidade Descentralizada de Iguatu. E-mail: paullovidall@gmail.com

³ Acadêmica do VI Semestre do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA)/Unidade Descentralizada de Iguatu. E-mail: nagelavaleria@gmail.com.

⁴ Acadêmico do VI Semestre do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri(URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu-Ce. E-mail: filiperodrigues02@hotmail.com

⁵ Acadêmico do VI Semestre do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri(URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu-Ce. E-mail: rawitsher@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Pós-graduanda. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. E-mail: roberta.peixotovieira@gmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



decorrer do encontro, as questões mais comuns foram: as mudanças no corpo, o uso de métodos contraceptivos, e perguntas relacionadas às IST's. Pôde-se notar, interesse pelo conteúdo em alguns momentos, evidenciado pela verbalização e conclusões de linhas de pensamento pelo público. Após o término da atividade expositiva, alguns alunos nos abordaram com questionamentos que de início não foram socializados em decorrência da individualidade e/ou timidez diante do tema durante a exposição. Em suma, percebeu-se a necessidade e importância de estratégias educacionais a serem desenvolvidas junto aos adolescentes, uma vez que, a mesma proporcionou o conhecimento dos discentes sobre essas temáticas corriqueiras, possibilitando ainda, a retirada de dúvidas por meio do diálogo esclarecedor, facilitado pela experiência de extensão dentro da formação da graduação em Enfermagem.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



O PROCESSO ASSISTENCIAL DE ENFERMEIROS QUANTO AO EXAME DOS PÉS DE USUÁRIOS COM DIABETES

Luciane Guedes Sisnando ¹

Gabriela Duarte dos Santos ²

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Menezes ³

Natália Daiana Lopes de Sousa ⁴

Natália Pinheiro Fabrício ⁵

Ana Maria Parente Garcia Alencar ⁶

O diabetes *mellitus* se configura como uma doença crônica não transmissível de grande impacto social e econômico pela sua crescente prevalência e por se associar frequentemente à dislipidemia, à hipertensão arterial e à disfunção endotelial. É um problema de saúde pública sensível à Atenção Primária à Saúde, pois evidências demonstram que o manejo adequado desta condição clínica, ainda neste nível de atenção, previne hospitalizações e mortes por complicações cardiovasculares e cerebrovasculares. Objetivou-se avaliar o processo assistencial de enfermeiros quanto ao exame dos pés de usuários com diabetes na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, desenvolvido no município de Crato-CE. Fizeram parte da amostra 34 enfermeiros que prestavam assistência aos usuários com diabetes. Os dados foram coletados no período de junho de 2014 a outubro de 2015 por meio de um formulário contendo as variáveis referentes aos componentes do exame dos pés. Posteriormente foram analisados mediante a estatística descritiva. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, via Plataforma Brasil, e aprovado por meio do parecer de número 821.149. Evidenciou-se que 91,1% dos enfermeiros afirmaram realizar o exame dos pés dos usuários com diabetes. No tocante a inspeção dos pés, a verificação da higiene e a identificação de eventuais deformidades foram práticas relatadas por 91,1% dos enfermeiros, enquanto que 54,9% relataram não verificar a temperatura e a coloração da pele, além da presença e/ou ausência de pelos. No referente ao exame vascular, 64,7% relataram não realizar a palpação dos pulsos tibiais anteriores e posteriores. Quanto ao exame neurológico, 91,1% dos enfermeiros não utilizaram o monofilamento de 10 g, 100% não referiram o uso do diapasão de 128Hz, 50% não realizaram a técnica

¹ Discente do 8º semestre do curso de Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes *Mellitus* (GPEDIAM). E-mail: luisisnando@hotmail.com

² Discente do 9º semestre do curso de Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes *Mellitus* (GPEDIAM). Bolsista de apoio técnico BAT. E-mail: gabi_duarte_15@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes *Mellitus* (GPEDIAM) E-mail: jayanacastelobranco@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes *Mellitus* (GPEDIAM). E-mail: nataliadaiana88@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes *Mellitus* (GPEDIAM). E-mail: natalia-bom@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa em Diabetes *Mellitus* (GPEDIAM). E-mail: anamalencar@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



da percepção de picada e 82,3% não testaram o reflexo aquileu. Sobre as orientações quanto ao corte correto das unhas e ao uso de calçados adequados, 88,2% e 100 % respectivamente dos enfermeiros afirmaram fazê-las. Conclui-se que o processo assistencial dos enfermeiros quanto ao exame dos pés dos usuários com diabetes ficou aquém do recomendado, uma vez que etapas importantes não foram efetivadas. Neste sentido, ressalta-se a necessidade de maior atenção e reflexão por parte dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde acerca de seus atendimentos, com foco na realização do exame dos pés de acordo com as etapas estabelecidas pelos consensos e diretrizes, para assim possibilitar a identificação de pés de risco para o desenvolvimento de ulcerações e amputações e consequente instituição de medidas de prevenção e tratamento. **Referências:** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus.** Brasília, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Grupo de Trabalho Internacional sobre Pé Diabético. **Consenso Internacional sobre Pé Diabético.** Brasília, 2001. **Apoio/Auxílio Financeiro:** Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



POTENCIAIS DOADORES: CAUSA DA NÃO EFETIVAÇÃO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS EM UMA INSTITUIÇÃO DO CARIRI

Vitória de Cássia Felix Rebouças¹
Antonia Thamara Ferreira dos Santos²
Amana da Silva Figueiredo³
Ana Maria Parente Garcia Alencar⁴
José Wagner Brito de Souza⁵
Lídia Samantha Alves de Brito⁶

A doação de órgãos apresenta-se como um importante passo para reabilitação ou para aumento na qualidade e na expectativa de vida, sendo que o processo de doação é tido como um conjunto de ações e procedimentos que conseguem transformar um potencial doador em doador efetivo. Porém, inúmeros fatores são apontados como causas da não efetivação da doação, dificultando assim o processo doação-transplante, e influenciando diretamente nos números de órgãos doados e transplantados. Objetivou-se descrever as causas da não efetivação da doação de órgãos na Organização de Procura de Órgãos (OPO)-Cariri. Trata-se de um estudo documental, realizado na OPO-Cariri, no período de novembro de 2015 a abril de 2016. Foram analisados os prontuários dos pacientes do ano de 2012 e 2013. Quanto aos critérios de inclusão: pacientes atendidos pela OPO-Cariri, que tiveram morte encefálica, que possuíam prontuários datados com o período supracitado. Os critérios de exclusão foram: pacientes com morte encefálica que tornaram-se doadores efetivos, com ou sem retirada de órgãos. A população da pesquisa foram 80 prontuários, sendo a amostra um total de 53. Como instrumento para coleta foi utilizado um formulário, e nesse estava contido a abordagem de dados sociodemográficos e clínico dos pacientes e os resultados descritos em termo de frequência simples e percentual. Para realização da pesquisa foram preservados os aspectos éticos e legais, a mesma foi submetida ao comitê de Ética e Pesquisa, aprovado com parecer de número 1.397.157. No ano de 2012 foram abertos pela

- ¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do Grupo de Estudo em Oncologia- GEOnco. E-mail: vitória.felix@urca.br
- ² Discente do 6º semestre de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva- GRUPESC. E-mail: thamarasantos18@hotmail.com.br
- ³ Discente do 6º semestre de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva- GRUPESC. E-mail: amana-silva@hotmail.com
- ⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus- GPDIAM. E-mail: anamalencar@hotmail.com
- ⁵ Enfermeiro. Especialista em Urgência e Emergência e Transplante de Órgãos. Enfermeiro da Organização de Procura de Órgãos (OPO) Cariri. E-mail: wagnerbritobarbalha@hotmail.com.
- ⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de Estudo em Oncologia-GEOnco da Universidade Regional do Cariri. E-mail: enfa.lidiabrito@gmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



OPO-Cariri 20 protocolos de morte encefálica, dos quais 11 pacientes (55%) permaneceram como potenciais doadores, não havendo assim a doação efetiva; destes, 7 pacientes (63,6%) não tornaram-se efetivos devido a instabilidade hemodinâmica, e 4 (36,3%) devido a negativa familiar. Em 2013, foram abertos 60 protocolos, sendo que 42 pacientes (70%) não tornaram-se efetivos, sendo classificados apenas como doadores potenciais, dos quais 18 pacientes (42,8%) tiveram a negativa familiar, 8 (19%) contraindicação médica; 7 (16,6%) parada cardiorrespiratória antes do fechamento do protocolo; 6 (14,2%) instabilidade hemodinâmica; 3 (7,1%) diagnóstico não conclusivo para morte encefálica. Conclui-se que a mudança de potencial doador para doador efetivo é um processo fundamental para a existência da doação, falhas nesse processo prejudicam a doação, e conseqüentemente o transplante de órgãos. Através da pesquisa percebe-se que o número de potenciais doadores que não tornaram-se doadores efetivos ultrapassa a metade dos pacientes, sendo necessário reflexão acerca de medidas que prezem pela mudança nesse quadro, dando ênfase para a negativa familiar, que mostra-se com um número crescente, e que possuem causas, que podem ser minimizadas, buscando assim um número maior na efetivação da doação.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE DOADORES EFETIVOS NA ORGANIZAÇÃO DE PROCURA DE ÓRGÃOS (OPO)-CARIRI

Vitória de Cássia Felix Rebouças¹

Amana da Silva Figueiredo²

AntoniaThamara Ferreira dos Santos³

Ana Maria Parente Garcia Alencar⁴

José Wagner Brito de Souza⁵

Lídia Samantha Alves de Brito⁶

O processo de doação de órgãos é complexo, iniciando-se com a identificação dos potenciais doadores, que são aqueles que sofreram morte encefálica, e consumando-se durante a efetivação dessa doação com a retirada de órgãos e tecidos. Tendo em vista a complexidade do processo de doação-transplante, objetivou-se traçar o perfil sociodemográfico e clínico dos doadores de órgãos efetivos captados através da Organização de Procura de Órgãos (OPO)-Cariri, cujo papel é de coordenação supra-hospitalar, que visa organizar e apoiar o processo de doação de órgãos na região do Cariri. Estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado na OPO-Cariri, no período de novembro de 2015 a abril de 2016, sendo analisados os prontuários dos pacientes do ano de 2012 e 2013. Os critérios de inclusão foram: pacientes atendidos pela OPO-Cariri, que tiveram morte encefálica, e posteriormente tiveram seus órgãos doados, que possuíam prontuários datados com o período já citado. Os critérios de exclusão foram: pacientes com morte encefálica que não tornaram-se doadores efetivos. A população da pesquisa foram 80 prontuários dos pacientes, sendo a amostra composta de 21 prontuários. A coleta de dados ocorreu por meio de um formulário, em que este abordava questões clínicas e sociodemográficas e os resultados descritos em termos de frequência simples e percentual. Para realização da pesquisa foram preservados os aspectos éticos e legais, a mesma foi submetida ao comitê de Ética e Pesquisa, aprovado com parecer de número 1.397.157. Foram analisados 21 prontuários, as variáveis encontradas foram: Faixa etária: 4,8%

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do Grupo de Estudo em Oncologia-GEOnco. E-mail: vitória.felix@urca.br

² Discente do 6º semestre de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva- GRUPESC. E-mail: amana-silva@hotmail.com

³ Discente do 6º semestre de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva- GRUPESC. E-mail:thamarasantos18@hotmail.com.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus- GPDIAM. E-mail: anamalencar@hotmail.com

⁵ Enfermeiro. Especialista em Urgência e Emergência e Transplante de Órgãos. Enfermeiro da Organização de Procura de Órgãos (OPO) Cariri. E-mail: wagnerbritobarbalha@hotmail.com.

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de Estudo em Oncologia-GEOnco da Universidade Regional do Cariri. E-mail: enfa.lidiabrito@gmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



apresentavam idade entre 0-14 anos; 23,8% de 15-30 anos; 42,8% de 31-60 e 28,6% acima de 60 anos. Gênero: 61,9% eram do sexo masculino, e 38,1% feminino. Raça: 57,1% brancos; 33,3% eram pardos e 9,5% negros. Estado civil: 47,6% casados; 33,3% solteiros e 19% viúvos. Causa da morte encefálica: 57,1% sofreram Acidente Vascular Cerebral (AVC) -Hemorrágico; 28,5% por Traumatismo Crânio Encefálico (TCE); 4,8% AVC-Isquêmico; 4,8% intoxicação exógena e 4,8% de encefalopatia hipóxica pós Parada Cárdio Respiratória (PCR). Órgãos doados: 42,5% rins; 31,9% fígado; 23,4 córneas; 2,1% pâncreas. Antecedentes pessoais: 27,5% hipertensão; 27,5% tabagismo; 20% etilismo; 15% outras drogas; 10% diabetes. Conclui-se que a pesquisa é significativa por evidenciar a temática e a atuação da OPO-Cariri, e o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes presentes na região poderá auxiliar o trabalho da OPO, assim como das instituições que participam da doação de órgãos. É ainda importante salientar a necessidade de uma maior divulgação da instituição, para que mais profissionais tenham conhecimento da mesma, assim como para a ampliação de mais OPOs na região do Cariri, o que provavelmente permitirá um número ainda maior de doação.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



EXPERIÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DO GENOGRAMA E ECOMAPA PARA ABORDAGEM FAMILIAR NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Elizabete Gonçalves Magalhães Filha ¹
Ariza Maria Rocha ²
Evanira Rodrigues Maia ³
Glauberto da Silva Quirino ⁴
Rogério Sampaio de Oliveira ⁵
Yana Paula Coêlho Correia Sampaio ⁶

A Estratégia Saúde da Família (ESF), principal porta de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS), apresenta a reorganização do modelo de saúde através de ações de promoção, prevenção e atenção, operacionalizadas de forma multiprofissional e intersetorial, tornando-se indispensável a compreensão da dinâmica da comunidade e das famílias para desvelamento das desigualdades sociais e das iniquidades em saúde. A família deve ser vista como um sistema em que um problema, ao atingir um de seus membros, repercute nas relações como um todo. A resposta aos problemas apresentados pode ser adaptativa ou não, evidenciando-se por disfunções que interferem na resposta dos indivíduos às enfermidades. O Mestrado Profissional em Saúde da Família vinculado à RENASF/URCA, em seu Módulo de Atenção Integral

- ¹ Enfermeira da Estratégia Saúde da Família (ESF);Especialista em Saúde da Família- Universidade Regional do Cariri (URCA);- Secretária de Saúde do Juazeiro do Norte-CE (SESAU);Mestranda em Saúde da Família- Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)/(URCA); Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC)/(URCA). E-mail:elizfilha@gmail.com; elifil@bol.com.br
- ² Professora de Educação Física. Doutora em Educação Brasileira- Universidade Federal do Ceará (UFC); Docente de Educação Física- Universidade Regional do Cariri (URCA); Docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)/ Universidade Regional do Cariri (URCA); E-mail: ariza.rocha@urca.br
- ³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem - Universidade Federal do Ceará (UFC); Professora Adjunto/Associado da Universidade Federal do Cariri (UFCA)/Universidade Regional do Cariri (URCA). Docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família RENASF/URCA e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/PMAE.
- ⁴ Enfermeiro. Doutor em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria (USFM). Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem e dos Mestrados Acadêmico em Enfermagem e Profissional em Saúde da Família da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)/Universidade Regional do Cariri (URCA); Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/URCA).
- ⁵ Médico da Estratégia Saúde da Família (ESF)- Secretária de Saúde do Juazeiro do Norte-CE (SESAU); Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente-Universidade Estadual do Ceará (UECE); Residência em Medicina de Família e Comunidade- Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP CE); Docente da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ); Docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)/ Universidade Regional do Cariri (URCA).
- ⁶ Médica da Estratégia Saúde da Família (ESF)- Secretária de Saúde do Juazeiro do Norte-CE (SESAU); Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente-Universidade Estadual do Ceará (UECE);Residência em Medicina de Família e Comunidade- Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP CE); Docente da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ); Docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)/ Universidade Regional do Cariri (URCA).



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



à Saúde da Família, primando pelo desenvolvimento de competências dos discentes para a reorientação do trabalho na ESF com perspectiva da integralidade do cuidado, viabilizou esse construto que teve como objetivo identificar o funcionamento de uma família com vulnerabilidade, pontuar suas necessidades de saúde e a relação com sua rede de apoio, através da utilização de tecnologias em saúde, tais como o Genograma/Ecomapa. Trata-se de um relato de experiência de uma atividade realizada em abril de 2015, com uma família residente na área de atuação de uma ESF de um município cearense. A escolha da família foi definida através da Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi, apresentando risco máximo de vulnerabilidade. Para compreensão da dinâmica dessa família utilizou-se as ferramentas de abordagem familiar Genograma/Ecomapa, a partir de três visitas domiciliares para coleta de informações, desenho e apresentação dos resultados através da figura formatada pelo programa GenoPro. A figura retratou a “pessoa índice”, 66 anos, analfabeta, hipertensa, tabagista e portadora de transtorno mental, beneficiária da Previdência Social, única fonte de renda familiar. Fora abandonada pelo marido há 20 anos. Engravidara doze vezes: apresentou três abortos, dois filhos morreram na primeira semana de vida e sete estavam vivos. Destes, quatro residiam com ela, sendo que três possuíam transtorno mental e dois eram analfabetos (JFN, 37 anos; JIFN, 35 anos; e ZFN, 33 anos). A outra filha que morava com ela era a cuidadora de toda a família (MZFN, 41 anos). Dois filhos residiam com seus núcleos familiares no mesmo município (FJFN, 43 anos; e OFN, 39 anos). A filha mais nova residia em São Paulo com seu núcleo familiar (FZFO, 29 anos). Residia ainda com a “pessoa índice” uma tia, irmã da sua mãe (EJF, 93 anos). Relatou gosta de ir à Igreja, apresentava apatia pela vizinhança e bom relacionamento com a equipe de ESF. O Genograma/Ecomapa mostraram-se como excelentes tecnologias em saúde para exploração da dinâmica familiar, pois permitiu o conhecimento da “pessoa índice” em seu contexto familiar, identificando características peculiares a cada membro, bem como a relação com sua rede de apoio. Possibilitou ainda o conhecimento e experiência da utilização dessas ferramentas de abordagem familiar, por parte da equipe de ESF, pois orientaram o planejamento de ações para atender as necessidades de saúde do núcleo familiar.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



PROTÓCOLOS CLÍNICOS E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE: UTILIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Leonardo Alexandrino da Silva¹

Cristina Costa Bessa²

Iranildo Lopes de Oliveira³

Ana Caroline Rocha de Melo Leite⁴

Nirla Gomes Guedes⁵

Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) são ferramentas para incorporação das novas tecnologias na assistência em saúde, publicados pelo Ministério da Saúde, que visam a organização e qualificação da atenção à saúde e melhoria de sua gestão. Objetivou-se analisar a visão de gestores, médicos e enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde (UBS), de Cascavel-CE, quanto à utilização dos PCDT nos serviços de Atenção Básica. Tratou-se de estudo de campo, do tipo transversal, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados de outubro a dezembro de 2015 e analisados no Epi Info. Após assinatura do TCLE, foi aplicado questionário. A maioria dos gestores e profissionais era ciente quanto à existência dos PCDT, tinha conhecimento deficiente e acreditava que sua aplicação resultava em prescrição segura e eficaz. Os gestores concordaram que os PCDT são aplicáveis em diferentes áreas, principalmente na gestão dos serviços de saúde. Os profissionais consideraram sua maior aplicação na clínica de acompanhamento e tratamento do paciente e prática profissional. Todos elencaram como potencialidade dos PCDT o auxílio no processo de raciocínio e julgamento clínico. As dificuldades apontadas por ambos os grupos estudados foram à carência de práticas institucionais favoráveis à implementação dos PCDT e falta de divulgação nos serviços. Espera-se que, a partir da caracterização do conhecimento dos gestores e profissionais acerca dos PCDT, seja possível sistematizar a correta utilização dessas tecnologias nos serviços de saúde, em especial na Atenção Básica. Diante do exposto, acredita-se que poder-se-á cumprir o propósito do Ministério da Saúde em relação aos PCDT.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Membro do Grupo de Pesquisa na Promoção da Saúde do Adulto em Situação Crítica. E-mail: alexandrinoleo@hotmail.com.

² Enfermeira. Especialista em Saúde da Família e em Gestão em Saúde. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: tinabessa@hotmail.com.

³ Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família, em Saúde do Idoso e Gerontologia e em Gestão em Saúde. Cascavel, CE, Brasil. E-mail: iranildooliver@hotmail.com.

⁴ Cirurgiã-Dentista. Doutora em Ciências Médicas. Professora Adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção, CE, Brasil. E-mail: acarolmelo@unilab.edu.br.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: nirlagomes@hotmail.com.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jackeline Kérollen Duarte de Sales¹

Janayle Kellen Duarte de Sales²

Dimayara Teles Conrado³

Karine Alves Beserra⁴

Dinayara Teles Conrado⁵

Rosely Leiliane dos Santos⁶

Este estudo busca trazer informações acerca da experiência de alunos no contato com uma forma de abordagem no processo ensino-aprendizagem diferenciada. Contribuindo assim para o incentivo de adoção de metodologias ativas no ensino superior, como uma forma de envolver os alunos no seu processo de aprendizagem valorizando também o seu conhecimento prévio. Objetiva-se relatar uma experiência diante da utilização de uma MA, ocorrida na disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde do Trabalhador de uma Instituição de Ensino Superior, na condução do processo de ensino e aprendizagem. Esse estudo trata-se de um relato de experiência, sobre a utilização de uma metodologia ativa, ocorrida no mês de julho de 2015 durante uma disciplina do curso de bacharelado em enfermagem. A metodologia utilizada foi a Grupo Verbal e Grupo Observador (GVGO), consiste na discussão alternada entre dois grupos, sobre duas temáticas distintas, permitindo o diálogo, compartilhamento de saberes e experiências diante dos temas. Foram postas questões norteadoras, para a roteirização da metodologia, sendo permitida a alternância dos grupos até a tréplica (Primeira rodada - início, Segunda rodada - réplica, Terceira - tréplica). No desenvolvimento do GVGO, foram utilizados dois artigos, os 17 alunos que participaram, foram divididos em dois grupos para discussão. Na rodada inicial os grupos se focaram apenas em responder as questões norteadoras, comentaram as fragilidades dos artigos, mas não discutiram os aspectos metodológicos que poderia ser importante para a percepção de como os artigos foram construídos. Durante a segunda rodada desta metodologia, houve interrupção de falas, representando a necessidade de se trabalhar o respeito ao

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde. Bolsista de Extensão. E-mail: jackelinekerollen@hotmail.com

² Discente do 2º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: janayleduarte@gmail.com

³ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista voluntária. E-mail: dimayaraconrado@hotmail.com

⁴ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: karinealves01@hotmail.com

⁵ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: dinayaraconrado013@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva E-mail: rosely.enfa@yahoo.com.br



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



outro. Ao final da atividade, os discentes, relataram exemplos de suas vivências relacionadas às temáticas dos artigos. A utilização do tempo foi adequada e a comunicação deu-se por espontaneidade. Ao final, foi solicitada a percepção dos discentes sobre a atividade, em que estes destacaram a experiência com as expressões: a atividade foi boa, interativa, esclarecedora e diferente da abordagem tradicional, permitindo também conhecer o texto da outra equipe. Dessa forma foi possível identificar nessa experiência a tentativa de modificar o ensino tradicional da disciplina. A utilização dessa MA permitiu que os discentes pudessem desenvolver autonomia, autoavaliação, exercício de comunicação e liderança, interdisciplinaridade e reflexão sobre a prática. Sendo então uma experiência de aprendizado interdisciplinar. Desafia-se então, a construção de estudos que destaquem resultados com a utilização de metodologias ativas nos cursos de graduação.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA GESTAÇÃO: ATIVIDADE COM UM GRUPO DE GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA

Maria Neyze Martins Fernandes¹

Mariana Campos de Carvalho
Vanessa Emanuela de Oliveira
Giovana Mendes de Lacerda
Dailon de Araújo Alves
Izabel Cristina Santiago Lemos

Os grupos de gestantes são ferramentas fundamentais para alicerçar uma abordagem holística, humanizada e que atenda de forma específica às demandas expressas pelas gestantes. O presente estudo tem por objetivo reportar os resultados alcançados com uma atividade realizada à nível de atenção básica com um Grupo de Gestantes, que abordou o tema “Alimentação Saudável na Gestação”. É um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência. A atividade foi realizada com um grupo de 10 gestantes, atendidas por uma Unidade Básica de Saúde, localizada no Bairro Independência (Crato – CE), no dia 28 de abril de 2016 e contou com a participação de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. No referido dia, às 08:20hs, foi conduzida uma ação de Educação em Saúde com gestantes acompanhadas no pré-natal do PSF José Ribeiro da Cruz, por meio de uma roda de conversa abordando o assunto “Alimentação saudável na gestação”. Mediante tema, foram tratados pontos importantes como: O que não pode faltar no prato?; Que tipo de alimento deve ser evitado?; Quantidade ideal de refeições feitas durante o dia e intervalo entre as mesmas; Importância da qualidade e preparo das carnes, verduras e legumes; Quanto a mulher geralmente engorda durante a gestação; Perda de peso após o nascimento, justificativa; A importância do suplemento vitamínico, ácido fólico e sulfato ferroso; Orientações quanto à importância de realizar refeições equilibradas; Benefícios da boa alimentação para a gestante e o feto; Discutimos ainda acerca da mudança de apetite do 1º ao 3º trimestre e Esclarecemos o mito “comer por dois”. Durante a atividade também foram explanadas dúvidas sobre amamentação. As gestantes mostraram-se participativas, permitindo um bom desenvolvimento da atividade. Notou-se que a metodologia escolhida foi eficaz, uma vez que possibilitou a interação entre gestantes, profissionais e acadêmicas de Enfermagem, criando um espaço propício para o esclarecimento de questionamentos acerca da alimentação durante o período gestacional, bem como a troca de experiências entre as gestantes do grupo.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa. Bolsista de Apoio Técnico (BAT). Email: nyzfd_@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



PERFIL DE FEMINICÍDIO NA REGIÃO DO CARIRI, CEARÁ, BRASIL

Francisca Tamiris Pereira de Souza¹

Bruna Larisse Pereira Lima²

Vanessa Vieira David Serafim³

José Mardônio de Araújo de Oliveira⁴

Kelliane Vieira da Silva⁵

Grayce Alencar Albuquerque⁶

A violência contra a mulher é considerado um sério problema de saúde pública devido a consequências negativas associadas a sua ocorrência, que impedem e prejudicam o desenvolvimento de uma vida saudável, bem como, pelo alto custo social, caracterizado por perdas humanas e gastos com atendimentos no setor da saúde e no âmbito jurídico. Estima-se que a violência praticada contra mulheres seja responsável por mais mortes que o câncer, doenças infecciosas, acidentes de trânsito e demais violências. Dada sua magnitude, conhecer as variáveis diretamente associadas ao fenômeno se faz necessário para que estratégias de enfrentamento possam ser elaboradas e concretizadas. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, por meio de fontes secundárias, que levantou o número de óbitos de mulheres na Região do Cariri, entre o ano de 2005 a 2015. Buscou-se dados referentes à idade da vítima e local de ocorrência do homicídio (zona rural ou urbana, via pública ou residencial), idade do agressor e vínculo com a vítima, bem como, a motivação para o crime. Os dados foram organizados e analisados a partir de contagens numéricas absolutas e relativas. O estudo obedeceu aos princípios éticos da Resolução 466/12. Foram contabilizadas no período apresentado 186

¹ Discente do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), integrante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI) e integrante do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri, email:tamirispereira2@hotmail.com

² Discente do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), integrante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual Inclusão (GPESGDI) e integrante do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri, email:bruna_la_risse@hotmail.com

³ Discente do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), integrante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual Inclusão (GPESGDI) e integrante do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri, email:vanessa_sarafimm@hotmail.com

⁴ Discente do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), integrante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual Inclusão (GPESGDI) e integrante do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri, email:mardonyo@hotmail.com

⁵ Discente do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), bolsista da Pró- Reitoria de Extensão, integrante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI) e membro do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri, email:kellishow@hotmail.com

⁶ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), coordenadora do grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI) e do observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri, email:geycyenf.ga@gmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



vítimas e a utilização de arma branca esteve presente em 28% dos homicídios. Das mulheres assassinadas 58% residiam em Zona Urbana. A via pública foi o local em que mais aconteceram os homicídios 48%. Quanto ao agressor os esposos/companheiros contabilizaram 23%, entre a faixa etária de 21 a 40 anos. Quanto a motivação se sobressaíram ciúmes e a busca para se reatar relacionamento. Observa-se que as mulheres ainda continuam sendo vítimas das relações de gênero que persistem em colocá-las em posição de inferioridade e subordinação masculina. Neste sentido o publico feminino torna-se alvo da violência.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL DE ADOLESCENTES PELA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Erivane Rodrigues de Alencar Santos¹

Amanda Cordeiro de Oliveira Carvalho²

Heloísa Sobreira Camilo Teles de Menezes³

Marcela Jucá Bezerra⁴

Deingretth Silva Santos⁵

Antônia Kelly de Oliveira Luz⁶

Trabalhar na Estratégia Saúde da Família na perspectiva da promoção da saúde sexual dos adolescentes, constitui um desafio para os profissionais de saúde, especialmente para enfermagem que possui várias atribuições que vão desde, consultas individuais, até ações administrativas. É neste contexto que entra em cena a educação em saúde como atividade principal da promoção da saúde. Desta forma, objetivou-se identificar as práticas de enfermagem direcionadas à promoção da educação sexual de adolescentes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada entre fevereiro e março de 2016, por meio de acesso on-line, nas bases de dados, LILACS, BDNF e SciELO. Utilizaram-se descritores controlados pertencentes aos Descritores em Ciência da Saúde (DeSC). Foram eles, “Enfermagem” “Saúde Sexual” “Educação Sexual” “Adolescente” e “Promoção da Saúde”. Os critérios de inclusão foram: ser artigo disponível gratuitamente na íntegra; estar no idioma português; ser publicado nos últimos dez anos; e responder ao seguinte questionamento: Quais estratégias de educação em saúde vêm sendo utilizadas pela enfermagem, na atenção primária à saúde, para promoção da saúde sexual de jovens entre 10 e 19 anos? Os critérios de exclusão foram: ser artigo repetido nas bases consultadas, computando-os apenas uma vez; ser publicação em forma de teses, dissertação, monografia, manuais de saúde e livros; ser estudo de revisão. Após cruzamento dos descritores, foram recuperados 428 artigos, destes estavam disponíveis na íntegra 329, em que 272 estudos foram publicados nos últimos dez anos. Ao serem recuperados os artigos no idioma português, totalizou-se 224 pesquisas. Contudo, somente 29 responderam a questão norteadora do estudo. Ao serem aplicados os critérios de exclusão, observou-se que existiam 12

¹ Enfermeira. Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família de Juazeiro do Norte. Email: erivanejm@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri do Ceará. Email: amandaresidenteesp@gmail.com

³ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade de Fortaleza. Email: heloisa_sobreiract20@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Universidade Regional do Cariri do Ceará. Email: marcela-joel21@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Especialista em Estratégia de Saúde da Família e Auditoria em Saúde pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde da Universidade Regional do Cariri. Email: deingretth@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Mestranda em Educação pela Florida Christian University. Docente da Pós-graduação da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Coordenadora do Curso técnico de Enfermagem pela Faculdade de Quixeramobim. Email: kellyluz5@hotmail.com



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



artigos publicados repetitivamente em mais de uma base de dados, 01 estudo era revisão bibliográfica e 04 eram teses e monografias. Com isso, levantou-se a amostra de 12 pesquisas foco desta revisão integrativa. Realizaram-se exaustivas leituras das informações, para proceder à sumarização e interpretação crítica dos dados. Os resultados demonstraram a aplicação de inúmeras estratégias de educação em saúde, dentre elas, apresentação em PowerPoint; perguntas reflexivas; uso de cartazes; círculo de cultura; painel educativo; panfletagem; oficinas participativas; dinâmicas em pequenos e grandes grupos; jogos educativos; exposição de ilustrações; realizações de desenhos; produção do espetáculo; e exposição de vídeo e fotos. Prevaleceu-se a utilização de oficinas participativas, enquanto, a estratégia menos utilizada consistiu na dramatização. Os públicos-alvo das atividades desenvolvidas variaram entre alunos do 7º ano do fundamental até o 2º ano do ensino médio. Predominou como local da educação em saúde, o ambiente escolar. Enquanto, os assuntos mais abordados nas atividades foram: conhecimento do corpo; métodos anticoncepcionais; doenças sexualmente transmissíveis; e sexo seguro. Conclui-se que a enfermagem tem buscado promover a saúde sexual dos adolescentes por meio de uma variedade de estratégias educativas, para além do repasse de informações, adentrando na busca da construção do conhecimento e autonomia, pelos adolescentes, por meio de métodos ativos e problematizadores de ensino e aprendizagem. Finaliza-se enfatizando que estudos de revisão integrativa podem contribuir para atuação da enfermagem, ao passo que consolidam informações e facilitam o acesso aos variados resultados de pesquisas.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



NOTIFICAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO COM PÉRFURO-CORTANTES

Maria Regilânia Lopes Moreira¹
Patrícia Pereira Tavares de Alcântara²
Aretha Feitosa de Araújo³
Cristina Kelly de Souza Rodrigues⁴
Maria Andreia da Costa Facundo⁵
Antônio Germane Alves Pinto⁶

Acidentes de trabalho com sangue ou outros fluidos corporais potencialmente contaminados requerem que sejam tratados como casos de emergência médica, visto que as intervenções para profilaxia de infecções transmitidas via sanguínea, como HIV e hepatites, devem ser iniciadas logo após a ocorrência do acidente, para se obter maior eficácia. Logo, é indispensável uma rotina de comunicação, registro e notificação destes acidentes, devido à vulnerabilidade dos profissionais de saúde para a ocorrência destes eventos, exigindo deles o conhecimento do fluxo da rede de saúde na qual estão inseridos para orientá-los quanto às medidas a serem tomadas. Assim, objetivou-se traçar uma proposta de intervenção para criar uma rotina de notificação de acidentes de trabalho com pérfuro-cortantes na Secretária Municipal de Saúde (SMS) de Nova Olinda/CE, configurando-se este um relato de

-
- ¹ Enfermeira. Especialista em Bloco Cirúrgico e Clínica Médica. Enfermeira efetiva da Estratégia Saúde da Família (ESF) Araripina – PE. Enfermeira assistencial da Clínica Médica - Hospital Regional do Cariri (HRC). Professora temporária da Universidade Regional do Cariri - URCA/UD Iguatu. Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - CNPq/URCA. E-mail: mregilania_enf@hotmail.com.
 - ² Enfermeira. Especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE). Mestranda em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - CNPq/URCA. E-mail: patricia.ufca@bol.com.br.
 - ³ Enfermeira. Especialista em Administração Hospitalar e Serviços de Saúde. Especialista em Docência. Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - CNPq/URCA. E-mail: aretha.feitosa@gmail.com.
 - ⁴ Enfermeira. Mestre em Bioprospecção Molecular pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Especialista em Enfermagem do Trabalho e Saúde da Família. Professora temporária da Universidade Regional do Cariri - URCA/UD Iguatu. Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - CNPq/URCA. E-mail: cristinakr@gmail.com.
 - ⁵ Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Enfermeira Intervencionista do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Enfermeira emergencista - Hospital Regional do Cariri (HRC). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - CNPq/URCA. E-mail: mariaandreiad@gmail.com.
 - ⁶ Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva - UECE. Professor Adjunto I do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/CE. Docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF) - Nucleadora URCA. Docente do Mestrado Acadêmico em Enfermagem (CMAE) da URCA e Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (CMEPES) da UECE. Líder do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - CNPq/URCA. E-mail: germanepinto@hotmail.com.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



experiência. No cenário administrativo do referido município, conta com a SMS, composta por sete Equipes de Saúde da Família (ESF) e uma Unidade Mista de Saúde / Hospital de Pequeno Porte (HPP). No período de realização da intervenção (entre Outubro de 2012 e Abril de 2013), o quadro de profissionais da saúde era formado por 15 enfermeiros, 08 médicos, 06 odontólogos, 25 técnicos de enfermagem e 08 atendentes de consultório odontológico, com todos desempenhando atividades com o manuseio de materiais pérfuro-cortantes. Para desenvolvimento da proposta, traçou-se um plano de ação, que consistiu na elaboração e apresentação do “Projeto de Notificação dos Acidentes de Trabalho com Materiais Pérfuro-cortantes” para a Gestão Municipal de Saúde do referido município, bem como para os profissionais de saúde da SMS. Com isso, objetivou-se sensibilizá-los quanto à importância e necessidade da comunicação da ocorrência de acidente de trabalho com estes materiais, além de capacitá-los sobre as medidas de biossegurança preconizadas. Ainda foram criadas as fichas para notificação de acidentes, bem como os instrumentos para monitorar e calcular a sua incidência. O êxito das ações e da aplicabilidade do cronograma foi avaliado mediante relatos dos profissionais envolvidos no processo. A partir do desenvolvimento das atividades contidas no plano de ação, pôde-se traçar o fluxo municipal para acidentes com material pérfuro-cortante e as medidas de registro dos casos. Assim, notou-se que, a identificação, comunicação, registro e notificação de acidentes de trabalho com este tipo de material era inexistente até então no município, embora houvesse o conhecimento de que deveria ser uma ação a estar inserida na política pública de gestão do SUS a nível federal, estadual e municipal. Pôde-se observar ainda, mediante os relatos de gestores e profissionais de saúde nos momentos de pactuação que, embora fossem adotadas recomendações de biossegurança para a manipulação do material pérfuro-cortante, este tipo de acidente parecia ser mais comum do que se previa, fazendo-se indispensável a existência da rotina de notificação. Através deste trabalho, evidenciou-se/enfatizou-se a necessidade de criação da rotina de notificação e registro de acidentes com pérfuro-cortantes pelos profissionais da saúde do município estudado, além de tornar possível a geração de dados estatísticos e epidemiológicos necessários para gestão pública do processo de trabalho no SUS e segurança no trabalho para os profissionais. **Palavras-chaves:** Acidentes de trabalho. Pérfuro-cortantes. Biossegurança.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



TRABALHOS PREMIADOS



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



CÍRCULO DE CULTURA COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE HUMANIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Elizabete Gonçalves Magalhães Filha¹

Ariza Maria Rocha²

Evanira Rodrigues Maia³

Glauberto da Silva Quirino⁴

Rogério Sampaio de Oliveira⁵

Yana Paula Coêlho Correia Sampaio⁶

O Ministério da Saúde compreende “Humanização” como valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde, estimulando-os para novos modos de cuidar e organizar o cuidado, norteados por valores como autonomia, protagonismo, corresponsabilidade, vínculos solidários e participação coletiva nas práticas de saúde. O Mestrado Profissional em Saúde da Família vinculado à Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família-RENASF, em seu Módulo de Atenção Integral à Saúde da Família propõe o desenvolvimento de competências para a reorientação do trabalho na Estratégia Saúde da Família com perspectiva da integralidade e humanização. Para corresponder a essa perspectiva, faz-se indispensável a disseminação da temática na ESF através de tecnologias educativas que proporcionem participação dos atores envolvidos, desencadeando assim um processo de construção do conhecimento que colabore para a transformação da realidade. Esse construto tem como objetivo relatar a experiência de utilização do Círculo de Cultura como tecnologia educativa para o conhecimento da concepção dos trabalhadores de saúde da ESF acerca da PNH. Trata-se, portanto, um relato de experiência de uma atividade realizada em abril de 2015, numa equipe da ESF de um município do Ceará, com a participação do Médico, Técnica de Enfermagem, Agente Administrativa e cinco Agentes Comunitários de Saúde, ressalta-se que a Enfermeira coordenou a atividade. O Círculo de Cultura sobre Humanização aconteceu obedecendo as seguintes fases: identificação do universo vocabular (busca de concepções dos trabalhadores acerca da PNH); eleição das palavras

¹ Enfermeira da Estratégia Saúde da Família (ESF) de Juazeiro do Norte-CE; Especialista em Saúde da Família; Discente do Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família (MPSF) pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF) Nucleadora Universidade Regional do Cariri (URCA); Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/URCA). E-mail: elizfilha@gmail.com; elifil@bol.com.br

² Professora de Educação Física. Doutora em Educação Brasileira; Docente do curso de Graduação em Educação Física e do MPSF/URCA. E-mail: ariza.rocha@urca.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem; Docente do curso de Graduação em Enfermagem, do MPSF/URCA e do Mestrado Acadêmico em Enfermagem (CMAE/URCA).

⁴ Enfermeiro. Doutor em Educação em Ciências; Docente do curso de Graduação em Enfermagem, do MPSF/URCA e do CMAE/URCA; Pesquisador do GRUPESC/URCA.

⁵ Médico da ESF de Juazeiro do Norte-CE; Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente; Residência em Medicina de Família e Comunidade; Docente do curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ) e do MPSF/URCA.

⁶ Médica da ESF de Juazeiro do Norte-CE; Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente; Residência em Medicina de Família e Comunidade; Docente do curso de Graduação em Medicina da FMJ e do MPSF/URCA.



geradoras baseada na percepção dos sujeitos acerca da HumanizaSUS (Humanização, Acolhimento, Vulnerabilidade e Atenção Integral); tematização (codificação e decodificação dessas palavras geradoras, buscando consciência do vivido, significado social, compreensão da própria realidade e perspectivas de intervir criticamente sobre ela); e problematização (discussão dos problemas surgidos na observação da realidade buscando possíveis soluções). A concepção dos trabalhadores de saúde da ESF acerca de “Humanização” aborda-a como amorosidade, ato de doar-se, de ter respeito, de cuidar sem qualquer tipo de discriminação. Quanto ao “Acolhimento” relacionam-no a forma de bom tratamento, pautado na escuta e compreensão, auxiliando na resolução da demanda do usuário. Percebem “Vulnerabilidade”, como grande risco ou probabilidade de acontecer algo grave com alguém, necessitando assim de maior cuidado. Quanto à “Atenção Integral”, percebem como cuidar integralmente do ser humano, acolhendo, ouvindo e intervindo nos problemas encontrados, principalmente nos de saúde. A adoção do Círculo de Cultura freireano com o seu potencial dialético e dialógico, mostrou-se como importante tecnologia de educação em saúde sobre Humanização, proporcionando aos trabalhadores da equipe da ESF explorarem questões inerentes à PNH, baseando-se nas suas percepções e considerando a realidade do processo de trabalho desenvolvido pela equipe, analisando crítico-reflexivamente a forma como acontecia a “Humanização” na ESF, como desenvolviam as ações de “Acolhimento”, critérios de “Vulnerabilidade” utilizados e como prestavam a “Atenção Integral” às famílias da área de abrangência, identificando assim os problemas existentes e despertando para a busca de possíveis soluções para eles.

Palavras-chave: Círculo de Cultura; Tecnologia em Saúde; Educação em Saúde; Humanização; Estratégia Saúde da Família.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 reconhece a saúde como um direito universal e responsabiliza o Estado pela sua garantia. A 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS) em 1986 foi um grande marco político e teórico do processo de reestruturação da saúde, tendo como proposta a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), que foi regulamentado pelas Leis nº. 8.080/1990 (Lei Orgânica da Saúde- LOS) e nº 8.142/1990, tendo como princípios ideológicos: universalidade, equidade e integralidade da atenção à saúde; e como princípios estratégicos: descentralização, regionalização, hierarquização e participação social (CORDOBA, 2013).

De acordo com Cordoba (2013), Para estruturação dos princípios do SUS o Ministério da Saúde (MS) implantou em 1994, o Programa Saúde da Família (PSF) como parte do processo de reforma do setor da saúde, tendo como foco a família e



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



a comunidade, incluindo ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, consolidando-se assim como estratégia prioritária para a reorganização da Atenção Básica (AB), com a emissão da Portaria GM nº 648/2006. Em 2011 a Portaria GM nº 2.488 revogou a portaria anterior e estabeleceu a revisão de diretrizes e normas para a organização da AB e aprovou a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e para o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) (BRASIL, 2012).

Esta Portaria Ministerial é de importância imensurável para a Humanização no âmbito da AB, partindo do pressuposto que a Política Nacional de Humanização (PNH), também conhecida como HumanizaSUS, não possui legislação que a regule enquanto política. A PNAB trata a Humanização como um de seus princípios orientadores, complementando que considera o sujeito em sua singularidade e inserção sociocultural, buscando produzir a atenção integral (BRASIL, 2011a).

A PNAB descreve as atribuições comuns a todos os profissionais, deixando explícito alguns princípios e métodos de Humanização, tais como o acolhimento dos usuários através da escuta qualificada das necessidades de saúde, realização de classificação de risco, avaliação de vulnerabilidade, coleta de informações e sinais clínicos, identificação das necessidades de intervenções de cuidado, proporcionando assim atendimento humanizado, e ainda responsabiliza a equipe pela continuidade da atenção e viabilização do estabelecimento do vínculo (BRASIL, 2012).

Quando trata do processo de trabalho das equipes, a PNAB aponta ainda como característica a implementação de diretrizes de qualificação dos modelos de atenção e gestão tais como a participação coletiva nos processos de gestão, a valorização, fomento a autonomia e protagonismo dos diferentes sujeitos implicados na produção de saúde, o compromisso com a ambiência e com as condições de trabalho e cuidado, a constituição de vínculos solidários, a identificação das necessidades sociais e organização do serviço em função delas, entre outras, que também são requisitos da HumanizaSUS (BRASIL, 2012).



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



A PNH lançada em 2003 surgiu da necessidade de adotar a Humanização como política transversal, entendida como conjunto de princípios e diretrizes que se traduzem em ações nos diversos serviços, nas práticas de saúde e nas instâncias do sistema, caracterizando uma construção coletiva. Com outras palavras, busca colocar em prática os princípios do SUS no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar, estimulando a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários para construir processos coletivos de enfrentamento de relações de poder, trabalho e afeto que muitas vezes produzem atitudes e práticas desumanizadoras que inibem a autonomia e a corresponsabilidade dos profissionais de saúde em seu trabalho e dos usuários no cuidado de si (BRASIL, 2013a).

O MS compreende Humanização como valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde, estimulando-os para novos modos de cuidar e novas formas de organizar o cuidado, norteados por valores como autonomia, protagonismo, corresponsabilidade, vínculos solidários e participação coletiva nas práticas de saúde. A HumanizaSUS apresenta-se como uma política construída a partir de possibilidades e experiências concretas que devem ser aprimoradas e multiplicadas, ou seja, baseia-se no “SUS que dá certo” (BRASIL, 2010a).

Humanizar é então ofertar atendimento de qualidade articulando os avanços tecnológicos com Acolhimento (escuta qualificada, classificação de risco e avaliação de vulnerabilidade), Ambiência (melhoria dos ambientes de cuidado, respeitando a privacidade, tornando-o mais confortáveis e acolhedores), Clínica Ampliada (ferramenta teórica e prática que considera a singularidade do sujeito e a complexidade do processo saúde-doença e deve compartilhada entre todos os profissionais), Projeto Terapêutico Singular (conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão de uma equipe interdisciplinar), Defesa dos Direitos dos Usuários (que devem ser esclarecidos e assegurados pelos serviços e equipes), Gestão Participativa (análise dos contextos, pactuação de tarefas, negociação entre as partes, aprendizado coletivo entre gestores, trabalhadores e usuários), e Valorização



do Trabalhador (qualificação do processo de trabalho para o diálogo, análise e intervenção; participação nos espaços coletivos de gestão) (BRASIL, 2013a).

O Mestrado Profissional em Saúde da Família vinculado à Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)/ Nucleadora Universidade Regional do Cariri (URCA), em seu Módulo de Atenção Integral à Saúde da Família propõe o desenvolvimento de competências dos discentes para a reorientação do trabalho na ESF com perspectiva da Integralidade e Humanização. Para corresponder a essa perspectiva, faz-se indispensável que essa temática seja disseminada na ESF através de tecnologias educativas que proporcionem participação dos atores envolvidos, desencadeando assim um processo de construção do conhecimento que colabore para a transformação da realidade. Esse construto tem como objetivo relatar a experiência de utilização do Círculo de Cultura como tecnologia educativa para o conhecimento da concepção dos trabalhadores de saúde da ESF acerca da PNH.

MÉTODO E PROCEDIMENTOS

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade realizada em abril de 2015, numa equipe da ESF de um município do interior do Ceará, contando com a participação do Médico, da Técnica de Enfermagem, da Agente Administrativa e de cinco Agentes Comunitários de Saúde (ACS), ressalta-se que a Enfermeira atuou como coordenadora do Círculo de Cultura.

De acordo com Marinho (2015), os Círculos de Cultura desenvolvidos por Paulo Freire na década 1960 foram espaços de alfabetização política, objetivando conscientização social através do diálogo e da dialética, utilizando o método cultural e ativo para modificação do conteúdo programático da educação, abrindo espaço para ideias/palavras que faziam sentido para os sujeitos envolvidos. Essas palavras geradoras eram tematizadas, utilizando técnicas como codificação e decodificação. Posteriormente esse produto era problematizado, baseando-se na análise crítica-reflexiva e na necessidade de intervir sobre ele, desencadeando assim o processo de ensino-aprendizagem, fomentando o empoderamento e o protagonismo.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



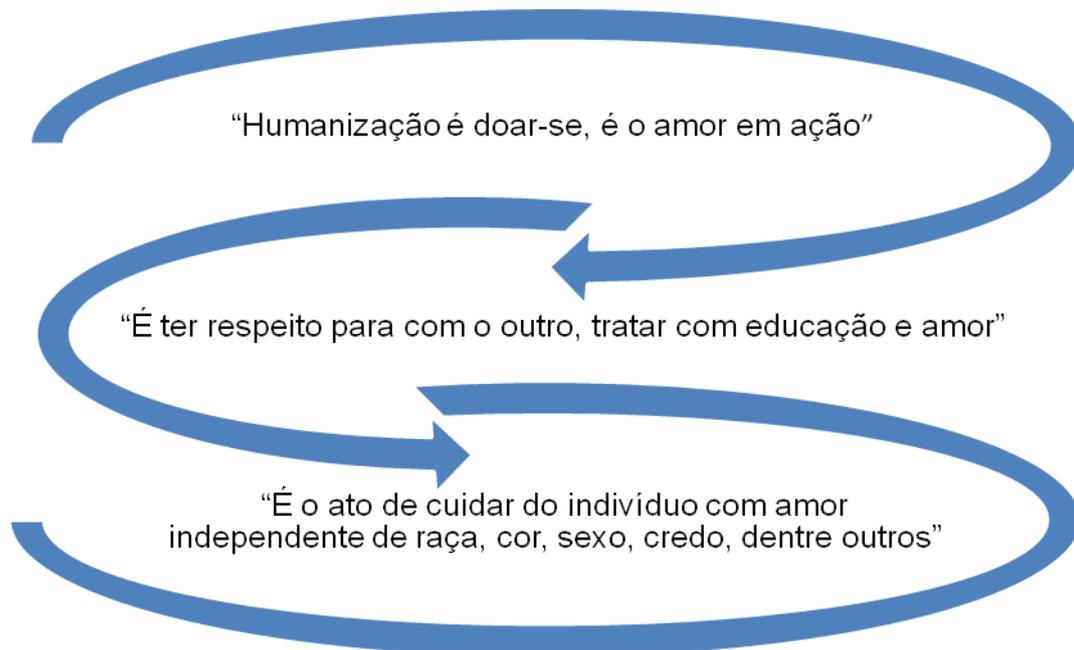
O Círculo de Cultura sobre Humanização aconteceu obedecendo as seguintes fases de acordo com Pulga (2014): identificação do universo vocabular (busca de concepções dos trabalhadores acerca da PNH) partindo do conhecimento que possuíam acerca da HumanizaSUS; eleição das palavras geradoras com base nessa percepção dos sujeitos (Humanização, Acolhimento, Vulnerabilidade e Atenção Integral); tematização (codificação e decodificação dessas palavras geradoras, buscando a consciência do vivido, o significado social, a compreensão da própria realidade e a perspectiva de intervir criticamente sobre ela); e problematização (discussão dos problemas surgidos na observação da realidade buscando possíveis soluções para eles).

ACHADOS E DISCUSSÃO

Humanização

A primeira palavra geradora a ser tematizada foi “Humanização”. A concepção dos trabalhadores de saúde da ESF acerca de humanização aborda a amorosidade, o ato de doar-se, de ter respeito, tratar com educação de cuidar sem qualquer tipo de discriminação.

FIGURA 1 – Percepção dos trabalhadores da ESF acerca de Humanização.



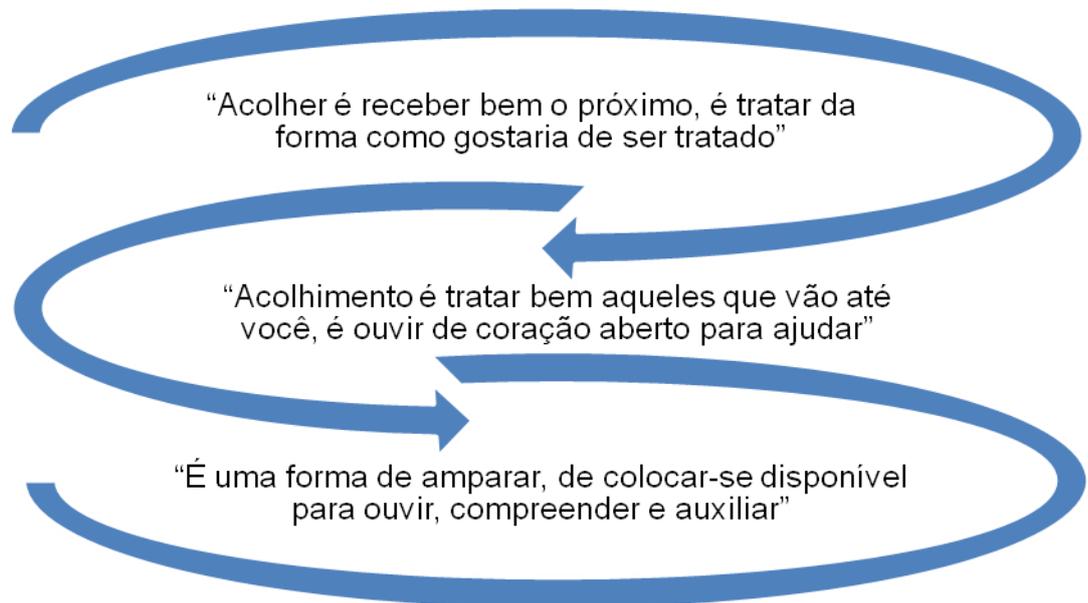
Fonte: Primária

A Humanização como política transversal do SUS engloba inovações na forma de fazer saúde, baseando-se em experiências exitosas, primando pela valorização e compartilhamento de responsabilidades entre os atores envolvidos, tais como usuários, trabalhadores de saúde e gestores, fomentando a autonomia e protagonismo desses sujeitos e coletivos, estabelecendo-se vínculos solidários, mapeando as demandas sociais e subjetivas de saúde, reconhecendo a diversidade do povo brasileiro e a todos oferecendo a mesma atenção à saúde, sem distinção de idade, etnia, origem, gênero e orientação sexual, reafirmando o compromisso com a qualidade dos serviços e com a saúde integral para todos e qualquer um (BRASIL, 2013).

Acolhimento

A tematização da palavra geradora “Acolhimento” mostrou que a concepção dos trabalhadores de saúde da ESF relaciona-se a forma de bom tratamento, pautado na escuta e compreensão, auxiliando na resolução da demanda do usuário.

FIGURA 2 – Percepções dos trabalhadores da ESF acerca de Acolhimento.



Fonte: Primária.

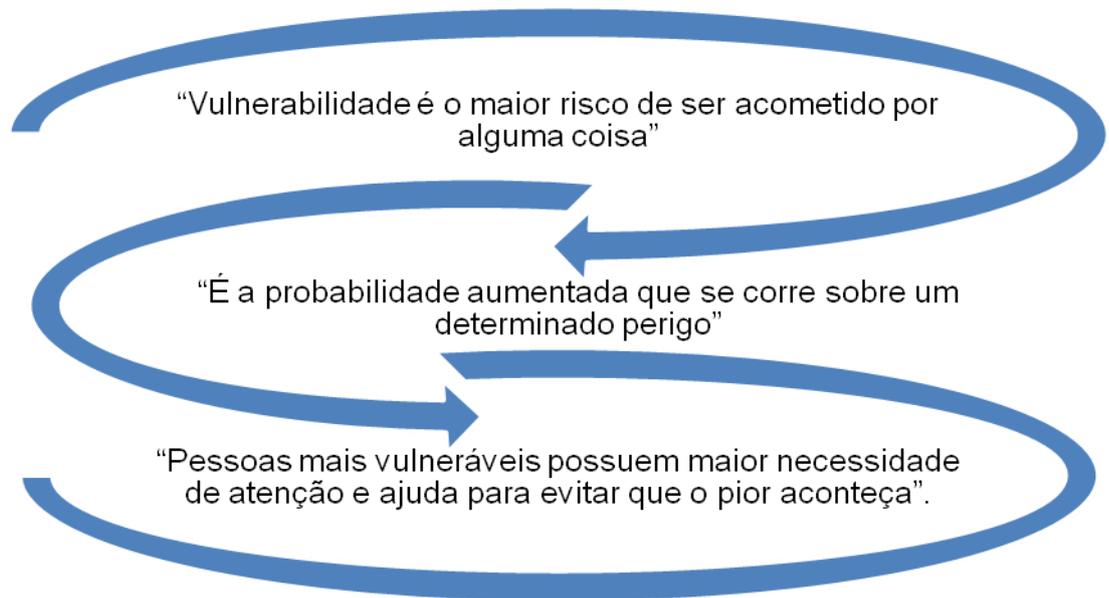
O acolhimento como ato ou efeito de acolher expressa atitude de inclusão, uma ação de aproximação, um “estar com” e “perto de”, e é essa ação que a PNH afirma como uma de suas diretrizes de maior relevância ética, referente ao compromisso de reconhecimento do outro, na atitude de acolhê-lo em suas diferenças, dores, alegrias, modos de viver, sentir e estar na vida quanto estética, e estética no que diz respeito à inovação de estratégias, nas relações e encontros do dia-a-dia, que contribuem para a dignificação da vida e do viver e, assim, para a construção de nossa própria humanidade (BRASIL, 2010b).

Acolhimento enquanto diretriz da PNH encontra-se pautado no reconhecimento da necessidade de saúde, deve ser construído de forma coletiva pelos trabalhadores de saúde, objetivando a construção de relações de confiança, compromisso e vínculo entre as equipes/ serviços, usuário e sua rede socioafetiva. Faz-se necessário garantir o acesso oportuno dos usuários a tecnologias adequadas às suas necessidades, a partir da escuta qualificada, assegurando que todos sejam atendidos com prioridades a partir da avaliação de vulnerabilidade, gravidade e risco (BRASIL, 2013).

Vulnerabilidade

Os trabalhadores de saúde da ESF percebem “Vulnerabilidade”, a partir da tematização, como grande risco ou probabilidade de acontecer algo grave com alguém e por isso essa pessoa precisa de maior atenção para evitar que isso aconteça.

FIGURA 3 – Percepções dos trabalhadores da ESF acerca de Vulnerabilidade.



Fonte: Primária.

De acordo com Nichiata et al. (2008), vulnerabilidade é um termo derivada do Latin, do verbo *vulnerare*, que significa “provocar um dano ou injúria”. É utilizado frequentemente na literatura geral, no sentido de desastre e perigo. Pesquisas em saúde mostram que o termo “vulnerabilidade” tem sido comumente empregado para designar suscetibilidade das pessoas a problemas e danos de saúde. É nesse sentido que tem sido abordado pela PNH.

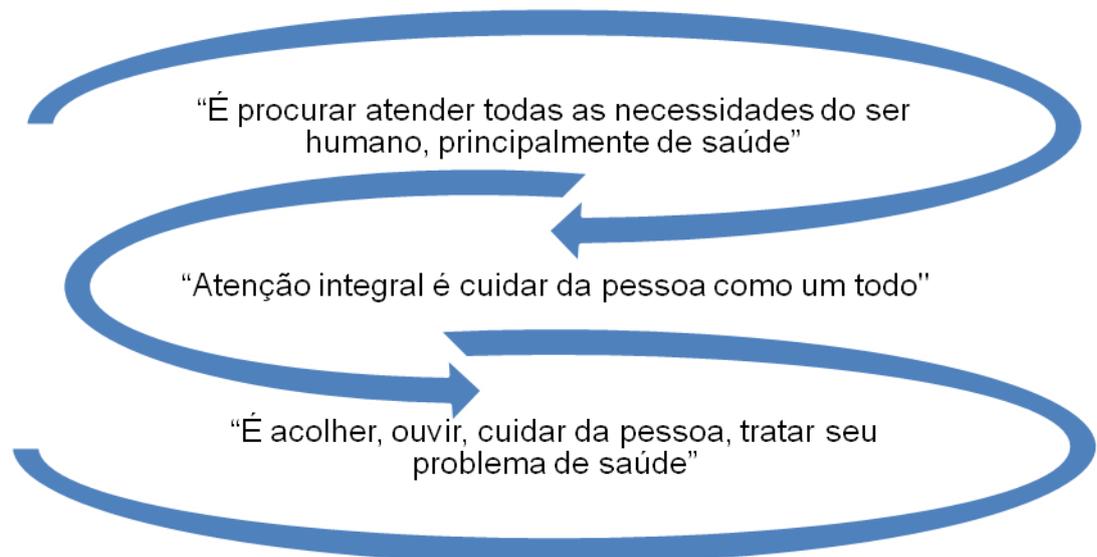
A avaliação de vulnerabilidade deve ser realizada durante o acolhimento com escuta qualificada, quando avaliado o risco potencial do usuário, considerando a percepção dele e de sua rede social acerca do processo de adoecimento. Avaliar os riscos e a vulnerabilidade implica estar atento tanto ao grau de sofrimento físico

quanto psíquico, pois muitas vezes o usuário não apresenta sinais visíveis de problemas físicos, mas encontra-se muito angustiado e necessitado de atendimento devido ao maior risco de vulnerabilidade que outros que apresentam sinais físicos. O profissional precisa escutar a queixa, os medos e as expectativas, identificar os riscos e a vulnerabilidade, acolhendo também a avaliação do próprio usuário, e responsabilizar-se para dar uma resposta ao problema (BRASIL, 2010).

Atenção Integral

A última palavra geradora a ser tematizada foi “Atenção Integral”, que é percebida pelos trabalhadores da ESF como cuidar integralmente do ser humano, acolhendo, ouvindo e intervindo nos problemas encontrados, principalmente nos de saúde.

FIGURA 4 – Percepções dos trabalhadores da ESF acerca de Atenção Integral.



Fonte: Primária.

Dutra et al. (2012) definem atenção integral como compreensão ampliada do processo saúde-doença a partir da abordagem e valorização dos sujeitos no ambiente em que vivem. A atenção integral à saúde encontra-se pautada no princípio do SUS da integralidade, que busca garantir ao indivíduo uma assistência à



saúde que transcenda a prática curativa, ou seja, envolve o ato de cuidar das pessoas por meio de ações coesas e interligadas de incentivo às práticas de promoção de saúde e prevenção de agravos, sem prejuízos das práticas assistenciais, contemplando o indivíduo em todos os níveis de atenção e considerando o sujeito inserido em um contexto social, familiar e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção do Círculo de Cultura freireano como tecnologia de educação em saúde sobre Humanização proporcionou aos trabalhadores da equipe da ESF explorarem questões inerentes a PNH, baseando-se nas suas percepções e considerando a realidade do processo de trabalho desenvolvido pela equipe. Partindo da codificação e decodificação das palavras geradoras, fizeram uma análise crítica-reflexiva acerca da forma como acontecia a Humanização, desenvolviam as ações de acolhimento, os critérios de vulnerabilidade utilizados e como prestavam a atenção integral às famílias da área de abrangência, identificando assim os problemas existentes e despertando para a busca de possíveis soluções para eles.

Constatou-se ainda que o Círculo de Cultura, com suas estratégias dialéticas e dialógicas, correspondeu às perspectivas de construção coletiva do conhecimento, de forma significativa por levar em consideração o saber pregresso e a dinâmica do próprio processo de trabalho, reconhecendo as falhas e limitações, identificando possibilidades para reescreverem a própria história, pautada no seu papel enquanto trabalhador da saúde e protagonista das mudanças que esperam para si e para a melhoria da atenção integral a sua comunidade.

Recomenda-se o uso do Círculo de Cultura como tecnologia para práticas educativas de educação permanente na ESF por favorecer o exercício da consciência política, empoderar os trabalhadores de saúde para assumirem seu papel na edificação de um SUS que tenha seus princípios e suas estratégias respeitados.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **O HumanizaSUS na atenção básica**. 1. ed. 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2010a. 40p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humaniza_sus_atencao_basica.pdf. Acesso em: 19 abr. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2. ed. 5. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2010b. 44p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf. Acesso em: 19 abr. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Legislação federal publicada em 2011 relacionada aos princípios, diretrizes e dispositivos da Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_federal_humanizacao_2011.pdf. Acesso em: 18 abr. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. - (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folhetto.pdf. Acesso em: 18 abr. 2015.
- CORDOBA, E. **Sistema Único de Saúde e Estratégia Saúde da Família**. São Paulo: Rideel, 2013.
- DUTRA, E. M.; VASCONCELOS, E. E.; TEÓFILO, J. K. S.; TEÓFILO, L. J. S. Atenção integral aplicada à família: relato de experiência. **SANARE**. v. 11, n. 1, p. 55-59, 2012. Disponível em: <http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/267/240>. Acesso em: 18 abr. 2015.
- MARINHO, A. R. B. O círculo de cultura no contexto das novas tecnologias de informação: uma ação comunicativa para as políticas públicas. In: UNESCO. **Anuário Unesco**. Ano 18, n. 18, p. 77-88, 2014. Disponível em: <http://www.bibliotekevirtual.org/revistas/Metodista-SP/AUM/v18n18/v18n18a04.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2015.
- NICHIATA, L. Y. I.; BERTOLOZZI, M. R.; TAKAHASHI, R. F.; FRACOLLI, L. A. A utilização do conceito “vulnerabilidade” pela enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**. v. 5, n. 16, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n5/pt_20. Acesso em: 17 abr. 2015.
- PULGA, V. L. A educação popular em saúde como referencial para as nossas práticas na saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Participativa. **II Caderno de educação popular em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/sms/usu_doc/ii_caderno_de_educacao_popular_em_saude.pdf. Acesso em: 19 abr. 2015.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



PARTEIRAS DO CARIRI CEARENSE: HISTÓRIAS E IMAGENS

Jaqueline Alves Silva¹

Samara Calixto Gomes²

Natácia Élem Félix Silva³

Nayara Santana Brito⁴

Antonio Fernando da Costa Junior⁵

Glauberto da Silva Quirino⁶

As parteiras, também chamadas de “aparadeiras”, “comadres” ou “parteiras leigas” são dotadas de um saber popular, que produziu lendas e crendices sobre a gestação, associadas à natureza. Elas tornaram-se responsáveis pelo auxílio, acolhimento e cuidado à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e ao recém-nascido, com base em conhecimentos orais e gestuais experienciados e transmitidos entre as gerações. Assim, objetivou-se historicizar, por meio das memórias das parteiras tradicionais residentes na região do Cariri central, suas vivências na assistência ao parto. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com 16 parteiras de 10 municípios do Cariri Central Cearense, utilizando-se o método de História Oral. O início a gravação dos relatos teve início baseando-se na segunda fase do método da HO. Inicialmente foi feita uma capacitação com apoio de um fotógrafo profissional. Logo após a capacitação, deu-se início uma busca por parteiras que aceitassem participar da pesquisa. Os relatos foram realizados no domicílio das parteiras. Os registros foram feitos por meio de vídeos e fotografias, logo após os vídeos foram transcritos e analisados, o que tornou possível a elaboração de um memorial sobre suas histórias de vida, contadas por elas mesmas. As fotografias também ajudaram a contar essas histórias. Na pesquisa social, as fotografias podem ser usadas como: documento, citação, fonte de inspiração para os relatos em uma entrevista, bem como ser utilizada como recurso narrativo em forma de comunicação. As imagens auxiliaram na identificação dessas mulheres, facilitando a análise dos resultados e ao mesmo tempo, valorizando-as como figuras importantes da sociedade. O ofício de partejar foi, por vezes, descrito como um dom. Para elas, o nascer de uma criança foi descrito como mágico, muito lindo, mas sofrido. Através dos resultados, viu-se que, ser uma parteira tradicional, significa atuar de um modo particular através de seu ofício. Significa dedicar-se e doar-se aos momentos mais necessários, prestando serviços sem retorno financeiro anunciado. Espera-se que surjam mais pesquisas sobre a temática, pois ao estudar essas mulheres observamos a forma que aplicavam as técnicas e os cuidados, de forma natural, intrínseca e transcendental, e tais observações podem fornecer perspectivas para fundamentar as práticas de cuidado de enfermagem.

Palavras chave: História Oral. Enfermagem. Imagens. Parteiras.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP.



INTRODUÇÃO

O ato de partejar é uma atividade que acompanha a humanidade, que por um longo tempo, foi classificado como uma função exclusivamente feminina (BRASIL, 2012). Collaço (2002) explica que as diversas civilizações seguem maneiras diferentes de comportamento, onde as parturientes recebiam cuidados empíricos de mulheres, muitas vezes, classificadas como feiticeiras e curiosas.

Koettker (2010) descreve o auxílio de mulheres da própria comunidade durante o trabalho de parto, onde a técnica utilizada era atribuída ao acúmulo de saberes sobre a parturição. Então, aquela mulher que a comunidade considerava como a mais experiente, poderia ser uma parente próxima ou vizinha, era reconhecida como parteira, que com o tempo transformou seu dom em profissão, fazendo da experiência sua competência.

Além da assistência ao parto, as parteiras prestavam cuidados domiciliares à puérpera e ao recém-nascido. Essas mulheres, também chamadas de “aparadeiras”, “comadres” ou “parteiras leigas” são dotadas de um saber popular, que produziu lendas e crendices sobre a gestação, associadas à natureza (BRENES, 1991;

RIESCO; TSUNECHIRO; LEISTER, 2011; PIMENTA; RESSEL; STUMM, 2013). Elas tornaram-se responsáveis pelo auxílio, acolhimento e cuidado à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal (MATOS *et al.*, 2013) e ao RN, com base em conhecimentos orais e gestuais experienciados e transmitidos entre as gerações (CASTRO, 2015).

OBJETIVO

Historicizar, por meio das memórias das parteiras tradicionais residentes na região do Cariri central, suas vivências na assistência ao parto.



METODOLOGIA

Foi desenvolvida uma pesquisa com abordagem qualitativa que, segundo Creswell (2014), deve ser aplicada quando há necessidade de uma compreensão detalhada de um fenômeno, esta pode ser conquistada por meio do contato direto com as pessoas, para que estas possam contar suas próprias histórias.

Baseando-se no objetivo proposto, foi utilizado o método de História Oral (HO) à luz de José Carlos Sabe Bom Meihy. Para ele, a HO é um método e “uma prática de apreensão de narrativas feita através do uso de meios eletrônicos e destinada a: recolher testemunhas, promover análises de processos sociais do presente, e facilitar o conhecimento do meio imediato” (MEIHY; HOLANDA, 2013; p.18).

Para a aplicação da HO, é necessário a compreensão de três conceitos que hierarquizam os estágios desse método: comunidade de destino, colônia e redes. Chama-se comunidade de destino um determinado cenário, onde grupos compartilham dos mesmos comportamentos e que possuem como marca, uma memória coletiva (MEIHY; HOLANDA, 2013). Assim, chamaremos de comunidade de destino, as parteiras tradicionais da região do Cariri cearense.

A colônia é definida por padrões gerais de uma parcela de pessoas que compõem uma mesma comunidade de destino. Seria uma fração do todo, em que um grupo de pessoas compartilham os mesmos interesses, motivos ou outras características a fins (MEIHY; HOLANDA, 2013). Para o estudo, o nosso grupo de maior interesse eram as parteiras tradicionais ou cachimbeiras, ou seja, mulheres dotadas de conhecimentos populares; residentes em municípios da região do Cariri Central e que atuam ou tenham atuado como parteira nesses locais.

Fizeram parte dos critérios de exclusão: parteiras tradicionais residentes no Cariri Central e que tenham atuado como parteira em municípios fora do Cariri cearense; estarem impossibilitada de colaborar com a pesquisa de forma verbal ou não apresentar auto e alo orientação preservada.

Houve um levantamento prévio sobre a existência dessas parteiras, atuantes ou não e onde residiam. Desse modo, iniciou-se a coleta de dados para a construção das narrativas das histórias orais de vida dessas mulheres, com auxílio



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



de um ponto zero e a partir dele, construiu-se a rede. A rede é uma subdivisão da colônia, onde pode-se criar parâmetros individuais para que sirvam de critérios de escolha das entrevistadas. A rede sempre tem início no ponto zero, que foi a nossa primeira entrevistada. A partir dela, uma segunda entrevistada é indicada, que por sua vez indica uma terceira entrevistada, e assim, cria-se uma rede de entrevistas, onde a indicação e conhecimento de cada uma, terá uma grande importância (MEIHY; HOLANDA, 2013).

Nesse estudo, as redes foram definidas de acordo com as cidades visitadas. Cada município teve sua rede composta a partir da primeira entrevistada. Em alguns locais, houve mais de uma rede. No primeiro contato, foram feitas as devidas apresentações entre pesquisadora e pesquisada, esclarecendo os objetivos do estudo e solicitação da anuência por meio do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

No método da HO, deve ser seguido seis passos (MEIHY; HOLANDA, 2013): elaboração do projeto, gravação, estabelecimento do documento escrito e sua seriação; sua eventual análise; arquivamento; e devolução social.

Foi utilizado como instrumento de coleta, a entrevista semiestruturada. Esse tipo de entrevista facilita a abordagem e assegura que todos os pressupostos sejam cobertos na conversa. A entrevistada tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à pergunta feita pela entrevistadora (DELGADO, 2010; MINAYO, 2014). Após o início da conversa informal, foi utilizado um roteiro prévio com questões que envolviam dados de identificação da parteira. A entrevista foi direcionada pela questão norteadora do estudo, quando foi interrogado: “Quais as vivências de parteiras tradicionais da Região do Cariri na assistência ao parto?”.

Utilizou-se o recurso de gravação em vídeo e registro fotográfico, mediante prévio consentimento das participantes. Além da entrevista semiestruturada, a observação participante foi utilizada como técnica complementar e para seu registro utilizou-se o diário de campo. Bauer e Gaskell (2014, p.72) indicam que o uso da observação torna a entrevista mais completa, uma vez que: “ela fornece um marco referencial diante do qual se podem julgar outros métodos”.



A análise foi feita com base nos registros obtidos. Os vídeos foram analisados e os relatos transcritos, tornando-se possível a elaboração de um memorial sobre suas histórias de vida, contadas por elas mesmas. Além disso do vídeo, as fotografias ajudaram a contar essas histórias, um dos pontos marcantes das fotografias foram os registros das mãos e rostos das parteiras, que eram mulheres de idade avançada, e expressavam em seus rostos as marcas da idade, e em suas mãos os gestos que repetiram tantas vezes enquanto parteiras, além dos altares presentes nas casas e que expressam suas crenças.

Em relação às questões éticas da pesquisa, esta foi desenvolvida de acordo com a Resolução N° 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que aborda as pesquisas envolvendo seres humanos, na qual incorpora, sob a percepção do indivíduo e das coletividades, os quatro referenciais básicos da Bioética, que são eles: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado (BRASIL, 2013). A pesquisa foi submetida à análise do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), da Universidade Regional do Cariri (URCA), sendo aprovada através do parecer de número 974.849 com o título: “Vivências na assistência ao parto: Histórias e memórias de parteiras do Cariri Cearense”.

RESULTADOS

Ao historicizar as parteiras do Cariri Central, encontramos mulheres de idade avançada, onde as imagens registram essas marcas em suas mãos e rostos. Algumas já debilitadas, com saúde frágil devido a agravos.

Todas as parteiras pesquisadas são mães e avós, com famílias numerosas. Mulheres de pouco, ou nenhum estudo, porém muito sábias. A fé esteve expressa em suas falas e casas, através de oratórios ou outras formas de expressão.

O seu ofício de partejar foi, por vezes, descrito como um dom, justificado pela facilidade em aplicar as técnicas durante os partos realizados, de forma natural, intrínseca e transcendental. Alguns relatos descrevem seu surgimento de forma autônoma, ou transferidos por outras parteiras mais experientes, mas sendo expostos como sina. O que nos chama atenção pelo fato de que a maior parte



dessas parteiras não sabiam ler e escrever, tendo como principal método de aprendizagem a observação.

Para elas, o nascer de uma criança foi descrito como mágico, muito lindo, mas sofrido. Através dos resultados, viu-se que, ser uma parteira tradicional, significa atuar de um modo particular através de seu ofício. Significa dedicar-se e doar-se aos momentos mais necessários, prestando serviços sem retorno financeiro anunciado.

Essa atitude solidária, leva ao aumento do seu poder pessoal junto à comunidade que necessita de seus serviços e que ao mesmo tempo a legitima socialmente, expressos nas relações de saber e poder.

DISCUSSÃO

Para Bauer e Gaskell (2014), o uso de imagens com ou sem som, fornece um material concreto. Apesar de sua fácil acessibilidade, nem sempre os registros possuem alta qualidade. Porém, deve-se lembrar que, para o pesquisador social, os vídeos ou fotografias, não devem ser o principal produto e sim, apenas fontes complementares da pesquisa.

O uso de fotografias faz-se importante nesse tipo de estudo, visto que na pesquisa social, as fotografias podem ser usadas como: documento, citação, fonte de inspiração para os relatos em uma entrevista, bem como ser utilizada como recurso narrativo em forma de comunicação (SATO, 2009).

As imagens auxiliaram na identificação dessas mulheres, facilitando a análise dos resultados e ao mesmo tempo, valorizando-as como figuras importantes da sociedade. Com uso das imagens, o trabalho conseguiu além de falar sobre essas mulheres, mostrar quem são elas, e dar voz, para que contassem suas histórias,

Através dos registros fotográficos e de vídeos, as parteiras ganharam uma visibilidade, até então esquecida entre elas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar esse estudo, as parteiras entrevistadas mostraram-se resistentes aos estigmas do anonimato, assumindo sua identidade social e mostrando-se



visíveis na sociedade. As parteiras do Cariri não ocupam posição privilegiada na estrutura social, entretanto configuram-se como mulheres importantes dentro da cultura popular brasileira e cearense, evidenciando sua relevância social em suas localidades.

Espera-se que surjam mais pesquisas sobre a temática, pois ao estudar essas mulheres observamos a forma que aplicavam as técnicas e os cuidados, de forma natural, intrínseca e transcendental, e tais observações podem fornecer perspectivas para fundamentar as práticas de cuidado de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Parto e nascimento domiciliar assistidos por Parteiras Tradicionais: o Programa Trabalhando com Parteiras Tradicionais e experiências exemplares**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- _____. **Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012**. Revoga a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 196 de 10 de Outubro de 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 13 jun. 2013. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 04 de dez. 2014.
- BRENES, A. C. História da parturição no Brasil, Século XIX. **Caderno de Saúde Pública**. v. 7, n. 2, p.135-149, 1991.
- CASTRO, C. M. Os sentidos do parto domiciliar planejado para mulheres do município de São Paulo, São Paulo. **Cadernos de Saúde Coletiva**. v. 23, n. 1, p. 69-75, 2015.
- COLLAÇO, V. S. **Parto vertical: vivência do casal na dimensão cultural no processo de parir**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.
- CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- DELGADO, L. A. N. **História oral: memória, tempo, identidades**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- KOETTKER, J. G. **Parto domiciliar planejado assistido por enfermeiras**. 2010. 135f. Dissertação. (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2010.
- MATOS, G. C.; ESCOBAL, A. P.; SOARES, M. C.; HÄRTER, J.; GONZALES, R. I. C. A trajetória histórica das políticas de atenção ao parto no Brasil: Uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFPE [on line]**. v. 7, n. (esp), p. 870-8, 2013.



Associação Brasileira
de Enfermagem



Universidade Regional
do Cariri

13º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM
13ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE
27ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM
18ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

- ISSN 2177-7926 -



MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. **História oral**: como fazer e como pensar. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2014.

PIMENTA, L. F.; RESSEL, L. B.; STUMM, K. E. The cultural construction of the birth process. **Journal of research fundamental care [on line]**. v. 5, n. 4, p. 591-98, 2013.

RIESCO, M. L. G; TSUNECHIRO, M. A; LEISTER, N. Escola de Obstetrícia da Universidade de São Paulo: A história contada no Livro de Atas (1912-1970). **Revista Texto & Contexto Enfermagem**. v. 20, n. (Esp), p.164-71, 2011.

SATO, L. Olhar, ser olhado e olhar-se: notas sobre o uso da fotografia na pesquisa em psicologia social do trabalho. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 12, n. 2, p. 217-225, 2009.